UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA: LINGUAGEM E SOCIEDADE

JACKSON BATISTA OLIVEIRA

MEMÓRIA E IDEOLOGIA NO PROCESSO DE EXPANSÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
ABRIL DE 2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA: LINGUAGEM E SOCIEDADE

JACKSON BATISTA OLIVEIRA

MEMÓRIA E IDEOLOGIA NO PROCESSO DE EXPANSÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia como requisito para a obtenção do título de Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade.

Área de concentração: Multidisciplinaridade da Memória.

Linha de Pesquisa: Memória, Discursos e Narrativas.

Orientador: Prof. Dr. José Alves Dias.

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
ABRIL DE 2019

Oliveira, Jackson Batista.

051m Memória e ideologia no proceso de expansão da Igreja Universal do Reino de Deus. / Jackson Batista Oliveira – Vitória da Conquista, 2019.
180 f.

Orientador: José Alves Dias.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Vitória da Conquista, 2019.

Inclui referência: F. 169 - 180.

1. Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil - Expansão. 2. Neopentecostalismo – Memória - Ideologia. 3. Teologia da Prosperidade. I. Dias, José Alves. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós- Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. III. T.

CDD: 261

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: Memory and ideology in the process of expansion of the Universal Church of the Kingdom of God.

Palavras-chaves em inglês: Universal Church of the Kingdom of God; Neopentecostalism; Prosperity Theology; Memory; Ideology.

Área de concentração: Multidisciplinaridade da Memória.

Titulação: Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Jose Alves Dias (presidente); Prof. Dr. Cláudio Eduardo Félix dos Santos (titular); Prof. Dr. Lyndon de Araújo Santos (titular).

Data da Defesa: 30 de abril de 2019.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade.

JACKSON BATISTA OLIVEIRA

MEMÓRIA E IDEOLOGIA NO PROCESSO DE EXPANSÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia como requisito para a obtenção do título de Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade.

Data da aprovação: 30 de abril de 2019.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Alves Dias
(Presidente)
Instituição: UESB

Ass.:_____

Prof. Dr. Cláudio Eduardo Félix dos Santos
Instituição: UESB

Ass.:_____

Prof. Dr. Lyndon de Araújo Santos
Instituição: UFMA

Ass.:_____

DEDICATÓRIA

Os tempos atuais não trouxeram o amplo esclarecimento que se imaginava outrora. A sociedade encontra-se eivada de mistificações e falseamentos da realidade social. A ignorância e a estupidez tornou-se um belo estandarte a ser ostentado para a propagação do ódio, da violência e dos ataques as classes sociais e grupos historicamente oprimidos. A cientificidade, o apreço pelas evidências, o pensamento crítico e a busca pelo conhecimento foram substituídos pelo achismo arrogante, pela acriticidade e pelo emburrecimento voluntário. Ser subjugado tornou-se um desejo, a exaltação de algozes - por aqueles que serão por estes supliciados - tornou-se uma rotina. Além disso, a humanidade cava, com cada vez mais vigor, o poço de sua autodestruição. Ante essa atmosfera sombria, dedico este trabalho a todas as pessoas que ainda resistem e lutam pela superação deste estado de coisas. Àqueles que buscam não apenas podar as folhas da árvore da barbárie - que fortalece seus galhos e gera novos frutos a cada dia -, mas que se propõem a arrancá-la pela raiz.

Este trabalho é dedicado às pessoas que lutam pela superação da sociedade de classes, produtora de boa parte das mazelas vivenciadas diariamente pela maioria da população. É dedicado as mulheres e homens que lutam pela emancipação humana.

AGRADECIMENTOS

Ao findar dessa trajetória eivada de sangue, suor, lágrimas, desesperos, perca da saúde mental e ganho de peso, cabe aqui os sinceros agradecimentos àqueles que estiveram ao meu lado ao longo desse percurso.

Aos meus pais, Jaci e Genildo, por todo apoio e carinho ao longo da minha vida e aos meus familiares que ansiaram pelo meu sucesso ao longo desse percurso compreendendo minhas ausências devido ao tempo dedicado à pesquisa.

Ao meu orientador José Dias, pelas críticas, sugestões, apontamentos e todo o auxílio desvelado na produção deste trabalho.

A Pollianna, pela parceria, companheirismo, amor e cumplicidade ao longo de todo o trajeto do mestrado e que sem a presença eu não conseguiria nem ao menos adentrar na pós-graduação.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela concessão da bolsa que foi de suma importância para o andamento da pesquisa no que tange a aquisição de material bibliográfico, participação de eventos acadêmicos para a publicação de trabalhos relacionados a este estudo e, principalmente, pela manutenção do meu sustento ao longo dos quase dois anos do mestrado.

As componentes da minha banca de qualificação, Profa. Dra. Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro e Profa. Dra. Elizete da Silva pelas excelentes contribuições, os apontamentos, críticas e recomendações de leitura que ajudaram a enriquecer este estudo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS), seu corpo docente e administrativo e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) como um todo por me propiciar, ao longo de dez anos, não só uma excelente formação acadêmica, mas um círculo de amizades e um ambiente de enriquecimento intelectual que contribuíram imensamente a minha formação como pessoa.

Enfia a mão no bolso querido irmão

Nos dê, o seu dinheiro com emoção

Eu sinto, seu coração está em festa

Deus gosta de gente de mão aberta

Compre, seu lugarzinho no paraíso

Lá a água é limpa o Céu é lindo

Se a contribuição aumentar

A gente arruma, uma casinha de frente ao mar

Irmãos!

Igreja, ladrões, mentira, desgosto

Ódio, sem medo com raiva, com nojo!

Pressiono o padre, disfarça, fingindo

Revela-se a farsa a mascara caindo

O que alimenta mais? Uma hóstia ou um pão?

Eu nunca vi criança encher barriga de oração

A reza é coberta quando o pobre sente frio?

Salário pra pastor alguma vez você já viu?

Não quero ser obrigado a me confessar

O dizimo é sinônimo de assalto, eu nunca irei pagar

Eu não dou valor pra padre, papa ou pastor

Vamos vender o ouro do Vaticano

Vamos linchar pastores profanos

Não venerar imagens de santos

Deixar que a Bíblia apodreça em um canto

Respeito sua religião, espero que te faça bem

Mas não me imponha essa merda, eu quero respeito também!

Respeito!

Mukeka di Rato – Deturpação Divina

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do uso da memória e da ideologia no processo de expansão da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil. Para tal, correlacionamos o surgimento da referida igreja com o contexto socioeconômico brasileiro do último quartel do século XX, especialmente durante os últimos anos da ditadura militar. A pesquisa parte da hipótese de que o desenvolvimento das telecomunicações no Brasil, e a piora nas condições de vida da classe trabalhadora, observadas no período de emergência da Universal, contribuíram para que uma parcela dessa classe – boa parte oriunda das periferias dos grandes centros populacionais – buscasse auxílio para seus problemas nos templos da Igreja. Utilizando um discurso ideológico, proferido em grande parte nos meios de comunicação de massa, a Universal atraiu um vasto público das classes subalternas para seus templos – complementado, posteriormente, por outros extratos sociais. Além disso, através da seleção de testemunhos que remetem ao passado de seus membros, a Igreja Universal construiu uma memória coletiva que auxilia na coesão de seu grupo religioso, evita a evasão de fiéis, favorece a edificação e aceitação de seu discurso ideológico e contribui para angariação de vultosas doações em dinheiro, junto a sua base de fiéis, que financia o processo de expansão da instituição.

PALAVRAS-CHAVES: Igreja Universal do Reino de Deus; Neopentecostalismo; Teologia da Prosperidade; Memória; Ideologia.

ABSTRACT

This research aims to analyze the contribution of the use of memory and ideology in the Universal Church of the Kingdom of God in Brazil expansion process. To this end, it correlates the treatment of the church with the Brazilian socioeconomic context of the last quarter of the twentieth century, especially during the last years of the military dictatorship. The research is based on the hypothesis of the development of telecommunications in Brazil, and the worst working-class living conditions observed during Universal's emergency period contributed to the portion of this class - much of it coming from the peripheries of the large population centers - to seek help to their problems in church temples. Using an ideological discourse, delivered largely in the mass media, Universal drew a wide public from the lower classes to its temples - complemented later by other social extracts. In addition, through the selection of witnesses that refer to its members' past, the Universal Church has built a collective memory that helps the religious group of its religious group, avoids the evasion of the faithful, favors the initiation of its ideological discourse and contributes to the raising several cash donations from its members, to fund or expand the institution.

KEYWORDS: Universal Church of the Kingdom of God; Neopentecostalism; Prosperity Theology; Memory; Ideology.

LISTA DE ABREVIATURAS DE SILGAS

ABI – Associação Brasileira de Imprensa

AERP – Assessoria Especial de Relações Públicas

AIE – Aparelhos Ideológicos do Estado

AD – Assembleia de Deus

BPC – Brasil Para Cristo

CAVE - Centro Áudio Visual Evangélico

CCB – Congregação Cristã do Brasil

CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CONTEL – Conselho Nacional de Telecomunicações

EMBRATEL – Empresa Brasileira de Telecomunicações

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

FMI – Fundo Monetário Internacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBURD - Instituto Bíblico Universal do Reino de Deus

IIGD – Igreja Internacional da Graça de Deus.

IPDA – Igreja Pentecostal Deus é Amor

IQE – Igreja do Evangelho Quadrangular

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

LOTERJ – Loteria do Estado do Rio de Janeiro

PAEG – Programa de Ação Econômica do Governo

PIB – Produto Interno Bruto

PRB – Partido Republicano Brasileiro

PRN – Partido da Reconstrução Nacional

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

SNI – Serviço Nacional de Informação

TP – Teologia da Prosperidade

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - PIB e inflação no Brasil entre 1968 e 1973 27
Tabela 2 - Variação do PIB, inflação e dívida externa no Brasil entre 1979 e 1985 29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14
2. GÊNESE E EXPANSÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS ...22
2.1. O Contexto histórico.....24
2.2. Edir Macedo e a Igreja Universal 29
2.2.1. Compra da TV Record.....38
2.2.2. Acusações, denúncias e controvérsias envolvendo a Universal 47
2.3. Hierarquia, administração e regime de trabalho 58
3. AS BASES TEOLÓGICAS DO PENTECOSTALISMO IURDIANO 68
3.1. Protestantismo clássico.....74
3.1.1. Luteranismo 74
3.1.2. Calvinismo.....77
3.2. Influências do pentecostalismo.....80
3.2.1. Puritanismo.....81
3.2.2. Pietismo 84
3.2.3. Metodismo.....87
3.3. O Nascimento do pentecostalismo 89
4. PENTECOSTALISMO NO BRASIL 94
4.1. Primeira geração.....95
4.1.1. Congregação Cristã no Brasil 95
4.1.2. Assembleia de Deus 97
4.2. Segunda geração 102
4.2.1. Igreja do Evangelho Quadrangular.....102
4.2.2. Igreja Pentecostal o Brasil para Cristo 104
4.3.3. Igreja Pentecostal Deus é Amor 106
5. MEMÓRIA E IDEOLOGIA NA IGREJA UNIVERSAL.....112
5.1. Neopentecostalismo, Teologia da Prosperidade e ideologia.....115
5.2. Memória e os métodos de arrecadação de recursos.....129
5.2.1. Memórias presentes nos testemunhos dos fiéis 136
5.2.1.1 Enriquecimento por meio de sacrifícios 137
5.2.1.2 Cura contra os vícios 140

5.2.1.3 Cura de enfermidades 142
5.2.1.4 Felicidade conjugal.....145
5.2.1.5 Sessão Espiritual do Descarrego.....148
5.2.2 Memórias autobiográficas do bispo Edir Macedo.....150
5.2.3 Combate à evasão de membros 153
5.3.3. Memória dos dissidentes 159
5.4. Gestão dos recursos arrecadados.....162
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....165
REFERÊNCIAS 169

1. INTRODUÇÃO

Em 1975, o então funcionário da Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj), Edir Macedo, saía de sua casa aos sábados carregando uma bíblia e um pequeno equipamento de som com destino ao Jardim do Méier, subúrbio do Rio de Janeiro, onde, sob um coreto, pregava para um pequeno número de pessoas que cresceu bastante com o passar dos meses. Dois anos mais tarde, Macedo, em parceria com o seu cunhado Romildo Ribeiro Soares (R.R. Soares) e Roberto Augusto Lopes, fundou a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), de denominação neopentecostal, num galpão de uma antiga funerária no bairro da Abolição.

Em menos de trinta anos, Edir Macedo construiu um verdadeiro império graças à sua igreja e tornou-se o pastor mais rico do Brasil com uma fortuna estimada em 1,1 bilhões de dólares.[1] Atualmente, a IURD, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2010, possui 1,8 milhões de fiéis espalhados pelo Brasil, ocupa o lugar de 4ª maior igreja protestante do país[2] e possui mais de 10 mil templos em solo nacional (MACEDO 2013, p. 148). Está presente em mais de 200 países[3], possui, segundo dados da Igreja, 9 milhões de fiéis em todo o globo e conta com um quadro de 14 mil pastores e 320 bispos.[4] Além disso, é proprietária das diversas emissoras de rádio que compõem a Rede Aleluia (com cobertura em 75% do território nacional)[5], uma empresa de *streaming* de vídeos (com filmes, séries e outros conteúdos voltados para o público evangélico), possui a TV Universal (que transmite programação religiosa 24 horas por dia), revistas, jornais editoras e gravadoras.

Mesmo não sendo propriedade direta da IURD, mas, do seu líder Edir Macedo, a Record TV exibe a programação da Igreja durante as madrugadas e é controlada por bispos e pastores da Igreja, dentre eles, o vice-presidente artístico, bispo Marcelo Silva.

Diante do quadro histórico de surgimento e estruturação da IURD, como problema central, a pesquisa propõe-se a desvelar o papel da memória e da ideologia no processo de expansão da Igreja. Além disso, para a que a compressão da dinâmica de crescimento do objeto seja compreendida em sua essência, também é necessária a elucidação das seguintes questões: De que forma uma igreja que se iniciou sob o teto de um coreto conseguiu de

---

[1] FORBES. **Edir Macedo & Family**. Disponível em: <https://bit.ly/2LiJGrV>. Acesso em: 23 ago. 2018.
[2] IBGE. **Censo demográfico 2010**: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em: <http://goo.gl/QH5LZ3>. Acesso em 23 ago. 2018.
[3] Ver: **Raio X da Igreja Universal do Reino de Deus**. Domingo Espetacular. São Paulo: Rede Record, 8 de jul. 2012. Programa de TV. Disponível em: <https://youtu.be/EYA0xw_FlXQ>. Acesso em: 23 ago. 2018.
[4] Ver: **As 24 mentiras da revista Veja**. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/as-24-mentiras-de-veja>. Acesso em 23 ago. 2018.
[5] Ver: **Sobre a Rede**. Disponível em: <http://www.redealeluia.com.br/sobre-a-rede-3/>. Acesso em 23 ago. 2018.

construir – em um curtíssimo espaço de tempo – o império religioso, midiático e econômico acima? Em que contexto político, econômico, cultural e social que favoreceu o crescimento desta Igreja? Os fiéis da Universal são oriundos de quais classes sociais? Como a IURD está estruturada administrativamente? Quais foram os métodos de arrecadação de dinheiro que os pastores da Universal utilizaram para levantar recursos junto aos fiéis para a realização desses empreendimentos? Como eram geridos e que eram investidos estes recursos?

O interesse pelo objeto surgiu durante a graduação em História entre os anos de 2013 e 2014, quando buscávamos uma temática para o trabalho de conclusão de curso. A princípio, procuramos estudar um fenômeno religioso e sua dinâmica dentro da sociedade de classes. Após ponderar sobre possíveis estudos acerca do cristianismo primitivo, optamos por nos focar na Igreja Universal do Reino de Deus, tanto pela proximidade geográfica do objeto, quanto pela maior relevância da pesquisa para o tempo histórico e sociedade brasileira atual. Com base nessa pesquisa, em 2016, finalizamos o trabalho monográfico intitulado *Templo é Dinheiro: A Expansão Econômica e Religiosa da Igreja Universal do Reino de Deus.* Contudo, detalhamentos e analises mais profundas sobre o processo de expansão da Igreja Universal ainda se faziam necessários e isso nos levou a continuidade da pesquisa na pós-graduação.

Outro fator de grande importância que serviu de incentivo para esta pesquisa foi o recente crescimento de poder político dos pentecostais no Brasil. Desde as eleições de 1986, a IURD, assim como outras denominações evangélicas, vem elegendo bispos e pastores para cargos no Congresso Nacional (ORO, 2003). O número crescente de pastores da Igreja Universal eleitos a cada pleito inspirou outras denominações evangélicas a utilizar uma metodologia similar a iurdiana para a obtenção de votos. Com isso, o número de evangélicos na câmara federal mais que dobrou entre 1986 e 2010 (MARIANO, 2012). Em 2007, a Igreja Universal contava com 7 deputados federais, 19 deputados estaduais, 91 vereadores e 1 Senador (TAVOLARO E LEMOS 2007, p. 217). No pleito de 2018, a IURD elegeu pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB) 17 deputados federais.[6] Além de utilizarem os seus mandatos para garantir os interesses da Igreja junto ao Estado - como a manutenção de isenções fiscais e obtenção de concessões de rádio e TV - os parlamentares iurdianos alinham-se com as principais pautas conservadores da Frente Parlamentar Evangélica: combate ao casamento homoafetivo, restrição do conceito de família ao padrão heteronormativo, intensificação de políticas antidrogas e a defesa do projeto Escola Sem Partido que, na prática,

[6] Ver: MARIANI e CARVALHO. **Renovada, bancada evangélica chega como mais força no próximo Congresso.** Disponível em: <https://bit.ly/2LiAzHt>. Acesso em: 30 mar. 2019.

promove a censura em sala de aula de conteúdos que estão em desacordo com convicções morais e religiosas, impossibilitando o fomento do pensamento crítico do alunado (LIMA, 2017).

O poder político dos evangélicos transcende a esfera legislativa e mostra-se bastante influente nas eleições para cargos no executivo. No pleito presidencial de 2010 as duas candidaturas com maiores intenções de voto nas pesquisas, Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB), buscaram o apoio político de denominações evangélicas ao longo de suas campanhas. A disputa pelos votos dos evangélicos se intensificou ainda mais no segundo turno, chegando ao ponto de a então candidata Dilma Rousseff mudar o seu discurso, antes favorável, sobre descriminalização do aborto[7].

A influência dos evangélicos nas disputas eleitorais continuou nas eleições seguintes. Em 2014, a então presidente Dilma Rousseff e do governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), ambos candidatos à reeleição para seus respectivos cargos, estiveram presentes na inauguração do Templo de Salomão, sede da Igreja Universal do Reino de Deus, em busca de apoio político da Igreja. Em 2016, o bispo iurdiano Marcelo Crivella foi eleito prefeito da cidade do Rio de Janeiro com 1,7 milhões de votos[8]. No ano de 2018, o bispo Edir Macedo declarou apoio ao então presidenciável Jair Bolsonaro.[9] Após a declaração de apoio do líder iurdiano, o Grupo Record, passou a veicular apenas notícias favoráveis ao candidato[10] e este privilegiou a emissora concedendo-lhe entrevista exclusiva, que ocorreu simultaneamente a um debate entre os presidenciáveis, realizado pela TV Globo, ao qual Bolsonaro faltou alegando problemas de saúde após ter sido vítima de uma tentativa de assassinato.[11]

---

[7] Acerca, ver entrevista da então candidata Dilma Rousseff concedida a Revista ISTOÉ, em maio de 2010, onde a mesma mostra-se favorável a descriminalização do aborto. Disponível em: <https://goo.gl/yLdjQP>. Acesso em 20 mai. 2017. E comparar com a sua carta-compromisso lançada no segundo turno das eleições de 2010 <https://goo.gl/QYlAtu>. Acesso em: 20 mai. 2017.

[8] Ver: G1. **Eleições 2016**. Resultado da apuração Rio de Janeiro. Disponível em: <https://glo.bo/2eErc6A>. Acesso em 20 mai. 2017.

[9] Cabe salientar que o apoio político da Igreja Universal de candidaturas à presidência alterou-se bastante desde a primeira eleição pós-ditadura em 1989 até as eleições de 2018. Em 1989, a IURD apoiou o candidato de centro-direita Fernando Collor de Mello em oposição ao candidato de esquerda Luís Inácio Lula da Silva. Nos pleitos de1994 e 1998, a Universal manteve sua oposição a Lula apoiando o candidato Fernando Henrique Cardoso. Contudo, nos pleitos de 2002, 2006, 2010 e 2014, a Igreja Universal passou a apoiar as candidaturas de Lula e Dilma Rousseff, sua sucessora. Apoiar candidaturas que, com bases nas pesquisas eleitorais, possuem maiores possibilidades de vencer a disputa presidencial, aumentam as possibilidades de retorno dos interesses da Universal dentro do governo eleito. Sendo assim, o apoio eleitoral iurdiano transcende o espectro político-ideológico.

[10] Ver: DEMORI, Leandro. **Os bastidores do apoio do portal R7 a Bolsonaro**. The Intercept Brasil, 13 out. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2pVWQRn>. Acesso em: 29 mar. 2019.

[11] Ver: GUIMARÃES, Juca. **Bolsonaro falta a debate, mas protagoniza entrevista exclusiva a TV de aliados.** Brasil de Fato: São Paulo, 5 out. 2018. Disponível em: <http://twixar.me/CPLK>. Acesso em: 30 mar. 2019.

Além dos fatores expostos acima, a Igreja Universal demonstra ser um marco no desenvolvimento da teologia e das práticas do pentecostalismo nacional, sendo a primeira grande igreja da denominação a abraçar completamente os valores da sociedade capitalista. Esse foi um dos fatores decisivos para escolha do objeto de estudo, pois ao contrário das igrejas de primeira e segunda geração[12], na Universal não existe restrições em relação a vestimentas, atividades laborais, consumo ou acumulação de riquezas. Possuir uma posição de destaque na sociedade, ostentar luxo e diversas propriedades é sinônimo de bênçãos para os fiéis iurdianos. Estas dádivas do mundo terreno são concedidas aos fiéis através das doações em dinheiro que estes realizam nos templos da Igreja. Quanto maior o sacrifício, maior a graça alcançada. Dessa forma, além de sacralizar as relações de consumo e a ânsia pela acumulação de riquezas, a Igreja Universal estabelece uma relação comercial entre o fiel e Deus cujo mediador é dinheiro. Outras igrejas neopentecostais como a Igreja Mundial do Poder de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus apresentam características semelhantes as da IURD em relação aos valores da sociedade capitalista e a ostentação de bens de consumo como sinônimos de dádivas divinas. Contudo, estas igrejas são oriundas de quadros dissidentes da Universal. A IURD surge antes no cenário pentecostal nacional, é uma das mais influentes – na esfera política, midiática, dentre outras -, e, apesar das especificidades das igrejas neopentecostais que se originaram dela, estabeleceu um parâmetro que é, em maior ou menor parte, seguido por suas dissidências.

Assim sendo, este trabalho se justifica, tanto pela necessidade de aprofundamento das pesquisas focadas na expansão da Igreja Universal do Reino de Deus quanto pela grande influência que esta exerce nas esferas religiosas, políticas, econômicas e midiáticas da sociedade brasileira. Além disso, a pesquisa busca contribuir com a discussão sobre o papel da religião como instrumento de legitimação das relações de exploração de classe e no processo de acumulação de capitais.

Em relação às fontes utilizadas, a princípio, realizamos um levantamento bibliográfico sobre trabalhos acerca do nosso objeto de estudo nos depositários virtuais de teses e dissertações de diversas instituições brasileiras de ensino superior.[13] Encontramos 57 trabalhos, em diversas áreas de conhecimento, que pesquisavam sobre Igreja Universal do Reino de Deus. Porém dentre estes estudos, apenas 4 dedicaram-se a investigação do seu processo de expansão: Silva, (2000), Almeida (1996), Barbieri Jr (2007) e Leite (2010). Para

[12] Ver item 4 deste trabalho: Pentecostalismo no Brasil, p. 94.
[13] Em nosso levantamento, pesquisamos os depositários da USP, UNICAMP, UERJ, PUC (Goiás, Pernambuco e São Paulo), UMESP, MACKENZIE, UEL, UNISINOS, UFRGS, EST, UFPE, UFBA, UFSCAR, UFPB, UFPE, UESP, FGV, UFC, UNIFOR e UNESP.

tratar da do surgimento e expansão da IURD, utilizamos os trabalhos de Mariano (1999), Freston (1993), Silva (2000) e Tavolaro e Lemos (2007), complementando as informações com outros autores que estão explicitados ao longo do trabalho, tal como notícias veiculadas na imprensa brasileira a época dos acontecimentos, especialmente o período compreendido ente o final dos anos 1980 e meados e 1990. Dentre estes meios midiáticos, utilizamos a revista *Veja*, o jornal *Folha de São Paulo* e reportagens veiculadas nos meios televisivos pela Rede Globo e Rede Manchete. O acesso as publicações do jornal *Folha Universal* também seriam de grande valia, para o enriquecimento do trabalho sobre o período citado, contudo não tivemos acesso a edições anteriores ao ano de 2011. Para suprir esta carência, recorremos aos relatos do bispo Edir Macedo explicitados na trilogia autobiográfica *Nada a Perder*. Os testemunhos dos fieis da Igreja foram retirados, em grande parte, de vídeos disponibilizados nos canais do YouTube ligados a Igreja Universal[14], e de edições do jornal *Folha Universal.*[15]

A utilização de jornais e revistas de grande circulação nacional como fonte de pesquisa teve o objetivo de contextualizar e confirmar os demais dados relativos à Igreja Universal, no período analisado. Grande parte destas informações encontra-se nas biografias do bispo Macedo que foram elaboradas pelos meios iurdianos, porém foram produzidas poucas décadas após os acontecimentos aos quais fazem referência e, como são produções memorialísticas e não historiográficas, os acontecimento são ressignificados e esquematizados numa narrativa que atende aos objetivos da Igreja. Isso não quer dizer que o material jornalístico do período seja "a plena verdade dos fatos", até porque grande parte do que é noticiado sobre a IURD pela grande imprensa, no período, possuía um tom denúncia e fazia oposição a Igreja. Dessa forma, buscamos entrecruzar as informações contidas nas fontes – oriundas da Igreja, imprensa e meios acadêmicos – com o intuito de obtermos uma ampla visão acerca dos eventos aqui abordados.

Como já foi apontado, o jornal *Folha Universal* também foi utilizado, em menor número, como fonte de pesquisa. Dele, foram extraídos testemunhos dos fiéis iurdianos e textos escritos pelo bispo Edir Macedo acerca da necessidade da realização de doações de

---

[14] A quantidade de vídeos analisados supera bastante o número dos que foram apresentados na pesquisa. Dos que estão aqui listados são 40 vídeos - testemunhos, reportagens, documentários, dentre outros - totalizando 456 minutos. As principais fontes de matérias audiovisuais no YouTube utilizados foram: o canal oficial da Igreja Universal <https://www.youtube.com/user/TvUniversalorg>; o canal oficial do bispo Edir Macedo <https://www.youtube.com/user/CanalBispoMacedo>; o canal Arquivos Televisão, ligado ao pastor Flávio Diniz <https://bit.ly/2Wbfh76>; o canal Vício tem Cura <https://bit.ly/2wp32V5>; o canal bpeduardosouza, ligado ao bispo Eduardo Souza <https://bit.ly/2NGJ9mo>; e o canal Obreiros em Foco <https://bit.ly/2I1oN2K>.

[15] As edições utilizadas estão disponíveis no repositório online Calameo que compreende as edições de abril de 2011 até as últimas publicações de 2019. Ver: <https://pt.calameo.com/subscriptions/733989>. Acesso em 27 mar. 2019.

dízimos e ofertas como meio do fiel iurdiano demonstrar que a sua crença em Deus é verdadeira.[16]

No que tange as biografias do bispo Edir Macedo – *O Bispo* e a trilogia *Nada a Perder* –, a pesquisa realizou um levantamento minucioso de informações acerca da trajetória biográfica do líder iurdiano, acontecimentos chave na história da Igreja Universal (sua fundação, compra da TV Record, prisão do bispo Macedo, entre outros), além de regras de conduta e pensamento. Nas autobiografias, foi analisada a relação que Macedo mantém com o seu passado e como é feita a mediação deste com o presente, e futuro, no processo de construção de uma memória coletiva que atenda aos interesses de expansão da Universal.

Outra fonte bastante utilizada e que embasa grande parte da pesquisa foram produções audiovisuais realizadas pelos meios midiáticos da Igreja Universal, especialmente os testemunhos dos fiéis. Os testemunhos em vídeo são em formato de entrevista onde o pastor indaga ao fiel sobre o seu passado e as transformações ocorridas para que o presente se tornasse melhor. O objetivo da utilização dessas fontes é analisar a relação presente, passado e futuro na construção de uma memória coletiva na qual predomina o discurso do poder transformador do receituário iurdiano de combate aos males terrenos e espirituais.

Materiais produzidos por dissidentes da Igreja Universal também serviram de fonte para pesquisa. Dentre estes estão duas autobiografias (SILVA, 2016) e (JUSTINO, 1995), um documentário[17], e diversos vídeos produzidos pelos ex-bispos Natan Silva e Alfredo Paulo.[18] Nesses materiais foram extraídas informações sobre as condições de trabalho dos obreiros e pastores – valores de salário/ajuda de custo, sistema de promoções, metas de arrecadação, normas de conduta, etc. Além disso, e os relatos das experiências dos dissidentes possuem pontos em comum que contribuem para a construção de uma memória coletiva que se opõe a memória produzida e disseminada pela IURD.

A pesquisa tentou valer-se de observações em *in loco* dos cultos na sede da Igreja Universal na cidade de Vitória da Conquista – BA, além de entrevistas com os fiéis, obreiros e pastores do templo. Entretanto, alguns fatores impossibilitaram uma coleta de dados mais acurada através da pesquisa de campo. O primeiro contato com a Igreja não surtiu muitos

---

[16] Em relação aos testemunhos apresentados no jornal, temos plena consciência de que estes passam por um rigoroso processo de seleção, e edição, tal como os testemunhos veiculados em vídeo pela Igreja. Ver páginas 133-136.

[17] Ver documentário: **Trajetória de um ex-escravo Universal**. Disponível em: <https://youtu.be/g_kzXa8xRRU>. Acesso em 08 mai. 2018.

[18] Tem-se plena ciência que estas fontes são marcadas pelo tom de denúncia contra a Igreja Universal, por isso, as informações extraídas delas são sempre cruzadas com as produções acadêmicas, materiais da IURD e publicações da imprensa secular em busca de pontos de convergência que nos leve a uma aproximação da essência do nosso objeto.

frutos, pois os pastores mostram-se bastante fechados e receosos em fornecer informações para a pesquisa. Entrevistas com obreiros e pastores só poderiam ser autorizadas pelo pastor responsável pela região que abrange Vitória da Conquista e o mesmo não poderia ser encontrado na cidade. A única permissão concedida foi à observação de um culto à noite. Leonildo Campos destaca esse tipo de comportamento da IURD para com "os de fora" em sua pesquisa:

> Em virtude da intensa participação do público na encenação e de suas lutas com os meios de comunicação, a IURD tem se mostrado cada vez mais desconfiada com as pessoas que querem fazer algum tipo de registro do que ocorre em seus templos. A presença de jornalistas, pesquisadores e curiosos é rapidamente captada[19] (CAMPOS, 2000, p. 89).

Nas observações *in loco*, identificamos que o formato da reunião e seu desenrolar era praticamente idêntico aos cultos disponibilizados em vídeo pela IURD em seus meios de divulgação[20], por conta disso, não prosseguimos com a pesquisa de campo, pois o nosso objetivo principal seria a entrevista com os membros e isso não nos foi permitido. Todavia, utilizamos parte da pregação proferida pelo pastor – e dos testemunhos dos fiéis – durante o culto de forma a demonstrar o caráter ideológico presente nas falas e os recursos mnemônicos que são utilizados como meio de justificação das práticas exigidas dos fiéis.

Este trabalho está dividido em cinco sessões, incluindo esta primeira introdutória. Na segunda sessão foi abordado contexto histórico do surgimento da Igreja Universal. Analisamos como as condições sócio-materiais do Brasil, nos últimos anos do século XX, possibilitaram o surgimento do nosso objeto de estudo; a trajetória biográfica de Edir Macedo Bezerra, líder e fundador da Igreja Universal; a expansão acelerada da IURD em seus primeiros anos de existência; o desenvolvimento das telecomunicações no Brasil e processo de compra da TV Record por Macedo; as acusações da imprensa e processo judiciais contra a Igreja Universal e como esses fatores foram trabalhados pela instituição para reforçar a sua identidade; e por fim, analisamos a base de fiéis da IURD e seu papel dentro da Igreja assim como as atribuições dos obreiros, pastores e bispos na administração da instituição. Na terceira sessão, resgatamos as influências teológicas da Igreja Universal oriundos da Reforma

---

[19] "En virtud de la intensa participación de la platea en la escenificación y de sus peleas con los medios de comunicación, la IURD se ha mostrado cada vez más desconfiada con las personas que quieren hacer algún tipo de registro de lo que ocurre en sus templos. La presencia de periodistas, investigadores y curiosos es rápidamente captada."

[20] Segundo Campos, quem visita um templo da IURD vista todos. Além disso, o autor afirma que as características dos rituais utilizados nos templos da Universal em diversos países do mundo se assemelham aos que são executados nos templos que estão presentes em solo brasileiro (CAMPOS, 2000, p. 67).

Protestante, iniciada no século XVI, e seus principais expoentes que alicerçaram as bases do que se tornaria o pentecostalismo no final do século XIX e início do XX. Na quarta sessão, abordamos a chegada do movimento pentecostal ao Brasil, o surgimento de suas principais igrejas ao longo do século XX e sua influência sobre a Igreja Universal do Reino de Deus. Na quinta sessão, retornamos ao nosso o objeto para abordar o papel da ideologia e da memória no crescimento iurdiano. Para tal, analisamos os pressupostos teológicos do neopentecostalismo e da Teologia da Prosperidade identificando os aspectos ideológicos presentes nessas doutrinas. Além disso, examinanos como a Igreja Universal utiliza as lembranças de seus fiéis e de trechos selecionados da Bíblia para construir uma memória coletiva predominante entre os membros da igreja, que busca sustentar a ideia de infalibilidade dos métodos iurdianos de combate às mazelas do mundo e como essa memória torna-se um instrumento impulsionador de arrecadação de ofertas e dízimos. Por fim, a pesquisa averigua a gestão dos recursos arrecadados e como estes contribuem para a expansão da Igreja Universal.

2. GÊNESE E EXPANSÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Nesta sessão, contextualizaremos o surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil, em 1977, situando-o nos últimos anos da ditadura militar, e início da chamada "redemocratização", identificando os fatores dentro dessa conjuntura que proporcionaram o surgimento e expansão da referida igreja: abordaremos a trajetória pessoal, influências teológicas e organizacionais do bispo Edir Macedo Bezerra, líder e fundador da Igreja Universal, as estratégias tomadas pelo bispo para o crescimento da instituição e como este capitalizou as principais polêmicas em que a IURD esteve envolvida nas décadas de 1980 e 1990 em prol da expansão da Universal. Além disso, analisaremos a estrutura interna da Igreja (a hierarquia, a administração e o regime de trabalho dos pastores obreiros e bispos) identificando os elementos que proporcionam a coesão institucional e as tomadas estratégicas de decisões que favoreceram a ampliação da IURD.

Segundo o bispo Edir Macedo, o crescimento da IURD é "ação do Espírito Santo de Deus, não do homem" (MACEDO, 2013, p. 183). O bispo dá prosseguimento a sua argumentação sobre a gestão e crescimento da Universal:

> Invariavelmente costumam me perguntar: como administrar uma instituição gigante, com milhares de homens e mulheres espalhados por todos os cantos? Como controlar esse batalhão de gente no mundo inteiro? Como confiar cegamente em que está isolado do outro lado do planeta? Como liderar com sucesso um contingente de seres humanos desse tamanho? A resposta é sempre a mesma: o Espírito Santo. *Não há outra explicação* (MACEDO, 2013, p. 85, itálico nosso).

Portanto, para o líder da IURD, o crescimento da sua Igreja não se deve a fatores econômicos, sociais, administrativos, etc., mas sim à intervenção de forças metafísicas que, de alguma forma, interferem no mundo material.

A pesquisa percorre um caminho inverso ao apontado pelo bispo, pois partimos das relações sócio-materiais para tentar explicar o crescimento da IURD. Assim, observaremos e analisaremos a estrutura material da Igreja Universal, as pessoas que diariamente transitam nos templos da Igreja, as relações que estas mantêm com os obreiros, pastores e bispos e com o restante da sociedade, enfim, verificando como a IURD se insere na sociedade capitalista que a rodeia. Por isso, nos valeremos do materialismo histórico, desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels, como referencial teórico-metodológico de nossa pesquisa.

Segundo Marx e Engels (2002), toda historiografia deve partir das transformações que os homens executam na natureza e como estes homens se organizam para realizar estas

transformações. Quando os humanos começam a produzir os seus meios de existência, ação pela qual estes se distinguem dos outros animais, eles, indiretamente, também produzem a sua vida material. Portanto, para Marx e Engels, o que os indivíduos são depende das condições materiais da sua produção.

> A produção das ideias, das representações e da consciência está, a princípio, direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material entre os homens; ela é a linguagem da vida real. As representações, o pensamento, o comércio intelectual dos homens aparecem aqui ainda como a emanação direta do seu comportamento material. O mesmo acontece com a produção intelectual tal como se apresenta na linguagem da política, das leis, da moral, *da religião*, da metafísica, etc. de todo um povo. São os homens que produzem as suas representações, suas ideias, etc., mas homens reais, atuantes, tais como são condicionados por um determinado desenvolvimento das suas forças produtivas e das relações que elas correspondem, inclusive as mais amplas formas que estas podem tomar (MARX e ENGELS, 2002, p. 18-19, itálico nosso).

Portanto, o estudo sobre o fenômeno do crescimento da IURD partirá das relações de produção da vida material que estes indivíduos executam dentro e fora da Igreja. Pois, a pesquisa está de acordo com Marx e Engels, quando estes afirmam que "não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência" (2002, p. 20).

No que tange à abordagem do fenômeno religioso na expansão da Igreja Universal do Reino de Deus, tem-se que ter em mente que este ocorre dentro da sociedade capitalista. Nela o trabalho – ao invés de ser a atividade pela qual "o homem se cria a si mesmo" (KONDER, 1998, p. 29), "se faz diferente da natureza, se faz um autêntico ser social, com leis de desenvolvimento histórico completamente distintas das leis que regem os processos naturais" (LESSA e TONET, 2011, p. 17-18) – transforma-se em trabalho alienado. A alienação impõe aos trabalhadores condições de trabalho que não são assumidas livremente por eles.

> As condições criadas pela divisão do trabalho e pela propriedade privada introduziram um estranhamento entre o trabalhador e o trabalho, na medida em que o produto do trabalho, antes mesmo de o trabalho se realizar, pertence a outra pessoa que não trabalhador. Por isso, em lugar de realizar-se no seu trabalho, o ser humano se aliena nele; em lugar de reconhecer-se em suas próprias criações, o ser humano se sente ameaçado por elas; em lugar de libertar-se, acaba enrolado em novas opressões (KONDER, 1998, p. 30).

As alienações, segundo Lessa e Tonet, ganham novas qualidades nas sociedades de classe, pois surgem da propriedade privada e da exploração. Nelas, as relações de exploração aos poucos são naturalizadas, mesmo que suas origens sejam sociais. "A posição que cada um

ocupa na sociedade, o tipo de trabalho que exerce, o acesso que tem à riqueza já não aparecem como resultado da própria atividade humana, mas como fruto de forças misteriosas e poderosas que nos oprimem" (LESSA e TONET, 2011, p. 90). Além disso, na sociedade capitalista, onde existe o trabalho alienado, este:

> (...) não vai além da aplicação de uma determinada quantidade de força sobre a natureza para produzir a riqueza da classe dominante. Tal como uma besta, o ser humano entra no processo de trabalho para executar uma determinada produção por hora; tal como uma besta, suas funções biológicas (dormir, se alimentar etc.) serão os momentos em que, afastado da opressão da propriedade privada, o trabalhador pode, finalmente, ser humano (LESSA e TONET, 2011, p. 94).

A religião, em uma sociedade onde existe ou trabalho alienado, pode ter um papel tanto legitimador, divinizando as relações de exploração, quanto alentador àqueles que estão sendo explorados, tranquilizando-os com promessas de punição para os injustos e glória para os oprimidos no pós-vida.[21] Onde existe a alienação do trabalho, "as pessoas não podem ser convencidas a abandonarem suas ideias religiosas. (...) Se tem tais ideias, é porque a situação as exige" (ALVES, 1996, p. 65). A alienação religiosa é um sintoma da alienação que se dá na esfera do trabalho, fruto de uma sociedade dividida em classes sociais onde uma classe subjuga e explora às demais.

É através dessa ótica que investigaremos o fenômeno do crescimento da Igreja Universal do Reino de Deus. A Igreja está inserida em uma sociedade de classes, onde existe a alienação do trabalho e, por conta das mazelas desse sistema de exploração, grande parte de sua população, em especial as classes mais exploradas, está mais suscetível ao discurso ideológico proferido pela IURD e procuram seus templos em busca de uma solução para os seus problemas terrenos.[22]

2.1. O contexto histórico

Para entendermos os fatores que contribuíram para o crescimento da Igreja Universal do Reino de Deus, temos que identificar seus seguidores (incluindo os em potencial), especialmente nos primeiros anos de existência da instituição. No que tange a angariação de novos fiéis para os templos da Universal, o bispo Edir Macedo afirma que o principal foco é

[21] Engels (2011) aponta que a religião também pode servir como instrumento de revolta contra o sistema vigente. Uma análise teórica do fenômeno religioso que engloba essas questões está presente na seção 3, página 72 deste trabalho.

[22] O conceito de religião será aprofundado na sessão 3 "As bases teológicas do pentecostalismo iurdiano", p. 68.

as pessoas que estão fragilizadas e passando por grandes sofrimentos: “Temos de buscar os sofridos, perdidos, doentes, encarcerados, famintos, os aflitos em geral. Jesus somente é salvador daqueles que se encontram perdidos” (MACEDO, 2012, p. 125). O sociólogo Paul Freston, defende que “a IURD cresce onde há ‘macumba’ *e famílias dilaceradas*” (1993, p. 98, itálico nosso). Já o sociólogo Ricardo Mariano afirma que “os membros da Universal têm renda e escolaridade bem inferiores às da população [nacional]. São, portanto, os muito pobres e marginalizados que fazem a fortuna da Universal” (1999, p. 59). Partindo destas afirmações, levantamos a hipótese da existência de uma correlação entre as más das condições da vida material da população brasileira, especialmente das classes mais exploradas, com o crescimento do número de fiéis da IURD. O objetivo desse tópico é elucidar como conjuntura socioeconômica do tempo histórico em que surgiu e se expandiu a IURD contribuiu para o acontecimento desse fato. Para tal, analisaremos a conjuntura socioeconômica do regime militar e seus efeitos nas condições de vida das classes sociais subalternas da sociedade brasileira.

A Igreja Universal do Reino de Deus foi fundada no Brasil, em 1977, durante a ditadura militar. O crescimento mais acelerado da IURD deu-se no em grande parte, no último quartel do século XX,[23] em um contexto no qual as classes subalternas da sociedade brasileira, público alvo da Igreja para a arregimentação de novos fiéis, enfrentavam uma substancial piora em suas condições de vida, devido ao crescimento da inflação, aumento do desemprego e precarização dos serviços públicos de saúde, educação e habitação. Com um discurso de não aceitação de males como a pobreza, a miséria, as enfermidades, os vícios, dentre outros, calcado no *slogan* “Pare de Sofrer”, a Universal conseguiu aproveitar a conjuntura como meio de disseminar sua mensagem de alento e atrair os “sofredores” para os seus templos nesse período. Dito isso, vejamos alguns fatores socioeconômicos que contribuiriam para essa conjuntura favorável ao desenvolvimento da IURD.

A inflação foi um dos elementos da esfera econômica responsável por corroer os salários e piorar as condições de vida da classe trabalhadora brasileira nos primeiros doze anos (1977-1989) de existência da Universal. Foi um problema recorrente da economia brasileira ao longo do século XX e responsável pela perca do valor real dos salários das classes exploradas. Dito isso, retornemos aos primeiros anos da ditadura militar para investigar como as políticas econômicas do regime buscou combater esse problema e qual foi o ônus das políticas econômicas do regime para os trabalhadores.

[23] Segundo Tavolaro e Lemos, entre os anos de 1980 e 1989 a IURD cresceu 2.600% (2007, p. 122).

Após o golpe civil-militar de 1964, o governo Castelo Branco lançou o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) que objetivava modernizar o capitalismo brasileiro e tentar superar os altos índices de inflação observados, até então, durante os governos Jânio Quadros e João Goulart.[24] Entre principais medidas do PAEG estava a contração do crédito privado, a contenção dos gastos dos Estados e a compressão dos salários a níveis abaixo da taxa de inflação. Paralelamente, o Congresso aprovou uma lei de greve que, na prática, impossibilitava qualquer tipo de paralização legal dos trabalhadores. O direito à estabilidade do empregado após 10 anos de serviço, previsto no artigo 492 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi revogado e substituído em 1966 pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Essa medida beneficiou os empregadores que agora poderiam demitir livremente seus empregados, mas, tornou-se um fardo para a classe trabalhadora, pois o dinheiro arrecado pelo fundo perdia seu valor de compra devido às correções monetárias abaixo da inflação e pelo não-recolhimento das parcelas. Por fim, o dinheiro do FGTS não compensava a perca da estabilidade empregatícia. Além disso, o governo ditatorial estipulou o corte de subsídios a produtos essenciais como o petróleo e o trigo. O resultado dessas medidas para os trabalhadores foi o barateamento de sua força de trabalho, aumento do custo de vida e de produtos como pão, gasolina, serviços de energia elétrica.

O PAEG obteve, dentre outros, os seguintes resultados na economia brasileira: diminuição variação anual da inflação de 91,9%, em 1964, para 25,4%, em 1968; crescimento da variação anual do PIB, no mesmo período, de 2,9 para 11,2%; e contenção do déficit público (FAUSTO 1995, p. 472). Contudo, internamente, essa melhora do quadro econômico brasileiro só foi possível devido aos sacrifícios impostos a classe trabalhadora.

Entre 1969 e 1973 foi o período em que ocorreu o chamado “milagre econômico”, uma combinação de um expressivo crescimento econômico e baixas taxas de inflação proporcionada por uma conjuntura externa favorável.[25] Segundo Fausto, O PIB cresceu com

---

[24] O índice da inflação anual subiu de 26,3% em 1960 para 54,8% em 1962 (FAUSTO, 1995, p. 455). Às vésperas do golpe, a inflação atingiu nível de quase 80% no Índice Gral de Preços (BASTIAN, 2013, p.140).

[25] “Os técnicos e planejadores do ‘milagre’, com Delfim à frente, beneficiaram-se, em primeiro lugar, de uma situação da economia mundial caracterizada pela ampla disponibilidade de recursos. Os países em desenvolvimento mais avançados aproveitaram as novas oportunidades para tomar empréstimos externos. O total da dívida externa desses países, não-produtores de petróleo, aumentou de menos de 40 bilhões de dólares em 1967 para 97 bilhões em 1972 e 373 bilhões de dólares em 1980. Ao lado dos empréstimos, cresceu no Brasil o investimento de capital estrangeiro. Em 1973, os ingressos de capital tinham alcançado um nível anual de 4,3 bilhões de dólares, quase o dobro do nível de 1971 e mais de três vezes o de 1970. Um dos setores mais importantes do investimento estrangeiro foi o da indústria automobilística, que liderou o crescimento industrial com taxas anuais acima de 30%. A ampliação do crédito do consumidor e a revisão das normas de produção, autorizando a fabricação de carros de tamanho médio, atraíram fortes investimentos da General Motors, da Ford e da Chrysler” (FAUSTO, 1995, p. 485).

uma média anual de 11,2% alcançando seu pico 1973 quando atingiu uma variação de 13%. Já a inflação média anual não ultrapassava os 18% (1995, p. 485).

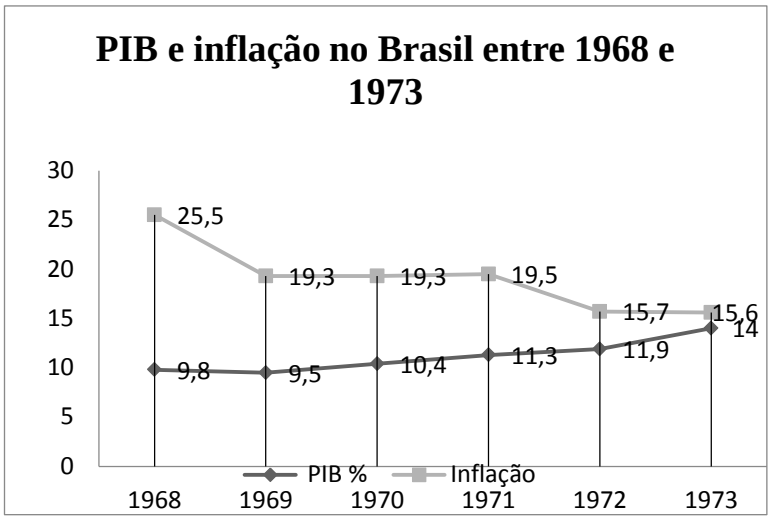

Tabela 1 - VELOSO, F. A; VILLELA, A; GIAMBIAGI, F. Determinantes do "Milagre" Econômico Brasileiro (1968-1973): Uma análise Empírica. Rio de Janeiro: RBE V.62 n. 2, p. 221-246 Abr-Jun, 2008.

Entretanto nem todas as classes sociais se beneficiaram desse crescimento. "É preciso fazer o bolo crescer para depois reparti-lo" dizia a famosa frase atribuída ao então ministro da fazenda, Delfim Netto (apud LESSA, 2007). Porém só quem usufruiu desse bolo foi a burguesia e a classe média, pois estes, respectivamente, aumentaram seus lucros e poder de consumo. Por outro lado, a classe trabalhadora viu seu salário ser comprimido para fermentar a massa de um bolo que eles nunca comeriam. Cabe ressaltar que o alto crescimento do PIB não é sinônimo de bem-estar social ou distribuição de renda. Mesmo com os altos índices de desenvolvimento econômico a classe trabalhadora brasileira não recebeu grandes benefícios com esse processo.

> Tomando-se como 100 o índice do salário mínimo de janeiro de 1959, ele caíra para 39 em janeiro de 1973. Esse dado é bastante expressivo se levarmos em conta que, em 1972, 52,5% da população economicamente ativa recebiam menos de um salário mínimo de 22,8%, entre um e dois salários (FAUSTO, 1995, p. 487).

Além da desvalorização dos salários da classe trabalhadora, governo praticamente abandonou os programas sociais do Estado e o Brasil passou a ser notado no contexto mundial por seus baixíssimos indicadores de bem-estar social e pelos serviços precários de saúde, educação e habitação. Parte desse processo foi causado por um intenso êxodo rural que criou um inchaço populacional nos grandes centros urbanos e o aumento da população dos bairros periféricos. Segundo Ponte, entre os anos de 1960 e 1980, 27 milhões de pessoas

deixaram o campo em busca de novas oportunidades nas cidades. Além disso, a população urbana elevou-se em 70% em um cenário onde anteriormente a população rural era de 55% (2010, p. 185).

> O crescimento das cidades aliado às precárias condições de vida a que foi submetida a população de baixa renda, alocada em áreas destituídas de estrutura sanitária e sofrendo os efeitos da desnutrição, alterou o quadro epidemiológico do país, revelando, em sua face mais visível, o recrudescimento das doenças transmissíveis e o aumento da mortalidade infantil (PONTE, 2010, p. 185).

O "milagre" econômico não durou muito. Em 1973, estourou uma nova crise mundial do capital e seus efeitos não tardaram a chegar no Brasil. Entre os anos de 1973 e 1974, os trabalhadores assalariados perderam 31,4% do seu salário real (FAUSTO, 1995, p. 499), algo que só foi admitido pelo então governo Geisel em agosto 1977, pois o mesmo manipulava os índices oficias com a intensão de mascarar os efeitos da inflação.

Os anos finais da ditadura militar (1979-1985) foram marcados por uma intensa crise econômica. Entre os anos de 1981 e 1983, a média anual da inflação foi de 101,7% e o PIB brasileiro teve uma queda média de 1,6% atingindo setores industriais de bens de consumo durável nas áreas mais urbanizadas do país (FAUSTO, 1995, p. 502). Por conta disso, houve um aumento de desemprego no período. Para tentar superar o quadro, o governo recorreu ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e comprimiu ainda mais os salários dos trabalhadores. Porém, isso não conteve a inflação, pois, em 1984, esta atingiu um nível de 223% ao ano (FAUSTO, 1995, p. 503). A herança econômica da ditadura militar deixou em 1985 uma inflação de 223,8%, uma dívida externa de 91 bilhões de dólares e um quadro social lastimável para a classe trabalhadora (FAUSTO, 1995, p. 504).

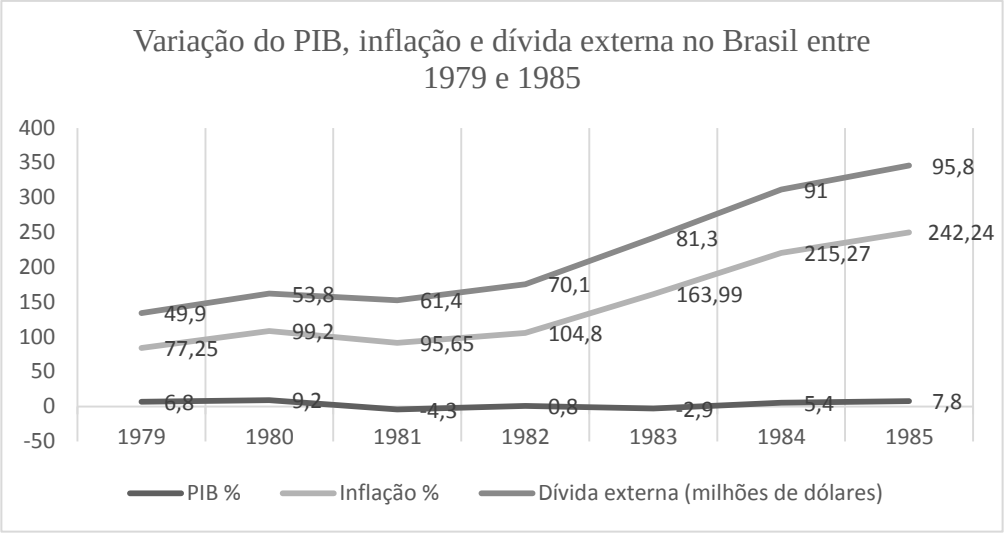

Tabela 2 Dados disponíveis em: <http://www.r7.com/r7/media/2014/20140331-info-ditadura/20140331-info-ditadura.html>. Acesso em: 14/08/2017

Como podemos ver, o regime ditatorial possuía uma série de contradições sociais: em nome do crescimento econômico e dos lucros do capital, a classe trabalhadora brasileira teve seu salário comprimido e reajustado abaixo do nível da inflação, perdeu sua estabilidade empregatícia e foi cerceada, legalmente, de realizar greves que era a sua principal arma de luta contra a exploração. Em suma, além de os produtores das riquezas nacionais estarem submetidos a um regime de trabalho alienante, até mesmo sua condição de subsistência estava amaçada diante da alta dos preços dos produtos e da estagnação dos seus salários. As más condições de vida de uma parcela dessa classe, e a ausência de uma assistência estatal que poderia amenizar suas agruras, os aproximaram do discurso alentador da Igreja Universal do Reino de Deus quando esta surgiu no Rio de Janeiro em 1977 e se espalhou pelo Brasil. Com a deterioração da vida material da classe trabalhadora, observada no período em questão, especialmente nos grandes centros urbanos, o crescimento do público de “sofredores”, que não encontravam no Estado suprimento para suas carências, favoreceu bastante o desenvolvimento da Igreja Universal.

2.2. Edir Macedo e a Igreja Universal

Edir Macedo Bezerra nasceu em 18 de fevereiro de 1945 na cidade Rio das Flores no estado do Rio de Janeiro. Seu pai, Henrique Francisco Bezerra, era um alagoano com pouca escolaridade que se dedicava a trabalhos diversos em áreas rurais e urbanas. Possuía uma formação católica e chegou a ser maçom (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 55). Mudando-se para Rio das Flores, Henrique Macedo começou a trabalhar como diretor comercial de uma

cooperativa de leite. Aos 32 anos, conheceu Eugênia, também de família católica, com quem se casou.

Devido às constantes mudanças de empregos de Henrique, a família Macedo mudava-se com frequência. Logo após o nascimento de Edir, seu pai deixou a cooperativa e abriu um armazém na cidade, mas o negócio não prosperou. Após vender o armazém, Henrique começou a trabalhar, por indicação de um amigo, na contabilidade da Fazenda Forquilha, produtora de café e cachaça, onde a família permaneceu até o início da década de 1950. Quando Edir tinha 6 anos de idade, sua família se mudou, novamente, desta vez para Petrópolis. No estado do Rio, também passaram por Morro do Catumbi e São Cristóvão, onde permaneceram por 10 anos.

Aos 11 anos de idade, após concluir o ensino primário, Edir Macedo largou os estudos e começou a trabalhar em um bar na cidade de São Cristóvão, pois seu pai não possuía condições de contratar funcionários. Além disso, Edir e seu irmão Celso, percorriam as ruas dos bairros industriais da cidade para vender os salgados que a sua mãe fazia. Quando o futuro líder da IURD tinha 15 anos, sua família mudou-se novamente, desta vez para Simão Pereira, no interior de Minas Gerais, onde viveram durante um ano, e Edir pôde voltar aos estudos iniciando o ginásio. A última mudança da família foi para a capital do Rio de Janeiro (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 62-63).

Estabelecendo-se na cidade, Macedo conseguiu emprego como assistente em um escritório administrativo onde ganhava um salário mínimo, dinheiro que usava para ajudar nas despesas da família e para custear seus estudos. Em 1963, Edir começou a trabalhar como contínuo na Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj), emprego arranjado graças à amizade do seu pai com o então governador do estado Carlos Lacerda. Ganhava menos que um salário mínimo, mas trabalhava apenas meio período (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p 77).

Ao longo dos 15 anos em que trabalhou na Loterj, Macedo chegou ao cargo de chefe de tesouraria. Aos 25 anos de idade, começou a trabalhar no Instituto Brasileiro de Geografia de Estatística (IBGE) acumulando dois empregos (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 79). No início da década de 1970, estudou matemática na Universidade Federal Fluminense e estatística na Escola Nacional de Ciências e Estatística, mas, não chegou a concluir as graduações (MARIANO, 1999, p. 54). Em 1977, quando fundou a Universal, pediu licença não remunerada da Loterj e, em 1981, desligou-se definitivamente da loteria.

Apesar de desfrutar dos prazeres da “vida mundana” em sua juventude, o medo do inferno atormentava Edir Macedo:

> Eu ouvi na minha consciência uma voz audível, bem forte, como nunca antes. Uma ideia fixa em forma de pergunta. Um questionamento abstraído dos ensinamentos sagrados: “Que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mateus 16.26).
>
> (...) Eu alimentava muitas incertezas. Vivia um conflito interior porque insistia em manter um comportamento incompatível com a Bíblia. Meus namoros eram cheios de lascívia. Os relacionamentos amorosos sempre terminavam com um algo a mais. Não falo isso com orgulho porque me impediram de conhecer Deus mais cedo. Não mantinha uma vida de costumes e hábitos devassos (...) mas os meus erros se somavam. E me distanciavam de Deus (MACEDO, 2012, p. 90-91).

Converteu-se ao pentecostalismo quando a sua irmã, Elcy, melhorou de um quadro de asma após frequentar a Igreja Nova Vida. Macedo afirma que buscou outros meios espirituais antes de se converter, mas acabou se frustrando.

> Nesse tempo, fui buscar ajuda espiritual numa celebração católica. Já tinha visitado centros de espiritismo com meu pai, como o Santo Antônio de Pádua. Levava passe e tudo, mas não me acrescentou nada. Era Semana Santa. Quando entrei na missa, vi a imagem do corpo de Jesus estendido no chão e dezenas de pessoas orando. (...) Aí me perguntei: "Quem precisa mais de ajuda aqui? Ele ou eu?". E fiquei me repetindo aquela pergunta, completamente indignado (MACEDO, 2007, p. 81).

Segundo Freitas e Holanda, o fenômeno da conversão causa uma transformação “tanto no nível de ideias como no nível de práticas. (...) O novo converso assume novas práticas, novos costumes e novas atitudes diante da vida” (2014, p. 94). Além disso, aquele que se converte cria novos planos de significação, modificando o sistema de significados que utilizava, antes da conversão e passa a adotar um novo modelo. William James, em sua obra *Variedades da Experiência Religiosa*, afirma que o convertido passa a viver sua vida de maneira harmoniosa, experimentando “a perda de todas as preocupações, o sentido de que tudo está finalmente bem conosco, a paz, a harmonia, a disposição de ser”. Além disso, passa a sentir “Uma paixão de disposição, de aquiescência, de admiração, [que] é o centro luminoso desse estado de espírito” (1991, p. 93). É que verificamos no relato de Edir Macedo quando este descreve o seu processo de conversão:

> O encontro com Deus provocou uma transformação completa no meu caráter. Eu não era mais nervoso, genioso, nem me ressentia de qualquer palavra ou comportamento ofensivo. Aprendi a dar a outra face. Perdoei minha irmã, passamos a viver como irmãos de verdade. (...) A personalidade egoísta, individualista, rancorosa, geniosa acabou sepultada (2012, p. 116).

Macedo se converteu à Igreja Nova Vida aos 18 anos de idade onde permaneceu por doze anos. Durante este tempo, aos 26 anos ele conheceu Ester com quem se casou em 18 de setembro de 1971 (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 88). Desse casamento, Macedo e Ester tiveram duas filhas Cristiane (1973) e Viviane (1975). Esta nasceu com uma fissura labiopalatal, problema que foi corrigido posteriormente após várias cirurgias.

> Levei um tremendo susto. A menina era um horror. Eu disse para mim mesmo: "Meu Deus, eu não quero esse 'monstrinho'!". Sua fisionomia era terrível. Eu imaginava o sofrimento que seria o crescimento daquela criança. Eu sabia o que era ser defeituoso.[26] Imagine ela, então, menina, certamente vaidosa... Não, não queria. Preferia sua morte (MACEDO, 2007, p. 96).

Macedo afirma que a revolta que teve devido à deficiência da filha uniu-se a outra indignação. Uma vez que, após doze anos como membro, o futuro líder da Igreja Universal desejava tornar-se pregador evangélico da Igreja Nova Vida, mas não foi aceito pelas lideranças da igreja (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 96). Por conta disso, Macedo, juntamente com Romildo Ribeiro Soares (seu cunhado), Roberto Augusto Lopes e dos irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, fundou a Cruzada do Caminho Eterno que, ironicamente, teve curta duração.[27]

> Naquela época, Edir Macedo saía de casa, todos os sábados, com um teclado simples, um microfone, uma caixa de som e uma Bíblia. Era o suficiente. Chegava no final da tarde no Jardim do Méier, subúrbio carioca, subia os sete degraus do coreto no centro do bairro e começava a pregar. Discursava sob o pequeno telhado pontiagudo, sustentado por doze ripas de madeira. Juntava sempre um pequeno grupo de pessoas, normalmente curiosos que passavam pelo local arborizado. Pouco a pouco, alguns voltavam nos sábados seguintes, atraídos pelas palavras de Macedo. O público nunca era dos maiores. E também não fazia ideia do significado daqueles momentos. Nascia uma das maiores igrejas evangélicas do planeta. (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 109).

Devido à sua experiência na Loterj, Macedo assumiu a tesouraria da Cruzada. Entretanto, dois anos após a fundação, Macedo, Soares e Lopes, romperam com Cruzada e fundaram em 9 de julho de 1977 a “Igreja da Benção” que dois anos mais tarde teria o seu nome alterado para Igreja Universal do Reino de Deus (MARIANO, 1999, p. 55).

---

[26] Edir Macedo nasceu com um problema genético nas mãos das quais apenas três dedos de cada uma são bem articulados. Os seus polegares são atrofiados e os indicadores são mais finos do que o normal. A família afirma que ele herdou o problema da avó paterna que possuía apenas três dedos em cada mão.

[27] Antes de iniciar a Cruzada, Macedo e Soares foram consagrados pastores na Casa da Bênção pelo missionário Cecílio Carvalho Fernandes.

Aqui, cabe ressaltar alguns pontos da trajetória do bispo Macedo que foram de suma importância para o nascimento e desenvolvimento da Igreja Universal. Como descrevemos, o líder da IURD se converteu ao pentecostalismo na Igreja Pentecostal Nova Vida. Embora seus biógrafos oficiais não apontem, foi nesta igreja que Macedo obteve a base de vários elementos que seriam implementados na Universal.

A Igreja Pentecostal Nova Vida possui a peculiaridade de ter começado primeiro no rádio para depois se estabelecer em templos físicos e promover cultos. Tendo a sua frente o missionário canadense Robert McAlister, que chegou ao Brasil em 1959, a Nova Vida teve sua origem em um programa de 15 minutos transmitido pela Rádio Copacabana, em agosto de 1960, intitulado "Voz da Nova Vida". As pregações de McAlister tiveram boa aceitação em seu público alvo que enviava milhares de cartas ao programa com pedidos de orações para curas de enfermidades. Vendo a receptividade, McAlister alugou escritório para receber pessoas em busca de orientação espiritual. Porém, o fluxo era tão intenso que logo viu a necessidade de atender esse público em um lugar mais amplo. Foi então que o missionário criou a Cruzada de Nova Vida, que realizava cultos - previamente marcados nos programas de rádio - em praças públicas do Rio de Janeiro. Uma dessas praças era o Jardim do Méier, mesma praça onde Edir Macedo, após se desligar da Nova Vida, faria suas pregações.

McAlister alugou o primeiro espaço para sua Igreja em 1961 no 9º andar do edifício da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), onde ocorriam cultos semanalmente. Com o afluxo de pessoas, atraídas pelo intermédio de seus programas radiofônicos, a Igreja Pentecostal Nova Vida foi, aos poucos, ampliando seus horários de culto e alugando outros espaços. Em 1967, McAlister anunciou em um culto que partiria para os Estados Unidos, pois a ajuda de custo que recebia para manter seu trabalho missionário no Brasil era insuficiente. Porém, um homem aos prantos pediu pela permanência do pastor e depositou todo o seu dinheiro no altar, atitude que foi copiada pelas demais pessoas. Após o ocorrido McAlister decidiu permanecer no país e desenvolver a sua igreja.

A Igreja Pentecostal Nova Vida foi responsável por diversas inovações no campo do pentecostalismo brasileiro. Além de ter sido uma das primeiras igrejas da dominação a fazer uso do rádio, foi uma das pioneiras na utilização da televisão como meio de proselitismo. Seu primeiro programa, intitulado "Coisas da Vida" estreou na TV Tupi em 1978. Além da TV, a Nova Vida também distribuía impressos que auxiliaram na divulgação da Igreja e contribuía para atrair novos fiéis. McAlister também escreveu diversos livros onde versa temas como possessões demoníacas, cura divina, prosperidade financeira, dentre outros temas, algo também executado por Macedo anos mais tarde, em sua própria igreja.

Nos doze anos em que congregou na Igreja de McAlister, Macedo, provavelmente, manteve contato com todas essas características levando muitas delas para a Igreja Universal. Dentre os principais elementos de semelhança entre as duas podemos destacar a ênfase na cura divina, a Teologia da Prosperidade, o evangelismo eletrônico (uso de rádio e TV), o governo episcopal, o uso de envelopes para os dízimos, o abrandamento das regras de costumes e vestimentas – permitindo o uso, entre as mulheres, de calças, maquiagem, cabelos curtos, produtos de beleza e, entre os homens, de barba, cabelos compridos, etc. – e as palmas durante os cultos.

O primeiro templo da IURD funcionava no bairro da Abolição no Rio de Janeiro. Para conseguir alugar o espaço, que pertencia a uma antiga funerária, Macedo recorreu a sua mãe como fiadora, "que colocou como garantia seu único apartamento, situado no bairro carioca de Fátima" (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 112). Inicialmente, R. R. Soares era o líder da igreja, mas "sua liderança começou a sofrer atropelos devido ao estilo autoritário e centralizador de Macedo" (SILVA, 2000, p. 20). Em 1980, a Igreja Universal já contava com 15 pastores. Após ser derrotado, por 12 votos a 3, em uma votação realizada entre os pastores para decidir quem seria o líder da Igreja, Soares se desligou da IURD e fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus. Com o desligamento de Soares, Macedo e Lopes se autoconsagraram bispos, seguindo o modelo episcopal da Igreja Nova Vida da qual faziam parte (MARIANO, 1999, p. 56).

Desde os primeiros anos da IURD, Edir Macedo ambicionava expandir a sua Igreja pelo mundo e sabia, devido a sua experiência congregando na Nova Vida, que para isso acontecer era necessário divulgá-la em meios de comunicação de massa como o rádio e TV para atrair novos fiéis:

> Já em 1977, quando fundei a Igreja Universal, tinha a convicção de que o crescimento do Evangelho dependia de um veículo de comunicação de massa para atingir o Brasil e o mundo (...) As emissoras de rádio e de TV, os veículos de mídia em geral, exerciam um papel decisivo na difusão da mensagem de fé que havia conhecido ainda jovem, em meus primeiros passos como cristão. Era um projeto idealizado para conquistar almas (MACEDO, 2013, p. 21).

No ano de fundação da IURD, o bispo adquiriu 15 minutos na Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro para transmitir o programa "O Despertar da Fé", que contava com mensagens evangélicas e testemunho de fiéis. Este era transmitido logo após um programa dedicado ao culto de religiões afro-brasileiras. Foi justamente para os adeptos do candomblé e da umbanda que a Universal começou a direcionar as suas pregações.

> Ivete Brum era uma conhecida babalorixá, chefe espiritual do candomblé, apresentadora de uma atração voltada para praticantes dessa linha do espiritismo. Eu compreendia a chance de ouro. Herdando a audiência do programa anterior, muitos ouvintes, decepcionados com a crença nos espíritos, certamente passariam a saber da existência do trabalho de libertação espiritual da Igreja Universal. (...) Ela [Brum] conquistava inúmeros adeptos com a distribuição de uma "moeda da felicidade" e, ao saber disso, rapidamente convoquei à igreja os ouvintes frustrados com o resultado da mandinga. Os cultos entupiram (MACEDO, 2013, p. 26).

Através do rádio, as pessoas, principalmente as mais carentes, eram atraídas até os templos da IURD. Em pouco tempo, a duração do programa foi aumentada de 15 pra 40 minutos. Outros horários foram sendo adquiridos pela igreja na Rádio Record, Rádio Ipanema e 105 FM. (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 143). Em 1983, a Igreja Universal do Reino de Deus já "transmitia 27 programas de rádio. A compra da primeira emissora, a Copacabana do Rio, ocorreu no ano seguinte. Mas foi a partir de 1988 que a igreja com mais de 400 templos deslanchou a comprar rádios" (MARIANO, 1999, p. 66).

No início da década de 1980, 26 milhões de residências possuíam aparelhos de TV no Brasil. Com a popularização desse meio de comunicação de massas, Edir Macedo decidiu realizar grandes investimentos na divulgação da Igreja Universal pela televisão e comprou os horários da madruga da TV Tupi onde começou a transmitir o programa "O Despertar da Fé" (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 144).

Em 1981, o bispo Roberto Augusto Lopes foi para São Paulo e implantou a Igreja Universal na capital do Estado. Em 1986, Lopes se elegeu deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) com mais de 54 mil votos. Entretanto, desligou-se da IURD no ano seguinte, retornando para a Igreja Nova Vida, alegando que Macedo montara uma igreja meramente empresarial e mercantilista (SILVA, 2000, p. 20-21). No mesmo ano em Lopes se elegeu deputado, Edir Macedo mudou-se para os Estados Unidos onde inaugurou o primeiro templo da IURD em solo estrangeiro[28].

> (...) a Igreja tinha apenas nove anos de vida, quando decidi partir para Nova York com o objetivo de ampliar o nosso trabalho de evangelização. Sabia que ali era o centro do mundo, o caminho certo para o avanço internacional da pregação do Evangelho (MACEDO, 2014, p. 25).

[28] Oro (2004) e Kramer (2003) apontam que o primeiro país a receber um tempo iurdiano foi o Paraguai, em 1985. Contudo, a Igreja sustenta oficialmente que o primeiro país estrangeiro onde ela se fez presente foi os Estados Unidos.

Macedo acreditava na possibilidade da IURD ganhar visibilidade nos Estados Unidos e, com isso, conseguir atingir mais facilmente outros países, porém não obteve o sucesso esperado junto ao público estadunidense. Segundo Juvêncio Borges Silva, Macedo: "Pensava que residindo lá seria mais fácil difundir a Igreja Universal pelo mundo, além do que, poderia (...) usar dos recursos ali obtidos para enviar as pessoas convertidas nos Estados Unidos como missionários para seus países de origem" (2000, p. 21). Em um estudo sobre a expansão da Igreja Universal nos Estados Unidos, Eric W. Kramer aponta essa estratégia inicial da Universal nos EUA era pregar para o público nativo. Segundo o autor, "No início da obra missionária, porém, há evidência de que houve interesse da parte do Bispo Macedo em pregar em inglês para os norte-americanos não-imigrantes" (KRAMER, 2003, p. 72). Todavia o resultado junto ao público estadunidense não atingiu o sucesso esperado pela Igreja. Macedo relembra que, nas primeiras reuniões da Igreja Universal em Nova Iorque, quando a pregação era realizada em português, com tradução simultânea para o inglês, os cultos atingiam no máximo 15 pessoas e o engajamento com o público era quase nulo:

> Certo domingo, comecei a reunião com uma proposta diferente, como fazia sempre no Brasil:
> - Quem deseja receber o Espírito Santo venha aqui na frente da Igreja, por favor.
> Um silêncio constrangedor tomou conta do salão. Ninguém se mexeu. Ninguém deu um passo em direção ao altar. Fiquei terrivelmente frustrado. A reunião tinha no máximo 15 pessoas, mas a maioria com marcas de dor e sofrimento. Ao microfone, convidei Ester e as crianças para orar pela descida do Espírito Santo. Foram as únicas pessoas a receber a oração naquele dia (MACEDO, 2014, p. 32-33).

Não conseguindo arregimentar membros entre o público nativo dos Estados Unidos de maneira satisfatória, a Universal buscou esse objetivo junto ao público de origem hispânica. Entretanto, segundo Kramer, mesmo diante do fracasso dos primeiros anos da IURD nos EUA, não é possível descartar a possibilidade de que o público de imigrantes hispânicos também fosse o objetivo da Igreja (2003, p. 72).

Para atingir o público almejado, Edir Macedo buscou investir no evangelismo eletrônico: "Para reverter o quadro negativo, decidimos investir fortemente em um programa de televisão, o que atraiu um contingente surpreendente de hispânicos. (...) A pregação em espanhol ganhou um espaço bem mais amplo" (2014, p. 33). Todavia, mesmo focando-se nesse público em específico, o número de fiéis em Nova Iorque custava a crescer. "Chegamos a oferecer almoço de graça após a reunião de domingo. (...) Nos domingos seguintes, o

número de presentes na reunião aumentou, curiosamente nos dez minutos finais do culto. Eles estavam ali apenas para almoçar de graça" (MACEDO, 2014, p. 33-34).

O líder iurdiano atribuiu o insucesso da Igreja Universal em seus primeiros anos nos EUA devido a uma série de escândalos, em 1988, envolvendo Jimmy Swaggart: "Um evangelista famoso naquela época que caiu em adultério e foi acusado de sonegar impostos. Essa polêmica fez com que as pessoas deixassem a Igreja" (MACEDO, 2014, p. 33). Já Mariano, afirma que o empreitada de Macedo nos Estados Unidos não teve o resultado que o bispo esperava devido aos seguintes motivos:

> Primeiro, porque sua implantação e expansão tanto nos EUA (...) como na maioria dos países em que se estabeleceu, continuou sendo feita majoritariamente por pastores brasileiros. Segundo, porque nos EUA, embora fosse o primeiro país estrangeiro em que se estabeleceu e contasse, desde o início, com a ajuda e assessoria de pastores norte-americanos, a igreja cresceu relativamente pouco e quase que só entre imigrantes hispânicos. Dentro de quatro anos de insucesso evangelístico e prejuízo financeiro, em 1990 sua liderança desistiu de pregar em inglês macarrônico e para os nativos brancos. Optou pelo "portunhol" e pela clientela hispânica. Com isso, sua performance e produtividade melhoraram. Mas não muito. Pois se já não havia o empecilho da língua e da colossal diferença dos norte-americanos, restava ainda a forte concorrência dos pastores e igrejas latinos. (1999, p. 56-57).

No que tange ao crescimento da IURD nos EUA, Kramer afirma que, além do público hispânico: "Na fase inicial de sua expansão, porém, a IURD procurou estabelecer templos em comunidades portuguesas e brasileiras perto de Nova York e na região de New England, estados de Massachusetts, Connecticut e Rhode Island" (KRAMER, 2003, p. 74). Em 2014, a IURD possuía 237 espaços de oração em solo estadunidense espalhados em 23 dos 50 estados do país (MACEDO, 2014, p. 40). Afora os EUA, a Igreja Universal estabeleceu-se com êxito entre o final da década de 1980 e meados da década de 1990, na Argentina, Portugal e África do Sul (ORO, 2004). No Brasil, o crescimento da Igreja foi espantoso. Com 8 anos de existência, a IURD possuía 195 templos espalhados em 14 estados brasileiros e no Distrito Federal. Entre os anos de 1980 e 1989, o número de templos cresceu 2600%[29] (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 122). Na década de 1990, a Universal já estava em todos os estados brasileiros, possuía 2,1 milhões de adeptos, e templos espalhados em

[29] Segundo Mariano, em julho de 1980, a IURD possuía apenas 21 templos em 5 estados brasileiros. Em 1982 esse número foi para 47 templos em 8 estados. Em abril de 1983, 62 templos em 9 estados. Em agosto de 1984, 85 templos em 10 estados. 195 templos em 14 estados e no Distrito Federal em 1985. No mesmo mês do ano seguinte, 240 templos em 16 estados, 2 em Nova Iorque e mais 27 "trabalhos especiais" em cinemas alugados. Em 1988, a Universal contava com 437 templos em 21 estados e Distrito Federal, sendo 3 destes nos EUA e 1 no Uruguai. Em 1989, ano em que comprou a TV Record, a Igreja Universal possuía um total de 571 templos (MARIANO, 1999, p. 64-65).

mais de 80 países. Nenhuma outra denominação evangélica cresceu tanto no país num período de tempo tão curto (MARIANO, 2004, p. 125).

2.2.1. Compra da TV Record

Antes de adentramos na compra da TV Record pelo bispo Edir Macedo em 1989, cabe ressaltar importância dos meios de comunicação em massa, especialmente as telecomunicações (rádio e TV), como instrumento de propagação da ideologia das classes dominantes, pois foi devido à abrangência e capacidade de influenciar um grande público que o bispo procurou investir neste setor como meio de divulgação de sua Igreja. Dito isso, vejamos o apontamento Marx e Engels sobre o papel da ideologia para a manutenção do *status quo*:

> Os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes; em outras palavras, a classe que é o poder material dominante numa determinada sociedade é também o poder espiritual dominante. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe também dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles aos quais são negados os meios de produção intelectual está também submetido à classe dominante. Os pensamentos dominantes nada mais são do que a expressão ideal das relações materiais dominantes; eles são essas relações materiais dominantes considerada sob forma de ideias (2002, p. 48).

Nesse sentido, Althusser (1980) nos apresenta o conceito de aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Segundo o autor, os AIEs são responsáveis pela reprodução dos meios de produção e esta reprodução está submetida a ideologia das classes dominantes. Dentre os AIEs destacados por Althusser que são responsáveis por essa reprodução estão:

> - *O AIE religioso (o sistema de diferentes Igrejas)*; - O AIE escolar (o sistema de diferentes escolas públicas e particulares); - O AIE familiar; - O AIE jurídico; - O AIE sindical; - *O AIE da informação (imprensa, rádio-televisão, etc.)*; - O AIE cultural (Letras, Belas Artes, desportes, etc.) (1980, p. 44, itálicos nossos).

No Brasil, o processo de implantação e desenvolvimento das telecomunicações não foi isento dessa máxima. Desde a implantação do rádio, na década de 1920, e sua regulamentação, ao longo da década de 1930, o Estado, a burguesia nacional e estrangeira utilizaram-se desses instrumentos como meio de propaganda comercial, de governo e de suas concepções de mundo. Não foi por acaso que, em 1931 e 1932, o então governo Vargas,

consolidou, na esfera legal, a radiodifusão no Brasil por meio de dois decretos,[30] estabelecendo que "o espectro eletromagnético era um privilégio do Estado, que poderia utilizá-lo diretamente para o bem público" e, além disso, "o poder executivo poderia fazer concessões de canais, por tempo determinado, para companhias privadas que quisessem estabelecer emissoras comerciais" (JAMBEIRO, 2002, p. 45-46). Através do rádio, ao longo da ditadura do Estado Novo, Vargas pôde difundir sua ideologia nacionalista e de um Estado poderoso, mediador dos conflitos de classe e condutor do desenvolvimento da nação.

O Estado brasileiro regulamentava as transmissões e disseminava sua ideologia, porém, as empresas privadas que obtinham concessões estatais também se beneficiavam através da venda de anúncios publicitários em meio à programação radiofônica. Dessa forma, o rádio conseguia alinhar os interesses do Estado, das empresas concessionárias e dos anunciantes que obtinham a visibilidade dos seus produtos e serviços.

Essa mesma estrutura do rádio - já consolidado enquanto meio de comunicação de massas no início dos anos 1950 - foi importada para a TV que nascia no Brasil na mesma década. Porém, no período em questão, a TV ainda era um eletrodoméstico de luxo acessível apenas às elites brasileiras. Seu desenvolvimento e popularização se deram entre as décadas de 1960 e 1970, especialmente durante a ditadura militar, quando o Estado efetuou uma série de investimentos nesse setor. Adotando um modelo semelhante ao implementado no rádio durante o Estado Novo, a TV, durante a ditadura militar, também foi usada como instrumento de propagação da ideologia estatal, como meio de lucro para emissoras através da publicidade e dos anunciantes que ganhavam visibilidade em seus produtos e serviços. [31]

Em 1967, visando crescimento não só da TV, mas dos meios de telecomunicações como um todo, o regime militar criou o Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL) e estabeleceu mecanismos de controle como o Decreto-Lei nº 236 de fevereiro de 1967 - que alterou artigos importantes no Código Brasileiro de Telecomunicações, em especial o artigo 53 onde estavam estabelecidos temas proibidos para a radiodifusão (MEIRELES, 2012, p. 2):

> Art. 53. Constitui abuso, no exercício de liberdade da radiodifusão, o emprêgo dêsse meio de comunicação para a prática de crime ou contravenção previstos na legislação em vigor no país, inclusive: a) incitar a desobediência às leis ou decisões judiciárias; b) divulgar segredos de Estado ou assuntos que prejudiquem a defesa nacional; c) ultrajar a honra nacional; d) fazer propaganda de guerra ou de processos de subversão da ordem política e social; e) promover campanha discriminatória de classe, côr, raça

[30] Ver: DECRETO Nº 21.111, DE 1º DE MARÇO DE 1932; DECRETO Nº 20.047, DE 27 DE MAIO DE 1931.
[31] Segundo Meireles, o setor televisivo "passou a absorver mais de 24% dos investimentos publicitários no país, aumentando o seu poder econômico e principalmente expandindo seus alcances" (2012, p. 3).

> ou religião; f) insuflar a rebeldia ou a indisciplina nas fôrças armadas ou nas organizações de segurança pública; g) comprometer as relações internacionais do País; h) ofender a moral familiar pública, ou os bons costumes; i) caluniar, injuriar ou difamar os Podêres Legislativos, Executivo ou Judiciário ou os respectivos membros; j) veicular notícias falsas, com perigo para ordem pública, econômica e social; l) colaborar na prática de rebeldia, desordens ou manifestações proibidas.[32]

Além desse mecanismo legal de censura, o regime militar possuía outros mecanismos de controle, como o Serviço Nacional de Informação (SNI), e propaganda, Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), instrumentos pelos quais o Estado:

> (...) massifica através dos meios de comunicação propagandas ufanistas a favor do desenvolvimento econômico do país e em defesa do próprio regime, visando gerar em meio a população um otimismo em relação ao futuro do Brasil, acreditando que o país "estava dando certo", com o objetivo de criar uma vontade geral do povo brasileiro, na crença de que o Brasil seria a próxima potência mundial (MEIRELES, 2012, p.3).

Segundo Meireles, durante a ditadura militar, "o Estado aparece como o grande mecenas da televisão brasileira, viabilizando sua implantação e expansão em todo o país" (2012, p. 3). Isso se evidencia pela criação da Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL) em 1965, pelos incentivos fiscais destinados ao setor, pela abertura de crédito para a compra de aparelhos de TV e pelo investimento em infraestrutura e melhorias na transmissão de sinal.[33] Essas medidas impulsionaram o crescimento do setor televisivo no Brasil, que, "no início da década de 1970 torna-se o principal veículo de comunicação do Brasil" (MEIRELES, 2012, p. 2).

> Quando os militares tomaram o poder, em 1964, o Brasil tinha cerca de dois milhões de aparelhos de TV. A partir de 1968, a recém instalada indústria de eletro-eletrônicos, associada a políticas de incentivos a ela concedidos pelo governo, e à lei de compra a crédito promulgada em 1968, fez aquele número crescer rapidamente: em 1969 havia quatro milhões e um ano depois cinco milhões de aparelhos de TV. Em 1974 esse número tinha crescido para cerca de nove milhões e os aparelhos de TV estavam presentes, então, em 43% dos lares brasileiros (JAMBEIRO, 2002, p. 79).

---

[32] DECRETO-LEI Nº 236, DE 28 DE FEVEREIRO DE 1967.

[33] Durante o governo Castelo Branco surge uma série de leis e decretos que dão aporte financeiro ao setor das telecomunicações como: a Lei nº 4.773, de setembro de 1965 que abre crédito de 5 bilhões de cruzeiros para atender as despesas da EMBRATEL; a Lei nº 4.666, de junho de 1965 e o Decreto nº 57.004, de 11 de outubro de 1965 que, juntas destinam 3 bilhões de cruzeiros para "atender às despesas resultantes da participação do Brasil no Sistema de Telecomunicações por Satélites"; e a Lei nº 5.069, de julho de 1966 que destina um crédito especial de 14,4 bilhões de cruzeiros para EMBRATEL.

Embora exista uma predominância da ideologia das classes dominantes, tal como apontada por Marx e Engels (2002, p. 48), nos meios de produção e disseminação de ideias, isso não anula a luta de classe - e disputas intraclassistas - no campo ideológico. Apesar de os aparelhos ideológicos do Estado - nesse caso específico os meios de imprensa - serem responsáveis pela reprodução das relações de produção e pela submissão das classes subalternas à ideologia dominante, Althusser também afirma que os AIEs são "não só o *alvo*, mas também o *local* da luta de classes e por vezes de formas renhidas da luta de classes" (1980, p. 43, itálicos do autor). Nesse sentido, com o crescimento do setor de telecomunicações e o aumento do acesso da população a esses novos meios de mídia, as igrejas pentecostais do Brasil viram a oportunidade de utilizarem-se desses instrumentos para divulgar suas doutrinas e atrair novos fiéis aos seus templos.

Por outro lado, a utilização da televisão nunca foi bem aceita pelos pentecostais clássicos com a Congregação Cristã no Brasil (CCB) e a Assembleia de Deus (AD). Lucas Gomes Santana, estudou a relação dos assembleianos com a TV entre os anos 1960 e 2000. A pesquisa do autor revela uma grande repulsa pelo cinema e a TV entre os membros e dirigentes das Assembleias de Deus no Brasil até o ano de 1999. Na década de 1960, segundo o autor:

> Os argumentos para a repulsa à TV e ao cinema estão baseados, no desvio do foco de interesse entre as coisas sagradas e os "passa-tempos", no desperdício de tempo e no conteúdo mundano destes veículos, tidos como satânicos. "Deus não alimenta seus filhos com passa-tempos, nem com coisas efêmeras, mas alimenta-os com as verdades contidas em seus próprios preceitos e mandamentos". "Os cinemas são fatais à espiritualidade, destroem a confiança na Bíblia, o respeito pelos pregadores e cristãos e aumentam o fascínio pelo pecado" (SANTANA, 2013, p. 51).

Promotora do mundanismo, vendedora de sexo, serva do Diabo, agente do distanciamento entre o fiel e Deus, estas sãos algumas das visões de boa parte dos assembleianos brasileiros sobre a TV no Brasil. Embora houvesse vozes dissidentes dentro das ADs que não demonizavam a televisão em si, mas o uso que se fazia dela[34], até o ano de 1991 a restrição ao uso da TV ainda resistia. Na Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) ocorrida na cidade de Santo André – SP, em 1991, a proibição ao uso da TV pelos assembleianos estava inclusa junto as seguintes impedimentos:

> 1) Uso de cabelos crescidos pelos membros do sexo masculino;

[34] Santana faz um levantamento de publicações do pastor João Trigueiro, na revista *Mensageiro da Paz*, argumentando contrariamente a proibição da TV. Para Trigueiro, seria responsabilidade do fiel fazer um bom uso do aparelho filtrando os tipos de programas que deveriam ou não serem vistos (SANTANA, 2013, p. 53-58).

> 2) Uso de traje masculino por parte dos membros ou congregados do sexo feminino;
> 3) Uso de pinturas nos olhos, unha e outros órgãos da face;
> 4) Corte de cabelo por parte das irmãs (membros ou congregados);
> 5) Sobrancelhas alteradas;
> 6) Uso de minissaias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã;
> 7) *Uso do aparelho de televisão, convindo abster-se tendo em vista a má qualidade da maioria dos seus programas, abstenção essa que justifica, inclusive, por conduzira eventuais problemas de saúde.*
> 8) Uso de bebidas alcoólicas (ARAUJO apud SANTANA, 2013, p. 66, itálico nosso).

Somente em 1999 que, discretamente, a TV deixou de figurar como algo proibido na lista de regras e costumes estipuladas pela CGADB onde a restrição feria-se apenas ao "Mal (sic) uso dos meios de comunicação: televisão, Internet, rádio, telefone" (REVISTA OBREIRO apud SANTANA, 2013, p. 67).

Por outro lado, outras denominações evangélicas não possuíam o mesmo rigor impeditivo em relação à TV nutrido pela Assembleia de Deus. A Igreja Adventista do Sétimo Dia já possuía um programa evangélico na TV em 1951 e, nesse mesmo ano surgia o Centro Áudio Visual Evangélico (CAVE)[35] (SANTANA, 2013, p. 50). Dentre as igrejas neopentecostais, a Nova Vida foi a pioneira a alugar tempo de TV para divulgar a Igreja e angariar fiéis. Porém, o bispo Macedo foi o primeiro líder neopentecostal a conseguir comprar uma emissora de TV.

A TV Record foi inaugurada na cidade de São Paulo, em 1953, tendo como proprietário o empresário Paulo Machado de Carvalho. Em seus anos iniciais, e ao longo da década de 1960, a emissora notabilizou-se pela transmissão de programas musicais e festivais de música popular brasileira. Nos anos 1970, o apresentador Silvio Santos comprou 50% da TV Record e passou a dividir a propriedade da emissora com Machado de Carvalho. Na década seguinte, a TV Record acumulava uma dívida de 20 milhões de dólares e faturava 2,5 milhões ao ano (MACEDO, 2013, p. 49), porém ocupava o terceiro lugar em audiência no país.[36] Devido à grande quantidade de dívidas e a ameaça de falência da emissora, Machado de Carvalho e Silvio Santos decidem vender a emissora em 1988.

O acesso a TV cresceu bastante desde a sua implantação das primeiras emissoras no Brasil na década de 1950. Segundo o censo nacional, em 1980, 55% das residências brasileiras já possuíam aparelho de TV. O crescimento do número de aparelhos foi de 1.272%

---

[35] Ver: MUNDO cristão. **Centro Audio Visual Evangélico é destaque em revista.** Disponível em: <encurtador.com.br/celV6>. Acesso em: 05 fev. 2019.
[36] FOLHA DE SÃO PAULO. **Ele é chegado num mídia.** 20 out. 1988, p. e-3.

entre 1960 e 1980.[37] Com a popularização do acesso e com a TV Record posta à venda, o líder da Universal buscou assegurar a divulgação da sua Igreja adquirindo a emissora.

Outros grupos estavam interessados na compra da emissora além do Edir Macedo: a Editora Abril, a produtora de vídeos Diana, o Grupo Televisa, o ex-governador do Estado de São Paulo Orestes Quércia, o Jornal do Brasil, o Diário Popular, dentre outros. A Editora Abril desistiu das negociações em maio de 1988 para tentar investir no projeto de TV por assinatura no Brasil.[38] O empresário Pedro Siaretta proprietário da Diana, ofertou 32 milhões de dólares pela emissora, mas também não obteve sucesso com as negociações.[39]

Embora a venda da TV Record já fosse de conhecimento público desde 1988, Tavolaro e Lemos (2007) afirma que o líder da IURD só tomou conhecimento do fato em meados de 1989 através de uma ligação um informante de São Paulo. O bispo Macedo, por sua experiência na Igreja Nova Vida[40] e pelo alcance e visibilidade que a posse de um veículo tão importante como uma emissora de TV poderia proporcionar para o crescimento da Igreja Universal, buscou se articular para obter a propriedade da Record.

Edir Macedo designou o empresário Alberto Haddad Filho e o deputado federal – e pastor iurdiano – Odenir Laprovita Vieira para atuarem como "testas-de-ferro"[41] nas negociações de compra da emissora. No dia 06 de novembro, Vieira encaminhou uma carta de intenção de compra a Paulo Machado de Carvalho com os seguintes dizeres:

> Presado Senhor:
>
> Sabedor do propósito de V. Sa. E dos demais acionistas dessa empresa em desfazerem-se das ações de que são possuidores, sirvo-me da presente para manifestar minha intenção em adquiri-las, condicionando-se tal desiderato, como de praxe, ao prévio e detalhado conhecimento da situação econômico-financeira daquela sociedade.
>
> Na expectativa de um breve pronunciamento de V. Sa. Para que possamos dar início aos entendimentos, subscrevo-me (VIEIRA apud TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 156).

---

[37] Ver: TUDO sobre Tv. **História da TV.** Disponível em: <https://bit.ly/2UgQZEw>. Acesso em: 15 ago. 2018.
[38] FOLHA DE SÃO PAULO. **Editora Abril sai da disputa pela compra da TV Record**. 18 mai. 1988, p. a-30.
[39] FOLHA DE SÃO PAULO. **TV Record já tem um novo interessado em suas ações**. 19 out. 1988, p. a-31.
[40] Macedo se tomou conhecimento da Igreja Nova Vida através da transmissão de uma de seus programas de rádio (MACEDO, 2012, p. 77).
[41] Segundo o Juiz Federal da 7ª Vara Criminal de São Paulo, Ali Mazloum, "o termo 'testa-de-ferro' não pode ser confundido com a expressão 'laranja'. Aquele é utilizado para designar indivíduo que aparece como responsável pelo negócio enquanto o verdadeiro líder se mantem no anonimato, controlando a empresa. O testa-de-ferro representa uma espécie de fachada, assume a frente, mas não tem o poder". Sentença Judicial disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/testa-ferro.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

Para ocultar a identidade do verdadeiro comprador, Macedo afirma que o deputado "comparecia em todas as reuniões com um maço de cigarro à mostra no bolso da camisa. Ninguém desconfiou que era eu quem estava por trás de um compra tão importante. Eu tinha em mente aparecer somente em caso extremo" (MACEDO, 2013, p. 51). As negociações fluíram rapidamente e o acordo de compra da TV Record foi fechado em 13 de novembro.[42] Além da TV Record, os intermediários de Macedo também adquiriram a Rádio Record AM. Com base no acordo de compra e venda firmado entre as parte, Vieira deveria pagar uma entrada de 7 milhões de dólares e mais 7 milhões em 45 dias, mas em caso de atraso do pagamento, o comprador perderia a emissora juntamente com a quantia paga. O restante do valor, 31 milhões de dólares, deveriam ser pagos a Silvio Santos e a família Machado de Carvalho ao longo de 2 anos (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p.154).[43]

Segundo Tavolaro e Lemos, ao vencimento do primeiro prazo, Macedo não tinha o dinheiro para quitar a segunda parcela da entrada (Ibdem). Devido a isso, a venda da TV Record foi suspensa em janeiro de 1990. Segundo Machado de Carvalho, "Odenir [Laprovita Vieira] não disse que não vai pagar. A alegação é que a verba está sendo providenciada. Por isso a transação foi apenas suspensa, e não cancelada".[44] Cabe salientar que a estratégia de Edir Macedo de ocultar sua condição de comprador real foi tão eficiente que, mesmo com esse atraso no pagamento e a suspensão da venda até a quitação da parcela em questão, Paulo Machado de Carvalho ainda não desconfiava que o verdadeiro comprado da TV Record era o líder da Igreja Universal do Reino de Deus.[45] Segundo Macedo, esse fato só foi revelado durante uma reunião de negociação da dívida com Silvio Santos na qual, durante um impasse, o líder iurdiano - que estava disfarçado de motorista de Vieira - se levantou no meio da reunião de disse: "Eu sou o bispo Edir Macedo. Sou eu quem estou à frente da compra da Record. Vamos resolver de uma vez por todas essa situação" (2013, p. 51).

O acerto da dívida era de suma importância para os interesses da Macedo, pois a transferência da emissora só seria realizada junto ao Ministério das Comunicações após a quitação das quantias pendentes. Porém, Macedo afirma que tudo se arranjou, em março de

---

[42] FOLHA DE SÃO PAULO. **Compradores da Record anunciam troca dos equipamentos da emissora.** 19 nov. 1989, p. f-5.

[43] Existem algumas divergências nos valores das parcelas de entrada. Além dos descritos acima, Macedo afirma que o valor da primeira parcela de entrada foi de 6 milhões de dólares e que a segunda parcela seria de 8 milhões (2013, p. 18). Já a edição do jornal Folha de São Paulo de 18 jan. 1990, afirma que a entrada da compra teria sido de 15 milhões de dólares, sendo uma parcela paga em novembro e outra em novembro. Porém, chegado o mês de janeiro, os compradores deveriam pagar mais uma parcela de 5 milhões. Ver: FOLHA DE SÃO PAULO. **Venda da rádio e TV Record é suspensa**. 19 jan. 1989, p. E-7.

[44] FOLHA DE SÃO PAULO. **Venda da rádio e TV Record é suspensa**. 19 jan. 1989, p. E-7.

[45] Ibdem.

1990, após a implantação do plano econômico do então governo Collor. De acordo com o bispo, essa conjuntura forçou os donos da Record a aceitarem um acordo sob pena serem coagidos a declarar a falência da emissora devido às dívidas da mesma. Edir Macedo narrou o fato para seus fiéis, em um culto da Universal transmitido em vídeo, da seguinte forma:

> Vocês se lembram do Plano Collor? Se lembram? (...) muita gente se matou, gente perdeu dinheiro, gente acabou com a vida por causa (...) Foi a maior bênção que aconteceu pra nós! [risos dos fiéis]. Vocês estão rindo agora, mas ó, a gente ria que era brincadeira. Pessoal se matando por aí e a gente: "Hahahaha! Graças a Deus!".[46] Deus moveu a mão do Collor pra beneficiar apenas uma pessoa deste país, eu! [risos dos fiéis]. Eu posso provar isso pra vocês. Porque o dinheiro que nós tínhamos dado, os 3 milhões, estavam retidos e os donos da Record se viram em aperto, porque eles não tinham dinheiro. Então o jeito deles pegarem aquele dinheiro (...) [era] fazer uma outra negociação conosco. (...) Somente a gente foi beneficiado. Aquilo foi uma bênção! (...) Em menos (...) [de] um ano! Nós adiantamos um ano, porque tava (sic) correndo muito juro, nós pagamos rápido e tomamos posse de tudo.[47]

Macedo possuía a TV Record, porém necessitava da renovação da concessão da mesma. Segundo Tavolaro e Lemos, vários grupos de imprensa, que possuíam interesse na compra da emissora, pressionaram o governo federal para que a concessão não fosse cedida. Esta só foi assinada em 1992, após várias negociações com o presidente Collor.[48] Um dos fatores que pode ter influenciado a decisão do presidente foi o apoio dado pela Igreja Universal à sua candidatura durante as eleições de 1989. Segundo o jornal Folha de São Paulo de 21 de janeiro de 1990, os representantes de Macedo e Alberto Felipe Haddad Filho na administração da TV Record, à cinco dias do segundo turno, "montaram uma rede de emissoras para retransmitir a participação do então candidato do PRN [Collor] no 'Programa Ferreira Netto'.[49] O programa foi inteiramente favorável a Fernando Collor".[50] Em 1992, Macedo procurou o presidente, que sofria um processo de *impeachment* no período, para tentar garantir a concessão. O acontecimento também foi narrado pelo bispo em culto na IURD:

---

[46] Em sua autobiografia, ao narrar a mesma história, Edir Macedo não utiliza-se do mesmo tom debochado em relação ao sofrimento dos prejudicados do Plano Collor: "O Pacote econômico que se transformou em terror para a maioria, virou alívio para mim. É claro que eu lamentei o sofrimento e a perda de cada vítima do Plano Collor. Eu também me indignei com a tortura sofrida pelo povo, mas toda essa conturbação me representou algo diferente" (2013, p. 54).

[47] Vídeo disponível em: <https://bit.ly/2PrecVX>. Acesso em 15 ago. 2018.

[48] Segundo Demerval Lopes, Paulo César Farias, tesoureiro da campanha presidencial de Collor em 1989, teria pedido cerca de 11 milhões de dólares para que fosse liberada a concessão da emissora, mas Macedo se recusou a pagar (apud TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 174).

[49] Trechos da participação de Collor no referido programa podem ser assistidos em: <https://youtu.be/zswNJtnHeN0>. Acesso em: 15 ago. 2018.

[50] FOLHA DE SÃO PAULO. **Venda da Record chega ao cartório de protestos.** 21 jan. 1990, p. E-5.

> Aí veio o impeachment. (...) E um dia, o Collor, ele me chamou, porque eu o ajudei também. (...) Mas o que que aconteceu? Mas veio o tal do impeachment, mas ele pra se vingar do inimigo dele, que era também meu, a Globo, Roberto Marinho, ele assinou a outorga. Toma lá! Pronto! Já era! [risos e palmas dos fiéis].[51]

Em 30 de setembro de 1992, Fernando Collor assinou um decreto que garantia a renovação da concessão da TV Record por mais 15 anos.[52] Tendo plenos poderes sobre a emissora, Edir Macedo encontrava-se num dilema sobre como deveria ser a programação da Record: fazer com o que o canal se tornasse uma "igreja eletrônica" transmitindo 24 horas de programação religiosa, ou fazer uma programação comercial a exemplo das outras emissoras e aceitar anunciantes de bebidas alcoólicas, cigarros, entre outras coisas, que contrariassem os princípios morais e éticos da Universal. Por fim, o bispo decidiu que manteria uma programação seguindo o padrão dos outros canais de TV e deixaria os horários da madrugada para a programação religiosa. Macedo justifica a contradição afirmando que a programação secular é para mostrar que os iurdianos não são fanáticos religiosos e também fazem parte da sociedade atual (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 181). Além disso, o bispo defende que uma programação "mundana" é outro meio de conseguir fiéis para a IURD.

> Essa é a estratégia. Utilizar o que consideramos incompatível à nossa fé para mostrar um outro caminho à sociedade. É uma visão avançada. A Record está sendo construída, cada vez mais forte, para todos os brasileiros: católicos, espíritas, evangélicos, budistas, muçulmanos e os sem-religião. É uma rota definitiva (MACEDO, 2007, p. 182).

Em relação à Record ter continuando a transmitir uma programação secular após ter sido adquirida por Edir Macedo, Marino nos diz que:

> Desde o início, a adoção de programação comercial se fez necessária, dada a inviabilidade econômica de se manter uma rede de TV aberta apenas ou majoritariamente com programas evangélicos, cujos índices de audiência da Grande São Paulo, segundo o Ibope, não atingem sequer um ponto. Mas esta talvez não seja a razão principal, e sim o fato de que a cúpula da Universal, como toda liderança empresarial, ambiciona possuir uma rede de TV lucrativa, influente, poderosa. (1999, p. 67-68).

O avanço da Igreja Universal nos meios de comunicação foi além. Em finais da década de 1990, a IURD, através do bispo Macedo e membros da cúpula da Igreja, possuía

---

[51] Vídeo disponível em: <https://bit.ly/2PrecVX>. Acesso em 15 ago. 2018.
[52] Ver: DECRETO DE 30 DE SETEMBRO DE 1992.

um verdadeiro império midiático que crescia constantemente e incomodava a concorrência empresarial e religiosa. Além da Record (que estava em pleno crescimento após as dívidas terem sido sanadas pela Igreja), a IURD possuía a Folha Universal (jornal com tiragem de mais de 1 milhão cópias), o diário Hoje em Dia (Belo Horizonte), a revista Mão Amiga, os jornais Tribuna Universal (Portugal) e *Sotp Suffering: A New Life Awaits You!* (África do Sul), 40 emissoras de rádio e 16 de TV (MARIANO, 1999, p. 67). Mas foi a compra da TV Record que fez com que a imprensa, em especial os grupos que possuíam interesses pela compra da emissora, e as Organizações Globo, começasse a questionar: como uma igreja que veio do nada e com apenas 12 anos de existência conseguiu comprar um canal de TV por 45 milhões de dólares? Estes questionamentos, e a notoriedade tomada pela IURD, fizeram com que ela, ao logo da década de 1990, estampasse as páginas policiais da imprensa nacional e acumulasse vários pedidos de processo na justiça.

2.2.2. Acusações, denúncias e controvérsias envolvendo a Universal

Em agosto de 1989, a Rede Manchete exibiu uma reportagem no programa *Documento Especial* em que eram feitas várias denúncias contra a Igreja Universal. Entre elas, o ataque a religiões afro-brasileiras através da invasão dos seus locais de culto e a extorsão dos membros da Igreja para que estes doassem todo o seu dinheiro para os pastores através de ofertas. Em uma das cenas exibidas, um pastor durante um culto da IURD pede para que os fiéis peguem todo o dinheiro que possuem no bolso, cheques, joias, entre outros objetos de valor, e os deposite no altar "para mostrar para o mundo que Deus não nos deixa ser covardes". Dito isso, o templo é tomado por uma música animada e vários fiéis começam a se concentrar em frente ao altar depositando maços de dinheiro em cima de uma Bíblia. Após todos ofertarem, o pastor pergunta se alguém foi obrigado a fazer aquilo e os fiéis respondem que não. Em seguida, o pastor se ajoelha em cima do monte de dinheiro, pede para que os fiéis levantem a carteira para os céus, e começa a orar agradecendo a Deus pela "farta pescaria". A reportagem também mostra o relato do ex-membro Luiz Cláudio Martins Leite, que, ao procurar a Universal para se curar da gagueira, afirma ter sido agredido pelos pastores com uma "gravata", uma "joelhada no pulmão" e vários tapas no rosto. Toda essa violência se deu apenas por Luiz Cláudio ter discordado dos métodos de cura empregados pelos pastores e obreiros.[53]

[53]Vídeo do programa disponível, em 3 partes, em: <http://twixar.me/t4ZK>. Acesso em: 28 abr. 2018.

Em 16 de maio de 1990, a revista Veja, do Grupo Abril, estampou em sua capa a seguinte reportagem: "Guerra Santa – Com quarenta estações de rádio, quatro emissoras de televisão e 16 milhões de adeptos, a fé evangélica explode no país e assusta a Igreja Católica". Em tom de denúncia, a reportagem afirma que em uma concentração feita pela Igreja Universal, que reuniu 150 mil pessoas no estádio do Maracanã no Rio de Janeiro, eram constantes as cenas de curandeirismo, exorcismos, e pedidos de ofertas em dinheiro.[54] Entretanto o tom da revista é amistoso ao tratar do Movimento de Renovação Carismática da Igreja Católica, que também alega que pessoas são curadas pelo Espírito Santo e não vemos associações ao curandeirismo e extorsão de dinheiro dos fiéis.[55]

Em novembro do mesmo ano, a Revista Veja publicou uma entrevista com o bispo Edir Macedo intitulada *O dinheiro é um bem,* onde as perguntas giraram em torno das riquezas da Igreja e dos métodos utilizados por esta para obter ofertas de seus fiéis e como ela conseguiu dinheiro para a compra da TV Record. Além disso, mais uma vez são feitos questionamentos sobre o suposto charlatanismo e curandeirismo da IURD. As denúncias da imprensa contra a Igreja também ganharam os meios televisivos no mesmo ano. No mês de maio, o programa Globo Repórter da Rede Globo, afirmou que a Universal cometia curandeirismo ao prometer aos seus fiéis curas milagrosas em troca de grandes quantias de dinheiro.[56]

Freston chama atenção para essa crítica seletiva da mídia, principalmente da Rede Globo, em relação ao fenômeno pentecostal. Em uma reportagem exibida pelo *Fantástico* sobre a Renovação Carismática - movimento ligado à Igreja Católica que enfatizam os dons do Espírito Santo -, a Globo adota um tom amistoso, não realiza denúncias de curandeirismo e estelionato e afirma que o movimento "é uma nova maneira que a Igreja Católica Apostólica Romana encontrou para enfrentar o avanço das seitas entre os brasileiros".[57] Para o autor, o tom cordial das reportagens sobre a Renovação Carismática Católica se dá pelo fato dessa corrente da Igreja combater movimentos da esquerda católica como a Teologia da Libertação.

> (...) vemos o tratamento dado pela Rede Globo à Renovação Carismática e à Igreja Universal. O programa sobre a Renovação (Fantástico de 5/5/91) não incluiu sequer um comentário crítico. Não mostrou um único ato de cura e entrevistou somente pessoas de classe média alta. Em contraste, o documentário sobre a Universal frisou o "fanatismo". Quando Edir Macedo riu, a produção fez sua risada ecoar sinistramente, qual filme de terror. O

[54] VEJA. **A fé que move multidões avança no país**. São Paulo, edição 1130, 16/05/1990, p. 49.
[55] Ibdem, p. 52.
[56] Chamada do programa disponível em: <https://youtu.be/9CyJyDUMLrE>. Acesso em: 08 mai. 2018.
[57] Vídeo do programa disponível em: <https://bit.ly/2kYjmdh>. Acesso em: 08 mai. 2018.

> presidente do Conselho Médico do Rio de Janeiro disse que não houve cura nenhuma no Maracanã, mas ele não foi convidado para opiar sobre as curas da Renovação. À Globo interessa criticar à Universal, que é dona da TV Record, e promover a Renovação, que concorre com a Teologia da Libertação. Acena como a "ameaça" dos pentecostais, como arma pela disputa pelo controle do papel político da Igreja Católica (FRESTON, 1993, p.10).

Mariano ressalta que, desde meados da década de 1980, a Igreja Universal esteve diversas vezes nos meios midiáticos sendo denunciada por:

> (...) vilipendio a culto religioso e agressão contra adeptos de umbanda e candomblé; apreensão de material eleitoral de Fernando Collor em templos da igreja em 1989; processos judiciais e inquéritos policiais contra Macedo e outros pastores; prisão e enriquecimento de Macedo; exploração financeira de fiéis; sonegação de impostos, fundação cartorial da Igreja Católica Carismática do Brasil, em setembro de 1988, como fachada para remeter recursos ilegalmente para os EUA (MARIANO, 1999, p. 72).

Em sua defesa, a Igreja Universal passou a afirmar em seus cultos que os jornalistas estavam a serviço do Diabo. Os fiéis recebiam orientações para não dar crédito às notícias que criticasse a IURD. Rememorando o período, o bispo Macedo defende que as denúncias realizadas pela imprensa a Universal fazia parte de um complô da Igreja Católica para prejudicar sua igreja:

> Era um tempo de ataques à Igreja Universal, a mim e a minha família. Desde que o trabalho começou a crescer, entramos na mira. O Clero Romano mandava e desmandava no Brasil, mais do que nos dias de hoje. Eram políticos de prestígio, empresários da elite econômica e social, intelectuais, juízes, desembargadores e outras autoridades do Poder Judiciário que tomavam decisões do alto comando católico (MACEDO, 2012, p. 19).

As afirmações de Macedo sobre uma reação católica ante o crescimento da Igreja Universal possuem algumas bases de sustentação. É o que demonstra Adriana Martins dos Santos em seu estudo sobre o desenvolvimento da IURD na cidade de Salvador – BA. Segundo a autora, o crescimento da Universal nas camadas populares da capital baiana gerou a reação dos setores católicos que viram sua hegemonia abalada pela Igreja:

> Para o Cardeal Avelar Brandão o sucesso conseguido pelas "seitas" foi resultado da "exploração da boa fé" que vinha sendo realizada pelas lideranças desses grupos. Os pastores teriam aliciados os fiéis com promessas de soluções para os problemas, ao mesmo tempo em que se aproveitaram de situações de distúrbios mentais para fomentar os rituais de exorcismo que faziam parte de suas liturgias. (...) Lavagem cerebral, alienação de menores, extorsão de dinheiro dos fiéis, estas foram as

> principais acusações sofridas pela IURD durante o período de implantação e crescimento na Bahia na década de 1980 (SANTOS, 2009, p. 38).

Para Mariano, o principal motivo do assédio da mídia contra a Igreja Universal se deu graças ao seu crescimento repentino, a sua acelerada aquisição de meios de comunicação em massa, ao enriquecimento espontâneo de Edir Macedo e aos métodos agressivos que Igreja empregava para coletar dinheiro dos seus fiéis. "É bem provável que se Macedo não fosse rico, isto é, se não aproveitasse da condição de líder religioso para enriquecer, ele e sua igreja seriam bem menos assediados pela impressa" (MARIANO, 1999, p.73).

É importante ressaltar que igrejas pentecostais no Brasil, especialmente a partir de meados da década de 1950, sempre afirmaram operar milagres, curar doenças e até mesmo ressuscitar os mortos.[58] Marcelo Lopes (2014) aponta que a cura divina – a intervenção sobrenatural no processo de cura de doenças e enfermidades – sempre foi algo presente na tradição cristã desde a antiguidade e faz parte das três crenças fundamentais do pentecostalismo. Em relação à sociedade brasileira, o autor ressalta que rituais de cura envolvendo o sobrenatural estavam presentes em religiões de matriz africana e no catolicismo popular "antes mesmo dos primeiros protestantes históricos e, mais tarde, dos pentecostais chegarem ao Brasil" (LOPES, 2014, p. 92). A cura divina, inspirada nos dons do Espírito Santo, também esta presentes na Igreja Católica através do movimento de Renovação Carismática (VALLE, 2004, p. 100; 102). Em relação à arrecadação de dinheiro, é comum a cobrança de dinheiro por serviços espirituais em religiões de matriz africana. Tudo indica que os ataques constantes dos meios de imprensa a Igreja Universal tenha se dado devido à aquisição de um canal de TV pelo líder iurdiano, pois, salvo casos esporádicos, outras igrejas e religiões que também afirma operar milagres e que arrecadam dinheiro não forma alvo de acusações de charlatanismo, estelionato e curandeirismo no mesmo período com tamanha intensidade. Se tratando da Editora Abril, responsável pela revista *Veja*, como foi apontado, havia um interesse desta em adquirir a TV Record.

Para além da concorrência pelo mercado de anúncios nos meios de imprensa, os ataques à Igreja Universal, oriundos da impressa brasileira, podem ser associados a uma disputa entre os detentores dos aparelhos ideológicos de Estado, no campo da informação, pelo domínio de suas respectivas ideologias. Até a compra da TV Record por Edir Macedo, os grandes meios de imprensa brasileiros sempre estiveram associados à doutrina professada pela Igreja Católica. Isso se evidencia pelo tom amistoso desses meios de imprensa em relação às

[58] Ver tópico 4.3.3. deste trabalho sobre a Igreja Pentecostal Deus é Amor, p. 115-120.

práticas do catolicismo em contraste com a agressividade que estes meios se utilizam ao abordar a IURD. Em fevereiro de 1989, o então presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, vetou a exibição de uma série baseada na peça do escritor Dias Gomes, intitulada *O Santo Inquérito.* Esta retrata a história de uma judia que foi condenada à fogueira pela Inquisição na Paraíba em meados do século XIX. Marinho barrou a exibição com receio de prejudicar a imagem da Igreja Católica. Segundo o jornal Folha de São Paulo, o presidente da Globo "disse ao vice-presidente de operações da emissora, José Bonifácio Sobrinho, que não via problemas na minissérie, mas temia pela reação do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, Eugênio Salles".[59]

Não foi apenas da imprensa e da Igreja Católica que partiram as denúncias contra a Igreja Universal. Em 1991, o ex-pastor Carlos Magno de Miranda, acusou Edir Macedo de sonegação de impostos, de enviar dólares ilegalmente para o exterior e de ter recebido, em dezembro de 1989, 1 milhão de dólares de um ex-traficante colombiano para auxiliar no pagamento de uma prestação da compra da TV Record (SILVA, 2000, p. 23). A IURD rebateu as acusações afirmando que Carlos Magno havia extorquido a Igreja e por isso havia sido exonerado do seu cargo no final de 1990. Devido às acusações do ex-pastor, Edir Macedo foi intimado a comparecer a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do narcotráfico em outubro de 1991. Entretanto, o relator afirmou que não existiam provas contra o bispo. Carlos Magno, além de não comparecer a acareação com Macedo na data marcada, acusou o relator da CPI de ter recebido financiamento de Macedo para sua campanha de deputado. Isso resultou na condenação do ex-pastor a um ano de prisão por difamação (SILVA, 2000, p. 24).

Em 1992, Edir Macedo e a Igreja Universal tornaram-se réus da justiça novamente. Desta vez, devido a uma ação judicial movida em 1988 por cinco ex-membros da Igreja. Segundo a parte acusadora, os fiéis teriam se desfeito de todos os seus bens, entregando-os à IURD, esperando serem recompensados por um milagre que nunca ocorreu. A denúncia foi acolhida pelo juiz, na qual alegou terem sido "os seguidores do bispo submetidos à exploração porque são 'intelectualmente indefesos'" (FRESTON apud SILVA, 2000, p. 24).

Devido a essa acusação, Edir Macedo foi preso no dia 24 de maio de 1992, logo após celebrar um culto no distrito de Santo Amaro na cidade de São Paulo. Enquanto estava em um dos carros da Igreja com sua família, o bispo foi abordado por cinco carros ocupados por cinco delegados e 13 agentes da Delegacia de Capturas e do Grupo de Ação e Repressão e

---

[59] FOLHA DE SÃO PAULO. **Roberto Marinho veta nova versão de 'O Santo Inquérito' de Dias Gomes.** 26 fev. 1989, p. F-3.

Roubos Armados, todos estes armados com revólveres e metralhadoras. O caso do bispo foi cercado e foi-lhe dada voz de prisão. O líder iurdiano, seguro pelos braços, foi conduzido sob a mira das armas para um camburão. (MARIANO, 1999, p. 75).

Edir Macedo passou 11 dias na prisão em uma cela especial, para pessoas com nível superior de escolaridade, dividindo-a com outros 20 detentos. Embora tenha ficado sob ameaça de ir para uma cela comum por não ter apresentado um diploma de um curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação, ele pôde permanecer na cela por ser líder religioso.[60]

O juiz Henrique Abraão negou o primeiro pedido de habeas corpus impetrado pelos advogados do bispo. Com isso, iurdianos e até mesmo de evangélicos contrários as doutrinas da Igreja Universal, foram às ruas pedindo pela liberdade de Edir Macedo. Centenas de fiéis da Universal iniciaram uma vigília na porta da delegacia de Vila Leopoldina onde o bispo estava detido. Macedo gravava mensagens da cadeia para serem transmitidas nas rádios da Universal, pedindo aos fiéis para orarem e jejuarem por sua liberdade. Os fiéis mais exaltados queriam invadir a cadeia e o bispo pedia para ter calma. Com o segundo pedido de habeas corpus negado, cerca de 2 mil fiéis fizeram uma "corrente humana" em volta da Assembleia Legislativa de São Paulo para protestar contra a prisão do seu líder. Além destes, dentro da Assembleia, havia cerca de 200 pastores de 34 igrejas e 30 deputados evangélicos que redigiram um documento repudiando a prisão de Macedo (MARIANO, 1999, p. 76).

> Tal reação coletiva se opunha a suposta perseguição que a comunidade evangélica como um todo estaria sofrendo naquele episódio, visto que as acusações de curandeirismo e charlatanismo, das quais o bispo era alvo, poderiam ser invocadas contra as demais igrejas pentecostais, partidárias da cura divina, do pagamento do dízimo e da coleta de ofertas. Para eles, estava em jogo, acima de tudo, a proteção do preceito constitucional de liberdade religiosa. Embora defendessem a soltura e protestassem contra a prisão de Macedo, vários desses líderes e políticos evangélicos discordavam de crenças, práticas e atividades da Universal. Na verdade, alguns deles, as condenavam publicamente. Nessa época, havia até a polêmica em setores desse meio religioso sobre se a Universal era ou não pentecostal. Entretanto, em razão de as premissas das acusações contra Macedo virtualmente também os ameaçarem e realizarem um perigo precedente, era preciso juntar forças e defende-lo (MARIANO, 1999, p.77).

Macedo só foi libertado após contratar por 500 mil dólares o advogado criminalista Márcio Thomaz Bastos que deu entrada no terceiro pedido de habeas corpus.

---

[60] FOLHA DE SÃO PAULO. **Edir Macedo é intimado a apresentar diploma.** 29 mai. 1992, p. 11.

> No plenário, Thomaz Bastos argumentou que não existia base para manter a detenção. O advogado recorreu a quatro elementos para derrubar a prisão preventiva: o bispo Macedo possuía bons antecedentes, família, residência fixa e não havia se recusado, em nenhum momento, a prestar esclarecimentos sobre as acusações. O discurso durou quinze minutos. A tese da promotoria foi desmontada. Por 3 votos a 0, os desembargadores decidiram, finalmente, pela libertação do bispo (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 47).

Em 1995, os meios de imprensa voltaram os olhos novamente para a Igreja Universal. Na madrugada do dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do país, o bispo Sérgio Von Helde durante a exibição do programa *O Despertar da Fé*, na TV Record, fazia uma pregação inflamada condenando o uso e adoração de imagens de santos feita pela Igreja Católica. Durante seu discurso, Von Helde exibiu uma imagem de Nossa Senhora Aparecida de 1 metro de altura e desferiu socos e chutes na imagem com intuito de demonstrar para o público que aquilo não passava de gesso e que não era dotado de nenhum poder sobrenatural.

> Nós estamos mostrando as pessoas, que isso aqui, (...) não funciona. Isso aqui não é santo coisa nenhuma. Isso aqui não é deus coisa nenhuma. Quinhentos reais, meu amigo, isso [são] cinco salários mínimos, custa no supermercado essa imagem! E tem gente que compra. Agora, se você quiser também um santo, uma santa mais barato, você encontra até por cem. (...) Será que Deus, o criador do universo, ele pode ser comparado a um boneco desses, tão feio, tão horrível, tão desgraçado?[61]

Durante o horário de exibição do programa na TV Record, a audiência era praticamente nula (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 195). Entretanto, o discurso do bispo Von Helde ganhou enorme repercussão quando, no dia seguinte, e ao logo de vários dias, o Jornal Nacional da Rede Globo, fez uma reportagem sobre o ocorrido dando ênfase nas imagens. A repercussão foi imediata. Milhares de católicos por todo o país se revoltaram contra a Igreja Universal. Por conta do episódio, a IURD voltou novamente à capa da revista Veja. Com o título *A igreja que assusta*, a capa mostra uma foto do bispo Edir Macedo nas sombras segurando uma Bíblia em chamas.[62] A reportagem usa termos pejorativos ao descrever Von Helde para dar mais ênfase ao ocorrido. Segundo ela, o bispo durante a sua pregação estava "falando feito uma matraca e suando como uma fonte" e ainda contou a quantidade de socos e chutes que o mesmo desferiu na imagem: 12 chutes e 10 socos.[63]

---

[61] Vídeo disponível em: <https://bit.ly/2kwstBZ>. Acesso em: 08 mai. 2018.
[62] VEJA. **A igreja que assusta.** São Paulo: Editora Abril, edição 1415, 25 out. 1995, p. 1.
[63] VEJA. **Com fé, dinheiro e fiéis** São Paulo: Editora Abril, edição 1415, 25 out. 1995, p. 96.

Segundo a revista, o "chute na santa" não foi o primeiro ato iconoclasta de Von Helde. Em 1989, o bispo estimulou os fiéis iurdinanos de Fortaleza a chutar e quebrar as imagens de Padre Cícero, figura venerada pelos católicos nordestinos. "A cada culto, eram destruídas três imagens de gesso do padre".[64] Além disso, a revista descreveu, mas sem recriminar ou fazer qualquer tipo de crítica, à reação dos fiéis católicos após terem assistido ao vídeo de Von Helde.

> O protético Murilo Valois, de 36 anos, viu a cena no Jornal Nacional, da Rede Globo, e sentiu o sangue lhe ferver nas veias. No vídeo, um bispo da Igreja Universal do Reino de Deus chutava uma estátua de Nossa Senhora Aparecida. Tentou disparar um tiro na televisão, foi contido por familiares e planejou o seu ataque para a noite de segunda-feira passada. Com uma enxada na mão, irrompeu num templo da Igreja Universal e quebrou o púlpito, a mesa, os vasos de flores e o equipamento de som. Em Montes Claros, no interior de Minas Gerais, o aposentado João Cardoso, de 57 anos, assistiu o Jornal Hoje, também da Globo. À noite, pegou um revólver e invadiu um templo da Igreja Universal. Jogou pedras nas vidraças, mas não disparou nenhum tiro.[65]

A cúpula da Igreja Universal não aprovou o ato do bispo Von Helde. Relembrando o episódio em sua autobiografia, Macedo afirma que: "Imediatamente entrei no ar pela televisão e pelo rádio pedindo desculpas. Discordamos radicalmente das doutrinas ensinadas pelo Vaticano, (...) mas amamos os católicos igualmente aos membros da Universal" (2013, p. 216).

O "chute na santa" trouxe vários prejuízos para a IURD. Além da depredação dos templos iurdianos pelos católicos e a perseguição de pastores e obreiros que tiveram que evitar andar uniformizados na rua, o caso repercutiu no exterior e o número de fiéis no México e Espanha diminuíram drasticamente. A Record também sofreu prejuízos, pois vários publicitários cancelaram seus anúncios na emissora. Entretanto, Von Helde permaneceu na Universal até 2006.[66] Após receber uma punição por ter maltratado pastores em Nova Iorque, o mesmo pediu para se desligar da igreja.

Ainda em 1995, a IURD foi protagonista de outra polêmica. O ex-pastor Carlos de Miranda, por meio da Rede Globo, divulgou uma gravação de reuniões da cúpula da Igreja Universal onde Edir Macedo ensinava aos pastores técnicas para arrecadar dinheiro dos fiéis. A fita exibida foi exibida no Jornal Nacional no dia 22 de dezembro e permaneceu tendo destaque por vários dias na emissora. O registro mostrava imagens dos pastores da Universal

---

[64] VEJA. op. cit. p. 101.
[65] Ibdem.
[66] Na época do "chute na santa", Von Helde foi transferido para a África (SILVA, 2000, p. 27).

se divertindo em uma partida de futebol. No intervalo do jogo, Edir Macedo reúne os pastores e faz o seguinte discurso:

> Ó pessoal, você vai ajudar agora na obra de Deus. Se você quiser ajudar, amém. Se não quiser ajudar, Deus vai me dar outra pessoa pra ajudar, amém? Entendeu como é que é? Se quiser bem, se não quiser que se dane! Ou dá, ou desce! (...) É porque aí, o povo vê coragem em você, o povo tem que ter confiança no pastor. Se você mostrar aquele "chocho", uma maneira "chocha", o povo não vai confiar em você.
> - Você tem que ser o super-herói do povo [diz um dos pastores].
> -Exatamente! [responde Macedo] Você tem que ser um super-herói. Ó pessoal, nós vamos fazer isso aqui. É o grande desafio! (...) "Pôxa, quanto tempo que eu não queria isso. Pôxa, eu tô cansado de ler a Bíblia e ver tantas palavras e não aconteceu nada na minha vida" [diz Macedo referindo-se aos fiéis]. Então, esse [fiel] vai ficar do nosso lado. Esse vai lá: "É isso mesmo. Ou tudo ou nada". E põe tudo lá. Então, ele vai ser abençoado.
> - Quem embarcar nessa é abençoado [diz um dos pastores].
> - É abençoado [responde Macedo]. Quem não embarcar...
> - Quem não embarcar fica [diz um dos pastores].
> - Entendeu como é que é? [diz Macedo]. Você nunca pode ter vergonha, não pode ter timidez. Peça! Peça! Peça! Quem quiser dar, dá. Quem não quiser, não dá. E se tiver alguém que não dê, tem um montão que vai dar. (...) Tem que ser no peito e na raça. Porque o povo quer ver o pastor, o seu pastor com coragem. O povo quer ver o pastor brigando com o demônio. (...) Nós vamos lá e é isso mesmo e bota pra quebrar, vira cambalhota, então o povo fica logo: "É isso aí!". Entendeu como é que é? (...) Então, Moisés foi lá, com o cajado, o mesmo cajado que ele tinha aberto as águas do Mar Vermelho, ele chegou e perguntou: "Por acaso, pode essa rocha sair água?" (...) Quando ele tocou na rocha saiu água [risos dos pastores]. (...) Então Deus ficou chateado: "Porque você tinha que me honrar, e eu não te dei um cajado, não te dei uma fé?". Isso a gente tem que falar com o povo. Entendeu como é que é? (...) Eu pergunto assim: Quem aqui não gostaria de ter um cajado de Moisés? O povo falou "Eu". Pois você tem. Agora é só você usar o seu cajado.
> - Dez mil, traz aqui [diz um dos pastores e outros dão risadas].
> - Entendeu como é que é? [diz Macedo] É a fé.
> - Eu peguei 300 pessoas com mil cruzados [diz um dos pastores]. Vai dar até o final do ano. É outubro, novembro e dezembro. Todo dia aparece dois mil, três mil na oferta.
> - Tá vendo aí? [diz Macedo] Vê se não tem dinheiro esse cara aí? Vê a cara dele. Vai na igreja e você não dá nada por ele [risos debochados dos pastores].[67]

Além disso, a gravação também mostra imagens de Edir Macedo, juntamente com outros pastores da Universal, em 1991, numa reunião da Igreja em Angra dos Reis, litoral do Rio de Janeiro, se divertindo em caiaques e lanchas. De acordo com Carlos Magno, tudo aquilo havia sido pago com o dinheiro dos fiéis. Em outra imagem, aparece Edir Macedo dançando forró com o bispo Sergio Von Helde. Na cena seguinte, vemos de Edir Macedo em

[67] Vídeo disponível em: <http://twixar.me/s4ZK>. Acesso em 08 mai. 2018.

um templo da Universal em Nova Iorque contando um saco de dinheiro no chão com outros pastores, rindo e mostrando a língua para a câmera.[68]

Por conta das imagens, a Procuradoria Geral da República anunciou que pediria à Receita Federal que abrisse uma investigação contra a Igreja Universal. O então procurador geral da República, Geraldo Brindeiro, solicitou uma cópia da fita exibida pela Rede Globo com as imagens de Edir Macedo ensinando as técnicas de arrecadação aos seus pastores.[69] Em contrapartida, o líder da IURD afirmou por meio de uma das suas emissoras de rádio em São Paulo que a Rede Globo desejava acabar com a sua igreja e com a Rede Record para extinguir a concorrência do mercado televisivo. O bispo defendeu os métodos de arrecadação de dinheiro da Igreja, afirmando que a oferta "é tão sagrada quanto à vontade de Deus. Aqueles que dão, recebem [a graça divina], aqueles que não dão, não recebem".[70] Nos cultos, os pastores da IURD começaram a reservar parte de suas pregações para combater o conteúdo da fita e tentar convencer os fiéis a permanecerem na Igreja. Entre as justificativas utilizadas, eles falavam que: "Os pastores não são santos. Mas ninguém aqui ora pelos pastores. Ora para Jesus". Em seu jornal impresso Folha Universal, a IURD tentou desvincular a imagem de Edir Macedo da Igreja afirmando que a Universal era maior do que o seu líder e que este nunca afirmou "que era santo, que nunca pecava e nunca pecaria".[71] Além disso, argumentavam que o dinheiro arrecadado pela Igreja era destinado a construção de novos templos e que mais de 120 igrejas foram construídas apenas em São Paulo no ano de 1995. [72]

Nas edições do programa 25ª Hora da Rede Record, que foram ao ar após a divulgação das imagens pelo Jornal Nacional, bispos da IURD acusaram a Rede Globo de ter manipulado as fitas que denunciavam a Igreja. Afirmaram que as imagens exibidas pela emissora rival estavam fora do contexto e foram editadas de forma tendenciosa com o objetivo de prejudicar a reputação da Universal. Segundo os apresentadores, quando Macedo dizia "ou dá, ou desce" isso significava que está fadado a descer para as profundezas de um abismo de desgraças em sua vida àquele fiel que não contribuí com dízimos e ofertas. Sobre os dólares sendo contados por Macedo em Nova Iorque, os bispos alegaram que o sorriso no rosto no bispo era de felicidade por ter conseguido meios para pagar o aluguel e comprar novos móveis para a Igreja. Em relação às imagens em que Macedo dança forró com Von Helde e passeia de lancha com outros pastores, o programa afirmou que os pastores da IURD

---

[68] Ibdem.
[69] FOLHA DE SÃO PAULO. **Receita e Justiça vão investigar Universal**. 26 dez.1995, p. I-6.
[70] FOLHA DE SÃO PAULO. **Operação "segura fiéis" combate fita.** 26 dez. 1995, p. I-6.
[71] Ibdem.
[72] Ibdem.

trabalham 24 horas por dia e que merecem um tempo de descanso e descontração.[73] O 25ª Hora também acusou funcionários da emissora rival de tentarem se passar por membros da IURD com o intuito de fazer falsos testemunhos de maneira que ficasse em cheque a veracidade das curas e milagres defendidos pela Igreja.[74] Além disso, afirmaram que a Rede Globo possuía uma dívida de 115 milhões de reais em impostos sonegados ao IPTU.[75]

As trocas de acusações entre a Rede Globo e a Igreja Universal/Rede Record, perduraram até o ano seguinte. Segundo Tavolaro e Lemos, a disputa só foi interrompida quando o então ministro das comunicações, Sérgio Motta, chamou representantes da Record para uma conversa a portas fechadas em que foi solicitada quem os ataques cessassem (2007, p. 203). Entretanto a trégua não durou muito, pois a Igreja Universal sempre foi protagonista de controvérsias morais e acusações criminais. A cada nova acusação que envolvesse a cúpula da Igreja, a Rede Globo e outros veículos de imprensa sempre buscaram dar destaque e relembrar os aspectos negativos da Universal. Já esta, sempre se defendeu alegando ser alvo de perseguição religiosa e desferindo ataques contra os seus adversários.

Em relação aos processos e inquéritos criminais movidos contra Edir Macedo entre 1990 e 2007, Tavolaro e Lemos afirmam que foram mais de 21. Já as denúncias-crime, estas ocupam centenas de páginas na assessoria jurídica da Igreja Universal e versam sobre vários temas:

> (...) falsidade ideológica, crime contra a Fazenda Pública, sonegação fiscal, estelionato, charlatanismo, curandeirismo, sequestro de bens, formação de quadrilha, vilipêndio, crime contra a ordem tributária, incêndio criminoso, comparação indevida entre homossexual e criminoso, racismo, incitação ao crime, preconceito religioso, calúnia e difamação. Do total de processos e inquéritos, cinco prescreveram e quinze foram arquivados por falta de provas (2007, p.162-163).

As acusações e processos contra a Igreja Universal e seu líder poderiam surtir um efeito negativo para o crescimento da instituição. Porém, Edir Macedo sempre soube contornar as investidas de seus acusadores afirmando que a IURD era vítima de perseguição religiosa. Para embasar sua defesa junto ao público evangélico, Macedo sempre recorria a textos bíblicos com exemplo de cristãos que foram perseguidos por professarem sua fé.[76]

Ao longo da explanação, a pesquisa apresentou como as condições sociais, materiais e políticas, do último quartel do século XX, no Brasil, criaram as condições para o surgimento

---

[73] FOLHA DE SÃO PAULO. **Universal acusa Rede Globo de Manipular fitas.** 28 dez. 1995, p. I-14.
[74] Ibdem.
[75] FOLHA DE SÃO PAULO. **Igreja acusa Globo de sonegar impostos.** 29 dez. p. I-9.
[76] Esse aspecto é aprofundado no tópico 5.2.2 “Memórias autobiográficas do bispo Edir Macedo”, p. 163.

e crescimento da Igreja Universal do Reino de Deus. As condições sociais de sua base de fieis, o desenvolvimento das telecomunicações no país, a utilização destes como meios de disseminação ideológica e a capacidade da cúpula iurdiana em reverter os ataques dos seus adversários, para fortalecimento da identidade e unidade da igreja foram de suma importância para o crescimento da Universal. Entretanto, para termos mais clareza do seu processo de expansão, faz-se necessário uma análise mais atenciosa da dinâmica interna da Igreja, como veremos nos próximos tópicos.

2.3. Hierarquia, administração e regime de trabalho

A estrutura hierárquica da Igreja Universal é verticalizada e centralizada na figura do seu líder. Na sua base, temos os fiéis. Estes não possuem qualquer poder de decisão dentro da Igreja para escolher seus líderes ou influenciar na administração. Limitam-se apenas a contribuir financeiramente com ofertas e dízimos, mas não possuem qualquer controle sobre o gerenciamento dos recursos financeiros que doam (SILVA, 2000, p. 34). Outra atuação de destaque protagonizada pelos fiéis são os testemunhos das graças obtidas por intermédio da Universal. Existe espaço durante o culto em que estes sobem no altar e relatam suas experiências de cura, prosperidade financeira, superação de vícios, felicidade conjugal, dentre outros.

Dentre esses testemunhos, temos o da Josiane, que, ao ser interpelada pelo pastor, afirmou ter morrido na UTI consequência de uma trombose cerebral.[77] Segundo a fiel, após passar 6 dias na UTI, os médicos atestaram a sua morte, cobriram seu corpo com um lençol, e comunicaram à família. Porém, ao receber a notícia da morte da filha, sua mãe, dobrou os joelhos no chão e disse: “Senhor, se o senhor tem uma obra na vida da minha filha, não leva ela. Devolve a vida pra ela.” A família pediu para que os médicos aguardassem pelo menos 20 minutos antes de desligar os aparelhos que davam suporte a Josiane, pois Deus devolveria a vida a ela. Passado o tempo, a fiel começou a se mover sob o lençol e voltou à vida. Segundo Josiane, os médicos afirmaram que ela ficaria com sequelas pelo resto da vida, mas, passados três anos e quatro meses depois, ela já estava completamente curada e andando sem dificuldades.

[77] Vídeo do Testemunho disponível em: <https://bit.ly/2PtKU96>. Acesso em: 30 jul. 2018.

Outro testemunho é de um fiel afirmando que chegou falido na IURD, sem recursos para pagar o aluguel.[78] Começou sacrificando o dízimo. Sua mulher doou todo o dinheiro de uma indenização para a Igreja e ele vendeu todos os seus bens incluindo automóveis e eletrodomésticos. “Somando todas as doações deixei cerca de 1 milhão no altar”. Porém, ele começou a se preocupar com suas contas vencidas e começou a questionar se sua vida mudaria de fato ou não. O pastor o encorajou a não questionar e não “murmurar” para garantir suas bênçãos. Não se preocupou mais com o vencimento do aluguel, com a escola dos filhos e como mais nada. Após tomar essa atitude, descobriu uma grande pedra de alexandrita em uma mina de sua propriedade e vendeu 50 kg do produto por 72 milhões de dólares. Ao ser questionado pelo pastor sobre a quanto do mineral ele ainda possuía, o fiel afirmou que ainda detinha 4 toneladas. [79]

É possível notar incoerências em ambos os testemunhos. Os médicos cobrem o corpo de Josiane com um lençol, afirmando que ela estava morta, porém não haviam sido retirados os aparelhos de seu corpo. Já o segundo testemunho, além de um possível exagero nos números apresentados, o fiel diz ter vendido todos os seus bens, mas mesmo assim ainda possuía um garimpo com funcionários de onde ele extraia pedras preciosas.

Embora não possuam poder deliberativo dentro da Universal, os fiéis cumprem um papel importante, não só como doadores de recurso financeiro que mantém toda a estrutura iurdiana, mas, ao contribuir com os seus testemunhos – que não precisam seguir uma narrativa lógica – eles estimulam os outros fiéis a permanecerem “firmes na fé” – ante quaisquer adversidades – e a cumprir os ensinamentos da Igreja sem questionar.

Os fiéis constituem a maior parte dos membros da Universal. Em sua maioria são pardos e negros. A proporção de mulheres é maior do que a dos homens, e a de adolescentes e jovens, maior do que a de adultos e idosos. A maior parte dos membros faz parte dos estratos mais pobres e marginalizados da sociedade (MARIANO, 2004, p. 122). Em relação aos fiéis da região metropolitana do Rio de Janeiro da década de 1990, Mariano afirma que:

---

[78] Vídeo do testemunho disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uNnkPXue1ZM>. Acesso em: 30 jul. 2018.

[79] Os números apresentados em relação a sua fortuna são bastante estranhos. Com base neles, calculamos a fortuna em alexandrita que o fiel iurdiano possui. O quilo de alexandrita vendido por ele custou aproximadamente 1,4 milhões de dólares. Se ele possuia mais 4 toneladas, isso daria uma fortuna de 5,7 bilhões de dólares. Isso coloca o fiel na 6ª colocação de brasileiros mais ricos do país, a frente de diversos banqueiros e do próprio Edir Macedo, líder da IURD - mediadora do milagre - e dono da Rede Record que possui uma fortuna de 1,1 bilhões. Ver: INFOMONEY. **Esses são os brasileiros mais ricos do mundo em 2018**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/gestao-e-lideranca/noticia/7320736/esses-sao-brasileiros-mais-ricos-mundo-2018>. Acesso em: 30 jul. 2018; FORBES, **Edir Macedo & Family**. Disponível em: <https://www.forbes.com/profile/edir-macedo/#6068950f2fcf>. Acesso em 30 jul. 2018.

> 63% (...) ganham menos de dois salários mínimos e 28% entre dois e cinco salários. Ou seja, 91% recebem mensalmente menos de cinco salários. 50% têm menos de quatro anos de escolaridade e 85% não passaram do primário (1999, p. 59).

Os fiéis da IURD não são submetidos a regras rígidas de ascetismo e sectarismo tal como os pentecostais clássicos. Segundo Freston, "em áreas como o vestuário e embelezamento femininos as expectativas são mais liberais; e em nenhuma área há controles disciplinares" (1993, p. 99). Em relação à sexualidade dos fiéis, a Universal também não apresenta grandes restrições. É permitido uso de qualquer método contraceptivo e até mesmo o aborto:

> (...) sou a favor da camisinha, da vasectomia, da laqueadura, das pílulas e de todos os métodos existentes, ou que ainda vão existir, para o controle da natalidade. Aliás, não sou favorável apenas ao uso de uma, mas de duas camisinhas, caso o preservativo falhe.[80] (...) Também sou a favor do direito de escolha da mulher em ter ou não filhos. Em casos como estupro, má-formação do feto ou quando a vida da mãe está comprovadamente ameaçada pela gestação, não há o que discutir. Sou a favor do aborto, sim (MACEDO, 2014, p. 204).

Por outro lado não são toleradas relações homoafetivas, inclusive chegam a utilizar o termo "homossexualismo", com sufixo "ismo", historicamente associado à prática a doença e distúrbios mentais[81]:

> (...) condenamos o adultério, o homossexualismo e todo tipo de relação sexual ilícita. (...) Como sempre ressalto em meus cultos, eu não condeno o homossexual. Nós não condenamos nada, nem ninguém. Eu acredito na Bíblia e ela é contra a prática do homossexualismo. Simples assim. Sou contrário à relação homossexual e não aos homossexuais. Respeito o ser humano (MACEDO, 2014, p. 162-163).

Acima dos fiéis, estão os obreiros. Este grupo é composto majoritariamente por jovens que auxiliam os pastores durante os cultos. Trabalham uniformizados para melhor serem reconhecidos entre os fiéis. Os homens vestem uma calça azul marinho, camisa social branca, gravata estampada com o logotipo da Universal e sapatos pretos. Já as mulheres, trajam roupas semelhantes, com a diferença de uma saia azul-marinho e um lenço em volta do

---

[80] É importante ressaltar que essa recomendação do bispo Macedo de usar duas camisinhas ao mesmo tempo durante o ato sexual, embora possa parecer que aumente a proteção, na verdade, aumenta os riscos de rompimento dos preservativos devido ao atrito. Ver: **Ginecologista lista os erro mais comuns no uso da camisinha**. Disponível em: <https://bit.ly/2N3iqOw>. Acesso em: 10 jan. 2019.

[81] A Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade de sua lista internacional de doenças desde maio de 1990. Ver: SANTOS, Fabio. **Homossexualidade não é doença segundo a OMS; entenda**. Disponível em: <https://bit.ly/2xdyZSf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

pescoço. O trabalho deles é voluntário, por isso não recebem nenhum tipo de remuneração pelos seus serviços. Tal como os fiéis, não possuem nenhum poder de decisão sobre a administração da Igreja e a gestão dos recursos. Segundo Mariano, os obreiros "fazem sua própria escala de dias e horários de trabalho. Sua presença só é obrigatória no culto da Ceia, no segundo domingo do mês" (1999, p. 58, nota 13). Dentre suas atribuições, eles recepcionam os fiéis nos templos, procuram reconhecer e manter contato com as pessoas que visitam a Igreja pela primeira vez entregando-lhes a *Folha Universal*, buscando integrá-las junto aos outros fiéis, informando os horários das reuniões e convidando-os a participar das correntes de orações. Durante os cultos, auxiliam os pastores fazendo orações, distribuindo objetos ungidos, identificando fiéis "manifestados com demônios" (levando os "demônios" mais violentos para serem exorcizados no altar pelo pastor) e recolhendo os dízimos e ofertas (SILVA, 2000, p. 35-36). Além disso, os obreiros limpam os templos e cuidam das crianças durante os cultos (FRESTON, 1993, p. 104). O ex-pastor Mário Justino, que, em 1980, largou a família para se dedicar à Universal em tempo integral, descreve as atividades que exercia enquanto obreiro:

> O meu dia-a-dia, vivendo agora na Igreja Universal, era completamente diferente daquele que levava até sair de casa. Levantava às seis horas da manhã. Começava por lavar os banheiros. Depois, limpava o piso e tirava o pó das dezenas de bancos que se enfileiravam uns atrás dos outros no grande salão do templo. Procedia a essa limpeza depois de cada uma das quatro reuniões diárias. Também fazia às vezes de segurança, tanto a noite como ao longo do dia. Tudo isso além de atuar como obreiro nas reuniões. Geralmente, eu fechava a igreja às 23 horas, encerrando assim uma jornada diária de dezessete horas de trabalho, cumprida religiosamente de segunda a segunda. Entretanto, eu nada recebia por esse serviço, quer dizer, não recebia nada em dinheiro Meu pagamento era basicamente a comida: café da manhã, um PF [prato feito] no almoço e o jantar, que consistia normalmente em um sanduíche e uma sopa. Só não comia quando o pastor decretava jejum (1995, p. 9).

Os pastores são recrutados entre os obreiros e estão acima destes na hierarquia. Segundo o ex-pastor José Vasconcelos Cabral, para se tornar pastor da Igreja Universal, "os requisitos são a conversão, a dedicação e o desejo de fazer a obra de Deus. Em alguns Estados há um curso especial e intensivo com duração de seis meses, no qual o obreiro é orientado nos princípios básicos do cristianismo e da IURD" (apud MARIANO, 2004, p. 127). O foco da formação dos pastores iurdianos não é a teologia, mas a prática diária que estes exercerão nos templos da Igreja. Em outras palavras, para se tornar pastor, "basta aprender a reproduzir corretamente o que os pastores titulares fazem no púlpito" (MARIANO, 2004, p. 127).

Em relação à opção por uma formação não acadêmica dos pastores da Igreja Universal, Edir Macedo nos diz o seguinte:

> Hoje o que mais existe no Brasil e no exterior são pastores formados em universidades renomadas, mas ignorantes na fé. Cheios de conhecimento, mas vazios do Espírito Santo, completamente ocos da verdadeira crença que transforma os angustiados. (...) Somos livres para falar a verdade. E para isso, não é necessário bacharelado em religião ou pós-graduação em teologia. O bom pastor é formado no dia a dia, na lida com os aflitos e necessitados, no sacrifício diário pelas almas perdidas (MACEDO, 2013, p. 86).

Existem dois tipos de pastores na Universal: os auxiliares (nomeados) e os titulares (consagrados). Os auxiliares, em geral são muito jovens.[82] Para subir na hierarquia, acima de tudo, precisam ser bons arrecadadores de dízimos e ofertas, habilidades vistas como sinais de bênção divina (MARIANO, 2004, p. 127). Celebram cultos, mas não podem realizar casamentos e nem o batismo nas águas e a Ceia do Senhor. Além disso, para serem consagrados e tornarem-se pastores titulares, os pastores devem ser casados e ter vocação ministerial comprovada pelo Espírito Santo (MARIANO, 1999, p. 62). Apesar dos pastores não receberem formação teológica, Mariano afirma que a Universal:

> (...) manteve por alguns anos a Faculdade Teológica Universal do Reino de Deus (Faturd), que funcionava no Rio de Janeiro e oferecia cursos básicos (com três anos de duração) e de bacharelado em teologia (quatro anos). Mas ela foi extinta quando Macedo se deu conta de que, para atingir seus ambiciosos objetivos expansionistas, a formação teológica, além de inútil, provavelmente dissiparia o tempo dos pastores, diminuiria seu fervor e os distanciaria dos interesses concretos e das necessidades imediatas dos fiéis. (...) Para Macedo (...) o bom pastor é aquele que propicia os melhores resultados numéricos e financeiros à igreja (2004, p. 127-128).

Atualmente, a IURD possui o Instituto Bíblico Universal do Reino de Deus (Iburd), onde jovens, de 18 a 25 anos, recebem treinamento prático, ao longo de dois a três anos, para se tornarem pastores. Durante esse período inicial, os Iburd acompanham os cultos realizados por outros pastores e adquirem experiência. Além disso, são orientados a se casarem e manterem-se fiéis a suas esposas. Após esse período inicial, são enviados a outros templos como pastores auxiliares (MACEDO, 2013, p. 84-85).

---

[82] O ex-pastor Mário Justino afirma que com 17 anos de idade já era um pastor de sucesso dentro da Universal (1995, p. 11). Já o ex-pastor Diego Ribeiro, afirma tornou-se pastor da IURD com apenas 16 anos de idade. Ver documentário: **Trajetória de um ex-escravo Universal.** Disponível em: <https://youtu.be/g_kzXa8xRRU>. Acesso em 08 mai. 2018.

Para se tornar um pastor da Universal, "é preciso negar a si mesmo, tomar a sua 'cruz' despojar-se de tudo, abandonar estudo, trabalho e, no caso dos solteiros, família" (MARIANO, 1999, p. 60-61). Os pastores da IURD trabalham muito e dormem pouco. O tempo livre para se dedicar à esposa e aos filhos é praticamente nulo. Pastores que são casados e ainda não possuem filhos, e os que estão prestes a se casar, são incentivados a fazerem vasectomia para que tenham tempo livre e dedicarem-se única e exclusivamente as obras da Igreja.

Segundo Edir Macedo, a IURD aconselha "abertamente os membros e pastores a não terem filhos" O bispo nutre "uma profunda preocupação em gerar filhos nos dias de hoje, na maioria dos casos, de forma irresponsável e sem planejamento algum" (2014, p. 203). Porém, em uma série de reportagens produzidas pela TVI de Portugal, intitulada *O Segredo dos Deuses*, é apresentada uma série de denúncias sobre uma suposta obrigatoriedade dos pastores da Igreja Universal de não gerarem filhos. Segundo o ex-bispo Alfredo Paulo, até finais da década de 1980 e início de 1990, pastores iurdianos geravam filhos normalmente e a Igreja até se alegrava com as concepções. Porém, a partir do período citado, Edir Macedo proibiu que os pastores tivessem filhos.[83] Paulo ainda afirma que bispo Luiz André, responsável pela IURD em Angola, afirmou em áudio que: "Por ordem do senhor Bispo Macedo, (...) o pastor, ele só vai gerar filhos no espírito (...) não é mais para pastor ter filhos."[84] Dessa forma, a partir do início dos anos 1990, a IURD passou a defender a vasectomia para todos os pastores e bispos. Aqueles que, por ventura, não seguissem essas determinações sofreriam duras represálias da Universal, tal como esta proferida pelo bispo Macedo:

> Eu falei para não ter filho! Não falei? Nós até pagávamos para fazer vasectomia, mas teve filhos? Problema é seu! Se vira! (...) Vai embora daqui, não quero saber de você não. Se vira! A Igreja não é uma instituição social.[85]

Pastores que não são pais possuem menos gastos no orçamento familiar e maiores facilidade para atender ao chamado da Universal de estar sempre se mudando para assumir templos da Igreja ao redor do mundo. Pastores sem filhos custam menos para a IURD e são mais proativos que aqueles que são pais. As atividades do pastoreio tomam todo o tempo do pastor e de sua esposa e, para o projeto expansionista da Igreja Universal, os filhos podem ser um empecilho.

---

[83] Vídeo disponível em: <https://youtu.be/yczNvJt9hYE>. Acesso em 10 jan. 2019.
[84] Ibdem.
[85] Ibdem.

O trabalho dos pastores é em tempo integral e não existem folgas. Praticamente não possuem tempo para se dedicar a outras atividades além da pastoral. Ademais de ministrar de 4 a 5 cultos diários, estão inclusas nas atividades dos pastores: aconselhamento pastoral, programas de rádio e TV, vigílias e, no final do expediente, contabilizar enormes quantias de dinheiro. Além disso, são constantemente remanejados de seus locais de trabalho, sendo enviados para outras cidades, estados e países. Essa rotina estressante faz com que muitos deles abdiquem dos seus cargos e retornem a condição de obreiros ou membros comuns (MARIANO, 1999, p. 60-61).

> O pastor da Universal não conhece limites. O pastor não tem horário, não tem férias e quase não tem folgas. O pastor não se envergonha de não saber falar um novo idioma. O pastor aplica todas as suas forças tanto para fazer uma reunião para cinco pessoas como para pregar numa concentração de milhares. Quando há uma transferência, eles vão só com a esposa numa mão e a mala na outra. Então, a Igreja cresce e permanece. Há algo nesses homens e mulheres que faz a diferença: o Espírito Santo e a coragem de renunciar o próprio futuro no altar (MACEDO, 2014, p. 84-85).

A pesada rotina de trabalho dos pastores da Universal também demanda sacrifícios de suas esposas. Além de ter que seguir as regras de submissão feminina impostas pela Igreja – falar pouco e não fazer cobranças ao companheiro (MACEDO, 2014, p. 120-121) – elas devem ser o braço direito dos maridos, fazendo tudo voluntária e gratuitamente, desde evangelizar em presídios, até higienizar os templos (MARIANO, 1999, p. 61).

> Reclamando do desprezo e da desconsideração dispensados pela cúpula da igreja a obreiros e mulheres de pastores, a esposa de um ex-pastor da Universal disse-me que era constantemente criticada pelos fiéis por trabalhar por conta própria e não se dedicar integralmente à igreja. Sobrecarregada e extenuada com as tarefas de cuidar de casa, dos filhos pequenos e do marido, trabalhar para dispor de recursos próprios, evangelizar, contar pilhas e pilhas de dinheiro tarde da noite, ela sofreu estresse a ponto de perder quase todos os cabelos, posteriormente recuperados (MARIANO, 1999, p. 61).

Não existe muita clareza em relação à remuneração dos pastores da Igreja Universal. Os auxiliares, quando são de outros estados, recebem apenas uma ajuda de custo, quinzenalmente[86], e moram mal acomodados nas minúsculas e insalubres dependências dos

[86] Segundo o ex-pastor Diego Ribeiro, os pastores auxiliares da Igreja Universal recebiam em 2006 quinzenalmente uma ajuda de custo de no valor de R$ 475,00. Ver documentário: **Trajetória de um ex-escravo Universal**. Disponível em: <https://youtu.be/g_kzXa8xRRU>. Acesso em 03 out. 2018.

templos[87]. Já os pastores que dirigem grandes templos em bairros nobres e com grande número de fiéis:

> No geral, levam uma vida relativamente confortável. Muitos deles têm direito a casa, plano de saúde, telefone, carro, escola paga para os filhos. Nenhum dos bens, no entanto, lhes pertence. Ficam em nome da igreja e à disposição dos ocupantes dos cargos de liderança somente enquanto nela permanecerem. Todas as comodidades que possam usufruir no exercício de suas funções têm por objetivo dinamizar seus ministérios e incrementar sua produtividade (MARIANO, 1999, p. 62).

Segundo o Macedo, existe um departamento na IURD, composto por centenas de pessoas espalhadas por todo o território nacional, responsável por auxiliar os pastores da Igreja. Estes "têm a chance de aprender um novo idioma, morar em outro país, casar, ter uma vida digna. Cada pastor recebe moradia, assistência médica, plano odontológico e direito a lazer uma ou duas vezes por semana, além de uma ajuda de custo mensal" (MACEDO, 2013, p. 85).

Pastores que arrecadam mais dinheiro, além de subirem na hierarquia, ganham melhores salários, comissões sobre o arrecadamento dos dízimos e ofertas e bônus como veículos a disposição, viagens, etc. O ex-pastor Mario Justino descreve a discrepância salarial entre os pastores da IURD:

> Apesar de sermos estritamente proibidos de comentar nossos ganhos uns com os outros, sabíamos da injustiça salarial. Pois enquanto dirigentes de igrejinhas de periferia ganhavam salários minguados e insuficientes para sustentar a família, os pastores notáveis trocavam de carro a cada ano e passavam fins de semana em resorts acompanhados de suas belas mulheres trajando Chanel e portando bolsas Louis Vuitton (1995, p. 11).

Tal como os que estão abaixo deles na hierarquia da Igreja, os pastores auxiliares e titulares também não gerenciam os recursos financeiros de seus templos. A estes, cabe apenas às atividades já descritas, sendo os recursos remetidos para instâncias superiores da IURD. Em relação à discrepância das remunerações de seus pastores, Edir Macedo afirma que:

> Há pastores e pastores (...) *A maior injustiça é a igualdade*. Os que mais se esforçam, jejuam, lutam pelo povo, crescem. (...) O dinheiro não está vinculado ao tempo de carreira. É questão de mérito pessoal. Se ele é de

[87] O ex-pastor Mário Justino relata que quando foi transferido com a sua família para a cidade de Jequié - BA, morou em um porão do templo da IURD. Três noites após a sua transferência, devido ao rompimento de uma barragem da cidade, o porão em que Justino habitava com a sua família foi completamente inundando. Com muita dificuldade a família conseguiu escapar, mas perderam todos os seus pertences (1995, p. 19).

> Deus, vai crescer. Se não é, não pode ocupar o lugar de outro (2007, p. 106-107, itálico nosso).

Acima dos pastores titulares, estão os pastores regionais. Estes administram de dez a quinze templos em sua região e a agem como gerentes dos mesmos. Acima dos pastores regionais estão os líderes estaduais. Dentre estes líderes, temos pastores e bispos (o mais alto grau do sacerdócio iurdiano). Silva afirma que, em 1995, a Universal possuía 22 líderes estaduais e a estes cabia o controle da arrecadação de recursos nos vários estados onde a Igreja encontrava-se estabelecida (2000, p. 34). No segundo estágio mais alto da hierarquia iurdiana está o Conselho Episcopal Mundial. Em 1995, era composto por 22 bispos, dos quais dez moravam no Brasil e doze no exterior. Seus membros ocupam postos estratégicos na Igreja como liderança política, comunicações e administração financeira. Por fim, no topo da hierarquia, temos o bispo Edir Macedo. Formalmente, Macedo é apenas mais um bispo, entretanto, na prática, ele é o líder máximo da Igreja Universal do Reino de Deus. É ele quem dita todas as regras. Toda e qualquer decisão importante tomada pela IURD e pelas empresas ligadas a ela, tem que passar pelo seu crivo de aprovação (SILVA, 2000, p. 34).

> Edir Macedo é, de fato, austero no cuidado com a igreja. Para manter as rédeas, implantou uma organização com funcionamento sistemático. Obreiros (...) e pastores auxiliares chamam pastores titulares e bispos de senhor. Pastores titulares chamam bispos de senhor. Bispos chamam pastores titulares e auxiliares e obreiros pelo nome. E todos chamam Edir Macedo de senhor ou simplesmente de bispo (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 106).

Como vimos, a estrutura hierárquica da Igreja Universal é antidemocrática. Os fiéis, obreiros, pastores auxiliares e titulares (de pouco prestígio), não possuem qualquer poder de decisão dentro da Igreja. A escolha das lideranças é feita de cima para baixo. Nenhum cargo dentro da Universal é vitalício, salvo a liderança do bispo Macedo. Qualquer membro pode ser destituído do seu cargo a qualquer momento por decisão do seu líder máximo. Pastores e bispos que cometem adultério ou desviam recursos da Igreja são sumariamente desligados.[88]

> Esse é o rigor da Igreja Universal. Nosso trabalho é de risco. Cair em tentação é coisa do homem, mas Jesus falou: "Orai para não cair em tentação". Nós ensinamos os pastores a se guardarem, a não correrem riscos. Que autoridade tem para pregar o Evangelho um pastor que caiu em adultério? Que autoridade ele tem para orientar alguém com problemas no casamento? É como os padres. Eles não podem falar sobre casamento, sobre

[88] Segundo o ex-pastor Mário Justino, os pastores que são desligados da Igreja Universal não recebem qualquer tipo de auxílio posterior (seguro desemprego, FGTS, etc.) e, além disso, os membros da Igreja são encorajados pelos líderes a não manter qualquer tipo de contato ou prestar ajuda à ex-pastores (1995, p. 28).

> filhos. Eles não têm família. (...) A palavra é disciplina. Qual instituição não tem leis? Qual igreja, qual empresa, qual país? Se não há disciplina moral, não há disciplina espiritual (MACEDO, 2007, p. 106).

Esse modelo centralizado de hierarquia e administração da Igreja Universal é um dos pontos que contribuiu bastante para o seu processo de expansão. Apesar de antidemocrático, a estrutura hierárquica da IURD: fortalece a unidade e a coesão da Igreja; torna o processo de tomadas de decisões mais dinâmico, acelera a realização de trabalhos administrativos e a difusão de ordens superiores, de evangelismo e organizacionais; possibilita a centralização da administração dos recursos coletados e a realização de investimentos estratégicos, como a construção de megatemplos, a aquisição de emissoras de rádio e TV, a criação de gravadoras, editoras, entre outros investimentos (MARIANO, 2004, p. 126). Entretanto, todo esse aparato administrativo por si só não é suficiente para explicar os fatores internos da expansão acelerada da Igreja Universal. É necessário que façamos um resgate histórico das bases teológicas da doutrina iurdiana e, em seguida, nos debrucemos sobre a mola mestra da expansão da IURD: a arrecadação de recursos financeiros junto aos fiéis e o papel da memória e da ideologia nesse processo. Veremos isso nas próximas sessões.

3. AS BASES TEOLÓGICAS DO PENTECOSTALISMO IURDIANO

Nesta sessão, investigaremos as bases teológicas que influenciaram as doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus. Primeiramente, abordaremos os pressupostos teórico-metodológicos norteadores do conceito de religião em nossa pesquisa. Em seguida, analisaremos as influências da teologia da Reforma Protestante iniciada no século XVI, especialmente o luteranismo e calvinismo e seus desdobramentos – puritanismo, pietismo, metodismo – sobre o pentecostalismo. Deste, analisaremos suas principais características – ênfase nos dons do Espírito Santo, glossolalia e ascetismo – e os divulgadores centrais em solo estadunidense, principal local de desenvolvimento do movimento no final do século XIX e início do XX.

Antes de nos debruçarmos sobe as influências teológicas da Igreja Universal, primeiramente devemos apresentar o conceito de religião utilizado em nosso estudo. Para isso, discutiremos a categoria diante dos vieses dos seguintes autores: Durkheim (2012), Weber (1982), Feuerbach (2007), Marx (2010), Marx e Engels (2002) e Engels (2011).

Para o sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917), a religião não é oriunda de forças transcendentais ou metafísicas, mas, faz parte do mundo terreno. Por mais que os religiosos a vejam como algo sobrenatural advindo do além-mundo, o autor defende que esta, ao ser estudada, não deve ser analisada a partir das ideias que seus adeptos fazem dela, pois a mesma, é passível se ser explicada cientificamente, em um sentido sociológico. As forças religiosas elevam os indivíduos para além de sua vida mundana, fazendo-os acreditar que são capazes de realizações que superam as limitações de sua vida sensível. “Ora, as únicas forças morais superiores àquelas do indivíduo, que se encontram no mundo observável, são as que resultam do agrupamento de forças individuais, da síntese delas na e pela sociedade: as forças coletivas” (DURKHEIM, 2012, p. 28).

Durkheim ao trabalhar o conceito de religião o correlaciona com a concepção de dualidade humana: enquanto indivíduos, os seres humanos possuem impulsos egoístas responsáveis por fazer estes agirem em proveito próprio. Do lado oposto, estão as forças coletivas, dentre elas a religiosa, que funciona como impulsionador de um apetite moral incumbido de fomentar o espírito coletivo entre os homens. A consciência coletiva, para Durkheim, encontra-se acima das consciências individuais. Isso explicaria o fato de a religião mostrar-se como algo superior aos instintos humanos e capaz de fazer com que os indivíduos realizem atos de altruísmo que se opõem a sua natureza. Contudo, isso não quer dizer que as

ações humanas resultam unicamente das forças coletivas, mas sim da tensão entre os instintos coletivos e individuais, tendo estre primeiro um peso maior do que o segundo.

Durkheim nos apresenta importantes contribuições para a análise do fenômeno religioso tais como o afastamento de explicações metafisicas, a importância de uma análise científica calcada em elementos empiricamente demonstráveis e o peso da realidade social na construção de ideias que perpassam - e agrupam - as coletividades. Todavia, o sociólogo francês não aborda em profundidade os elementos contraditórios presentes nas sociedades de classes como fator de transformação nos sistemas de crença religiosa. Durkheim chega explanar sobre a contradição indivíduo/coletividade, mas não explicita as contradições entre às coletividades, especialmente os antagonismos de classe. Além disso, defende a ideia de egoísmo inato à espécie humana e de um altruísmo inerente às forças coletivas. Ambos os conceitos deslocados de fatores historicamente determinados.

O sociólogo alemão, Max Weber, ao estudar o fenômeno religioso, faz um caminho metodologicamente inverso ao proposto por Durkheim, pois parte das representações que os grupos possuem de si mesmos, ao estabelecerem grandes laços de relações sociais, para depois se dedicar aos processos históricos que formaram essas representações. Para ele "os interesses material e ideal, governam diretamente a conduta do homem. Muito frequentemente, as 'imagens mundiais' criadas pelas 'idéias' determinaram qual manobreiros, os trilhos pelos quais a ação foi levada pela dinâmica do interesse" (WEBER, 1982, p. 323).

O sociólogo alemão correlaciona à influência das religiões protestantes com o desenvolvimento das relações sociais capitalistas. Para tal, ele dedica-se a estudar grupos que adotaram a doutrina calvinista da predestinação, especialmente os puritanos ingleses do século XVII, como instrumento teológico de legitimação das estratificações de classe e do papel que cada uma dessas deve cumprir na sociedade para desempenhar a tarefa designada a elas por Deus:

> As camadas que dispõem solidamente das honras e poder sociais tendem habitualmente a estabelecer a sua lenda estamental de modo a pretenderem uma qualidade especial e intrínseca própria, quase sempre de sangue; seu sentimento de dignidade se alimenta dessa existência real ou suposta. O senso de dignidade das camadas socialmente recalcadas ou das camadas cujo estamento é visto negativamente (ou pelo menos não-positivamente) se alimenta mais facilmente da crença de que um a "missão" especial lhes foi confiada; seu valor é garantido ou constituído de um imperativo ético, ou pela sua própria realização funcional. Transferem, então, esse valor para algo que está além delas, para uma "tarefa" que lhes foi atribuída por Deus. Um a das fontes do poder ideal das profecias éticas entre as camadas socialmente desfavorecidas está nesse fato. O ressentimento não foi necessário como

> alavanca; o interesse racional nas compensações materiais e ideais, como tal, foi perfeitamente suficiente (WEBER, 1982, p. 319-320).

Embora defenda que o ascetismo protestante contribuiu para o desenvolvimento das relações capitalistas[89], para Weber o pensamento religioso pode ser um via de desenvolvimento ou um entrave às relações econômicas. Porém a legitimação religiosa do *status quo* capitalista, "possui uma lógica própria, independente das esferas políticas e econômicas" (GIGANTE, 2013, p. 141).

Weber aponta que por trás do desejo de salvação almejado pelos homens através da religiosidade, sempre existe alguma influência do mundo onde estes religiosos se encontram:

> "De que" e "para que" o homem desejava ser redimido e, não nos esqueçamos, "podia" ser redimido, dependia da imagem que ele tinha do mundo. Sempre houve, quanto a isso, possibilidades muito diferentes; o homem podia desejar ser salvo da servidão política e social e elevado até um reino messiânico no futuro deste mundo; (...) O homem podia querer ser redimido das barreiras ao finito, que se expressam no sofrimento, miséria e morte, no ameaçador castigo do inferno e na esperança de um a bênção eterna numa existência terrena ou paradisíaca. (...) Muitas outras variedades de crenças existiram, certamente. Atrás delas está sempre um a posição relacionada com algum a coisa do mundo real considerado como especificamente "sem sentido". Assim, ficou implícita a exigência de que a ordem mundial, em sua totalidade, seja, possa ser e de algum a forma deva ser, um "cosmo" dotado de sentido (WEBER, 1982, p. 323-324).

Sintetizando o pensamento weberiano ao que se refere à religião, especialmente as religiões protestantes, que estão ligadas ao nosso objeto de estudo, vimos que o fenômeno religioso busca legitimar a conduta de vida dos grupos religiosos. No caso da sociedade capitalista, para Weber, a religião protestante tenderá a justificar as condições de vida de determinadas classes sociais: tanto para a prosperidade, saúde e felicidade, quanto para a miséria, enfermidade e desalento, os religiosos buscarão explicações teológicas para o mundo em que vivem.

> Os afortunados raramente se contentam com o fato de serem afortunados. Além disso, necessitam saber que têm o direito à sua boa sorte. Desejam ser convencidos de que a "merecem" e, acima de tudo, que a merecem em comparação com outros. Desejam acreditar que os menos afortunados também estão recebendo o que merecem. A boa fortuna deseja, assim, "legitimar-se" (WEBER, 1982, p. 314).

Todavia, para além da legitimação das relações sociais capitalistas, Weber defende que a religião também age como fator determinante no desenvolvimento das relações sociais.

---

[89] Abordaremos essas relações no tópico sobre puritanismo.

Em outras palavras, em determinados períodos históricos, as ideias é que formam responsáveis por determinar as relações sociais e não o contrário.

Tal como Durkheim, Weber nos trás importantes contribuições para o estudo das religiões, em particular das protestantes e suas relações com a sociedade capitalista. Embora aponte as ideias religiosas como determinantes da realidade social e vetor de desenvolvimento das relações capitalistas – posição a qual a abordagem teórico-metodológica desse estudo se opõe –, o sociólogo nos demonstra o caráter adaptativo das religiões às transformações da realidade social e, acima de tudo, sua característica sacralizadora no que tange a manutenção do *status quo*.

Outro autor que deve ser levado em consideração a respeito do estudo sobre a religião é o pensador alemão Ludwig Feuerbach (1804-1872). Em *A Essência do Cristianismo* (2007), o autor afirma que o fenômeno religioso não é oriundo de uma realidade metafísica, transcendental ou sobrenatural. Os seres humanos não foram criados por uma divindade, mas as divindades que foram criadas pelos seres humanos. Estes alienam de si suas melhores qualidades como o amor, a bondade, a felicidade, em suma, todos os valores que os homens consideram como bons, e os projetam na figura de Deus. Todavia, os seres humanos ao transferir suas características para Deus não reconhecem mais estas como produtos de sua própria essência e se submetem aos valores da figura divina como se fosse algo exterior a eles. Sendo assim, Feuerbach sustenta que a religião é uma alienação da essência humana.

Embora Feuerbach não se aprofunde no caráter social da religião tal como Durkheim e Weber, o pensador faz uma importante contribuição ao ressaltar a materialidade do fenômeno religioso quando afirma que este não advém do além-mundo, mas é uma criação humana sobre a qual os seus criadores acabam por se submeter como se fosse algo superior a eles. É dessa forma que, no campo da aparência, o fenômeno religioso nos aparece e Feuerbach abre uma via investigá-lo de forma inversa. Contudo há alguns problemas nas formulações de Feuerbach acerca da religião. O autor é a-histórico, pois ele acredita numa “essência humana” inerente a todos os seres humanos em todos os tempos históricos. Ele não correlaciona as características dos deuses criados pelos homens com a sociedade em que eles vivem e o modo como estes homens produzem materialmente a sua existência, muito menos com os antagonismos de classes e suas lutas nas sociedades em que as religiões são criadas. Por outro lado, o pensador alemão exerceu uma grande influência nos primeiros escritos de Marx acerca da religião, que posteriormente vira a sanar essas lacunas deixadas por ele.

Em *Crítica da Crítica da Filosofia de Direito de Hegel – Introdução* (2010), Marx baseia-se em no materialismo feuerbachiano para criticar a concepção religiosa de seu tempo.

Na obra supracitada, ele concebe a religião enquanto consciência invertida do mundo, uma manifestação fantástica da essência humana. O autor em questão ressalta o caráter dialético da religião, onde ela é, ao mesmo tempo, a manifestação da miséria real que assola os homens e o protesto dos homens contra essa miséria:

> A miséria religiosa constitui ao mesmo tempo a expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração, assim como o espírito de estados de coisas embrutecidos. Ela é o ópio do povo (MARX, 2010, p. 145).

Como podemos constatar na citação acima, para Marx, os homens que estão submetidos às angústias da realidade material buscam a religião como forma de alento para suas vidas, tal como um enfermo acometido por dores intensas faz uso do ópio para anestesiar seu padecimento. Além disso, o autor defende a necessidade da superação da felicidade ilusória da religião como pressuposto para o alcance da felicidade real. Ao delegar a "bem-aventurança" dos oprimidos ao pós-vida e não ao "vale de lágrimas" do mundo material, a religião, mesmo em seu aparente papel contestador das penúrias terrenas, acaba contribuindo para a perpetuação das relações materiais de exploração. Entretanto, na *Crítica*, Marx ainda não havia desenvolvido as bases do que ficou conhecido como materialismo histórico (LÖWI, 2007, p. 300), algo que será feito posteriormente em parceira com Friedrich Engels.

Em *A Ideologia Alemã* (2002), Marx e Engels rompem com o materialismo feuerbachiano e desenvolveram o materialismo dialético. Os autores tecem duras críticas a Feuerbach, especialmente pelo caráter a-histórico presente em seu pensamento em relação à ideia de uma "essência humana pura". A religião estaria inserida no que os autores classificam como ideologia: uma percepção invertida da realidade material onde os homens concebem as ideias como criadores da realidade e não o seu oposto. Marx e Engels negam a concepção idealista da realidade e afirmam que toda e qualquer ideologia possui uma base sócio-histórica que é perpassada pelas relações materiais de produção. Dessa forma, a religião não seria uma alienação da essência humana, mas um reflexo da alienação que ocorre devido às contradições sociais da vida material, pois o fenômeno religioso se manifesta de formas diferentes de acordo com tempo histórico e o tipo de sociedade que é responsável por sua criação.

Embora a religião em Marx apareça como algo negativo que tem por fim o ocultamento das relações sociais de exploração e aponta um horizonte ilusório de libertação para os sofredores, há autores marxistas que afirmam que assim como a religião pode ser utilizada para a manutenção do *status quo* ela também pode servir de instrumento de revolta contra o sistema vigente. Em *La Guerra de los Campesinos em Alemania* (2011), Engels

aponta dentro da Reforma Protestante do século XVI, em solo alemão, três interesses políticos/teológicos ligados a classes sociais distintas: o católico/reacionário, o luterano/burguês-reformista e o revolucionário ligado às ideias de Thomas Münzer e uma ramificação dos anabatistas. Estes últimos possuíam uma base de camponeses que buscavam, através da religião, estabelecer o reino de Deus na Terra. Para Engels, as ideias de Münzer assemelhavam-se bastante com os princípios da emancipação humana defendida pelos comunistas: uma sociedade sem classes sociais, sem propriedade privada, sem poder estatal e onde os bens produzidos fossem comuns a todos. Os meios defendidos para alcançar esses objetivos incluíam da deposição dos governantes por intermédio da violência:

> Todos os poderes existentes que não se somarem à revolução serão destruídos, os trabalhos e os bens serão comuns e se estabelecerá a igualdade completa. Para estes fins, se fundará uma liga que abarcará não apenas toda Alemanha, como a cristandade inteira; príncipes e grandes senhores serão convidados a participar e, quando recusarem, a liga com armas nas mãos os destronará ou os matará na primeira ocasião. (...) Baseando-se no Novo Testamento, [Münzer] insistiu que governantes cruéis, especialmente os frades e sacerdotes que tratavam o evangelho como uma heresia, deveriam ser mortos. Os ímpios não tem o direito de viver, a não ser pela misericórdia dos eleitos. Se os príncipes não destruírem aos ímpios, Deus lhes tomará a espada, pois o poder sobre a espada pertence à comunidade[90] (ENGELS, 2011, n.p.).

Como se evidencia acima, Engels nos demonstra um caso onde a ideologia religiosa pode também ser utilizada como instrumento de luta contra as classes dominantes de uma determinada sociedade. Indo neste mesmo sentido, Löwi (2007) aponta autores marxistas que enxergam um potencial de luta contra a opressão e exploração dentro da religião, dentre eles Karl Kautsky – que possui uma visão similar a do Engels em relação aos anabatistas –, Rosa Luxemburgo – afirmou que os socialistas eram mais fiéis aos princípios do cristianismo do que os clérigos do seu tempo –, e Ernest Bloch – que via a luta socialista como herdeira das heresias cristãs do passado. Além disso, Löwi nos chama a atenção para a existência grupos religiosos como a Teologia da Libertação que, através de influências marxistas e cristãs, lutam contra as injustiças sociais da sociedade vigente.

---

[90] "Todos los poderes existentes que no se conformen sumándose a la revolución serán destruidos, los trabajos y los bienes serán comunes se establecerá la igualdad completa. Para estos fines se fundará una liga que abarcará no sólo toda Alemania, sino la cristiandad entera; a los príncipes y grandes señores se les invitará a sumarse y cuando se negaren a ello la liga con las armas en la mano los destronará o los matará a la primera ocasión. (...) Basándose en el Nuevo Testamento (Münzer) insistió en que se debía matar a los gobernantes despiadados y especialmente a los frailes y curas que trataban el evangelio como una herejía. Los impíos no tienen derecho a vivir, si no fuera por la misericordia de los elegidos. Si los príncipes no destruyen a los impíos, Dios les quitara la espada, pues el poder sobre la espada pertenece a la comunidade."

Todos os autores aqui elencados defendem que o fenômeno religioso é oriundo das ações humanas e esta pesquisa está de pleno acordo com essas formulações, salvo as devidas críticas que apresentamos. Feuerbach atesta a materialidade da religião, Durkheim ressalta o seu caráter social e Weber como esta pode ser utilizada para legitimar as relações sociais vigentes. Contudo o materialismo histórico marxengelsiano sintetiza, para fins do nosso estudo, as teorias desenvolvidas pelos autores que apresentamos até aqui, pois aborda a materialidade da religião, seu caráter social, seu uso como instrumento não só de legitimação, mas também de contestação do *status quo*. Além disso, trata a religião como subproduto das relações sócio-materiais determinadas historicamente pela luta de classes.

No que tange a nossa pesquisa, a abordagem do materialismo histórico alicerça teoricamente tanto as relações presentes na base material do nosso objeto de estudo quanto no campo ideológico desenvolvido pela Igreja Universal. As formulações teológicas da IURD não estão aquém das relações sociais presentes na sociedade capitalista em que ela surge e se desenvolve. Contudo, mesmo que o discurso teológico iurdiano seja de revolta contra as agruras do mundo material, a solução prática apresentada pela Igreja não é a da superação das causas desses dissabores, mas a integração do fiel dentro dos mecanismos do sistema capitalista para que ocorra uma ascensão social individualizada. Dito isso, e estabelecida às bases teórico-metodológicas de nosso estudo ao que diz respeito ao fenômeno religioso, passemos a análise dos principais movimentos que influenciaram, na esfera teológica, a formação do pentecostalismo e consequentemente da Igreja Universal do Reino de Deus.

3.1. Protestantismo clássico

3.1.1. Luteranismo

A figura central deste movimento, Martinho Lutero nasceu em Eisleben em 1483. Filho mais velho de um pequeno empresário de minas, bacharelou-se e licenciou-se em filosofia na Universidade de Erfurt em 1502. Ao enfrentar um temporal em uma viagem a caminho de Erfurt no ano de 1505, pediu ajuda a Santa Ana para o que o protegesse dos raios. Prometeu que se, caso se livrasse do perigo, se tornaria monge. Entrou para os Eremitas de Santo Agostinho naquele mesmo ano, a contragosto do seu pai. Foi ordenado sacerdote em 1507, vindo a lecionar teologia na Universidade de Wittenberg no ano seguinte. Visitou Roma em 1510 e voltou bastante decepcionado com a corrupção do clero e a venda de indulgências. Em 1512, doutorou-se em Teologia (DELUMEAU, 1989, p. 85).

Segundo Delumeau, Lutero mostrava-se bastante inquieto, entre 1505 e 1515, temendo morrer sem salvar a sua alma. O que importava para ele neste período "não é a reforma da Igreja. É Lutero, a alma de Lutero, a salvação de Lutero. Apenas isso" (DELUMEAU, 1989, p. 86). Revoltado com a corrupção da Igreja, mas "sem a mínima intenção de voltar-se contra Roma" (DELUMEAU, 1994, p. 126), Lutero escreve, em latim, as suas *95 Teses*, em 1517. Nelas, dentre outros assuntos, tece severas críticas à venda de indulgências pela Igreja e o suposto perdão dos pecados e salvação da alma que elas poderiam oferecer:

> Deve-se ensinar aos cristãos que, dando ao pobre ou emprestando ao necessitado, procedem melhor do que se comprassem indulgências. Ocorre que através da obra de amor cresce o amor e a pessoa se torna melhor, ao passo que com as indulgências ela não se torna melhor, mas apenas mais livre da pena. Deve-se ensinar aos cristãos que quem vê um carente e o negligencia para gastar com indulgências obtém para si não as indulgências do papa, mas a ira de Deus. Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem bens em abundância, devem conservar o que é necessário para sua casa e de forma alguma desperdiçar dinheiro com indulgência (LUTERO, 1517, teses 43-46).

Em relação à sua teologia, Lutero possuía uma "doutrina de justificação pela fé". Segundo ele, os pecados dos homens não eram perdoados pelas suas obras, mas única e exclusivamente pela misericórdia divina. O pecado original havia sido muito grave, com isso, os homens tornaram-se pecadores por natureza e indignos de receberem a felicidade eterna. Entretanto, a misericórdia divina é maior do que a gravidade dos pecados humanos e somente através da fé é que os homens serão agraciados com a salvação. Com isso, os sacramentos, para Lutero, perdem parte da sua importância, pois a iluminação é que faz com que consigamos a não imputação da nossa natureza pecadora. Mais vale o diálogo direto entre Deus e o crente do que os sacramentos e a liturgia. Dessa forma, Delumeau aponta, que, para Lutero, "só a fé salva e não as obras, sobretudo as 'falsas obras' conseguidas à força de dinheiro. Aquele que crê salvo por ter comprado indulgências adormece numa falsa segurança" (DELUMEAU, 1989, p. 89).

Além de das críticas às indulgências em suas *95 Teses*, Lutero, em outros escritos[91], atacou: a superioridade do poder pontifício sobre o poder civil; o direito único do Papa em interpretar as escrituras e sua superioridade perante os concílios; convocou príncipes, nobres e magistrados a lutarem contra a tirania de Roma e trabalharem para a reforma da vida cristã e apontou que a única autoridade da Igreja é espiritual. O reformador defendeu que Igreja não é

[91] Dentre esses escritos, Delumeau (1989) destaca : *Apelo a Nobreza Cristã da Nação Alemã* (outubro de 1520), *O Cativeiro da Babilônia da Igreja* (outubro de 1520) e *Acerca dos Votos Monásticos* (1521).

capaz de apagar o pecado original através do batismo, principalmente aplicado a uma criança, pois este significa apenas a graça gratuita do Senhor, a benção permanente do Pai sobre seus filhos. Lutero lamenta o fato de as missas serem rezadas em latim, o que a tornou ininteligível para a maioria dos fieis. Além disso, o reformador alemão rejeitou a transubstanciação, tal como os outros sacramentos da Igreja, e defendeu a consubstanciação durante a eucaristia e desaprovou a obrigatoriedade da castidade clerical.

Em relação à vida econômica, Lutero era hostil ao mundo do comércio e consideravam válidas apenas as atividades tradicionais executadas pelos camponeses e artesãos. Ele também afirmava que "a maior desgraça da nação alemã é incontestavelmente o tráfico de dinheiro... O demônio o inventou e o Papa, lhe dando sua sanção, fez um mal incalculável ao mundo" (LUTERO apud DELUMEAU, 1989, p. 300).

O movimento iniciado por Lutero não foi o primeiro a questionar os dogmas e teologia da Igreja, porém foi o primeiro a ter uma considerável repercussão em seu tempo e é utilizado como marco histórico do cisma que abriu um leque de diversas denominações cristãs que não mais se submetiam a autoridade da Igreja. No que tange o nosso objeto de estudo, a teologia da Igreja Universal não recebeu influência direta do luteranismo e, em alguns pontos possuem antagonismos. A distribuição de objetos mágicos (mediante doações em dinheiro) dotados de poderes curativos - ou capazes de atrair riquezas àquele que os possuí - é uma prática corriqueira executada pela IURD que se assemelha bastante com a venda de indulgências executada pela Igreja Católica no início do século XVI. Se Lutero condenava a Igreja de seu tempo por cobrar valores em dinheiro para que os fiéis observassem, tocassem ou adquirissem objetos sagrados que diminuiriam sua estadia, ou de um ente querido, já falecido no purgatório, fica evidente que essa postura tomada pelo reformador alemão não foi adotada pela Igreja Universal. Se no início do século XVI a Igreja Católica focava-se na salvação da alma ao vender as indulgências, nos dias atuais, a IURD foca-se na cura, na prosperidade financeira e felicidade conjugal ao oferecer objetos sagrados aos seus membros.

Outro ponto divergente é a hostilidade de Lutero para com alguns aspectos da vida econômica de seu tempo como a prática de usura, o comércio e o dinheiro em si. Ao contrário dos posicionamentos do reformador alemão, a Igreja Universal sacraliza as relações econômicas e incentiva seus fiéis a serem prósperos financeiramente, oferecendo a eles cultos direcionados para estes objetivos.

Por outro lado, existem similitudes entre a teologia luterana e iurdiana que é a relação mais direta entre Deus e o fiel, onde não se ver mais a necessidade do intermédio da Igreja o longo de toda a vida através dos sete sacramentos (batismo, crisma, eucaristia, penitência,

extrema unção, ordenamento e matrimônio). Embora haja a manutenção de alguns sacramentos como o batismo, a eucaristia e o matrimônio e a intermediação da igreja neles, a crença na salvação da alma através da fé e a oposição, e autonomia, frente à Igreja Católica são pontos convergentes entre o luteranismo e os preceitos iurdianos.

As doutrinas de Lutero tiveram grande aceitação, em seu tempo, por parte dos humanistas, pequena nobreza, artistas e burguesia urbana alemã. Mas o luteranismo não se limitou à Alemanha. Ao longo do século XVI, as ideias do reformador se propagaram para a Suécia (1523), Dinamarca (1526), Noruega (1536), partes da França, Inglaterra e Escócia (DELUMEAU, 1989, p. 97). Mas quando o luteranismo começou a perder força após a morte de Lutero (1546) "Calvino deu nova vida e nova força a Reforma" (DELUMEAU, 1994, p. 128).

3.1.2. Calvinismo

Nascido em Noyon, França, no ano de 1509, filho de um pai ambicioso que conseguiu "se tornar escrivão da cidade, defensor da provisória, agente fiscal e secretário do bispo, [e] por fim procurador do cabido da sé", João Calvino estudou em sua cidade natal, posteriormente no colégio de La Marche e no de Montaigu, em Paris, onde recebeu um ensino escolástico, conviveu com humanistas e teve o primeiro contato com as ideias luteranas (DELUMEAU, 1989, p. 115). Troca Paris por Orleans e a Teologia pelo Direito em 1529. Após concluir sua licenciatura em Direito, retorna a Paris e frequenta cursos de letras do futuro Colégio de França e, em abril de 1532, publica sua primeira obra um comentário sobre o *De Clementia* de Sêneca. Entretanto, aparentemente ele ainda não havia se convertido à Reforma.

Sua completa adesão às ideias da Reforma acontece entre os anos de 1533 e 1534. No ano seguinte, para fugir das perseguições religiosas refugia-se em Basileia (Suíça), partindo em seguida para Genebra. Escreve a *Instituição da Religião Cristã* em 1536, mas conflitos com o governo local obrigaram-no a deixar a cidade. Com isso, parte para Zurique, vindo instalar-se posteriormente em Estrasburgo, onde encontrou seleta comunidade francesa e uma viúva de um anabatista com quem veio a se casar (CRÉTÉ, 2007, p. 23).

Na primeira edição de sua obra de 1536, Calvino nos diz que a Igreja é essencialmente invisível. Isso quer dizer que o local do culto (construção arquitetônica) por si só não é sagrado, mas apenas um local como qualquer outro. A Igreja é "o conjunto dos eleitos cujos nomes só Deus conhece" e "o pastor não é senão o delegado dos fieis que com ele partilha o

sacerdócio universal. As diferentes Igrejas locais são normalmente iguais entre si" (DELUMEAU, 1989, p. 123).

Sobre a salvação da alma, Calvino afirmava que não existe salvação fora da Revelação. Além disso, a alteridade entre Deus e o homem é absoluta sendo impossível para este compreender a natureza daquele. Com base nisso, Calvino condena as representações artísticas de Deus (pinturas, imagens, etc.). Por outro lado, o reformador afirma que conhecemos alguma coisa de Deus e, se assim é, isso se deve ao fato de que o Criador não quis manter-se absolutamente oculto. Pois então, de que maneira esta revelação é dada aos homens? Através das Escrituras. A Bíblia "é o espelho de Deus, mas é necessária a fé para vislumbrá-lo", pois sem fé os mistérios de Deus não são compreendidos (DELUMEAU, 1989, p. 127). Calvino afirma que tudo que os homens precisam saber sobre Deus está nas Escrituras e rejeita as revelações do Espírito Santo. Portanto, para ele, qualquer adoração que não passe pela Revelação das Escrituras pode ser considerada idolatria e erro.

Segundo Delumeau, tal como Lutero, Calvino também acredita que o homem é essencialmente pecador e que Deus é essencialmente bom. Para o reformador francês, o pecado de Adão foi tão grande que foi herdada por todos os seus descendentes. Por isso, mesmo as crianças que ainda não tiveram tempo de pecar já são pecadoras, pois carregam dentro de si a semente do pecado (DELUMEAU, 1989, p. 129-130). Dessa forma, todos os homens deveriam ser condenados, entretanto, Deus é tão misericordioso que enviou o seu filho ao mundo terreno para que alguns fossem salvos. Porém a salvação é predeterminada por Deus, que já escolheu antecipadamente aqueles que seriam salvos e aqueles que seriam condenados. É nesta última parte que Calvino difere-se de Lutero. Este acredita que apenas a fé seria suficiente para que Deus não levasse os pecados do crente em consideração e concedesse a ele a vida eterna. Já Calvino acredita na predestinação. Não importa os atos do crente ou a sua fé, pois Deus já decidiu antes mesmo do seu nascimento o destino da sua alma (DELUMEAU, 1989, p. 130).

Se, para Calvino, Deus decide antecipadamente quem será salvo e quem será condenado, como o indivíduo pode ter ciência do seu destino? Isso acontece quando, de coração e afeição, aceitamos a doutrina que nos é pregada. "O fiel unido com Cristo não tem razão para duvidar da sua eleição; fica interiormente certo dela" (DELUMEAU, 1989, p. 131). Já as boas obras praticadas por nós na terra são um sinal secundário, pois somos iluminados pela fé quando as fazemos.

Calvino, ao contrário de Lutero, nunca teve desprezo pelo dinheiro, mas via nele o meio mais eficaz para o serviço da caridade. Para ele, em ralação aos homens, o cristão deve

agir, acima de tudo, com justiça e caridade. No que tange ao empréstimo de dinheiro a juros, prática condenada pela Igreja Católica, Calvino fazia distinção entre dois tipos de empréstimos: 1) o empréstimo de consumação – concedido aos pobres, mas sem a esperança de pagamento posterior e, muito menos, de lucro; 2) o empréstimo de empreendimento – podem-se cobrar juros em empréstimos concedidos a pessoas ricas que buscam produzir alguma coisa com aquele dinheiro. Entretanto, para que o empréstimo seja legítimo, é necessário que o devedor faça tão, ou mais, lucro quanto o credor. Além disso, os empréstimos devem respeitar a taxa de juros estipulada em cada localidade. Já o empréstimo em que o credor lucre mais que o devedor era considerado usura e condenado por Calvino.

Segundo Delumeau, Calvino mais tolerou o capitalismo nascente em seu tempo do que acelerou a sua chegada. Ao contrário da Igreja Católica que condenava suas práticas, ele foi mais flexível com as novas relações comerciais que estavam se desenvolvendo (1989, p. 303-304). Além disso, o reformador não condenava o bem-estar honestamente adquirido desde que se usasse o dinheiro com moderação, mas repudiava a ostentação e o desperdício.

A teologia de Calvino possui mais pontos de dissidência do que de concordância com a iurdiana, a começar pela doutrina da predestinação defendida pelo reformador de Genebra. A Universal não defende uma predestinação onde Deus seleciona de antemão os salvos e os condenados, mas acredita que todas as pessoas são passíveis de serem salvas. Outro ponto de divergência é o papel da Revelação e os dons do Espírito Santo. Calvino defende que toda a Revelação e vontade divina estão apenas na Bíblia. A Universal também apoia-se nos escritos bíblicos para sustentar sua teologia, porém enfatiza a importância das ações do Espírito Santo, agente de salvação material e espiritual. Por meio do Espírito Santo, os pastores iurdianos profetizam curas, prosperidade financeira, dentre outras benesses para os membros da Igreja.

Porém, o calvinismo e a teologia iurdiana possuem alguns pontos em comum como, por exemplo, a condenação à adoração de imagens de santos, prática da Igreja Católica, e de religiões brasileiras de matriz africana. Em relação estas, a IURD faz forte oposição, classificando as imagens como representações de “demônios” e chegando até mesmo a chutar imagens de santo e invadir os locais de culto de religiões afro-brasileiras. Outro ponto de convergência entre a teologia de Calvino e da Universal é em relação às atividades econômicas de seu tempo. Se o Calvino mostrava-se tolerante, a Igreja Universal dá status de sagrado a estas atividades, sobretudo quando são lucrativas para seus fiéis, e não condena, ao contrário de Calvino, nenhuma prática de “usura” ou ostentação de riquezas. Estas, na ótica iurdiana, são visas como bênçãos.

A influência religiosa do calvinismo fez-se presente na Suíça, Países Baixos, Escócia, na França (huguenotes), na Inglaterra entre os anglicanos e puritanos, e foi exportada para a América do Norte pelos imigrantes puritanos ingleses. É a partir do puritanismo de influência calvinista que as chamadas "religiões do espírito" irão se desenvolver, dando origem ao pentecostalismo, denominação religiosa em que está alinhada a Igreja Universal.

A Reforma Protestante foi responsável por – além de desenvolver novas visões sobre a natureza divina e salvação da alma para os cristãos – repelir a ideia de uma vida religiosa separada do mundo e voltada para contemplação. Ela reforçou o dever do Estado, o trabalho quotidiano e a vocação profissional. Suas ideias não foram responsáveis pelo nascimento do capitalismo na Europa, mas seus teólogos "formularam (...) a justificação do que tendia a se torar prática de todo o Ocidente" (DELUMEAU, 1989, p. 306). É importante notar como, tal nos mostrou Weber, as práticas religiosas vão se moldando à vida material e as transformações cotidianas. Práticas anteriormente condenadas aos poucos vão tornando-se toleráveis, quando não desejadas. Além disso, a ruptura iniciada por Lutero abriu as portas ao surgimento de diversas denominações cristãs opositoras aos dogmas da Igreja Católica. Não cabe aqui enumerar, muito menos entrar em detalhes sobre todas elas, por isso, faz-se preciso retornar o foco para as influências da denominação na qual está inserido o nosso objeto de estudo, o pentecostalismo.

3.2. Influências do pentecostalismo

Para uma melhor compreensão histórica do pentecostalismo que se desenvolveu no fim do século XIX em solo estadunidense, temos que nos debruçar sobre o que Juvêncio Borges Silva (2000) intitula "Religiões do Espírito" ou "Movimentos do Espírito", dos quais ele destaca o puritanismo, o pietismo e o metodismo como grandes influências do movimento pentecostal (SILVA, 2000, p. 48). Assim, faremos uma análise de personagens históricos que exerceram grande influência em diversas ramificações religiosas que, no início do século XX, desembocaria no pentecostalismo. Entretanto, temos plena consciência de que a História não é feita pelos "grandes nomes" ou pelos "heróis", mas sim pelas relações sociais de produção da vida material e intelectual que abrange toda uma sociedade, todos os seus extratos sociais, seus indivíduos, suas contradições e as projeções que determinada sociedade faz de si mesma. Nenhum dos personagens que serão aqui abordados estava "a frente do seu tempo", muito menos isolado das condições sócio-materiais de seus respectivos tempos históricos. Cientes disso, vamos à análise da influência do puritanismo sobre a formação do pentecostalismo.

3.2.1. Puritanismo

Os chamados "puritanos" constituíam uma denominação protestante, de inspiração calvinista, oriunda da Inglaterra do século XVI, que desejava a "purificação" da Igreja Anglicana, removendo dela os resíduos do catolicismo e a aplicação de uma conduta mais ascética e severa tanto para clérigos quanto para leigos. Nos meios calvinistas, cresceu o termo da vocação para as atividades lucrativas influenciadas pelo dogma da predestinação. Essa crença foi latente entre os puritanos, especialmente no século XVIII. Acerca dela, Delumeau nos fala que:

> O eleito não vive nem para si nem mesmo para os outros, mas apenas para a glória de Deus ao qual está unido por uma permanente e individual comunhão. Este individualismo no plano religioso se reconheceu naturalmente no plano social e econômico. Por outro lado, o predestinado não procura (...) inclinar o juízo final de Deus a seu respeito pelas boas obras, mas acredita que o sucesso em sua profissão é um índice pelo qual Deus lhe dá a conhecer que está salvo. Quanto mais prosperem os negócios, tanto mais é certa a salvação. Não se trata portanto de enriquecer para gozar a vida, mas de acumular riquezas no ascetismo, e de trabalhar cada vez mais (exceto no domingo). Uma tal moralidade conduz ao desdém pelo mendigo, mas é geradora de dinamismo, de progressos técnicos, de divisão do trabalho – devendo cada um, na sociedade, ocupar o lugar exato para melhores aptidões possuir (1989, p. 295).

Em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, o pensador alemão Max Weber defende que a disseminação do estilo de vida puritano – inspirado na teologia calvinista – "favoreceu o desenvolvimento da vida econômica racional da burguesia; foi a mais importante e, acima de tudo, a *única* influência consistente para o desenvolvimento desse tipo de vida" (WEBER, 2009, p. 135, itálico nosso). Baseando-se na obra *Christian Directory*, do inglês Richard Baxter (1615-1691), Weber afirma que o ascetismo puritano vê o trabalho como "a glorificação de Deus" (2009, p. 124), condena à ociosidade, o desperdício, o luxo, a mendicância dos que estão aptos para o trabalho e os ricos que querem viver sem trabalhar ao invés de se empenharem na acumulação de mais riquezas (2009, p. 125). Além disso, Weber nos diz que, para os puritanos, se Deus oferecer a um eleito a oportunidade de enriquecer legalmente este deve abraça-la e fazer valer a vontade divina. Portanto, a riqueza só seria ruim para aquele que, por meio dela, almejasse ter uma vida despreocupada, baseada no ócio e no pecado. (WEBER, 2009, p. 127).

Entretanto, cabe ressaltar, o gérmen desencadeador do desenvolvimento das relações sociais que iriam se consolidar na sociedade capitalista já existia desde o século XIII. É o que

aponta o historiador francês Jaques Le Goff em sua obra *A Bolsa e Vida* (2004). Segundo o autor, A Igreja Católica sempre havia condenado a prática de empréstimo de dinheiro a juros como usura. Esta atividade era um grande problema para a cristandade, pois colocavam em risco os velhos valores cristãos. O capitalismo para se desenvolver necessitava do uso massivo dessas práticas, porém a Igreja baseava-se nas Escrituras para condená-las. Apesar de o texto bíblico ser contraditório sobre algumas questões, "em matéria de usura, parece quase não existir contradição, nem falha em sua condenação" (LE GOFF, 2004, p. 17). Os exemplos bíblicos são claros: "Ninguém poderá servir a dois senhores. (...) Não podeis servir a Deus e às riquezas" (MATEUS, 6:24); "Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros" (ÊXODO, 22:25); "Se teu irmão empobrecer, e as forças decaírem, então, sustentá-lo-ás. (...) Não receberás dele juros nem ganho. (....) Não lhe darás teu dinheiro com juros, nem lhe darás o teu mantimento por causa do lucro" (LEVÍTICO, 25:35-37); "A teu irmão não emprestarás com juros, seja dinheiro, seja comida, ou qualquer coisa que costume se emprestar com juros. Ao estrangeiro emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros" (DEUTERONÔMIO, 23:19-20); "Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo? (...) o que não empresta o seu dinheiro com usura" (SALMOS, 15:1-5); " [Aquele que] emprestar com usura e receber juros, porventura, viverá? Não viverá. Todas estas abominações ele fez e será morto; o seu sangue será sobre ele" (EZEQUIEL, 18:13).

Além da base bíblica, Le Goff afirma que a Igreja, durante o século XIII, utilizava os *exempla*, "uma narrativa breve, dada como verídica e destinada a se inserir num discurso (em geral um sermão) para convencer um auditório com uma lição salutar" (LE GOFF, 2004, p. 9), para condenar as práticas de usura. Entre os numerosos exempla contra a usura deste século, podemos destacamos o seguinte:

> Um outro usurário riquíssimo, começando a lutar contra a morte, pôs-se a se afligir, a sofrer e a implorar à sua alma para que esta não o deixasse, pois ele a havia satisfeito, e lhe prometia ouro, prata e as delícias deste mundo se ainda quisesse ficar com ele. Mas que ela não lhe pedisse, em seu favor, dinheiro nem a menor esmola para os pobres. Vendo, enfim, que não a podia reter, se encoleriza e, indignado, lhe diz: "Preparei-lhe uma boa residência com abundância de riquezas, mas você se tornou tão louca e tão miserável que não quer repousar nessa boa residência. Vão embora! Eu a entrego a todos os demônios que estão no Inferno". Pouco depois entregou o espírito nas mãos dos demônios e foi enterrado no Inferno (VITRY apud LE GOFF, 2004, p. 10).

É fato, tal como Weber aponta, que o novo posicionamento dos protestantes – em especial os puritanos – em relação ao dinheiro reforçou essas relações sociais que eram condenadas veementemente pela Igreja Católica, mas não foi criadora delas. Se o protestantismo contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo não foi criando uma nova mentalidade que guiou as relações materiais de produção, mas sim legitimando, com suas doutrinas religiosas, relações pré-existentes. A Reforma retirou os entraves religiosos – a condenação de empréstimo de dinheiro a juros, entre outros – que impediam o pleno desenvolvimento do capitalismo, mas não foi criadora das relações sociais de produção desse sistema tal como defende Weber.

Como Weber apontou, dentre os puritanos do século XVIII estas restrições impostas postas pela Igreja Católica às práticas comerciais havia, em boa parte, caído por terra. Segundo Silva (2000), os puritanos ingleses, por conta de perseguições religiosas sofridas durante os reinados de Jaime IV e Carlos I, emigraram paras as Treze Colônias em busca de liberdade religiosa, em 1620, e fundaram a colônia de Massachusetts. A emigração se intensificara entre os anos de 1628 e 1640, quando mais de 20 mil ingleses deixaram, permanentemente, seu país de origem (SILVA, 2000, p. 44-45). Segundo Campos Jr, este fato é comparado pelos puritanos como à travessia do Mar Vermelho, realizada pelos hebreus para libertarem-se da escravidão do Egito (1995, p. 17).

Assim, o protestantismo estadunidense teria se formado à medida que os protestantes europeus foram para as colônias inglesas em busca de novas condições de vida. Nas palavras de Antônio Gouvêa Mendonça, trata-se de um "protestantismo de povoamento" (MENDONÇA, 1995, p. 74). O autor também afirma que:

> Os protestantes americanos podem ser divididos em duas grandes linhas mestras procedentes da Reforma: luteranos e calvinistas. Os primeiros se organizaram entre si, procurando viver sua piedade e não se preocupando em ser o "sal da terra". Os de linha calvinista, os primeiros a chegar à nova terra, dadas as circunstâncias próprias do sentido calvinista e puritano de vida e dos fatores que condicionaram o seu êxodo da Inglaterra para as colônias, sentiam-se responsáveis pela ordem das coisas na sociedade. De modo que se pode dizer que a construção da nacionalidade americana, no seu espírito, está intimamente ligada ao calvinismo considerando todas as suas variantes (MENDONÇA, 1995, p. 75).

Os puritanos tomaram a direção social das Treze Colônias e, com isso, difundiram o seu modo de vida ascético de influência calvinista. A sua ênfase na iniciativa humana e pessoal no processo de salvação da alma e no ganho da vida material, teve influência não só

no cotidiano daquela sociedade, mas também na formação de grupos religiosos chamados de avivalistas e, posteriormente, do pentecostalismo.

O traço de similitude mais marcante entre a Igreja Universal e a teologia puritana é a legitimação das relações sociais de produção de seus respectivos tempos. No tange a esfera teológica, o puritanismo sacralizou a busca pela acumulação de riquezas como evidência de sua doutrina da predestinação divina. Quanto mais próspero e saudável um indivíduo se mostrava no seu dia a dia, maior era a evidência de ter sido escolhido previamente por Deus para ser salvo. Mesmo rejeitando qualquer tipo de predestinação divina em relação à salvação da alma e o ascetismo rígido (que influenciou os primeiros pentecostais estadunidenses e no Brasil), a Igreja Universal também utiliza a prosperidade financeira, e o bem estar nas diversas áreas da vida sócio-material, como termômetro de bênçãos alcançadas por seus fieis e estimula fortemente o busca pelo enriquecimento por parte destes. Dessa forma, a teologia iurdiana tal, como a puritana, acaba por legitimar as relações sociais e de produção de seu tempo sob uma justificativa teológica.

3.2.2. Pietismo

Outro movimento que influenciou na formação do pentecostalismo surgiu na Alemanha da segunda metade do século XVII ficou conhecido como pietismo. Como vimos anteriormente, o luteranismo cresceu bastante em seu país de origem. Entretanto, a Igreja Luterana do século XVIII:

> (...) situava seus livros simbólicos na mesma categoria que a Escritura Sagrada e estigmatizava como heresia a menor liberdade tomada relativamente às formas consagradas. A sociedade religiosa, governada em toda parte em nome do soberano, por consistórios dos quais ele escolhia todos os membros, encontrava-se totalmente submetida ao poder temporal. A teologia, que continuava ligada ao uso do latim, não se retemperava mais numa exegese independente e petrificava-se num dogmatismo abstrato. A pregação nada mais tinha de cordial, de popular, de prático: ela fora invadida e definhada por uma erudição estéril ou por uma polêmica repulsiva. O ensino religioso fora falseado pelo mecanismo de seus métodos como pelo escolasticismo de seu conteúdo. O clero não pecava apenas por pedantismo, mas também frequentemente por preguiça, por despotismo e mesmo por uma mundanalidade mais ou menos grosseira. O povo, desmoralizado pelos horrores da Guerra dos Trinta Anos, ocultava muitas vezes desonrosos vícios sob a aparência de uma devoção farisaica, atribuía uma virtude salutar à crença intelectual e às cerimônias exteriores, independentemente de sua ação sob o coração e a vida, e a confissão periódica dos pecados, então geralmente em uso, dispensava o penitente de qualquer conversão séria e duradoura (DELUMEAU, 1989, p. 240).

Nessa conjuntura, o alsaciano Felipe Spener (1635-1705) atendeu às expectativas de muitos luteranos que ansiavam pela renovação de sua Igreja. Desde a infância e juventude, Spener dedicou-se à leitura da Bíblia e livros religiosos. Em 1651, foi para Estrasburgo, onde estudou Filologia, História e Filosofia, e obteve a sua graduação em 1653. Em 1666, recebeu o cargo de deão dos pastores de Frankfurt, onde começou a explicar os Catecismos de Lutero. Em 1670, passou a reunir-se semanalmente em pequenas assembleias de edificação mútua com seus paroquianos (*collegia pietatis*). Os fiéis que compareceriam a estas reuniões logo receberam a alcunha de "pietistas".

Segundo Silva, Spener começou defendia nessas reuniões que o cristianismo é mais vivência do que conhecimento intelectual. A pregação deveria ser renovada para que esta servisse para edificar a vida cristã dos ouvintes e não para provocar controvérsias ou exibir as habilidades de bom debatedor/argumentador do pregador. Para Spener, O verdadeiro cristianismo é demonstrado na vida (SILVA, 2000, p. 48).

Mendonça aponta as principais características do pietismo que, segundo ele são:

> 1) Instituição de conventículos que tinham por objetivo estudar a palavra de Deus; 2) reestabelecimento do sacerdócio universal; 3) ensino da preponderância da vida cristã sobre a teologia, ou seja, ênfase na experiência pessoal como fundamento de certeza em matéria de conhecimento teológico; 4) introdução da caridade nas polêmicas; 5) a reestruturação dos estudos teológicos, com pequenas reuniões de estudos entre alunos e professores; 6) uma reforma completa da pregação de sentido catequético (apud SILVA, 2000, p. 49).

A centralidade da fé pietista consistia na experiência mística com Cristo e dava grande ênfase na subjetividade e dimensão emocional. Walker afirma que o pietismo foi "uma afirmação da primazia do sentimento da experiência cristã, uma vindicação por parte dos eleitos da participação ativa na edificação da vida cristã e um esforço de estrita atitude ascética com referência ao mundo" (apud SILVA, 2000, p. 50). Weber também destaca a importância da dimensão emocional da fé pietista:

> Essa última tendência [de gozo da bem-aventurança da comunidade com Deus na vida terrena] tinha algo intimamente relacionado à unio mystica luterana, e com muita frequência levou a uma *maior ênfase dada ao lado emocional da religião* do que seria aceitável pela ortodoxia calvinista. De fato, de nosso ponto de vista pode-se dizer que esta seja a *característica decisiva do pietismo*, que se desenvolveu no âmbito da Igreja Reformada. Este elemento emocional, originalmente bastante estranho ao calvinismo, embora estivesse relacionado a certas formas medievais de religião, levou, na prática, a religião a se empenhar no contentamento com a salvação neste

> mundo, mais que a se engajar na luta ascética pela certeza sobre a vida futura. Além disso, a emoção era capaz de tamanha intensidade, que a religião assumia um caráter positivamente histérico, que resultava na alternância, conhecida por exemplos incontáveis e compreensíveis neuropatologicamente, de estados semiconscientes de êxtase religioso com períodos de exaustão nervosa, os quais eram sentidos como "abandono" de Deus (WEBER, 2009, p. 105; grifo nosso).

O pietismo de Spener teve grande influência no conde Luís de Zinzendorf (1700-1760). Nascido em Dresden, Zinzendorf demonstrava, desde tenra idade, que se sentia podado pelos limites da ortodoxia luterana. Em sua formação básica, Na cidade de Halle, fez parte de um grupo de pietistas. Em 1716, foi estudar Direito na Universidade de Wittenberg. Três anos mais tarde, visitou a Holanda e a França. Ao longo da vida, Zinzendorf desenvolveu a convicção de que "apenas importam a religião do coração e o amor do pecador perdoado por seu Salvador" (DELUMEAU, 1989, p. 242). Em 1721, devido às perseguições dos Habsburgos, um carpinteiro da Morávia chamado Christian David lhe pediu proteção para algumas comunidades católicas que simpatizavam com protestantismo. Zinzendorf os acolheu em um dos seus domínios que ficava próximo à região da Boêmia fundando ali a vila de Herrnhunt, que se tornou o centro da nova Unidade dos Irmãos Morávios. Luteranos e calvinistas que eram mal vistos por conta de seus posicionamentos pietistas logo se juntaram ao grupo. Além disso, os Herrnhutistas fundaram várias comunidades na Alemanha, Inglaterra e América (DELUMEAU, 1989, p. 242). Uma dessas comunidades moravianas dos EUA surtiria uma grande influência na doutrina de John Wesley, fundador do metodismo, uma das bases do pentecostalismo.

O pietismo, com a sua ênfase na experiência com Cristo, no cultivo da vida cristã e no desenvolvimento espiritual, também exerceu uma grande influência na vida dos fiéis das Treze Colônias. Ele "favoreceu em grande medida o surgimento dos movimentos avivalistas e, em seguida do pentecostalismo, com suas incontáveis experiências extáticas, arrebatadoras, eletrizantes" (SILVA, 2000. p. 51). Essa influência também é visível nos cultos da Igreja Universal, pois estes são sempre marcados por diversos elementos emocionais. A presença da música nos cultos possui "o objetivo claro de envolver emocionalmente as pessoas, levando muitas à histeria e ao choro convulsivo (...) o elemento experimental sobrepuja o intelectual. Deus Deve ser muito mais sentido do que compreendido. Sem emoção não há salvação" (SILVA, 2000, p. 51).

Além da ênfase nos aspectos emocionais, outro traço petista dentro da Igreja Universal é o desapego à erudição por parte dos seus pastores e bispos, tanto nos cultos quanto em suas

formações, a ascensão nos quadros da Igreja está vinculada a capacidade destes em arrecadar recursos financeiros junto aos fiéis. Dessa forma, o uso de linguagem coloquial, de exemplos do cotidiano e de apelos emocionais, se sobressai nos cultos em detrimento de uma linguagem rebuscada e baseada numa erudição bíblica e/ou teológica.

3.2.3. Metodismo

Aqui o foco se volta para mais um "Movimento do Espírito" que contribui para o surgimento do pentecostalismo, o metodismo do inglês John Wesley (1703-1791). Filho de pais anglicanos, Wesley foi fortemente influenciado por sua mãe, que recebeu a alcunha de "mãe do metodismo". Em Oxford, no ano de 1729, Wesley e seu irmão Charles foram a uma espécie de congresso protestante no qual se praticava determinadas alteridades dos monges católicos. A rigorosidade do *método* empregado pelo grupo tornou-se motivo de chacota e seus críticos passaram a chamar seus membros de *Metodistas.*

> Em 1736-1737, Wesley partiu como missionário para a Geórgia e não teve êxito em seu apostolado. Mas, a bordo e na colônia, travou amizade com os Irmãos Morávios. Em seu regresso a América, foi instalar-se em casa de Zinzendorf. Foi numa reunião da comunidade morávia de Londres, a 24 de maio de 1738, que Wesley teve a revelação de sua missão. Ali se lia a introdução de Lutero à Epístola aos Romanos. Sentiu que "seu coração reaquecia de maneira estranha e que só a Cristo se confiava a sua salvação" (DELUMEAU, 1989, p. 243-244).

Wesley possuía uma base teológica arminiana. Segundo essa concepção, a predestinação contrariava tanto a natureza de Deus quanto a do homem, lançando este último em uma situação de total desespero e gerando um empecilho para a vida de santidade, além de restringir a importância do Evangelho. O arminianismo invertia a doutrina calvinista. Ao invés de todo aquele que é agraciado ser destinado a receber a dádiva de crer, todo aquele que crê seria contemplado com a graça divina. Além dessa cisão entre o arminianismo e o calvinismo, o metodista introduziu a doutrina da perfeição cristã: "Se a justificação era imprescindível à salvação, sendo ato de Deus por meio do qual ele mesmo justificou o pecador mediante a obra redentora de Cristo, a santificação era a plenitude da fé, e consistia numa busca por parte daquele que crê" (SILVA, 2000, p. 53).

Em suas viagens ao Novo Mundo, Wesley plantou a semente do metodismo nos EUA, Os metodistas estadunidenses, nos *Camp Meeting* (encontros de reavivamento), utilizavam pregadores leigos para ajudar a difundir sua crença. Estes encontros eram marcados por

cantos, orações, e muitas manifestações de êxtase, o que sugere um forte caráter pietista (CAMPOS JR, 1995, p. 15).

Prócoro Velasques Filho vê no metodismo uma síntese da teologia arminiana, do puritanismo e do pietismo. Segundo ele:

> Esses movimentos, diferentes entre si, mas com muita coisa em comum, moldaram a teologia do metodismo. Podemos resumir assim esse amoldamento: todos esses movimentos enfatizam a liberdade e a responsabilidade humanas na resposta ao chamado universal de Deus para a salvação através de Jesus Cristo. (...) Já não é mais a graça divina ou o Espírito Santo que operam a salvação, mas o desencadeamento de crises emocionais que chegavam à histeria. Eram comuns os desmaios, as crises de choro e outras manifestações ainda mais surpreendentes. O emocionalismo foi usado como meio de se alcançar a experiência da salvação (FILHO, 1990, p. 95-96).

Muitos desses elementos acima descritos estão presentes na Igreja Universal. Ela se mostra como uma igreja que oferece curas para o corpo e a alma, experiências extraordinárias, possui cultos envolventes com grande enfoque no emocionalismo, procurando fazer com que seus fiéis tenham sua própria experiência religiosa. Nega a doutrina da predestinação calvinista e atribuiu a salvação da alma e prosperidade da vida material apenas aos atos de fé dos fiéis. Faz grande uso dos leigos em sues quadros internos (os obreiros) e, além disso, a formação dos seus pastores é mais focada nas práticas que esses exerceram nos cultos da Igreja do que em estudos teológicos. Por outro lado, a IURD não enfoca a necessidade sistemática de uma busca por santificação, mas atribui todos os males sofridos pelos seres humanos à ação de demônios que habitam o mundo espiritual. Estas entidades malignas precisam ser expulsas da vida dos seus fiéis, através dos rituais da Igreja, para que estes possuam uma boa vida material e espiritual.

Essas características do metodismo prepararam o solo para ser plantada a semente do pentecostalismo nos EUA. Assim, “A preocupação com a ‘santificação’ foi passando de movimento a movimento, avançando no tempo e chegou aos grupos pentecostais, originando a sua doutrina básica: o batismo do Espírito Santo” (CAMPOS JR, 1995, p. 16). Além disso, “toda essa ênfase na participação humana (...) levariam os fiéis a buscarem cada vez mais experiências extraordinárias, sensacionais, arrebatadoras, o que acabaria conduzindo no início do século XX ao surgimento do pentecostalismo” (SILVA, 2000, p. 55).

Aqui cabe um breve parêntese sobre a conjuntura dos EUA do final do século XIX e início do século XX, que favoreceu a aceitação das ideias de Wesley. Segundo Campos, o país, no período em questão, estava marcado por uma série de acometimentos: o trauma da

Guerra Civil, a libertação dos escravos negros, a crise prolongada na agricultura do sul do país, o êxodo rural em direção às cidades do norte que se industrializavam e o aporte de milhões de imigrantes brancos que, fugindo das más condições de vida na Europa, tentavam uma nova vida na América. Este autor ainda ressalta que "a explosão de movimentos voltados para a santificação oferecia às pessoas traumatizadas por uma guerra civil terrível, pela falta de um norte seguro, ou então deslocado pela mobilidade populacional, algumas ilhas de certezas" (CAMPOS, 2005, p. 105). É justamente nos estratos sociais mais baixos da sociedade estadunidense que as doutrinas pentecostais irão conquistar mais adeptos.

3.3. O nascimento do pentecostalismo

O termo "pentecostes", de etimologia grega, segundo a tradição judaica, refere-se a uma comemoração das colheitas celebrada cinquenta dias após a Páscoa. Já para o cristianismo, é uma alusão a uma experiência vivida pelos apóstolos de Cristo. Estavam estes pregando para uma multidão em Jerusalém, cinquenta dias após ascensão de seu mestre aos céus, quando o Espírito Santo desceu como fogo sobre eles dando-lhes o dom de falar em línguas estranhas, mas de modo que os estrangeiros e judeus ali reunidos fossem capazes de compreender cada qual segundo sua própria língua, tal como descrito no livro dos Atos dos Apóstolos:

> Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som como um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu. Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua. (ATOS, 2:1-6).

O fenômeno acima descrito serviu de base teológica para o pentecostalismo que surgiu nos EUA no início do século XX. Segundo Elemer Hesse, o fiel pentecostal é aquele que recebeu o batismo do Espírito Santo, batismo este evidenciado pelo "dom de línguas" ou glossolalia, pois "não há batismo no Espírito Santo sem o sinal das manifestações de 'línguas'" (apud SILVA, 2000, p. 68).

O pentecostalismo, enquanto denominação protestante, surgiu nos EUA do início do século XX. Como já demonstramos, este teve bastante influência do puritanismo, pietismo e

metodismo. Deste último os teólogos e evangelistas que faziam parte do movimento de *Holiness* (movimento de "santidade" surgido nos EUA de meados do século XIX que se inspirava na doutrina wesleyana de "perfeição cristã" e "santificação" como segunda obra da graça divina) se apropriaram bastante das doutrinas de John Wesley. Entretanto, esse movimento se separou dos metodistas carismáticos, adotando um novo conceito de "santificação". Para Wesley a santificação seria uma "segunda graça" concedida por Deus àqueles que exercessem a "perfeição cristã". Em outras palavras, o fiel que seguisse uma vida "reta e pura", não consumindo bebidas alcoólicas, orando, praticando confissão pública, participando regularmente da ceia, etc., mas, para os membros do *Holiness*, a "santificação" seria o "batismo pelo Espírito Santo" (CAMPOS JR, 1995, p. 21). Além disso, como costuma acontecer a cada fim de século, dentro desses grupos de *Holiness* existia uma grande expectativa de que o fim dos tempos seria no início do século XX, mas, antes desse apocalipse, aconteceria um grande avivamento marcado pelo fenômeno da glossolalia tal como aconteceu com os apóstolos de Cristo no Livro de Atos.

Dentro desse contexto, o pregador metodista Charles Parham teve um papel de vanguarda. Nascido em 1873, na cidade de Muscatine, estado de Iowa, Parham mudou-se pra Chaney, Kansas, em 1883. Sua mãe faleceu em 1885 e seu pai, um agropecuarista, se casou no ano seguinte com Harriet Miller, filha de um metodista pioneiro do norte de Indiana. O casal prosperou financeiramente e resolveu abrir a sua casa para atividades religiosas. Parham iniciou seus primeiros trabalhos voltados ao público aos 15 anos de idade e, em 1881, iniciou seus estudos no Southwestern Kansas College, instituição ligada ao metodismo. No entanto, cancelou sua matrícula, dois anos depois, por acreditar que sua dedicação à graduação o impediria de exercer suas atividades religiosas de maneira eficaz. Possuidor de uma saúde muito debilitada acreditava que isso se devia ao fato de dar atenção às provocações do demônio, que o desencorajavam a pregar. Ao ficar extremamente doente e "próximo da morte", jurou que se tornaria um pregador caso fosse curado e, após obter certa melhora, atribuiu esta cura a suas orações. Após o ocorrido, tornou-se pastor interino da Igreja Metodista de Eudora, Kansas, em 1893 (BLUMHOFER, 1993, p. 43-44).

Parham também fundou o Lar de Curas Betel (1898) e o Colégio Bíblico Betel (1900) ambos na cidade de Topeka, no mesmo estado. Nas discussões do Colégio, Parham indagou seus alunos se existia alguma evidência bíblica que, de fato, comprovasse o batismo pelo Espírito Santo. Após certo tempo de pesquisa, o pregador e seus alunos chegaram à conclusão de que esta evidência era a glossolalia. Durante uma vigília na passagem de ano de 1901, uma aluna de Parham, chamada Agnez Ozman, solicitou uma prece com imposição de mãos e,

durante a oração, ela começou a falar em outras línguas[92] (CAMPOS JR, 1995, p. 22). Após vários dias, dúzias de pessoas também "falaram em línguas", o que reforçou a tese de Parham de que a glossolalia era de fato a evidência do batismo pelo Espírito Santo. Porém, o pregador desejava saber o propósito divino por trás do fenômeno e, em janeiro de 1901, chegou à seguinte conclusão:

> Durante muito tempo, acreditamos que o poder do Senhor poderia se manifestar em nosso meio e esse poder nos seria dado para falarmos em outras línguas, esse tempo chegará quando formos enviados a todas as nações para pregar o evangelho e o Senhor nos dará o poder do discurso para falar com pessoas de várias nações sem termos que aprender suas línguas nas escolas[93] (PARHAM apud BLUMHOFER, 1993, p. 52).

Parham fundou, em 1905, uma escola bíblica em Houston, Texas e, dentre seus alunos, estava William Seymour, um pregador negro pertencente à Holiness. Seymour, que, devido ao racismo de Parham[94], assistia às aulas sentado em uma cadeira no corredor, também se convenceu de que o batismo pelo Espírito Santo era evidenciado pela glossolalia e começou a destacar essa experiência em suas pregações. Segundo Leonildo Campos:

> William Joseph Seymour nasceu em Centerville, Louisiana, em uma família de ex-escravos. Quando ele nasceu, 47% da população daquele estado era formada por ex-escravos. O ódio racial era intenso, e a Ku Klux Klan e outros grupos terroristas atuavam livremente naquela região. Seu pai, tão logo veio a libertação dos escravos, alistou-se num dos batalhões do exército que lutava contra os Confederados. Cinco anos após o final da Guerra Civil o menino William nasceu e foi batizado na Igreja Católica. Somente na sua adolescência se tornaria batista. Com 25 anos de idade emigrou para Indianápolis (1895), onde trabalhou como garçom em restaurantes e, depois, como representante comercial; nessa época se tornou membro da Igreja Metodista Episcopal, uma congregação negra. Algum tempo depois, Seymour se

---

[92] Segundo Bumhofer, Parham afirma que Ozman falou e escreveu em chinês três dias após o seu suposto batismo pelo Espírito Santo e não conseguiu falar e nem escrever em inglês. Entretanto, a autora diz que existem registros de pregações de Ozman feitas em inglês um dia após o ocorrido (BLUMHOFER, 1993, p. 51). É interessante notar que a glossolalia desse pentecostalismo nascente, e no texto bíblico de Atos, capítulo 2, era falar em outras línguas conhecidas. Com isso, existia a possibilidade de se traduzir o que era dito. Entretanto não é o que vemos na glossolalia dos tempos de hoje. Em um estudo antropológico sobre glossolalia realizada em igrejas pentecostais, Felicitas Goodman defende que o "falar em línguas" é produto de um estado alterado de consciência. Além disso, Goodman também afirma que, ao transcrever as gravações em áudio coletadas em sua pesquisa, percebeu que a glossolalia era uma língua desconhecida e que se assemelhava a instrumentos musicais sendo tocados sem harmonia (apud NOGUEIRA, 2009, p. 2-4).

[93] "We have for long believed that the power of the Lord would be manifested in our midst, and that power would be given us to speak other languages, and that the time will come when we will sent to go into all nations and preach the gospel, and that Lord will give us the power of speech to talk to the people of various nations without having to study them in schools".

[94] Segundo Leonildo Campos, Parham possuía "notórias inclinações racistas e simpatia com a Ku Klux Klan" (2005, p. 104).

> mudou para Houston, depois de ter passado por Cincinati entre 1902-03, ali ele se uniu aos holiness, frequentando uma igreja pastoreada por uma mulher, que logo em seguida deixou Seymour como seu sucessor e foi trabalhar na casa de Charles Parham como governanta. (...) Em dezembro de 1905, Parham transferiu a sua escola bíblica para Houston (...). Data daí a sua ligação com as teorias e práticas pentecostais divulgadas por Parham (2005, p. 111).

Em 1906, Seymour começou a pregar em um templo abandonado da Igreja Metodista Africana, em um bairro negro da cidade de Los Angeles. Seus cultos eram marcados por gritos, profecias, convulsões, milagres, curas e glossolalias. Isso rapidamente chamou a atenção da imprensa local e de todo o país. Campos afirma que um jornal local da época publicou que a cidade estava "diante de 'uma sobrenatural Babel de línguas' e de uma 'nova seita de fanáticos' formada em sua maioria por negros e imigrantes pobres, liderados por um pregador negro" (2005, p. 110). Além das hostilidades da imprensa, Seymour também teve que enfrentar a forte oposição das igrejas protestantes tradicionais que viam sua obra como manifestação de um tipo de fanatismo religioso. Até mesmo o movimento *Holiness* e Charles Parham eram hostis ao pregador.

Após Seymour iniciar suas pregações na *Azuza Street*, esta se transformou na "Jerusalém Americana". Vários cristãos, negros e brancos, eram atraídos para Los Angeles em busca de uma experiência com o Espírito Santo. Segundo Campos, a impressão que se tinha nos anos iniciais dessa "explosão pentecostal" era que o Espírito Santo seria capaz de por fim à barreira classista e racial dos EUA. Entretanto, negros continuavam sendo linchados em várias partes do país e o racismo dos pentecostais brancos, já vivenciado graças ao racismo teológico de Parham, foi reavivado com o surgimento das Assembleias de Deus, na cidade de Hot Spings, Arkansas, em 1914 (CAMPOS, 2005, p. 112). Ainda segundo este autor,

> Seymour foi capaz de fazer a síntese, de catalisar e de descobrir as raízes africanas do movimento pentecostal. Por isso, Azuza Street se tornou o cadinho em que se produziria uma religiosidade que valorizaria alguns traços da tradição negra: oralidade da liturgia; teologia e testemunhos oralmente apresentados; inclusão de êxtase, sonhos e visões nas formas públicas de adoração; holismo quanto às relações corpo-alma; ênfase nos aspectos xamânicos da religião; uso de coreografias e de muita música no culto (2005, p. 112).

Se para John Wesley, no entanto, a "segunda benção" era a "santificação" (uma retidão ascética na vida do cristão) e, para o *Holiness*, o batismo pelo Espírito Santo, Seymour defendia que a vida cristã era marcada por três estágios: a conversão, a santificação e o

batismo pelo Espírito Santo. Conseguia, assim, sintetizar as duas correntes teológicas ao manter a santificação wesleyana e ao afirmar que o batismo pelo Espírito Santo é uma "terceira benção". Em um dos cultos da *Azuza Street*, em que um garoto de 8 anos "falou em línguas", estava presente o pastor William Durham, um batista morado de Chicago que, por influência de Seymour, abraçou a experiência do Espírito Santo. Entretanto, Durham discordava da doutrina da "terceira benção" de Seymour e fundiu as duas primeiras etapas seymourianas da vida cristã (conversão e santificação), afirmando que o batismo pelo Espírito Santo era a "segunda benção". Segundo Juvêncio Borges Silva (2000, p. 70), este é o fundamento da fé pentecostal dos dias atuais.

O pentecostalismo estadunidense de Parham e Seymour não só exerceu uma grande influência sobre o pentecostalismo que seria exportado para o Brasil na década de 1910 como sobre a Igreja Universal. Embora o ascetismo acentuado não esteja presente na IURD, salvo em questões como o abuso de álcool e outras drogas, são vários os elementos desse pentecostalismo da virada do século XIX para o XX que estão presentes na IURD. Dentre estes, podemos destacar: a atribuição de doenças a atividade demoníacas; a necessidade do batismo pelo Espírito Santo e sua evidenciação por meio da glossolalia[95], a base de fiéis formada majoritariamente pelos extratos inferiores da sociedade; a hostilidade sofrida por meio da imprensa e das igrejas tradicionais; a oralidade dos testemunhos; a ênfase em aspectos emocionais; o caráter "mágico" dos cultos e uso de músicas nas celebrações.

Em um curto período de três anos, centenas de fiéis transformaram-se em missionários pentecostais, que, influenciados por Los Angeles, se espalharam por todos os Estados Unidos e, posteriormente, para a Europa, Ásia, África e América Latina (CAMPOS, 2005, p. 105). O pentecostalismo que chegou ao Brasil foi bastante influenciado pelas igrejas pentecostais de Chicago e pela teologia de William Durham e é sobre o desenvolvimento dessa denominação em solo brasileiro que dedicaremos o próximo tópico. Nele veremos como o pentecostalismo chegou ao Brasil no início do século XX, as principais igrejas, suas características e as mudanças ocorridas ao longo do século.

[95] Ver: MACEDO, 2012, p. 134-135.

4. PENTECOSTALISMO NO BRASIL

A sessão em questão abordará a chegada e desenvolvimento do pentecostalismo em solo brasileiro. A princípio, abordaremos o contexto socioeconômico que favoreceu a adesão das igrejas da chamada "primeira geração do pentecostalismo brasileiro", que são protagonizados pelas igrejas: Congregação Cristã no Brasil (1910) e Assembleia de Deus (1911). As igrejas desse período, em seus primeiros anos eram marcadas pelo ascetismo, sectarismo em relação às outras denominações cristãs e ênfase na glossolalia. Já a "segunda geração" destaca-se as denominações: Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Igreja Pentecostal o Brasil para Cristo (1955) e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (1963). Da doutrina comum dessas igrejas estão: a ênfase na cura divina por intermédio do Espírito Santo, a glossolalia, o ascetismo (com algumas exceções da Quadrangular) e o uso do rádio como meio de divulgação.

A bibliografia de destaque dessa sessão será Freston (1995), Mariano (1999), Silva (2000), Campos Jr (1995), Mendonça (1995) e Nogueira (2009).

Os recortes temporais aqui adotados sobre o pentecostalismo brasileiro baseiam-se na divisão em três "ondas" de desenvolvimento do movimento pentecostal elaborado por Paul Freston (1993) e adotado por Ricardo Mariano (1999), Juvêncio Borges Silva (2000), dentre outros pesquisadores. Segundo Freston, a primeira onda tem início com a chegada da Congregação Cristã do Brasil (CCB), na década de 1910, e a Assembleia de Deus (AD), em 1911. A segunda ocorre entre as décadas de 1950 e início de 1960, quando surgem a Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ), em 1951, a Igreja Evangélica Pentecostal Brasil para Cristo (BPC), em 1955, e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA), em 1962. Já a terceira começa no final da década de 1970 e ganha força na década seguinte. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em 1977, e Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), em 1980.[96]

Por outro lado, embora mantenha o mesmo recorte temporal utilizado pelos autores supracitados, Sueli Ribeiro Mota Souza (2007) faz a seguinte crítica ao termo "onda", comumente utilizado, substituindo-o por "geração", pois:

> O uso do termo geração para caracterizar o movimento pentecostal parece mais confortável frente à durabilidade e coexistência dos três tipos de

[96] Mariano (1999) inclui na terceira geração a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976) e a Igreja Apostólica Renascer em Cristo (1986). Também pode ser incluída nessa geração a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998), uma cisão interna da IURD. Entretanto, não abordaremos essas igrejas.

> pentecostalismo, uma vez que, a idéia de "onda" parece sugerir uma passagem, certo evento que vem marca e enfim desaparece para que outro evento surja em seu lugar, como as ondas que acabam desaparecendo na praia. O termo geração parece mais significativo no sentido de expressar essa força explosiva inicial do pentecostalismo ao longo da história sem, contudo, perder o marca de sua continuidade e sobrevivência as novas possibilidades de aparecimentos de novos movimentos pentecostais (SOUZA, 2007, p. 99).

Desta forma, em nossa pesquisa, mantemos a divisão temporal elaborada por Freston (1993), mas concordamos com Souza (2007) na significação e abrangência do termo "geração" para designar o desenvolvimento e, coexistência de gerações, do pentecostalismo brasileiro.

4.1. Primeira geração

4.1.1. Congregação Cristã no Brasil

A Congregação Cristã no Brasil foi a primeira igreja pentecostal a se instalar em solo brasileiro e iniciou suas atividades em 1910, nas cidades de Santo Antônio de Platina, estado do Paraná, e na capital paulista, sendo liderada pelo italiano Luigi Francescon. Segundo Freston, o fundador da CCB:

> (...) nasceu em família católica na província de Údine. A ojeriza à política que imprimiu na CC[B] talvez se deva à sua criação numa região disputada secularmente por grandes potências. Era de família pobre que fazia trabalho sazonal na Áustria. Em 1890, com 24 anos, Francescon emigrou. Era artesão, mosaísta executava trabalhos em palacetes de Chicago, uma profissão que lhe daria liberdade para viajar em missão. Em Chicago, converteu-se e foi membro fundador da Igreja Presbiteriana Italiana. Mais tarde foi batizado por imersão, desligando-se dos presbiterianos. Reuniu-se com um grupo 'holiness' até descobrir a mensagem pentecostal. Foi batizado com o Espírito Santo em 1907, e recebeu uma profecia para que levasse o pentecostalismo à colônia italiana (1993, p. 77).

Em 1910, Francescon iniciou o seu trabalho de proselitismo em São Paulo, junto aos imigrantes italianos. Na mesma cidade, encontrou-se com Vicenzo Pievani e juntos viajaram para Santo Antônio da Platina, onde realizaram suas primeiras reuniões, com 11 pessoas, na casa de Pievani. De volta a São Paulo, Francescon conseguiu atrair metodistas, presbiterianos, católicos e batistas. A linguagem simples do fundador da CCB contribuiu para angariar pessoas dos estratos sociais mais baixos da sociedade.

Assim, até a década de 1950 o crescimento da Congregação Cristã ficou limitado aos estados do Sul e Sudeste. A partir da década seguinte espalhou-se por todo o país atingindo as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Pode-se afirmar que a fixação da Igreja de Francescon, em seus anos iniciais, foi obra dos italianos e seus descendentes, no entanto, sua expansão pelo Brasil foi obra dos brasileiros convertidos (SILVA, 2000, p. 73).

Para divulgar o seu trabalho e atrair mais fiéis, a CCB não faz pregações em praça pública, não utiliza impressos, rádio, TV, internet ou qualquer outro meio moderno de evangelização. O proselitismo é feito no interior dos seus templos, através do contato pessoal com os fiéis. Segundo Freston, esse traço da Igreja se deve ao fato de Francescon ter passado pelo presbiterianismo, denominação que tem bastante influência do calvinismo e sua doutrina da predestinação. Isto fez com que o fundador da CCB tivesse "a convicção de que Deus vai trazer para o seu convívio as pessoas que ele deseja salvar" (FRESTON, 1993, p. 78). Esta característica leva a Congregação Cristã a crescer mais em cidades pequenas, aonde a via familiar de divulgação possui maior eficácia.

Outra caraterística marcante da CCB é o que Freston chama de "iluminismo religioso", o que implica que todas as decisões tomadas dentro da igreja sejam inspiradas diretamente pelo Espírito Santo. As decisões tomadas pelo fiel em sua vida pessoal (viagens, negócios, casamento, etc.) devem sempre ser orientadas por revelações espirituais. Toda literatura cristã que não seja os livros da Bíblia é rejeitada pelos seus membros como cultura inútil para a fé. Além de não haver menções a dízimos e ofertas, seus cultos não possuem uma liturgia previamente estabelecida e até mesmo os sermões e o pregador que irá fazer a exposição são "revelados espontaneamente por Deus" durante a celebração (FRESTON, 1993, p. 78-79). Estas, por sua vez, são marcadas por um forte componente emocional e uma atmosfera que favorece manifestações de êxtase entre os fiéis. A música faz-se presente, mas o uso de instrumentos musicais - como percussões, guitarras pandeiros e violões - é proibido. Dentro da igreja, os homens sentam-se separados das mulheres e estas devem usar véus. Além disso, as mesmas são proibidas de cortarem o cabelo e usar calças compridas, tanto nos cultos quanto no dia a dia (CAMPOS JR, 1995, p. 29). Mas os elementos sectários e ascéticos vão além:

> Os pecados graves, após a entrada na igreja como adultério, são punidos com permanente 'perca de liberdade'; nunca mais a pessoa poderá ocupar um cargo ou dar um testemunho. A CC[B] não se considera protestante nem católica, e não coopera com outras igrejas, mesmo pentecostais. Há um forte ethos de ajuda mútua. Pesquisa-se cada caso para ver se o indivíduo é merecedor de ajuda. Este traço da antiga ética protestante do trabalho se vê

> também na proibição de comprar ‘fiado’ e na exortação de trabalhar dia e noite para não ser pesado ao próximo (FRESTON, 1993, p. 79).

Além de manter uma visão de mundo marcada por um forte dualismo entre o material e o espiritual, a CCB mantem uma estrutura patriarcal em sua organização e busca ao máximo mantê-la desburocratizada. Ao contrário das outras igrejas da mesma denominação, ela não possui pastores remunerados, mas um grupo de anciãos que, sem nenhum tipo de formação teológica prévia, presidem os cultos. Para Freston, “provavelmente a figura de Francescon ajudou a solidificar esse modelo: ele representava uma autoridade incontestável mas quase sempre ausente. Outro fator é a estrutura familiar italiana” (FRESTON, 1993, p. 79). A liderança na Igreja é exercida mais por antiguidade do que por competência ou carisma. A dependência da tradição oral, e a visão de “irmandade” que os fiéis possuem da Igreja, são outros fatores que fortalecem essa liderança. Embora este modelo organizacional, juntamente com a aversão a burocratização e ao evangelismo por meios impressos e eletrônicos, limite o crescimento da CCB, isso mantem seus fiéis mais coesos, e evita os cismas. Além disso, os membros que ocupam cargos na Igreja são proibidos de aceitarem posições políticas. A Igreja não indica nenhum candidato a ser votado pelos seus fiéis e deixando-os livres para escolherem seus candidatos a cargos eletivos do Estado, contanto que estes não sejam ligados a partidos políticos que neguem a existência de Deus ou sua moral.

4.1.2 Assembleia de Deus

Em 1910, Gunnar Vingren e Daniel Berg, dois missionários suecos, após terem influenciados pelas pregações do pastor Durham em Chicago, vieram para solo brasileiro e fundaram no país a segunda igreja pentecostal pertencente à primeira geração desse movimento, a Assembleia de Deus.

Vingren nasceu no ano de 1989 na cidade de Östra Husby. Filho de um jardineiro batista, interrompeu os estudos aos 11 anos de idade e seguiu o ofício de seu pai até emigrar pra os Estados Unidos em 1903. Em solo estadunidense, trabalhou em diversos empregos manuais e posteriormente estudou no Seminário Teológico Sueco de Chicago onde se tornou pastor batista. Enquanto exercia suas atividades pastorais, converteu-se ao pentecostalismo e passou a pregar essa linha teológica em sua igreja. Seu parceiro, Berg, nasceu em Vargön em 1884. Filho de um líder batista, emigrou aos 18 anos de idade para os EUA onde se especializou em fundição de aço. Em 1908, retornou a Suécia e ao reencontrar seu amigo de

infância, o sapateiro Lewi Pethrus, descobriu que este havia se torado pentecostal. Influenciando pelo amigo, Berg também se converteu ao pentecostalismo e retornou aos Estados Unidos em 1909 onde conheceu Vingren em uma conferência em Chicago.

Segundo Freston, os missionários decidiram que deveria ir para um lugar chamado "Pará" após terem ouvido a palavra em uma revelação profética. Contudo, os mesmos só descobriram a localização da cidade após pesquisarem em um atlas de uma biblioteca pública. Freston acredita que a escolha do destino por Berg e Vingren não foi puramente fruto de uma suposta experiência sobrenatural. O autor defende que em o nome "Pará" já era conhecido pela comunidade batista sueca dos Estados Unidos. No período em que fundadores da AD decidiram ir ao Pará, a Igreja Batista de Belém era pastoreada um sueco que havia emigrado para solo estadunidense antes de se fixar no Brasil em 1897. Provavelmente, o nome da cidade deve ter chegado até os fundadores da AD por meio de algum relato dos seus enviados a comunidade batista dos EUA (FRESTON, 1993, p. 70).

Apesar de terem se convertido ao pentecostalismo, os fundadores da AD ainda estavam ligados a Igreja Batista quando chegaram ao Brasil em 1911. Sobrevivendo com recursos tão escassos que mal lhes garantiam o sustento, oriundos de esporádicas doações de amigos do exterior, Berg e Vingren ficaram hospedados no templo da Igreja Batista em Belém (CAMPOS JR, 1995, p. 30). Após um difícil processo de aprendizado das primeiras palavras do idioma local, os suecos logo iniciaram o seu trabalho junto aos membros da Igreja. Após sete meses, atuando na Igreja Batista, ocorreu um cisma devido ao viés pentecostal dos missionários. Segundo Silva, um dos motivos para a cisão definitiva dos missionários suecos com a Igreja Batista deu-se devido ao seguinte episódio: em dos cultos ministrados por Berg e Vingren:

> (...) uma crente falou em línguas estranhas, não uma, mas muitas vezes. Tal fato foi presenciado por vários crentes, e o fato espalhou-se rapidamente. A repercussão desse fato resultou em forte resistência por parte das igrejas protestantes instituídas, o que acabou por resultar em um cisma na Igreja Batista. Dezenove pessoas foram excluídas da Igreja Batista e formaram uma nova Igreja, tendo a princípio adotado o nome de "Missão da Fé Apostólica[97]", que em 1917 passou a adotar o nome de "Assembleia de Deus" (SILVA, 2000, p. 74).

A partir de 1914, outros suecos começaram a chegar ao país para atuar como missionários da AD. Dentre estes, chegaram Samuel Nystron e Joel Carlson, que tinham por

[97] Apesar de não temos dados suficientes para afirmar tal coisa, é provável que este nome seja uma alusão ao Apostolic Faith Moviment do pregador estadunidense Charles Parham (BLUMHOFER, 1993, p. 43).

objetivo dar sustentação ao movimento pentecostal que começava a se expandir (CAMPOS, 1995, p. 31). Essa migração chegou ao auge na década de 1930 quando aproximadamente 20 famílias missionárias viviam no Brasil. Esse fluxo cessou depois da década de 1950, pois o Brasil havia se tornado a terceira comunidade pentecostal do mundo (FRESTON, 1993, p. 71).

No que tange a expansão da Assembleia de Deus, Freston afirma que o papel dos leigos neste processo foi maior do que a ação planeja de seus líderes. Nos primeiros 15 anos de sua existência, a Igreja limitou-se a ocupar os estados das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Somente a partir de 1925 que a AD chega aos estados do Sul e Sudeste, porém sua administração ainda estava subordinada à Missão Sueca. Apenas em 1930, quando a sua sede foi transferida de Belém para o Rio de Janeiro, é que os templos da Igreja tornaram-se autônomos (1993, p. 71).

Freston afirma que a organização administrativa da Assembleia de Deus tornou-se "oligárquica e caudilhesca". Essa característica facilitou a manutenção do controle da AD pelos missionários e foi reforçada pelo coronelismo nordestino. Em relação à hierarquia, o autor defende que, embora existam ritos que são exclusivos dos pastores, não há uma grande separação entre os leigos e os clérigos da Igreja. "O pastor é apenas aquele que chegou ao topo da escada, mas não se distancia do membro comum por uma formação especializada" (FRESTON, 1993, p. 77). Durante a subida dessa escada do conhecimento, o assembleiano que almeja tornar-se pastor passa por diversos estágios: auxiliar, diácono, presbítero, evangelista e, finalmente, pastor. Esta ascensão ao pastorado dá-se de forma lenta e é um forte meio de controle social dos pastores-presidentes.

Em relação à organização dos seus templos, Freston afirma que:

> A AD, na realidade, é uma complexa teia de redes compostas de igrejas-mães e igrejas e congregações dependentes. Cada rede não habita necessariamente uma área geográfica contígua, o que dá margem a controvérsias sobre "invasão do campo". O pastor-presidente da rede é, efetivamente, um bispo, com grande concentração de poder. É escolhido por voto unânime do "ministério", um corpo composto de pastores, evangelistas e presbíteros. "Embora aconselhado pelo ministério, o pastor-presidente permanece a fonte última de autoridade em tudo... assim como o patrão da sociedade tradicional, que, mesmo cercado de conselheiros, maneja sozinho o poder" (1993, p. 72).

No início dos anos 90, devido a uma série de cismas e reatamentos, a Assembleia de Deus se assemelhava a "uma enorme banheira com profundas rachaduras e água saindo por cima pelo 'ladrão'" (FRESTON, 1993, p. 75). Em outras palavras, a Igreja estava bastante

diversificada para manter seu sistema organizacional, mas também hesitava tomar decisões contraditórias. Se inicialmente os seus fieis eram compostos em sua maioria de proletários, nos dias de hoje, todas as classes sócias estão presentes nas ADs. Atualmente, a instituição conta com 12,3 milhões de membros em solo nacional e seus fiéis são de todas as classes socais, mas a maioria deles continua sendo das classes mais pobres (IBGE, 2010).

Durante boa parte da sua história, a Igreja adotou uma postura ascética e sectária em relação aos seus membros: homens sentando separados das mulheres nos cultos; afastamento das "coisas do mundo"; regras rígidas de vestimenta, comportamento e aparência para ambos os sexos (com maior ênfase nas mulheres), entre outras sanções (CAMPOS JR, 1995, p. 32). Entretanto, nos últimos anos algumas dessas proibições estão se tornando mais brandas especialmente no que diz respeito à aparência física e vestimentas. Em 2011, o pastor assembleiano Samuel de Castro Ferreira ganhou destaque na imprensa nacional, não só por sua vaidade e por sua preferência por vestimentas de alto custo, mas por não impor um ascetismo rígido aos seus fiéis. Adornos e vestuários que durante muito tempo foram consideradas "coisas do Satanás", pela AD, não são mais demonizadas pelo pastor. Em seu templo, as mulheres usam maquiagem, cabelos tingidos e/ou curtos, calças justas, joias, salto alto, entre vários outros itens. Já os homens, vão as celebrações ostentando cortes de cabelo afro (black power e dread locks) e roupas sport (CARDOSO, 2011). Até mesmo a Convenção Geral das Assembleias de Deus (CGADB) abrandou a sua postura em relação à aparência física dos seus fiéis. Se por um lado ainda mantem algumas restrições como o uso de cabelo comprido e brincos por homens, a resolução da 40ª CGADB está mais flexível com relação ao uso de pintura maquiagem pelas mulheres. Se antes era proibido que estas fizessem uso de cosméticos, agora é recomendado que não façam uso dos mesmos (CGADB apud LOPES, 2011). Isso demonstra como a AD teve a necessidade de se moldar a cultura de consumo das novas classes socais que agora integram seu círculo de fiéis. Quando seus membros eram compostos quase exclusivamente de pessoas pobres, os assembleianos não se sentiam tão incomodados de serem proibidos por seus pastores de consumir coisas da quais já estavam privados devido as suas condições financeiras. Por outro lado, para manter a classe média e a burguesia em seus templos, fez-se necessário uma adaptação da Igreja aos costumes dos membros dessas classes.

A primeira geração do movimento pentecostal no Brasil é classificada por Mariano como "pentecostalismo clássico". Suas expoentes (AD e CCB), inicialmente eram compostas majoritariamente por protestantes históricos (vindos os extratos mais baixos e menos escolarizados da sociedade brasileira) e, devido a perseguições da Igreja Católica, nutriam um

ferrenho anticatolicismo. Além disso, enfatizavam o dom de línguas (glossolalia), um sectarismo radical em relação a outras denominações, o ascetismo de seus fiéis, a crença no retorno eminente de Jesus Cristo e a salvação paradisíaca no pós-vida. Embora essas igrejas ainda sejam compostas majoritariamente de proletários, estas também contam com setores da classe média, profissionais liberais e empresários (MARIANO, 2005, p. 29).

Sobre as possíveis causas que favoreceram a expansão das igrejas da primeira geração, Freston afirma que este crescimento ocorreu num momento em que o pentecostalismo estava se expandindo em todo o mundo (FRESTON, 1993, p. 66). O autor não dá maiores explicações dos motivos desta expansão mundial, mas podemos especular algumas causas. Os grupos estadunidenses de holiness acreditavam que o apocalipse ocorreria entre o final do século XIX e início do XX. Para fortalecer essa crença, no mesmo período, houve uma grande disseminação da glossolalia, fenômeno este que, para os avivalistas da virada do século e para os primeiros pentecostais estadunidenses, era uma forte evidência do fim dos tempos. Esta ânsia em torno de um eminente Juízo Final fez com que vários protestantes se sentissem estimulados a realizar um trabalho missionário ao redor do mundo com o objetivo de salvar o maior número de almas possível.

Para além das especulações descritas acima, elencamos algumas possíveis causas que presente na conjuntura brasileira do final do século XIX e início do XX contribuíram para o surgimento e expansão da primeira geração do pentecostalismo: 1) A separação de Estado e Igreja estabelecida pela Constituição de 1891 visava garantir a liberdade de culto religioso e com, isso, o terreno foi preparado para o florescimento de novas igrejas protestantes[98]; 2) a grande demanda por mão-de-obra estrangeira após a abolição do trabalho escravo abriu as portas do país para um enorme fluxo de imigrantes entre 1887 e 1930 e essa presença estrangeira em solo nacional facilitou o estabelecimento dos missionários pentecostais no Brasil, como Luigi Francescon, que iniciou a Congregação Cristã junto aos seus compatriotas italianos; 3) O crescimento da economia da borracha na Amazônia atraiu uma enorme quantidade de pessoas para região, sendo a maior parte dessa população de proletários, principal classe social dos que se tornariam os fiéis da Assembleia de Deus.

A Igreja Universal possui poucos pontos de convergência com as doutrinas das igrejas da primeira geração, dentre elas, está à centralidade do Espirito Santo enquanto como objeto de inspiração para as tomadas de decisões na vida dos fiéis, o emocionalismo presente nos cultos e a oposição ferrenha à Igreja Católica. Em relação ao ascetismo, o isolamento, ao

[98] Ver: CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS DO BRASIL, Art. 72, §3º, 1981.

afastamento das ditas “coisas do mundo”, e ao proselitismo, a IURD possui característica opostas à da Congregação Cristã e a Assembleia de Deus, no caso desta última, em seus anos iniciais.

4.2. Segunda geração

4.2.1. Igreja do Evangelho Quadrangular

A Igreja do Evangelho Quadrangular[99], surgida no ano de 1923 nos EUA, foi a primeira igreja da segunda geração, em ordem cronológica, a se instaurar no Brasil e, além disso, também exerceu um papel pioneiro no que tange a lideranças femininas dentro do pentecostalismo nacional. Sua fundadora, Aimee Semple McPherson, nasceu no Canadá em 1890 e era oriunda de uma família metodista. Aos 17 anos de idade teve a sua primeira experiência pentecostal e casou-se com o pregador Robert Semple. Após um período como missionária na China, Aimme perdeu seu marido, vítima de malária. Casou-se novamente com Harold McPherson, mas separou-se do marido para dedicar-se unicamente a carreira de pregadora. Par tal:

> Adquiriu uma tenda de lona e cruzou os Estados Unidos de carro, lotando auditórios para sessões de cura divina. Já que “a vida de Aimee se passava como uma fita de cinema cheia de aventuras”, talvez fosse inevitável que acabasse se estabelecendo em Hollywood. Aimeee nunca deixou de ser polêmica. (...) Apesar de intrigas familiares, processos legais e rumores de escândalos sexuais, ela manteve uma trajetória ascendente baseada no sucesso em realmente transformar criminosos e viciados em pessoas sadias. Era jovem, bonita e distante da imagem da imagem tradicional de mulher pentecostal. Não é por acaso que a IQE é menos repressora no tocante à roupa e aparência femininas que outras igrejas pentecostais (FRESTON, 1993, p. 82-83).

Aimee introduziu o uso rádio no pentecostalismo. Em 1922 ela já possuía um programa radiofônico e dois anos depois adquiriu sua própria emissora. Seu público em Los Angeles era predominantemente da classe média baixa e de migrantes rurais brancos. A fundadora da IEQ também pregava em reuniões da Ku Klux Klan. O reflexo disso, é que em doze anos de funcionamento da Quadrangular estadunidense, a Igreja continham apenas 25 negros organizados separadamente no interior desta (FRESTON, 1993, p. 83).

---

[99] Segundo Freston, o termo “quadrangular”, para os membros da Igreja, refere-se as quatro qualidades de Cristo: “Salvador, Batizador no Espírito Santo, Médico e Rei que voltará, ou seja: salvação, experiência carismática, cura divina e expectativa do advento” (1993, p. 82, nota 1).

Em 1951, o ex-ator de filmes western, Harold Williams, funda uma filial da IEQ na cidade de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Dois anos depois, em 1953, ele convida Raymond Broatright, um ex-ator e guitarrista, para iniciar uma campanha de cura divina em São Paulo, batizada de Cruzada Nacional de Evangelização. Fazendo uso de tendas de lona, os missionários percorreram São Paulo com suas pregações e curas divinas, mas o movimento não foi bem visto pelas outras denominações que faziam oposição aos métodos utilizados e pelas mensagens passadas por Williams e Broatright (SILVA, 2000, p. 74-75; FRESTON, 1993, p. 83).

Ao contrário das igrejas percussoras da primeira geração que centrava as suas pregações em torno dos perigos do pecado e do inferno, a Quadrangular mantinha o foco na cura física e psicológica dos seus fiéis e não lhes faziam muitas restrições. Para Freston, essa postura da IEQ era um "sinal de adaptação às sensibilidades da sociedade de consumo e às exigências do mercado religioso (...) em que tabus comportamentais são abrandados, pois já deixaram de ser funcionais para amplos setores urbanos" (1992, p. 84). De acordo com Campos, a ênfase da igreja na cura divina foi um dos fatores do seu crescimento, pois em 1964 a mesma já contava com 25 mil membros (1995, p. 37). Já Freston, com base em dados internos da IQE, afirma que esta possuía em 1991 mais de 3 mil templos, 4 mil congregações e mais de 10 mil pastores (1993, p. 84). Em 2010, a Quadrangular possuía cerca de 1,8 milhões de membros no Brasil (IBGE, 2010).

Segundo Silva, além da ênfase na cura divina, os cultos da IEQ são marcados pela busca do batismo pelo Espírito Santo e, consequentemente, da glossolalia. A Igreja foi responsável por introduzir nos cultos pentecostais instrumentos musicais que eram mal vistos pelas igrejas do pentecostalismo clássico como guitarras, bateria, entre vários outros tipos de instrumentos e o coro cantando em estilo *country*. A introdução de guitarras nos cultos, segundo ao autor, deu-se provavelmente devido a popularização do rock nas décadas de 1950 e 1960. A Quadrangular também foi pioneira no uso das "palmas para Jesus" (ato mal visto por algumas denominações pentecostais) e fazia paródias de músicas populares colocando temas religiosos nas letras. Além disso, contrariando o pesado ascetismo do pentecostalismo clássico, não havia grandes restrições quando a vestimenta das mulheres. Estas podiam usar calça comprida, saias, cortar os cabelos e se maquiar, fazer uso de joias entre outros adereços (SILVA, 2000, p. 80). Ademais de não sofrerem sanções em relação à aparência, as mulheres da Quadrangular exercem um considerável protagonismo dentro da igreja. Segundo Freston (1993, p. 84-85), em 1991, 33% dos sacerdotes da Igreja eram mulheres e existiam templos em que a pastora titular era a esposa e o pastor auxiliar era o marido. Silva acredita que o

destaque feminino na IEQ se deve ao fato de a mesma ter sido fundada por uma mulher (2000, p. 75). É salientar que:

> Nenhuma igreja histórica, por mais avançado que seja o seu discurso chega perto dessas cifras. Enquanto o sacerdócio feminino na Igreja Católica fica cada vez mais distante e algumas igrejas protestantes históricas dão passos tímidos que não parecem encaixar efetivamente com a demanda feminina, o fato de uma igreja pentecostal desenvolver, sem alarde externo nem crise interna, um modelo surpreendentemente igualitário, deve fazer-nos desconfiar de certos estereótipos do campo religioso (FRESTON, 1993, p. 85).

Segundo Freston, entre a década de 1980 e início da de 1990, o nível social da IEQ era o mais alto dentre as denominações pentecostais (1993, p. 85). De acordo com uma reportagem veiculada pela Revista Veja no ano de 1981,"a Terceira Igreja do Evangelho Quadrangular, em Curitiba, tem convertido profissionais liberais, médicos, advogados, engenheiros, funcionários públicos graduados, e (...) juízes de Direito".[100] No mesmo período, a Quadrangular procurou distanciar a imagem das "curas divinas" empreendendo ataques aos ramos pentecostais que utilizam tais práticas com a mesma veemência em que ela era atacada na década de 1950 pelos protestantes históricos. Outra mudança na IQE foi a participação na vida política. Na década de 1960, um político teve que deixar a denominação e se mudar para Igreja o Brasil Para Cristo para poder pleitear um cargo eletivo. Em 1982, quando um membro da Igreja se candidatou a deputado ele foi informado pelo presidente da IQE dos EUA que "política era coisa do mundo". Entretanto, no início dos da década de 1990 a cúpula da igreja começou a se envolver diretamente com assuntos políticos chegando a nomear candidatos oficiais (FRESTON, 1993, p. 85).

4.2.2. Igreja Pentecostal o Brasil para Cristo

Fundada em 1955, Igreja Pentecostal o Brasil para Cristo foi à primeira da denominação pentecostal a ser fundada por um brasileiro. Também foi pioneira no que tange a eleição de pastores pentecostais para cargos públicos e a estabelecer relações ecumênicas. Segundo Freston (1993, p. 86), "enquanto o país vencia 50 anos em cinco, um operário nordestino em São Paulo sintetizava o espírito nacionalista e populista, construindo um império religioso autônomo jamais visto até então no Brasil". Manoel de Mello:

---

[100] VEJA. **O avanço dos crentes.** 7 out. 1981, p. 58.

> Nasceu em 1929 em Pernambuco, sexto de nove filhos de agricultor arrendatário. O pai era católico e a mãe da AD. Manoel foi criado na AD onde se tornou menino-pregador. Vindo a São Paulo nos anos 40, trabalhou em construções, chegando a mestre de obras. Na AD, atuou como diácono, mas sentia-se limitado. Com a chegada das tendas, e impulsionado pela recuperação de uma doença, ligou-se a Cruzada Nacional de Evangelização. Numa campanha em Curitiba, Manoel era anunciado como O Homem que Ressuscitou. (...) As autoridades, a impressa e até a liderança protestante acusaram-no de charlatanismo. (...) Não demorou para perceber que a Cruzada, tanto quanto a AD, o peava. Convenceu-se da necessidade de um movimento com raízes genuinamente brasileiras. (...) O primeiro nome do seu grupo foi Igreja Jesus de Betel; mas esse nome tradicional foi substituído pelo (...) atual. A veia nacionalista (...) refletia a disposição de alcançar maior visibilidade social, livrando-se da mentalidade acanhada do pentecostalismo. (...) Se o Brasil podia vencer a batalha do "desenvolvimento", por que não poda ser "de Cristo" também? O rechaço a dominação estrangeira se popularizava, e a BPC era seu equivalente pentecostal. A visão era de uma igreja genuinamente brasileira, com independência econômica, liderança nacional, metodologia adaptada e sonho de "ganhar a nação" (FRESTON, 1993, p. 87).

A BPC foi umas primeiras no ramo pentecostal a alugar espaços seculares como cinemas, ginásios, estádio, etc. para realizar as suas celebrações. O sucesso da igreja foi imediato. Em 1958, três anos após a sua fundação, já conseguia encher o estádio do Pacaembu nos feriados, contando com a presença de autoridades civis e bandas do Exército. Essas reuniões eram chamadas de "Tardes de Benção". Nelas, paralíticos ficavam no gramado aguardando o momento da oração para tentar alcançar o milagre de voltar a andar. Segundo Freston, era novidade no pentecostalismo brasileiro essa relação com o secular: "A mentalidade sectária se escandalizava com a mistura do sagrado e do profano; esses locais eram a síntese da sociedade corrompida e o espaço público era lugar de perigo" (1995, p. 88). Graças desenvolvimento das comunicações no país observadas nesse período, a Brasil para Cristo pôde realizar investimentos significativos em rádio, e até TV, para realizar o seu proselitismo. Usando de linguagem simples em seus programas de rádio, a BPC conseguia se aproximar dos extratos sociais mais baixos da sociedade brasileira (CAMPOS JR, p. 40).

Segundo Freston, políticos populistas viram no fenômeno paulista da BPC um bom espaço para suas atividades clientelistas. Mello não desperdiçou a oportunidade de impulsionar ainda mais o crescimento de sua Igreja e apoiou Adhemar de Barros para a prefeitura de São Paulo. Em troca do apoio, Barros cedeu um terreno para igreja onde foi construído um tabernáculo de alumínio, mas depois de eleito e pressionado por segmentos do clero, o novo prefeito da capital paulista demoliu o templo (1993, p. 88). A partir daí, o líder da Brasil Para Cristo começou a lançar seus próprios candidatos. Em 1963, Levy Tavares, um

jovem assistente da Igreja foi eleito como deputado federal e se manteve por dois mandatos. Em 1966, Geraldino dos Santos, um ex-pastor da IQE que havia se candidatado para o cargo de vereador de São Paulo em 1963, mas não se elegeu por falta de apoio, foi eleito deputado federal após ter se juntado a igreja de Mello. Entretanto, segundo Freston, os candidatos eleitos pela BPC tornaram-se independentes e a acabavam por não atender as expectativas da Igreja, "porque o abismo entre o mundo da política e o da igreja era muito grande para permitir que a conduta dos deputados preenchesse as expectativas dos fiéis" (FRESTON, p. 89). Além disso, os Atos Institucionais instaurados após o golpe de 1964 limitou bastante o poder do legislativo.

Segundo Freston, a Brasil para Cristo teve um papel pioneiro e de grande influência no pentecostalismo brasileiro. Foi à primeira igreja do ramo pentecostal fundada por um brasileiro; possuía uma liderança única (ao contrário da liderança oligárquica da Assembleia de Deus) o que facilitava a tomada de decisões como o lançamento de candidatos a cargos políticos; e não possuía o peso de uma tradição apolítica e sectária com as igrejas do pentecostalismo clássico (1993, p. 89).

Em julho de 1979, a BPC construiu o maior templo pentecostal já visto até então, com capacidade para 15 mil pessoas, em um imenso galpão no bairro da Pompeia na capital paulista. Em 1981, a Igreja possuía mais de 20 mil servidores e alegava ter batizado mais 1 milhão de pessoas.[101] Entretanto esse sucesso não perdurou. Segundo Freston, "Mello não soube montar uma estrutura duradoura. Faltava-lhe qualidades administrativas e os recursos obtidos por vias políticas ou outras não foram bem aproveitados" (1993, p. 89). Atualmente, a Brasil para Cristo, em comparação com outras denominações de peso como a Universal, Assembleia de Deus e Igreja Mundial, é uma igreja de tamanho médio e possuí aproximadamente 197 mil membros de acordo com o último censo (IGBE, 2010).

4.2.3. Igreja Pentecostal Deus é Amor

A terceira grande igreja, em ordem cronológica, da segunda geração do pentecostalismo brasileiro é A Igreja Pentecostal Deus é Amor, fundada em 1962 por David Miranda. O fundador da IPDA:

> (...) foi o quarto de cinco filhos de um sitiante paranaense. A família tinha certa condição financeira, mas Miranda fez apenas o ginásio. Vindo a São Paulo, converteu-se na pequena Igreja Jerusalém. Não demorou lá. Em 1962,

[101] VEJA. **O avanço dos crentes.** 7 out. 1981, p. 58.

> com 26 anos de idade e estando desempregado, aproveitou a indenização trabalhista para alugar um local na região de Vila Maria e inaugurou sua própria igreja. Logo mudou de estratégia, alugando uma sala na Praça João Mendes. Os transeuntes do centro seriam a base de expansão, e não um bairro operário. A pregação pentecostal seria inserida nas brechas do mundo do trabalho e da rua, e não apenas no contexto residencial das horas de lazer (FRESTON, 1993, p. 92).

A IPDA trata-se de uma das igrejas pentecostais que mais investiram no rádio como meio de divulgação de sua mensagem e captação de novos fiéis. Os rituais de cura divina que acontecem em seus templos são transmitidos pelo rádio através do programa *A Voz da Libertação*. Segundo Campos Jr, "quando a rádio Tupi de São Paulo, pertencente à rede de Emissoras Associadas, entrou em decadência (...), Miranda a adquiriu" (CAMPOS JR, 1995, p. 43). A mensagem da Igreja juntamente, com os rituais de cura divina executados dentro de seus templos, passou a ser veiculada por toda a cidade de São Paulo e foi retransmitida para o restante do Brasil. Isso proporcionou a Deus é Amor grande número de fiéis e, consequentemente, recursos financeiros. Entretanto, Miranda não investiu em meios televisivos para fazer o seu proselitismo, pois considera a TV "coisa mundana do diabo". O fiel da IPDA que for pego vendo televisão, pela primeira vez, fica suspenso de algumas atividades (Santa Ceia) por 3 meses e, na segunda vez, 1 ano (IPDA, apud, FRESTON, 1993, p. 92). Segundo Freston, essa restrição à TV era devido às condições financeiras dos membros da igreja, que não possuíam meios para a aquisição de televisores, durante a década de 1960 (1993, p. 93). Entretanto, essa proibição permanece até os dias de hoje.

Não poder ver TV é apenas uma das inúmeras restrições que os membros da IPDA devem obedecer. O sectarismo e o ascetismo, característica das igrejas do pentecostalismo clássico, são bastante latentes na Igreja. A Deus é Amor não faz nenhum tipo de colaboração com outras igrejas, costuma não conceder entrevistas para "os de fora", os pastores e membros são proibidos de estudar teologia e aprender tocar instrumentos musicais em outras igrejas. Existem regras minuciosas para cada tipo de atividade que os fieis executam em sua dia a dia. Segundo regulamento interno de 2012, presente na Credencial de Membro da Igreja, os fiéis são proibidos de frequentar cinemas, boates, circos ou "coisas semelhantes" (IPDA, 2012, p. 36); utilizar métodos contra conceptivos (IPDA, 2012, p. 37); consumir "leituras imorais" ou que ferem princípios bíblicos; usar maiôs, biquínis, sungas, shorts, decotes, bermuda, etc. (IPDA, 2012, p. 38); cortar os cabelos (mulheres), usar cabelos compridos (homens) (IPDA, 2012, p. 39); usar calças (mulheres) por ser "uma roupa muito sensual", com exceção das que trabalham em centros cirúrgicos; consumir músicas ou programas

profanos; participar de jogos de qualquer espécie tais como futebol, baralho, dominó, loterias, etc; frequentar praias ou piscinas públicas (IPDA, 2012, p. 41); usar perucas, tinturas, penteados elaborados ou alisar os cabelos; usar pelos faciais, (barba, bigode, cavanhaque, etc.), usar maquiagem, pintar as unhas, usar joias e bijuterias (IPDA, 2012, p. 43); dar carona para pessoas do sexo oposto (IPDA, 2012, p. 44). Regulamentos anteriores eram ainda mais restritivos e versavam sobre o comprimento do salto que as mulheres poderiam ou não usar, o tipo de bola e ao limite de idade que as crianças poderiam brincar (IPDA apud FRESTON, 1993, p. 92).

A glossolalia é presente nos cultos da IPDA, mas a maior ênfase é dada aos rituais de cura divina e ao testemunho destas. A Igreja alega que por intermédio do Espírito Santo, e através das orações do Missionário David Miranda, paralíticos voltaram a andar, um homem sem língua voltou a falar, pessoas com HIV, câncer – dentre várias outras doenças – ficaram curadas[102] e até mesmo os mortos voltaram à vida.[103]

Dentre os vários casos de "ressurreição" ocorridos na IPDA, destacamos um testemunho em áudio, amplamente difundido pela IPDA na programação da *Voz da Libertação*, em fitas K7 e na internet, de uma suposta ressureição ocorrida no púlpito da igreja durante uma sessão de cura divina. Segundo o áudio, um rapaz chamado Josué Marçal, de 22 anos, morreu dentro da igreja, durante o culto, após ter sofrido um ataque cardíaco. Os obreiros da igreja informaram ao Missionário 1 hora após o ocorrido. Miranda ordenou que o copo fosse levado para o altar. Após dizer que o mesmo estava sem pulso, sem respiração e "todo duro" ele desafia os fiéis mais céticos dizendo: "Querem examinar? (...) Quem *não crê* na ressureição venha examinar em nome de Jesus". Porém, ninguém se manifesta. Dito isto, é feita uma prece onde o Missionário pede para que o espírito de vida fosse devolvido ao morto. Depois da oração, o David Miranda diz que Deus estava "dando choques" no cadáver e todos os fiéis da igreja começam a gritar num êxtase que se assemelha a um estádio de futebol lotado. Após isso o homem se levanta, David Miranda chama alguns fiéis no altar para testemunhar o ocorrido e pergunta a um deles: "Você viu?" E o fiel responde: "(...) ele caiu do meu lado, na cadeira que eu tava [sic] sentado, logo ali. Aí, dois obreiro vieram [sic], e levantaram ele, e ele caiu, (...) e o pulso parou naquele momento". Miranda pergunta: "Você

---

[102] Ver: **Paralíticos andando na Igreja Pentecostal Deus é Amor**. Disponível em: <https://bit.ly/2mWyLM0>. Acesso em: 19 out. 2018; **Testemunho Homem sem Lingua Deus de Amor.** Disponível em: <https://bit.ly/2lqaw8y>. Acesso em: 30 jul. 2018; **Sentiu a cura da AIDS na oração IPDA**. Disponível em: <https://bit.ly/2mwnfGL>. Acesso em: 30 jul. 2018; **Cura de Cancer na IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR**. Disponível em: <https://bit.ly/2lcAEnn>. Acesso em 30 jul. 2018.

[103] **Ressurreiçao CULTO com Missionario Davi Miranda**. Áudio disponível em: <https://bit.ly/2mpqrEe>. Acesso em: 30 jul. 2018.

apalpou o pulso dele?". E o fiel responde: Não. Dois obreiro que tavam do lado [sic], eles levantaram e mexeram no pulso e eu percebi que tava [sic] parado".[104] É importante salientar que no áudio os únicos que atestaram a morte foram os pastores e os obreiros. Os fiéis não verificaram o suposto cadáver, muito menos uma junta médica atestou o óbito.

Como a maioria dos membros da IPDA é oriunda dos extratos mais baixos da sociedade brasileira e possuem um baixo grau de escolaridade, são raros os questionamentos sobre a veracidade dos "milagres" do seu líder (FRESTON, 1993, p. 93). Entretanto, em 1974, a Deus é Amor ao anunciar no rádio que "os hospitais de Curitiba iriam falir após a inauguração de um templo deles na cidade", foi criado um atrito com o Conselho Regional de Medicina.[105] Em 1985, devido às transmissões radiofônicas dos "milagres", David Mirada, sua esposa e sua filha foram denunciados à justiça de Porto Alegre acusados de curandeirismo e estelionato, mas acabaram livres das acusações (BERNARDO, 2013).

Não restam dúvidas de que o rádio foi o carro chefe da expansão da IPDA. Segundo Campos Jr, com o dinheiro arrecadado dos fiéis através dos dízimos e das ofertas, Miranda investiu em novos templos e na compra de emissoras de rádio, como a Universo de Curitiba, adquirida em 1982. Com a nova emissora, A *Voz da Libertação* passou a ter alcance nacional e atingiu outros países da América Latina. Com o novo alcance de transmissão, os cultos passaram a ser traduzidos simultaneamente para espanhol. Graças às transmissões diárias e aos elevados número de programas da Igreja, a Deus é Amor rapidamente chegou à Argentina, Paraguai, Uruguai e Peru (CAMPOS JR, 1995, p. 44). Atualmente, a Igreja afirma que possui mais de 17 mil templos em todo o país e está presente 88 países ao redor do mundo.[106] Segundo o último censo realizado no Brasil, a Deus é Amor possui aproximadamente 844 mil membros em solo nacional (IBGE, 2010).

Mariano utiliza o termo "deuteropentecostalismo" para se referir as igrejas da segunda geração do pentecostalismo brasileiro. Segundo o autor, "o radical deutero (presente no quinto livro do pentateuco) significa segundo ou segunda vez, sentido muito apropriado para nomear a segunda vertente pentecostal" (1999, p. 32). Ele justifica essa nova classificação que distingue a segunda geração da primeira da seguinte forma:

> A segunda onda [ou geração] constitui, portanto, um desdobramento institucional tardio, em solo brasileiro, do pentecostalismo clássico norte-americano. Mas como desdobramento ocorrido no Brasil quatro décadas

[104] Ibdem.
[105] VEJA. **O avanço dos crentes**. 07 jan. 1981, p. 63.
[106] Ver: IPDA, **História da IPDA**. Disponível em: <http://www.ipda.com.br/historia-da-ipda-2/>. Acesso em: 19 set. 2018.

> após a chegada das primeiras representantes do pentecostalismo clássico apresenta distinções oriundas das inovações evangelísticas (como uso do rádio, tendas, cinemas, teatros, estádios) e da ênfase na cura divina e, em menor medida, no exorcismo introduzidas pelos missionários da Cruzada. Justifica-se, assim, a divisão das duas primeiras ondas pentecostais pelo critério de corte histórico-institucional, mas não pela existência de diferenças teológicas significativas entre ambas. Tendo em conta que a segunda onda mantém o núcleo teológico do pentecostalismo clássico, mas se estabelece quarenta anos depois e com distinções evangelísticas e ênfase doutrinárias próprias (MARIANO, 1999, p. 31-32).

Freston defende que o surgimento da segunda geração no Brasil deu-se devido à urbanização da década de 1950, formação de uma sociedade de massas que possibilitou um crescimento pentecostal que transcendesse as limitações do pentecostalismo clássico, especialmente em São Paulo (FRESTON apud SILVA, 2000, p. 75). Silva complementa a firmação de Freston dizendo que esse processo de urbanização foi acompanhado de pelo êxodo rural e por um intenso processo migratório no país. Para o autor:

> Muitos desses migrantes tiveram que lidar com uma nova realidade, enfrentando muitas vezes uma condição de desterritorialização, de perda de referências, e encontraram nas igrejas pentecostais uma comunidade na qual comungar com outros seus sonhos, suas inseguranças, seus dramas, suas vidas, conseguindo à partir daí reorganizarem suas vidas (2000, p. 76).

Acrescentemos mais alguns fatores que contribuíram para surgimento do que Mariano chama de deuteropentecostalimo: os altos índices de inflação e, consequentemente, a piora das condições de vida do proletariado, principal classe social dos fiéis pentecostais, observado na década de 1950 e 1960. Diante das penúrias de suas vidas materiais, estas pessoas sentiam-se acolhidas e confortadas pelas mensagens pelas promessas de cura e felicidade dessas igrejas. Além disso, o ascetismo da segunda geração, em especial da Deus é Amor, nada mais era do que a confirmação das más condições econômicas dos seus fiéis. Estes, no período citado, muito dificilmente teriam condições financeiras para possuir televisores; frequentar cinemas, teatros, etc., ou usar cosméticos e produtos de beleza. Estas restrições faziam os fiéis verem suas penúrias como virtude, como vontade de Deus, algo ser almejado e não como uma relação injusta de uma sociedade classes onde uma pequena parcela da população se apropria de toda riqueza. O luxo, a ostentação, a riqueza é algo condenável aos olhos de Deus e são “coisas do demônio”. A virtude do “verdadeiro cristão” é sua abstenção das “coisas do mundo”. Já em igrejas compostas pela classe média, como a IEQ, estas restrições são mais brandas, pois não condizem com as condições materiais e o estilo da vida desta classe.

É importante pontuarmos alguns elementos das igrejas da segunda geração que foram utilizados pela Igreja Universal. Os deuteropentecostais influenciaram bastante o nosso objeto de estudo. Destas igrejas, a IURD manteve o uso do rádio, as curas divinas e, no caso da IEQ, as poucas restrições em ralação à vestimenta das mulheres. A Igreja o Brasil Para Cristo foi uma forte influência. Dela Universal herdou o modelo centralizado de gestão nas mãos um líder com amplos poderes de decisão; o uso de espaços seculares (cinemas, teatros, praças e estádios) para a realização dos seus cultos; a eleição de pastores para cargos políticos no Estado; a ambição pela construção de megatemplos; e a coleção de processos judiciais por acusações de charlatanismo e curandeirismo. Entretanto, a Igreja Universal do Reino de Deus trouxe novos elementos para o ramo pentecostal e, por esse motivo, é considerada a ponta de lança da terceira geração do movimento pentecostal no Brasil e protagonista do neopentecostalismo. Na próxima sessão investigaremos de maneira mais acurada os fatores que possibilitaram a sua rápida expansão.

5. MEMÓRIA E IDEOLOGIA NA IGREJA UNIVERSAL

Estabelecidas as bases sócio-materiais e teológicas da Igreja Universal do Reino de Deus, a pesquisa agora se volta para uma análise dos fatores internos que contribuíram para a expansão da IURD. Para tal, localizaremos a Universal dentro do neopentecostalismo – terceira geração do pentecostalismo brasileiro – destacando as principais características do movimento, mas, focando em nosso objeto; investigaremos o papel da ideologia e o uso das memórias pelos pastores da IURD como meios de angariação de novos membros, arrecadação de recursos econômicos junto a base de fiéis e manutenção dos quadros internos da Igreja; e, por fim, investigaremos a gestão dos recursos arrecadados e de que forma estes possibilitam o crescimento da Universal. De antemão, apontaremos os pressupostos teóricos norteadores da nossa investigação.

Tal como Marx e Engels defendem em *A Ideologia Alemã*, entendemos que as representações que os seres humanos possuem de si mesmos são oriundas das relações sociais de produção que estes estabelecem entre si para garantir os seus meios de subsistência. Antes de produzir arte, filosofia, ciência, religião, política, etc., os humanos necessitam suprir suas necessidades mais básicas como: alimentação, abrigo e garantir as condições necessárias de sua reprodução. Essas necessidades são supridas através da atividade humana de transformação da natureza, ou seja, através do trabalho. As ideias e representações que os humanos desenvolvem sobre si mesmos estão intimamente ligadas à maneira que os grupos humanos se organizam para suprir essas necessidades primárias.

Com o desenvolvimento da divisão do trabalho, e sua culminação na divisão entre o trabalho intelectual e o trabalho braçal – na sociedade de classes onde existe a propriedade privada dos meios de produção da vida material –, os humanos acabaram dotando as ideias como produtoras da realidade concreta e não o seu contrário. Dessa forma, surgem as ideologias: um "ocultamento da realidade social", um meio pelo qual as classes dominantes "legitimam as condições sociais de exploração e dominação, fazendo com que pareçam verdadeiras e justas" (CHAUÍ, 2008, p. 24).

> Em toda a ideologia, os homens e suas relações nos aparecem de cabeça para baixo como em uma câmara escura, esse fenômeno decorre de seu processo de vida histórico, exatamente como a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico (MARX e ENGELS, 2002, p. 19).

Outra característica fundamental da ideologia, segundo Marilena Chauí, é a desconsideração da realidade histórica e social no processo de produção da consciência e a

afirmação da consciência como única produtora dessa realidade (2008, p. 13-14). Mas, quais são as condições para a existência dessa inversão da interpretação da realidade? Segundo Marx e Engels, isso é possível a partir do momento em que existe uma divisão entre o trabalho material do trabalho intelectual. Afirmam eles que:

> A partir desse momento, a consciência pode de fato imaginar que é algo mais do que a consciência da prática existente, que ela representa realmente algo, sem representar algo real. A partir desse momento, a consciência está em condições de se emancipar e de passar à formação da teoria "pura", teologia, filosofia, moral etc. (MARX e ENGELS, 2002, p. 26).

A partir da necessidade da reprodução das condições de produção material, os seres humanos estabelecem vínculos com o seu passado, selecionando memórias que são úteis para realizarem as transformações que o seu presente lhes impõe. Os conhecimentos adquiridos – relativos às formas de como um determinado trabalho deve ser executado, ou de como deve ser mantida uma determinada organização social de produção, entre outros – podem ser transmitidos através da memória com o intuito de garantir e aprimorar a reprodução social. Dessa forma, a memória torna-se um recurso imprescindível para a transmissão e assimilação do conhecimento humano através das gerações.

Em um trabalho realizado por Paul Ricoeur (2005) sobre o desenvolvimento do conceito de memória dentro do pensamento ocidental, podemos observar que, desde a antiguidade, até o início do século XX, a visão de memória que imperou entre os principais pensadores ocidentais que se dedicaram a esse tema (Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Jon Locke, Sigmund Freud, Edmund Husserl, Henri Bergson, entre outros), possuía um caráter individual e psicológico. Os autores do "olhar interior", na perspectiva de Ricouer, apesar de possuírem inúmeras divergências e particularidades em seus estudos sobre a memória, compartilham a noção de uma memória subjetivista e atrelada à capacidade de armazenamento de informações.

Essa visão foi superada pelo sociólogo francês Maurice Halbwachs (1877-1945) com a introdução do conceito de memória coletiva. Para Halbwachs (2006), as lembranças humanas vão além dos indivíduos. Isso quer dizer que as lembranças individuais só podem existir a partir de um referencial que está na coletividade. Até mesmo as memórias subjetivas estão atreladas a esfera social. Segundo o autor, para que algo se perpetue na memória de um grupo é necessário que haja um testemunho sobre o ocorrido. Nessa perspectiva, o sociólogo nos diz que recorremos a esse testemunho com o intuito de fortalecer ou debilitar, e também

complementar, o nosso conhecimento acerca de um acontecimento do qual já possuímos referência (HALBWACHS, 2006, p. 29).

Halbwachs não nega a existência da memória individual, porém ela se enraíza em contextos diferentes, com a presença de diferentes participantes. O sociólogo defende que "cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que esse mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes" (2006, p. 69). Isso faz com que a memória seja transposta de sua esfera individual para a coletiva transformando-se num conjunto de acontecimentos compartilhados por um grupo.

A socióloga argentina Elizabeth Jelin nos apresenta contribuições substanciais para o conceito de memória no âmbito das ciências humanas. Para a autora, "em qualquer momento e lugar, é impossível encontrar uma memória, uma visão e uma interpretação única do passado, compartilhada por toda uma sociedade[107]" (JELIN 2012, p. 39), quando muito, poderemos encontrar um consenso maior sobre determinada memória, porém sempre haverá memórias alternativas.

Se existem diversas memórias em relação ao passado, inclusive antagônicas, então podemos afirmar um caráter dialético em relação às memórias. Tal como nos afirma Jelin:

> As memórias são processos subjetivos e intersubjetivos, ancorados em experiências, em "marcas" materiais e simbólicos e em marcos institucionais. Isto implica, necessariamente, entrar na análise da dialética entre indivíduo/subjetividade e sociedade/pertencimento a coletivos culturais e institucionais. As memórias, sempre plurais, geralmente se apresentam em contraposição ou ainda em conflito com outras[108] (2002, p. 25).

Considerando que as memórias estabelecem relações entre o passado, o presente e um possível futuro, Jelin aponta a existência de uma distinção entre a temporalidade natural e a histórica. Segundo ela, a primeira é caracterizada pela concepção de um tempo cronológico, linear, onde o passado, o presente o futuro organizam-se naturalmente. Já o conceito de tempo histórico é definido da seguinte forma: "o presente contem e constrói a experiência passada e as experiências futuras. A experiência é um 'passado presente, cujos acontecimentos têm sido incorporados e podem ser recordados[109]'" (KOSELLECK apud JELIN, 2012). Dentro dessa

---

[107] "En cualquier momento y lugar, es imposible encontrar una memoria, una vision y una interpretación única del pasado, compartida por toda una sociedade."

[108] "Las memorias son procesos subjetivos e intersubjetivos, anelados en experiencias, en 'marcas' materiales y simbólicas y en marcos institucionales. Esto implica necesariamente entrar en el análisis de la dialéctica entre individuo/subjetividad y sociedad/pertenencia a colectivos culturales e institucionales. Las memorias, siempre plurales, generalmente se presentan en contraposición o aun en conflicto com otras"

[109] "El presente contiene y construye la experiencia pasada y las expectativas futuras. La experiencia es un 'pasado presente, cuyos acontecimientos han sido incorporados y pueden ser recordados'."

concepção dialética de tempo histórico, é possível afirmar que ações humanas ocorrem no presente, este é, ao mesmo tempo, o acúmulo das experiências humanas do passado e suas expectativas para o futuro. As recordações do passado modificam-se com o tempo, pois são alteradas e ressignificadas através das experiências do presente.

Outro ponto a ser destacado na contribuição de Jelin para o estudo da memória é o seu conceito de esquecimento, Para a autora, esquecimento não é simplesmente uma ausência, mas a presença da ausência, uma representação de uma coisa que estava no passado, mas não está mais no presente. O esquecimento não é uma falha na memória, mas, uma ferramenta necessária para selecionarmos as lembranças que são necessárias para as nossas necessidades do presente (JELIN, 2012, p. 61-62). Por outro lado, o esquecimento também pode ser utilizado enquanto instrumento de silenciamento de memórias dissidentes entre grupos sociais. Esse tipo de esquecimento pode se dá não apenas entre grupos, mas também dentro de um mesmo grupo social quando existe o interesse em preservar a identidade deste contra memórias que a poriam em cheque.

Magalhães e Almeida (2011) trazem importantes contribuições no campo da memória, sobretudo na relação desta com a ideologia ao estabelecer que existe uma relação simbiótica entre as duas. Dessa forma, as memórias coletivas, especialmente as vinculadas com instituições:

> (...) não são memórias espontâneas, mas retentivas imbricadas na dinâmica social, sob tensão, a partir de múltiplos lugares, tanto nos espaços mais tradicionais quanto nos "modernizados": nos modelos hegemônicos de família, religião, como também em outros lugares, como no trabalho, na escola, nos meios de comunicação, nos grupos de iguais que, muitas vezes, se apropriam dessa memória para gerar e reproduzir os padrões estéticos, filosóficos e éticos a partir de uma lógica que represente o estado de desejo, imagem etc., da sociedade dominante (MAGALHÃES E ALMEIDA, 2011, p. 7-8).

Apresentadas as categorias norteadoras, veremos a relação que estas possuem com as práticas da Igreja Universal do Reino de Deus, sobretudo no que tange à cosmovisão da Igreja e seus métodos de arrecadação monetária.

5.1. Neopentecostalismo, Teologia da Prosperidade e ideologia

A Igreja Universal do Reino de Deus é a denominação protagonista da terceira geração do pentecostalismo no Brasil. Entre outras igrejas de grande expressão dessa geração estão a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) – liderada pelo missionário Romildo

Ribeiro Soares (R. R. Soares) - e a Igreja Mundial do Poder de Deus (1998) – liderada pelo apóstolo Valdemiro Santiago -, ambas fundadas por pastores dissidentes da IURD, porém não nos dedicaremos a analisa-las em nosso estudo.

Paul Freston (1994), Ricardo Mariano (1999), Juvêncio Borges Silva (2000), entre outros pesquisadores, classificam as igrejas da terceira geração como neopentecostais. Mariano destaca três principais características das igrejas neopentecostais: "1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo (...); 2) pregação enfática da Teologia da Prosperidade; 3) liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade" (1999, p. 36). O uso dos meios de comunicação de massas (rádio e, principalmente a TV) e também é outra característica marcante das igrejas neopentecostais como meio de proselitismo, tal como o uso de estruturas administrativas semelhantes a empresas capitalistas com fins lucrativos. O neopentecostalismo se diferencia do pentecostalismo clássico e do deuteropentecostalismo por romper com o ascetismo e sectarismo dessas duas correntes. Para Mariano, a mudança é tão significativa ao ponto de autor afirmar que "o neopentecostalismo constituía a primeira vertente pentecostal de afirmação do mundo" (MARIANO, 1999, p.36).

O evangelismo eletrônico é uma ferramenta de suma importância para a angariação de fiéis para os templos das igrejas neopentecostais. No caso da Igreja Universal, em seus primeiros anos de existência, quando a mesma ainda não dispunha de muitos recursos, o então pastor Macedo pregava nas ruas em cima de um caixote para atrair novos fiéis utilizando um tom coloquial nas pregações e valendo-se de "exemplos fáceis, comparações simples e uma convicção desmedida em suas palavras" (TAVOLARO E LEMOS, 2007, p. 130). Macedo e seus pastores rapidamente conseguiram arrebanhar milhares de fiéis para os templos da IURD. Entretanto, nada disso seria possível se a Universal se limitasse apenas a pregações presenciais em espaços públicos.

> O proselitismo em rádio e TV constitui o mais poderoso meio empregado pela Universal para atrair rapidamente grande número de indivíduos das mais diversas localidades geográficas à igreja. Por sua capacidade ímpar de introduzir a igreja, sua mensagem e seu apelo religioso nos lares, o evangelismo eletrônico apresenta a vantagem de poder alcançar aqueles que não possuem contato ou relação de confiança, amizade e parentesco com fiéis da denominação. As lideranças pentecostais, em geral, preferem o rádio à TV. São pelo menos três as razões dessa predileção: o menor preço de locação ou de compra das emissoras, seu baixo custo de manutenção e sua elevada audiência entre os estratos mais pobres da população (MARIANO, 2004, p. 130).

O próprio Edir Macedo afirma que começou a frequentar a Igreja Pentecostal Nova Vida após a sua irmã ter melhorado de uma crise asmática ao ouvir uma oração no programa desta igreja no rádio (MACEDO, 2012, p. 77). Conhecendo o potencial dos meios eletrônicos de divulgação, tratou de implementá-lo em sua Igreja, ampliando o número de pessoas que a procuraram. Foi através do evangelismo eletrônico da Universal que o ex-pastor Mário Justino afirma ter sido atraído para um dos templos da igreja aos 15 anos de idade:

> (...) eu havia sintonizado um programa na Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro. O programa prendeu minha atenção e a partir dali me manteve cativo todas as noites. Esperava com ansiedade ouvir o tema de abertura e, quando isso acontecia, eu já tinha colocado sobre o radinho de pilha um copo cheio da água que beberia depois da "prece poderosa". Ainda hoje não estou bem certo do que me atraia naquela programação. (...) Estava sempre preocupado com as dificuldades dos meus pais. Além disso, eu era uma criança profundamente triste. Desde muito pequeno, escondia-me pelos cantos do quintal. Era um obstinado que buscava indiscriminadamente a solidão. Em certas ocasiões, sem nenhuma razão aparente, passava horas calado e triste (JUSTINO, 1995, p. 4).

O ex-pastor Diego Ribeiro também descreve como ele se tornou membro da Igreja:

> Em 2004, (...) por estar passando por diversos problemas, dificuldades tanto na família, tanto com problemas financeiros, (...) eu estava em busca da solução desses problemas. (...) Na televisão, pela TV Record, passava o programa da Igreja Universal, que na época era Ponto de Luz. E ali, o cidadão intitulado bispo, oferecia às pessoas a oportunidade de a vida ser transformada. E eu, como milhares de pessoas, que estavam precisando dessa saída, dessa porta de escape para estes problemas, resolvi conhecer o trabalho da Igreja Universal.[110]

Em testemunho proferido dos templos da IURD, a fiel, Arminda, afirma que conheceu a Universal através de um programa de TV das instituições quando estava hospitalizada após ter feito uma cirurgia. Segundo a fiel, ela procurou a Igreja porque queria que a bênçãos obtidas pelas pessoas dos testemunhos televisionados também acontecessem em sua vida.[111]

É possível observar que Justino, Ribeiro e Arminda estavam fragilizados devido a problemas socioeconômicos e familiares. Todos conheceram a Igreja através do evangelismo eletrônico e a procuraram em busca de uma solução para acabar com suas penúrias. Macedo reconhecia a importância dos meios midiáticos para a divulgação da Universal desde os primeiros anos de fundação da Igreja e eles tiveram suma importância no seu processo de

---

[110] Ver: **Trajetória de um ex-escravo Universal**. 2012. Documentário disponível em: <https://youtu.be/g_kzXa8xRRU>. Acesso em 08 mai. 2018.

[111] Vídeos do testemunho disponível em: <https://youtu.be/YPFcZ9bR3gE>. Acesso em: 14 ago. 2018

expansão. Segundo o bispo, “A amplitude desse tipo de veículo ajudou no nosso arranque inicial. Por ser mais acessível à população em geral (...), o rádio teve papel decisivo para a divulgação da Palavra de Deus país adentro” (MACEDO, 2013, p. 36-37). Além disso, Macedo ressalta o público que pretende alcançar o evangelismo eletrônico iurdiano: “Deus nos deu o privilégio de sermos usados para ajudar milhares de pessoas depressivas, com desejos de suicídio, doentes, viciadas e vítimas de outros tantos males quando a maioria da população dorme” (2014, p. 37).

Isso mostra a relação estabelecida por Marx (2010) entre o sofrimento terreno das pessoas e a procura por auxílio religioso. Evidentemente que em uma sociedade de classes, onde existe a exploração, os explorados e desprovidos de recursos materiais são os que mais sofrem tormentos em sua vida diária. Pois são justamente os estratos sociais subalternos, e que vivenciam maior sofrimento, que é o foco da Igreja Universal para ganhar novos fiéis. O próprio slogan da igreja durante muito tempo foi “Pare de Sofrer”, e é para os “sofredores” que as mensagens da IURD são transmitidas pelo rádio e TV, como podemos ver abaixo em uma transcrição de uma das chamadas para a TV da Sessão Espiritual do Descarrego:

> Existe um mal por detrás do seu sofrimento. Ele age nas pessoas ao seu redor e age também em você, destruindo os seus relacionamentos, trazendo doenças para o seu corpo, fazendo você crer que nasceu para o fracasso. Mas existe uma arma para combater e vencer o mal. Participe da Sessão do Descarrego, o tratamento espiritual com a oração para a libertação de todo o mal.[112]

Segundo Rubem Alves, “não existe conversão sem crise, não existe conversão sem sofrimento” (apud FREITAS e HOLANDA, p. 96). Neste sentido, o bispo Edir Macedo, defende a estratégia de focar nas pessoas que estão sofrendo para serem convertidas, pois, quando estão nesse estado, elas são mais propícias à conversão:

> Devemos sempre ser discretos e aproveitar as oportunidades que o Espírito Santo certamente nos concede. Ele conhece nosso profundo desejo em ajudar. Muitas vezes, os próprios sofridos chegam até nós. Assim, surge o momento certo de testemunhar o poder de Deus e falar da nossa experiência pessoal (MACEDO, 2012, p. 125).

Para demonstrar como o sofrimento pode incentivar os indivíduos a procurarem uma nova crença, evoquemos um estudo realizado na cidade de Cachoeira – BA, onde Lizandra Santana da Silva (2014) constatou, através de entrevistas, que candomblecistas se

[112] Ver vídeo: **Terça Feira Sessão do Descarrego**. Disponível em: <https://youtu.be/2EPQCSFXX4c>. Acesso em 12 jul. 2018.

converteram ao pentecostalismo iurdiano buscando curas para as suas enfermidades após não encontrarem solução pela medicina e nem pela religião da qual já faziam parte. Em uma dessas entrevistas, encontra-se o relato da Senhora Débora. Ao procurar o candomblé, religião da qual fez parte por 33 anos, Débora não encontrou a cura para um ferimento no pé que demorava a cicatrizar por causa de uma diabetes. Além disso, por não cumpri com suas obrigações de mãe-pequena[113] - pois não conseguia manter-se de pé por muito tempo devido às dores no ferimento - a entrevistada relata ter sido amaldiçoada pelo pai-de-santo. Por conta da maldição, não conseguiu urinar por cerca de uma semana e sofreu com intensas dores abdominais que a impediam de dormir. Segundo Lizandra Silva, "A decepção com o Candomblé fez a Senhora Débora desacreditar na religião que praticava, já que no momento difícil de sua vida o seu pai-de-santo não lhe deu apoio, (...) [e] os laços de solidariedade foram desfeitos" (2014, p. 40). Dessa forma, Débora aceitou a ajuda de sua sobrinha, obreira da IURD, que realizou uma oração pela restauração de sua saúde e, após isso, conseguiu urinar e se ver livre das dores. "(...) ah minha fia Deus é bom, Deus é bom, e não vou sair mais desse caminho, **desse caminho eu não vou sair mais nunca**"[114] – afirmou a Senhora Débora.

Tal como o caso de Débora, os programas transmitidos pela IURD são repletos de testemunhos de fiéis que afirmam terem ficado livres de males que vão desde problemas financeiros até problemas conjugais e doenças incuráveis. As transmissões também são marcadas pelas sessões de exorcismo e consagrações de copos d'água dos telespectadores feitas pelos pastores. Porém, o objetivo do evangelismo eletrônico iurdiano não é de distribuir bênçãos através das ondas da rádio e da TV ou estabelecer uma "igreja eletrônica", mas sim fazer com que os "sofredores" que recebem as transmissões procurem um templo da Igreja Universal, pois, para a Igreja, somente lá terão a solução para todos os seus problemas. Isso fica evidenciado quando o bispo Macedo diz:

> Sou contra a igreja eletrônica do tipo que existe nos Estados Unidos, em que o pastor fica no vídeo e as pessoas o assistem em casa, distraindo-se com a campainha da porta que toca ou com o gato que mia. Na minha igreja, preferimos o contato direto com o povo.[115]

---

[113] É a segunda pessoa mais importante no terreiro de candomblé. É a pessoa de substancial importância para o Pai, ou Mãe, de Santo, podendo substituí-los sempre quando houver necessidade ou solicitação.
[114] Entrevista com Senhora Débora concedida à Lizandra Santana Silva em 09 de Fevereiro de 2009, na cidade de São Félix-Ba. Ver: (SILVA, 2014, p. 39, negrito da autora).
[115] Entrevista concedida a Revista Veja, ver: VEJA **O dinheiro é um bem**. 14 nov. 1990, p. 6.

As pessoas que tiveram contato com os meios de divulgação da Universal, ao chegarem pela primeira vez em algum dos seus templos, são recebidas com cordialidade pelos obreiros, pastores e fiéis. Aqueles que seriam mal vistos, ou até mesmo rechaçados, em outras denominações, são acolhidos pela Igreja Universal sem maiores restrições. “Pouco importa se o consulente e virtual adepto é mendigo, alcóolatra, viciado em drogas, travesti em trajes sumários, enfermo de câncer, AIDS” (MARIANO, 1999, p. 59). Todos são bem vindos aos templos iurdianos. O ex-pastor Mário Justino descreve como foi acolhido em suas primeiras visitas a Igreja:

> Durante um culto acompanhado com música e distribuição de rosas brancas, fizeram um convite para os que quisessem ser membros da Igreja. Não pensei duas vezes. Afinal, pela primeira vez na vida experimentava paz. Estava no meio de pessoas que, apesar de não me conhecerem, me aceitavam como um membro de sua própria família. Eu queria ser um deles. Queria pertencer aquele grupo que era tão puro, tão unido, tão desligado das coisas deste mundo e tão cheio de amor. Algumas coisas eu não entendia ainda, como a questão das altas ofertas e os dízimos, por exemplo, mas não me importava com isso. Dinheiro não era importante. Ensinaram-me que "o dinheiro é a raiz de todos os males" (1995, p. 5).

Segundo a doutrina da IURD, frequentar a Universal é a apenas o primeiro passo para se ver livre das penúrias que aflige a vida daqueles que procuram os seus templos. Para superá-las, primeiramente, faz-se necessário esclarecer quais são as causas destas aflições. Para a Igreja Universal do Reino de Deus as causas da maioria dos males que ocorrem na vida das pessoas é consequência das atividades de demônios imateriais que transcendem o mundo espiritual para causar tormentos aos seres humanos que habitam o mundo terreno (MACEDO, 2004, p. 20). Em outras palavras, para a IURD, as doenças, a miséria, as desigualdades, a violência, os vícios, etc., não são causados por fatores sociais, biológicos, físicos, etc., mas sim por entidades demoníacas. Em uma entrevista concedia a Revista Veja em dezembro de 1995, Edir Macedo descreve em detalhes como os demônios agem para destruir o a vida conjugal das pessoas. Para o bispo, o que causa o mau casamento:

> São forças do demônio. Existe um espírito que só atua na destruição do lar. É o chamado espírito familiar. Você pode verificar isso através das etapas que o casal enfrenta na vida. Esse espírito normalmente vem dos pais. Se eles são divorciados, o mesmo espírito que destruiu o lar dos pais vai tentar destruir o lar dos filhos, dos netos, dos bisnetos. Isso é uma herança maldita. (...) Ele passa de pai para filho por todas as gerações até que a pessoa tenha um encontro com Jesus. Aí, corta-se a maldição.[116]

[116] Ver: VEJA. **Fanático e muito rico**. 06 dez. 1995, p. 75.

Macedo também afirma ao entrevistador que a prostituição, a homossexualidade,[117] a epilepsia, a AIDS, em suma, todos os males e doenças, são causados por demônios:

> Existe o espírito da prostituição (prostitutas, homossexuais), e de enfermidades. Este faz a pessoa se manter doente durante toda a vida. Por exemplo, a epilepsia é causada por um espírito. Há muitas pessoas que foram curadas da epilepsia sem medicação. Apenas pela influência da "libertação". (...) De tempos em tempos, aparece uma enfermidade terrível, pior que a anterior. Antes era o câncer, agora é AIDS. Amanhã vai ser coisa pior. O que importa é que está havendo um crescimento e que a ciência não tem tido capacidade de segurar isso. Fiquei sabendo que a AIDS é um vírus que, ao ser examinado, de repente já se transforma em outra coisa e, depois, em outra. É uma coisa incontrolável. Quer dizer, é uma coisa diabólica. (...) Todas as pessoas que sentem dores, vão ao médico, e ele não consegue diagnosticar nada, estão tomadas pelo demônio. Essas são doenças espirituais. E quando o problema é espiritual não tem médico que consiga resolver.[118]

Nos cultos da IURD, o fiel em potencial toma ciência de que os males que aflige a sua vida e dos seus familiares são causados por demônios. Segundo Gomes (1994), os demônios são entidades que impedem que as pessoas sejam prósperas, saudáveis e felizes. Para isso, afastam as pessoas da presença de Deus e de suas bênçãos, causando toda sorte de desgraças na vida delas. Para a Igreja Universal, o papel do diabo é o "do criador de confusão, do introdutor do caos, do princípio da adversidade (o diabo é sobretudo 'o adversário') (GOMES, 1994, p. 7). Acerca das atividades dos demônios, Edir Macedo afirma o seguinte em sua obra *Orixás, Caboclos e Guias: deuses ou demônios*:

> Movidos por uma inveja muito grande dos seres humanos, que foram criados menores que eles e acabaram por tomar suas posições, os demônios desencadeiam uma feroz luta contra os homens, desejando aproveitar-se destes e levá-los à destruição, a fim de cumprirem seus intentos malignos, o que, quase sempre, implica em um total afastamento de Deus, e na conseqüente submissão a eles (MACEDO, 2004, p. 28).

Além de demonstrar as causas dos males que afligem os seres humanos, a Igreja Universal também apresenta as ferramentas para expulsar estas entidades satânicas da vida

---

[117] É importante salientar que o posicionamento do bispo Macedo sobre a homossexualidade ser "um mal", não encontra respaldo na comunidade científica, como por exemplo, o Conselho Federal de Psicologia. Além disso, a homossexualidade é um comportamento observável em diversas sociedades, em diversos tempos históricos e, inclusive, entre um grande número de outras espécies de animais. Ver: GOMES JR, Camilo. **A sexualidade humana: tabus, mitos e fatos**. Bule Voador: 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2ltGQHF>. Acesso em: 14 ago. 2018.

[118] VEJA. **Fanático e muito rico**. 06 dez. 1995, p. 75.

das pessoas. Um destes meios é o exorcismo. Durante os cultos, várias pessoas que afirmam estar possuídas por demônios são levadas ao altar, lugar onde os pastores obrigam o demônio a ficar de joelhos, confessar os males que causava na vida do seu hospedeiro, para logo em seguida ser "queimado" e expulso do corpo do fiel.[119] Segundo Gomes:

> Trata-se, de fato, de fenômeno semelhante ao transe místico do Candomblé e Umbanda quando "descem" os orixás ou caboclos. A personalidade do indivíduo cala e uma nova entidade pessoal assume o seu lugar. Não simplesmente o corpo, mas a consciência do homem cede lugar à de um demônio. Note-se que, de fato, apenas um demônio por vez pode assumir o controle de uma consciência e um corpo humanos. (...) Porém há uma diferença fundamental com relação ao Candomblé. Enquanto na religião yorubá a entidade que se manifesta, sendo positiva e divina, domina, impera, não é contradita e tem a submissão dos presentes aos seus "quereres", na Igreja Universal, sendo negativa e demoníaca, é dominada, contida, humilhada, torturada e, enfim, expulsa (GOMES, 1994, p. 13).

Nesse sentido, cabe evocarmos o relato da Senhora Débora, ex-candomblecista convertida ao pentecostalismo em uma Igreja Universal na cidade de Cachoeira – BA. Segundo ela, quando estava possessa durantes os cultos:

> (...) toda mão que eu chegava eu via, eu chega e entra, agora o que acontecia lá dentro da igreja eu não sabia, quando eu vinha saber era no outro dia, as meninas conversava assim pela metade por que não explica tudo, aí eu digo: "ai meu Deus, se continuar assim eu não vou mais, por que eu tô indo pra igreja pra me libertar, me ver livre desses troço (se refere aos orixás) e eles vai continuar me pegando na igreja", eu levei mais de três meses nessa luta, foi feio, a luta foi grande lá,(na igreja).[120]

Cabe salientar que grande parte do panteão de demônios manifestados nos templos da IURD são associados a entidades de religiões de matriz africana, tal como apontado por Macedo: "No Brasil, em seitas como vodu, macumba, quimbanda, candomblé ou umbanda, os demônios são adorados, agradados ou servidos como verdadeiros deuses"[121] (MACEDO, 2004, p. 14).

---

[119] Existem diversos vídeos de exorcismos praticados nos templos da IURD disponível na internet. A título de exemplo, destacamos: "'**Demônio como em filmes de exorcismo**" Disponível em: <https://youtu.be/YHqTIWG_D8M>; "**Entrevista com encosto no Brás**" Disponível em: <https://youtu.be/MyGBiFcKth0>; "**DUELO DOS DEUSES PASTOR MENEZES BESSA - BRASÍLIA**" Disponível em: <https://youtu.be/YZof2ncpAcg >. Acessos em: 10 jan. 2019.

[120] Entrevista com Senhora Débora concedida à Lizandra Santana Silva em 09 de Fevereiro de 2009, na cidade de São Félix-Ba. Ver: (SILVA, 2014, p. 40).

[121] Em um vídeo onde é exibido um dos exorcismos da Igreja Universal, vemos o bispo Guaracy Santos exorcizando um homem que afirma ter 27 mil entidades alojadas em seu corpo. A mando do bispo, o possesso manifesta as entidades Ogum de Ronda, Xangô da Pedreira das Sete Cascatas, Exu Tranca Ruas, Maria Padilha e Pai Joaquim de Angola. Infelizmente, o vídeo utilizado ao longo da pesquisa foi removido da internet, restando apenas uma cópia editada e repleta de críticas ao seu conteúdo. Ver: **veja porque a Igreja Universal é um verdadeiro centro espirita**. Disponível em: <https://youtu.be/iXixibiivYM>. Acesso em: 10 fev. 2018.

Entretanto, frequentar os templos, ser batizado e exorcizado ainda não é suficiente, segundo a IURD, para que o fiel tenha uma vida próspera e livre dos tormentos causados pelas hordas de Satanás. O principal meio pelo qual uma pessoa se ver liberta dos males destes seres infernais é através da realização de sacrifícios. Para tentar justificar esta exigência junto aos seus fiéis, a IURD utiliza-se de uma passagem do livro de Gênesis em que Deus pede a Abraão que ofereça o seu único filho legítimo, Isaque, em holocausto:

> Pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui! Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te a terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei. (...) Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar em cima da lenha; e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho. Mas do céu lhe bradou o Anjo do Senhor: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho (GÊNESIS, 22:1-12).

Segundo Silva (2000), a IURD utiliza-se do exemplo de Abraão para demonstrar que Deus fica satisfeito com os sacrifícios oferecidos a ele e abençoa aqueles que o fazem com fé e obediência. Por mais absurdos que os sacrifícios possam parecer, estes, devem desafiar a lógica e a racionalidade dos homens, pois, tal como Abraão, o fiel iurdiano deve oferecer o "seu tudo" a Deus para que seja abençoado de fato e, assim, ter uma vida próspera e livre de tormentos. Por outro lado, o sacrifício que a Universal afirma que seus fiéis devem oferecer a Deus não são holocaustos de animais, que é condenado pela Igreja como prática demoníaca, muito menos da sua própria prole como foi exigido de Abraão, mas sim sacrifícios financeiros que são oferecidos nos altares dos templos da IURD. "Assim, é comum ouvirmos um pastor falar nos cultos da Igreja Universal: 'pegue o seu envelope, coloque nele o seu Isaque e leve-o até o altar de Deus, e ofereça ali o seu sacrifício'" (SILVA, 2000, p. 136-137). A distinção da fé iurdiana da "lógica mundana" também se evidencia na fala de um pastor iurdiano expressa em culto celebrando num templo da Igreja Universal na cidade de Vitória da Conquista – BA:

> A mulher, (...) nessa Fogueira Santa[122], agora, ela saiu da Igreja porque a outra pegou um carro e deu. Ela ficou chateada, revoltada, ela achou uma

[122] A Fogueira Santa de Israel é uma campanha semestral onde os fiéis iurdianos realizam grandes sacrifícios monetários em prol de prosperidade financeira, cura de doenças, estabilidade conjugal e outros tipos de problemas sócio-materiais dos quais desejam se libertar. Além do sacrifício em dinheiro, o fiel deve escrever o seu pedido de oração, depositar em um envelope cedido pela Igreja, para que este seja levado a Israel, onde será queimado para que o pedido se realize.

> estupidez! Ela achou uma estupidez pegar o carro, a chave do carro dela, da outra que pegou o carro, botou no altar, ela achou uma estupidez e saiu da Igreja! Brincadeira, rapaz! Brincadeira! Quer dizer, *é uma pessoa que é ignorante na questão da fé. (...) Para ela, é intelectual. (...) Pro mundo, é intelectual. (...) A matemática do mundo é guardar, é ter mais, não é dar. A de Deus é dar, quem dar tem*. Você quer salvar a sua alma tem que dar a sua vida. (...) No mundo, nós somos estúpidos. *Nós, pro mundo, somos ignorantes, somos irracionais, somos burros. Para o mundo nós somos isso*. Mas é ao contrário, porque a palavra diz isso (...) Tem gente que é apegada ao dinheiro. Quanto mais apegado você é, menos você tem. Quando mais apegado a dinheiro você for, mais pobre você é![123]

O bispo Macedo defende que ao fazer doações financeiras para a Igreja, as pessoas não estão ajudando a manter a mesma, mas fazendo um investimento em suas próprias vidas. Para ele, "Quem dá tudo recebe tudo de Deus. É inevitável. É toma lá, dá cá" (2007, p. 207). Portanto, para o líder da Igreja Universal, o segredo da prosperidade é fazer vultosas doações em dinheiro para a Igreja.

> O passado mostra que Abraão, Isaac e Jacó tinham um Deus grande, que prosperou, grandiosamente, a vida deles. E a Bíblia diz que Deus não mudou. Quando alguém faz um sacrifício financeiro, Deus fica sem opção. Ele tem a *obrigação* de responder, porque é sua promessa. É a fé. Basta seguir o que Deus disse: "Provai-me nos dízimos e nas ofertas" (MACEDO, 2007, p. 215, itálico nosso).

Como já foi ressaltado ao longo da pesquisa, a maior parte dos fiéis da Igreja Universal encontra-se nas classes subalternas da sociedade brasileira. No início do século XX os pentecostais clássicos, que também integravam estes estratos, sentiam-se orgulhosos por não serem tão ativos no mundo do consumo. Porém, entre os neopentecostais do final do mesmo século, essa percepção não é mais a mesma. Nesse período, para aqueles que estão nas classes socais dominadas, uma salvação que virá apenas com o Juízo Final não é mais suficiente. Faz necessário buscar compensações imediatas neste mundo. Eles precisam ver-se livres dos tomentos terrenos com o máximo de urgência e isto os deixa suscetíveis a buscar soluções místicas que contradizem a racionalidade. Em outras palavras, "os crentes buscam lideranças e instituições religiosas que os ajudem a organizar a própria vida, incapazes que são de fazê-lo por conta própria" (MARIANO, 2002, p. 16). Para estes, o discurso da Teologia da Prosperidade, pregado pela Igreja Universal, torna-se bastante atrativo.

A Teologia da Prosperidade (TP) foi idealizada nos Estados Unidos na década de 1940, mas só difundida no país por volta da década de 1970. Segundo Mariano, essa doutrina

---

[123] Discurso proferido na noite de 19 fev. 2019, no templo sede da Igreja Universal do Reino de Deus, situada no centro de Vitória da Conquista, durante um culto com a temática de prosperidade financeira.

é o resultado da junção dos preceitos pentecostais com os ensinamentos de práticas exotéricas e paramédicas oriundas de seitas metafísicas vinculadas ao movimento *New Age*.[124] Sua associação a uma vida material plena, dentro do pentecostalismo estadunidense, foi protagonizada por Oral Roberts, um televangelista que prometia àqueles que faziam doações em dinheiro, uma retribuição sete vezes ao valor oferecido. O uso da TV foi importante para a disseminação das ideias de prosperidade vinculadas a essa teologia, porém os altos custos de produção e veiculação por esse meio de mídia fizeram com que os televangelistas ligados a TP intensificasse os seus discursos sobre retorno financeiro, chegando ao ponto de pregadores prometerem bênçãos em dinheiro cem vezes maior ao valor doado. À medida que os televangelistas disputavam entre si por mais visibilidade na TV, maiores se tornavam os seus custos e, consequentemente, os apelos por ofertas cresciam, tal como as recompensas prometidas aos ofertantes. Além disso, os pregadores estadunidenses da Teologia da Prosperidade prometiam aos seus doadores "saúde perfeita, prosperidade material, triunfo sobre o Diabo e vitória sobre todo e qualquer sofrimento" (MARIANO, 1999, p. 152).

Outra característica marcante da Teologia da Prosperidade é a Confissão Positiva, uma crença que, por meio da palavra, os fiéis poderiam determinar acontecimentos em sua vida. Essa concepção inspira-se no livro de Gênesis no qual Deus cria todo o universo apenas com a sua voz. Para que o fiel concretize uma benção em sua vida, é necessário que ele pronuncie em voz alta e com fé que Deus se encarregaria de providenciar a graça almejada. Como exemplo dessa prática, o então pastor da Universal, Paulo de Velasco, em 1993, nos diz o seguinte:

> Em certa ocasião, eu estava pregando sobre a fé e perguntei par a minha turma: Você crê que a fé remove montanhas? 90% do pessoal disse que sim (...) Vou decepcioná-los. A fé não remove montanhas. Sabe o que remove montanhas? A sua palavra, a sua palavra de ordem dada com fé. O Senhor Jesus disse exatamente isso: 'Se alguém disse esse monte lança-te no vácuo e não duvidar no seu coração'. Mas se alguém disser, portanto é a palavra com fé, é a ordem dada às coisas. Quando você crê nisso, toma posse dessa verdade, o milagre começa a acontecer na sua vida (apud, MARIANO, 1999, p. 153).

O bispo Macedo também cita alguns exemplos de momentos em sua vida em que ele determinou acontecimentos por meio de palavras e os mesmos se concretizaram. Um que merece destaque ocorreu em 1988. Segundo Macedo, ele foi convidado a um evento de

[124] Também conhecido como "Nova Era", é movimento espiritualista, surgido entre os anos 1960 e 1970, que funde elementos animistas, metafísicos, pseudocientíficos e a propõe um modelo renovado de consciência psicológica, moral e social.

inauguração da TV Rio, no estádio do Maracanã, pelo pastor Nilson do Amaral Fanini, proprietário da emissora. Fanini havia prometido que Macedo pregaria ao vivo durante a transmissão do evento na TV, porém, o dono da emissora só o deixou pregar após a transmissão e quando várias pessoas estavam saindo do estádio. Revoltado, durante a pregação, Macedo acusou àqueles que saíam do evento de estarem possuídos pelo demônio e afirmou que a TV Rio seria da Igreja Universal. Em 1993, a emissora foi adquirida pelo iurdiano e afiliou-se a TV Record (MACEDO, 2013, p. 42-45).

Em outro episódio, que exemplifica a Confissão Positiva presente na teologia iurdiana, Edir Macedo nos relata que desde os anos iniciais da Igreja Universal ele já havia determinado que sua instituição se tornaria dona de uma rede de televisão. Cabe ressaltar que Macedo ao relatar os acontecimentos sempre busca se amparar no texto bíblico para justificar suas ações do passado.

> Quando não havia sequer cinco minutos de rádio alugado, eu repetia que teríamos uma grande emissora de televisão. Certa noite, ainda nos primeiros dias na antiga funerária, em uma reunião com a presença de no máximo 20 fiéis, entrei no altar determinado. (...)
> - Pessoal, preste atenção! Vocês sabiam que nós vamos ter uma rede de televisão? – falei ao microfone. (...)
> - É isso mesmo! Nós vamos ser donos de uma grande emissora de televisão para pregar o Evangelho no mundo inteiro. Não vamos depender de ninguém! Podem ter certeza disso!
> Não foi um ato de insanidade. *Eu falei tomado por uma convicção*, claro. *Convicção absoluta na grandeza de Deus que eu creio na fidelidade de sua palavra*. Para mim, esse trecho da Bíblia não é uma promessa ilusória: "Jurou o Senhor dos Exércitos, dizendo: como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará[125]" (MACEDO, 2013, p. 21-22, itálico nosso).

Para os adeptos da Teologia da Prosperidade, baseada na Confissão Positiva, Jesus já salvou a humanidade - lavando a mancha do pecado cometido no Éden com o seu sangue derramado na cruz - e, dessa forma, garantiu que todas as bênçãos prometidas aos herdeiros de Abraão fossem concedidas aos cristãos. Estes, por meio da palavra, devem proferir com fé qualquer coisa do seu desejo (saúde, dinheiro, felicidade amorosa, etc.) que ela se tornará realidade. Contudo, aquele que determina sua graça por meio da palavra de fé deve fazer contribuições financeiras para que suas determinações verbais sejam executadas por Deus. Dessa forma, o crente não tem mais a necessidade de pedir, ou se humilhar a Deus para que este melhore a sua vida, pois agora ele pode *exigir* da figura divina, por meio da palavra e do sacrifício financeiro, a graça que já sua por direito. "Ser cristão é ser filho de Deus e co-

[125] Ver: ISAÍAS: 14.24.

herdeiro de Jesus; dono, por herança, de todas as coisas que existem na face da Terra; proprietário de todo o Universo. Isto (...) é ocupar a posição que Deus quer que ocupemos, viver na real condição de filho de Deus" (MACEDO, 2000, p. 13). Essa posição de poder perante a figura divina impressiona e inspira os fiéis a se tornarem tão convictos ao ponto transformarem suas vidas por meio dos seus próprios atos de fé. É que atesta o bispo Romualdo Panceiro[126] ao relembrar seus primeiros anos na Universal: "A revolta espiritual do bispo [Macedo] me chamava a atenção. Como ele falava assim com Deus? Que autoridade era essa? Eu queria ter essa convicção desmedida para mudar minha vida" (PANCEIRO, 2013, p. 138). Por outro lado, se o fiel duvidar, por um instante que a graça lhe será concedida, Satanás se aproveitará dessa brecha para impedir que o milagre exigido ocorra.[127]

No Brasil, um dos primeiros difusores da Teologia da Prosperidade foi o pastor Robert McAlister, fundador da Igreja Pentecostal Nova vida – lugar onde Edir Macedo congregou por 12 anos. Segundo Mariano, o pastor canadense possuía publicações desde os anos 1960 orientando os fiéis a honrarem os dízimos e ofertas em troca de felicidade terrena. Embora McAlister não defendesse a ideia de Deus como um subordinado do crente, ele afirmava que: "Se você deseja garantir seu futuro financeiro, pague seu dízimo. Dê também ao Senhor ofertas de amor" (apud MARIANO, 1991, p. 157).

Segundo Chauí, quando um pensador entende que suas ideias possuem uma base histórica, supõe-se que elas ajudem a compreender a realidade da qual se originaram. Por outro lado, quando não existe uma percepção do alicerce histórico das ideias, e elas se mostram com uma autonomia que independe dos processos históricos, existe uma grande possibilidade de se estar produzindo uma ideologia, ou seja, um falseamento da realidade social. É a realidade histórica e social que torna compreensíveis as ideias e sua potencialidade de explicar ou não a realidade da qual elas são oriundas (CHAUÍ, 2008, p 13-14).

---

[126] Panceiro chegou a ser cogitado como sucessor do Edir Macedo na liderança da IURD. Segundo uma fala de Macedo, proferida em 2007: "Se eu morrer hoje, o Romualdo assume tudo. E tenho certeza de que os demais bispos irão respeitá-lo como me respeitam hoje." (2007, p. 259). Contudo, em 2017, o bispo Renato Cardoso, genro do Edir Macedo, passou a ser cogitado como sucessor do comando da IURD. Além disso, em 2018, segundo o ex-bispo Alfredo Paulo, Panceiro foi afastado do cargo de bispo e perdeu suas posições de liderança dentro da Universal após uma série de escândalos envolvendo adultério e desvio de recursos financeiros. Ver vídeos: **Crise financeira faz Bispo Macedo avaliar acordo com Romualdo.** Disponível em: <https://youtu.be/msIEdwhr-9I>. Acesso em: 10 jan. 2019; **BOMBA!!! Confirmado o que aconteceu com o Bispo Romualdo!!!.** Disponível em: <https://youtu.be/fnVkhVPJwz0>. Acesso em: 10 jan. 2019.

[127] Em um vídeo acerca dos motivos pelos quais pessoas que vivem sob as regras bíblicas e cumprem os mandamentos de Deus, mas não que não colhem os benefícios da fé, Edir Macedo afirma que: "a fé exige crença absoluta. Não permite dúvida. Não permite qualquer, ou mesmo, sombra de dúvida, resquício de dúvida". Em outras palavras, para a Igreja Universal, a dúvida é inimiga da fé. Por intermédio da dúvida os demônios encontram brechas para atormentar a vida do fiel. Mesmo aquele que realiza sacrifícios monetários do altar, se começar a duvidar da eficácia do seu ato, pode não receber as bênçãos tão almejadas. Ver vídeo: **Livre-se das dúvidas! - Bispo Macedo.** Disponível em: <https://youtu.be/mLOQbtLAufM>. Acesso em 10 jan. 2019.

Partindo desses pressupostos, é possível afirmar que a Teologia da Prosperidade é um caso claro de uma interpretação ideológica das relações sociais. Ela defende que as ideias, a força de vontade, a confiança e, principalmente, o sacrifício monetário oferecido no altar são responsáveis diretos pela ascensão social dos indivíduos. Para os defensores dessas doutrinas, as condições de vida dos seres humanos não dependem de qualquer causa social, econômica, biológica ou histórica, mas o quanto as pessoas estão comprometidas em acreditar que podem ter uma vida plena, saudável e feliz ao abrirem mão de seus recursos financeiros, mesmo que para isso tenham que vender seus bens, por menores que sejam.

> Então o problema não é a miséria, não é o desemprego, não é a falta de dinheiro, não é o Diabo, não é a crise, não é o invejoso, não é o macumbeiro (...) não é a obreira que não fala com você, não é o pastor que, talvez, não te agrada, o problema é você. Tá dentro da sua mente. Sua mentalidade que é amarradinha, que é mesquinha, que é fechada. (...) Você fica no seu mundo, e você não entende a palavra. Esse é o seu problema. Enquanto você não mudar a forma de pensar, então o Diabo te amarra mesmo.[128]

A TP orienta as pessoas a não questionarem a sua eficácia, pois isso impede a vinda da bênção. Mesmo que a graça não se materialize, "é dever do cristão, de antemão, orar agradecendo a Deus pela posse da bênção confessada [...]. Além de agradecer, ele deve agir como se já tivesse recebido a bênção, ainda que as evidências indiquem o oposto" (MARIANO, 1999, p. 156).

Isso estimula o poder de arrecadação da IURD, evita os questionamentos internos, a evasão de fiéis, e contribui para a manutenção do *status quo* capitalista, pois embora exista a promessa de ascensão social, não há nenhum questionamento ou atribuição a esse modo de produção como produtor das mazelas sociais vividas pelas pessoas que procuram a Igreja. Além disso, há a exaltação do consumo como símbolo de bênção divina. Se antes os pentecostais abominavam o acúmulo de bens matérias, com a TP iurdiana eles são - para além de objetos de desejo - as provas da bênção divina. A IURD estimula seus fiéis a se revoltarem contra suas condições de vida, mas a solução apresentada não é através da transformação social, mas sim pela iniciativa individual de conseguir dinheiro para ser sacrificado no altar. Essa estrutura ideológica é um dos principais fatores, no campo das ideias, responsáveis por potencializar a arrecadação de dinheiro pela Universal.

---

[128] Discurso proferido por um pastor iurdiano na noite de 19 fev. 2018, no templo sede da Igreja Universal do Reino de Deus, situada no centro de Vitória da Conquista, durante um culto com a temática de prosperidade financeira.

5.2. Memória e os métodos de arrecadação de recursos

No que tange as doações em dinheiro feitas a Universal pelos seus fiéis, daremos destaque para o dízimo e as ofertas. Estas são, segundo o bispo Macedo, a principal fonte de renda da Igreja.[129] O dízimo, nas palavras do líder da IURD, constitui "a décima parte do salário ou rendimento que cada fiel destina à sua igreja quando segue um preceito existente na Bíblia".[130] Esta contribuição é feita mensalmente por todos os fiéis da Universal que depositam o dinheiro em um envelope distribuído pelos pastores. Obreiros, pastores e bispos também devem destinar 10% dos seus rendimentos mensais à IURD. Com exceção dos obreiros, que realizam o pagamento tal como os fiéis, o clero iurdiano já recebe o seus salários com o dízimo descontado em folha. Sobre esta cobrança, Macedo a justifica da seguinte forma:

> Veja o exemplo da terra arrendada a um trabalhador: depois de cultivada, 50% do que dela se retira é do dono da terra, a outra metade é do arrendatário. Na igreja, os primeiros 10% são colocados na obra de Deus. Ele é o dono da terra, de nossa vida. Esse gesto é um sinal de consideração, de respeito e de fé. Não é um ato abstrato, teórico. É um compromisso que revela a fé prática. A de que *Deus fica obrigado a esse compromisso com a pessoa que deu o dízimo*, fica obrigado a cumprir a promessa que está na Bíblia: "Trazei o dízimo e eu abrirei as janelas do céu". Além disso, não impomos nada. Não cobramos o dízimo de ninguém. Apenas conscientizamos as pessoas dessa prática. E questão de colocar Deus em primeiro lugar na Vida. Dízimo são as primícias. Ou seja, os primeiros frutos. Quando na festa de aniversário a criança parte o bolo, a quem ela oferece a primeira fatia? De fato, a pessoa que receber é considerada a mais importante na sua vida. O dízimo é a primeira fatia do bolo (MACEDO, 2007, p. 209-210, itálicos nossos).

As ofertas em dinheiro, em tese, são contribuições voluntárias realizadas pelos fiéis nos templos da IURD. Como os pastores dão ênfase em quanto o maior valor da oferta, maior a graça alcançada, e devido aos insistentes e incessantes pedidos destes, as ofertas são o carro chefe de doações em dinheiro da Igreja e superam em muito os valores arrecadados com dízimos. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER) no Grande Rio em 1994, os fiéis iurdianos, quando comparados com os de outras denominações, eram os que mais realizavam doações acima do valor do dízimo (27% dos fiéis). Apesar da baixíssima renda, os fiéis da Universal são os que menos deixam de contribuir com as ofertas (apud MARIANO, 2002, p. 20).

---

[129] VEJA. **O dinheiro é um bem**. 14 nov. 1991, p. 6.
[130] Ibdem.

Em um texto publicado na *Folha Universal*, Edir Macedo fala sobre a eficiência do sacrifício realizado na Fogueira Santa de Israel para que o fiel obtenha de forma rápida as bênçãos divinas que deseja.

> Quando falamos de fé sobrenatural, ela não aceita essa situação [de humilhação]. E quando a pessoa dá o grito de revolta, quando ela coloca toda a sua vida naquilo, então o milagre acontece. Você crê que Deus existe? De todo o seu coração? Com todas as suas forças*? É a sua fé que vai dizer*. Há momentos da nossa vida em que temos que tomar uma atitude. A fé é algo pessoal, individual. A decisão tem que ser sua. (...) A mudança só vai acontecer quando você aplicar toda a sua revolta, que é a fé. *O sacrifício é o segredo. A sua oferta expressa a sua fé.* Da mesma forma que o meu amor é expresso através da minha entrega. Quem crê vai, quem não crê fica. É você quem decide. *O sacrifício é o caminho mais curto entre o que você quer e o que Deus prometeu*.[131]

Aqui é possível analisar diversos elementos que se encadeiam no discurso do bispo Macedo que corroboram para estimular as pessoas a realizarem as vultosas doações almejadas pela Igreja. Primeiramente, é evocada a crença em Deus. Está é condicionada pela fé do crente. "É a sua fé que vai dizer"[132] se você crê ou não. E o que é esta fé? O sacrifício! A oferta deixada no altar que simboliza a fé em Deus daquele que ofertou. Quanto maior a fé, maior deve ser o valor sacrificado. Novamente o bispo condiciona a crença em Deus no ato de sacrificar na Fogueira ao dizer: "Quem crê vai, quem não crê fica",[133] ou seja, aquele que crê em Deus realiza o sacrifício no altar, já o que não crê, não o faz. Por fim, é sacrifício é apontado como a via mais curta entre o desejo do fiel e a benção divina.

Além da palavra do líder iurdiano, os testemunhos dos fiéis, que sacrificaram e prosperaram, evocam acontecimentos passados e produz uma memória coletiva do grupo iurdiano acerca da eficiência da Fogueira Santa para livrar as pessoas do sofrimento. Enquanto imagem compartilhada do passado, a memória promove uma ligação "de filiação entre os membros de um grupo com base no seu passado colectivo, conferindo-lhe uma ilusão de imutabilidade, ao mesmo tempo que cristaliza os valores e as acepções predominantes do grupo ao qual as memórias se referem" (PERALTA, 2007, p. 5-6). Embora os testemunhantes não tenham convivido presencialmente no passado, as lembranças apresentadas possuem, essencialmente, os mesmos pontos em comum: eles encontravam-se em uma situação ruim (problemas financeiros, familiares, dentre outros), mas, após passarem a frequentar e seguir os

---

[131] MACEDO, Edir. **Você crê que Deus existe?** In: FOLHA UNIVERSAL, 9 dez. 2012, p. 3i, itálicos nossos.
[132] Ibdem.
[133] Ibdem.

preceitos da Igreja Universal, tiveram suas vidas transformadas de maneira positiva. Esta relação mostra-se presente nos casos apresentados a seguir.

Na mesma edição da *Folha Universal* onde está presente o texto supracitado do bispo Edir Macedo, vemos expressos três testemunhos de fiéis iurdianos que procuraram a Igreja por conta de suas dificuldades financeiras, participaram da Fogueira Santa e, depois disso, prosperaram financeiramente. Um desses casos é o de Rosana Campos. O testemunho relata que a fiel era uma pessoa bem sucedida financeiramente, contudo, "um dia as finanças começaram a desandar e as dívidas se acumularam, chegando ao montante de um milhão de reais".[134] Farta da situação em que se encontrava, Rosana, ao tomar conhecimento da Fogueira Santa, procurou a IURD e, a partir de então, sua vida se transformou:

> Hoje a nossa vida é outra. Meu marido se ergueu profissionalmente, adquirimos imóveis de alto padrão, carros importados, temos um barco e moramos na cobertura de um dos condomínios mais luxuosos de uma cidade no litoral paulista.[135]

Além de Rosana, a matéria da *Folha Universal* também apresenta os testemunhos de Dalva Leite Gomes e Ary Tavares Alves. A primeira, quando chegou à Universal, vivia uma situação similar a da Rosana – possuía uma dívida de 500 mil reais – mais o agravante de um filho doente vítima de um tiro. Após procurar a IURD, e participar da Fogueira Santa, livrou-se da dívida, passou a prosperar e comprou uma pousada na região litorânea do Estado da Paraíba. Já Ary, relembra sua vida de boia-fria durante a juventude e das dificuldades financeiras que o vitimaram ao longo da vida. Ao começar a frequentar a IURD, casou-se e conseguiu montar uma empresa no ramo da jardinagem. Segundo o fiel: "Enfrentamos dificuldade, mas temos superado cada uma delas, e a Fogueira Santa sempre foi um diferencial em nossas conquistas. (...) Hoje sou um homem completamente realizado".[136]

Embora as doações não sejam obrigatórias, existe a condição da realização da oferta para que a graça seja alcançada. Em relação a estas práticas da IURD cujo objetivo é a arrecadação do dinheiro dos fiéis, Silva chega à seguinte conclusão:

> Tais rituais leva-nos a concluir que os serviços e bens religiosos na Igreja Universal são pagos. A questão é: O que diferencia o pagamento feito na Igreja Universal pelos bens religiosos de outras formas de pagamento? O seu caráter ritual pretensamente sagrado. Há toda uma aura de sacralidade em torno do dinheiro, que recebe a nomenclatura religiosa, simbólica, de

---

[134] FOLHA UNIVERSAL. **Basta de humilhação.** 09 dez. 2012, p. 2i.
[135] Ibdem.
[136] Ibdem.

> sacrifício. Assim, o crente pega o seu dinheiro, levanta-se e leva-o até a frente do templo, que simboliza o altar, e o deposita aos pés do bispo que orará a Deus por ele, com a promessa de que ele agora tornou-se credor de Deus, tem o direito de exigir que ele faça o que ele deseja. Assim como no Velho Testamento o animal do sacrifício era separado, santificado, na Igreja Universal o dinheiro é sacralizado, é apresentado como sacrifício por excelência que o crente pode fazer para Deus (2000, p. 142).

Ademais, há que se chamar a atenção para mais um fator do caráter sagrado que o dinheiro adquire dentro da Igreja Universal. Além de ser o elemento decisivo em relação à promoção ou rebaixamento do clero iurdiano, e de possuir o poder de obrigar Deus a atender a graça de um fiel, o dinheiro na Universal "consubstancia-se" com o próprio Deus, pois: "O dinheiro colocado no altar é tão santo quanto a própria Bíblia. *Tão santo quanto o próprio Deus*. Ele representa a oferta de Deus para o mundo: Seu Filho Jesus Cristo" (MACEDO, 2013, p. 74, itálico nosso). Para demonstrar o quão sagrado é o dinheiro sacrificado para a IURD, Macedo evoca a memória de uma tragédia ocorrida com um de seus pastores:

> Um jovem pastor de Realengo, chamado Júlio Cezar Gomes, de 23 anos, atravessou o subúrbio da cidade transportando as contribuições financeiras do nosso povo. (...) No meio do trajeto, já dentro do ônibus, um assalto surpreendeu os passageiros. Júlio Cezar se espantou. O receio de perder as doações, carregadas dentro de uma maleta envolta nos braços, aumentou o seu desespero. Em uma reação inesperada, o pastor Júlio protegeu a maleta. O ladrão não pensou duas vezes e atirou. O pastor respirou mais alguns momentos e desfaleceu. Ele chegou a ser socorrido com vida, mas morreu no hospital. Morreu praticamente abraçado às ofertas e aos dízimos do povo. O sangue do pastor foi derramado para proteger o sangue da Igreja (MACEDO, 2013, p. 73-74).

Outro fator impulsionador de arrecadações monetárias nos templos da IURD é o uso de textos bíblicos selecionados pelos pastores durante as pregações, muitas vezes utilizados fora de contexto, que corroboram com a Teologia da Prosperidade. Isso evidencia-se na pregação de um pastor iurdiano proferida em culto celebrado na noite de 19 em fevereiro de 2019, num templo da Igreja Universal no centro da cidade de Vitória da Conquista – BA. Para atestar as benesses de ser dizimista, e as maldições que podem recair sobre aqueles que não o são, o referido pastor evocou uma passagem presente em Isaías 45:3-4:

> Quando você fala de dízimo, muitos aqui não gostam. Mas, se você não for fiel não adiada. (...) Se você não for fiel, Deus não vai abençoar. Tá escrito aqui no livro de Isaías (...) "Dar-te-ei os tesouros escondidos, e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome". (...) Quer dizer, (...) olha o que Deus promete: dar pra você os tesouros escondidos. Riquezas encobertas. Ou seja, ele promete revelar pra ti o que até não foi revelado. Imagine Deus revelando pra ti o

> salário dos teus sonhos. Revelando pra ti o trabalho que você deseja. Revelando pra ti a saúde que você quer. Revelando pra ti o faturamento da sua empresa, que você tanto quer. Revelando pra ti a condição econômica que você sonha em ter. Deus promete revelar pra você esses tesouros! Mas há um preço: a fidelidade. Você ser fiel a ele. Você separar o dízimo. (...) Então passe a ser dizimista. (...) E você que já é dizimista, (...) coloca na sua mente, pura e somente isso: "eu vou ser dizimista semanal. Toda segunda-feira vou devolver dízimo". Deus vai lhe abençoar pra isso. Deus vai lhe honrar pra isso.[137]

Cabe aqui um breve parêntese para dar sustentação teórica a nossa análise da ressignificação do passado feito pela IURD por intermédio do texto bíblico. Elsa Peralta aponta uma linha de investigação da memória social que ficou conhecida como "teoria das políticas da memória". Nessa perspectiva entende-se que "as imagens do passado são estrategicamente inventadas e manipuladas por sectores dominantes da sociedade para servir as suas próprias necessidades no presente" (PERALTA, 2007, p. 8). Neste sentido, Paul Ricouer (2007) explana sobre o que ele denomina como "abusos da memória". O autor destaca três níveis de abuso[138], sendo um destes a "memória manipulada" que se dá por intermédio da ideologia. Através dela, e por intermédio do Estado, constroem-se memórias que buscam amenizar, ou esquecer as feridas dos embates violentos do passado, com o objetivo de fortalecer a identidade unidade nacional. A ideóloga é peça fundamental na manutenção do poder, da hierarquia e ordem social, por isso é amplamente utilizada pelos governantes para legitimar suas posições (RICOUER, 2007, p. 96). Peralta - com a "teoria das políticas da memória" - e Recouer - com a "memória manipulada" por intermédio da ideologia - assinalam que os paradigmas de análise da memória, correlacionados à manipulação do passado, estão associados a grupos que buscam legitimar seus domínios sobre o poder estatal. Contudo, apesar disso não ser abordado pelos autores, essa construção do passado, realizada pelo presente, não se limita apenas as estas esferas, mas pode estender-se as dinâmicas de grupos não ligados diretamente ao domínio do Estado como instituições religiosas.

Nessa perspectiva é importante ressaltar que o resgate do passado pelo pastor iurdiano por meio do texto bíblico cumpre objetivos específicos do presente. É partindo deste que se

---

[137] Discurso proferido na noite de 19/02/2018, em um templo da Igreja Universal do Reino de Deus, situada no centro de Vitória da Conquista, durante um culto com a temática de prosperidade financeira.

[138] Dentre os abusos da memória apontados por Ricouer (2007) estão o "nível patológico terapêutico: memória impedida" que é marcado pelo impedimento – ou repetição – da memória causado por um evento traumático; o "nível prático: memória manipulada" onde a manipulação do passado ocorre em prol da manutenção de uma identidade, do abuso da memória para legitimar a estrutura social dominante de uma determinada sociedade; e o "nível ético-político: memória obrigada" no qual a memória tem um dever de reparar acontecimentos traumáticos do passado.

faz uma seleção do que deve ser lembrado, atribuindo um novo sentido ao passado evocado que visa atender especificidades do presente e projeções futuras. Cabe ressaltar que o texto utilizado enquanto recurso de memória durante a reunião não busca a compreensão do contexto histórico em que este foi produzido nem mesmo o contexto do texto em si, pois, o capítulo 45 de Isaías, em sua totalidade, refere-se a uma exaltação de Deus ao rei persa, Ciro II, que foi um dos responsáveis por livrar o povo de Israel do cativeiro da Babilônia. Os tesouros prometidos por Deus não eram destinados aos dizimistas, mas sim a Ciro caso ele libertasse o povo escolhido. Porém a memória não deve ter necessariamente compromisso com o passado em si, mas com as necessidades do presente. Ao evocar passado por intermédio da Bíblia, a IURD busca atender suas necessidades de arrecadação de recursos como meio de dar manutenção e expandir a Igreja. Tal como apontador por Jelin (2012), as memórias são evocada do passado, a partir do presente, visando perspectivas futuras. É nesse sentido, Edir Macedo escreve no primeiro volume de sua autobiografa, *Nada a Perder* a seguinte colocação:

> Existem duas maneiras de olhar para o passado. A primeira é relembrar momentos vividos, agonizando-se com as marcas de sofrimento e traumas jamais apagados da memória, tornando-se escravo de lembranças difíceis e dolorosas. Outra forma de olhar para trás é absorver lições do que se passou e trazê-las para o presente transformando-as em aprendizados. (...) *Nada a Perder* não é uma simples retrospectiva. Não sei viver do passado. Eu olho para frente. Por isso, esta obra se projeta para o futuro, com o objetivo de reunir e divulgar experiências pessoais para alicerçar a crença dos que seguem firmes na fé cristã e alcançar os que se consideram perdidos (MACEDO, 2012. p. 9-10).

O bispo Macedo deixa claro que, ao fazer referência aos seus sofrimentos passados, ele não almeja uma “compulsão de repetição” que o faz reviver os traumas de outrora (RICOUER, 2007, p. 84), mas sim utilizar-se da lembrança dos dissabores como instrumento de superação dos desafios de sua vida presente e inspirar outras pessoas a tomar as mesmas atitudes. Partido do pressuposto halbwachiano de que até mesmo a memória individual possui um caráter coletivo, ao evocar e divulgar suas lembranças do passado, Macedo faz referência aos grupos sociais aos quais ele está ligado e, ao divulgar estas lembranças, também o faz para atingir a coletividade. O líder iurdiano não busca apenas garantir a identidade do seu grupo, mas busca expandi-lo, pois seu objetivo também é angariar novas pessoas para sua denominação. É nesse mesmo sentido que a Igreja Universal utiliza-se dos testemunhos de superação dos fiéis, tal como apontado por Macedo acerca dos primeiros programas televisivos da IURD que eram exibidos pela TV Tupi em 1978:

> Eu comandava um polêmico quadro de entrevistas de 15 minutos, batizado de "Painel da Verdade", sucedido de uma prece pelo trabalhador e por quem enfrentava algum tipo de sofrimento. E, seguindo a estratégia do rádio, divulgávamos com força total os desafios de fé do nosso trabalho de libertação espiritual. *Os depoimentos eram escolhidos com critério rigoroso*, a partir do meu convívio diário com a igreja. A linguagem simples e incisiva chamava a atenção. Mas, acima de tudo, o desejo de ajudar quem se considerava perdido conquistava uma multidão de telespectadores (MACEDO, 2013, p. 27-28, itálico nosso).

O trecho acima evidencia que desde os primeiros anos de existência da Igreja havia uma a seleção estratégica, capitaneada pelas lideranças iurdianas, do que deveria ser lembrado e/ou esquecido em relação ao passado dos fiéis em prol da construção de uma memória coletiva que garantisse a coesão e angariação de novos membros. Dessa forma, os testemunhos devem atestar a eficácia dos métodos iurdianos no tratamento dos males das pessoas que buscam a Igreja. É nesse sentido que vemos a mesma seleção de testemunhos ocorrer em um templo da IURD em Vitória da Conquista – BA. Após os louvores, o pastor convoca os fiéis para uma rápida sessão de testemunhos:

> Eu quero que venha aqui, preste atenção, você [que] fala assim: "A palavra de Deus, essa semana, me abençoou". Recebeu um dinheiro que, há um bom tempo, não tava recebendo. Comprou um automóvel. Deus abençoou, tava desempregado. Enfim... Foi curado, uma proteção, um livramento (...) Talvez algo, humanamente falando, simples, mas testemunho é testemunho. Pequeno, ou grande, é um testemunho.[139]

O pastor que comandava a reunião estimulava os fiéis a perder o receio de testemunhar, pois Deus honraria aqueles que testemunhassem. Caso alguém que houvesse sido agraciado se recusasse a compartilhar o seu relato com os presentes, estaria "amarrando" a própria vida e impedindo que outras bênçãos fossem recebidas. É necessário salientar que a convocação foi feita somente aos agraciados por alguma bênção. Embora branda, estava presente a seleção dos testemunhos, pois os aqueles não foram agraciados não forma convocados para testemunhar.

Porém, nos megatemplos iurdianos, e em suas transmissões de TV e internet, as seleções dos testemunhos são bem mais rígidas. São selecionados apenas os testemunhos grandiosos, que demonstram enormes transformações na vida dos fiéis e que inspiram os espectadores, sejam aqueles que estão presentes no culto ou aqueles que acompanham remotamente pelos meios midiáticos, a seguir fielmente os ensinamentos iurdianos. Esse tipo

---

[139] Discurso proferido na noite de 19 fev. 2018, em um templo da Igreja Universal do Reino de Deus, situada no centro de Vitória da Conquista, durante um culto com a temática de prosperidade financeira.

de seleção evidencia-se na pregação do bispo Guaracy, no ano de 2012, durante a Fogueira Santa de Israel:

> Como, esses dias, a vovó [disse] pra mim: "Bispo, deixa eu dar o meu testemunho?". Eu perguntei: "O que que é?". "Ah bispo, [responde a senhora] eu era tão beata...". Eu falei: "Tá bom, a senhora era beata, e agora?" [Resposta] "Ah, eu sou tão cristã!" [Bispo rosna de raiva] O sangue ferve, meu Deus do céu! Olha que conversa! Isso é testemunho? "Eu era muito beata, agora eu sou muito cristã". Você me desculpe, a pergunta é: Você era uma perdedora, e hoje? É vencedora? Então você tem testemunho. Se não, não tem! Amém?[140]

Dessa forma, a IURD cria, através do uso de recursos de memória como testemunhos, das passagens bíblicas utilizadas nas pregações e da trajetória de seu líder, um discurso, predominante, que é defendido e reproduzido pela maioria do grupo religioso: que quem for fiel nos dízimos e ofertas será próspero em todos os aspectos de sua vida material. A IURD utiliza-se desses elementos como peças chave apara atestar e reforçar a memória coletiva daquele grupo acerca da eficácia dos métodos da Teologia da Prosperidade enquanto meio de superação individual das mazelas dos fiéis. Sendo assim, elencamos alguns exemplos da utilização dessas memórias, que visam atender aos propósitos expansionistas da Igreja Universal, para serem submetidas a nossa análise.

5.2.1. Memórias presentes nos testemunhos dos fiéis

Este tópico analisará testemunhos dos fiéis iurdianos e como a seleção destes relatos, realizada pela Igreja Universal, contribui para construção de uma memória ideologizada sobre o passado que atende as necessidades expansionistas da instituição. É importante frisar que, embora haja uma manipulação do passado através da seleção do que deve ser lembrado e do que deve ser esquecido, a ideologia não faz tábula rasa da realidade. Ela oculta as relações materiais apresentando-se como criadora delas, mas, para isso, utiliza-se de elementos presentes nas relações sócio-materiais dos indivíduos que as produzem. O processo de construção do passado pelo presente "tem de haver alguma correspondência entre a forma como um determinado colectivo humano se auto-percepciona e a representação que dele é feita para que a mesma se torne minimamente verosímil" (PERALTA, 2007, p. 17). O objetivo do tópico em questão não é quantificar e classificar o enorme número de testemunhos disponíveis nos diversos meios midiáticos da IURD, mas analisar como o resgate selecionado

[140] Vídeo disponível em: <https://youtu.be/BOoGX_1PVGw >. Acesso em: 13 fev. 2019.

dessas lembranças, presentes em testemunhos com temáticas específicas, contribui para a angariação de novos membros, a submissão dos fiéis às ordens superiores da Igreja e o estímulo a doação de recursos financeiros.

5.2.1.1 Enriquecimento por meio de sacrifícios

Em um vídeo produzido pela Universal, publicado no dia 24 de junho de 2014 em seu canal oficial do YouTube, vemos o testemunho do senhor Darci que é entrevistado no altar, durante um culto, pelo bispo Edir Macedo. Darci relata que a miséria esteve presente em sua vida desde sua infância e passou cerca de 40 anos vivendo como mendigo. Certa noite, vagando pelas ruas de Porto Alegre, ao passar em frente a um templo da Universal, foi abordado por um obreiro que lhe deu um envelope e pediu o seu sacrifício. Darci passou a coletar e vender materiais recicláveis para providenciar o dinheiro. Conseguiu por volta de 2 mil reais, privou sua alimentação para poupar o dinheiro, e doou o montante para a IURD. Devido aos sacrifícios realizados, Darci conseguiu montar uma empresa com 41 funcionários, possui casa própria, automóvel, e felicidade conjugal. Mesmo assim continua realizando seus sacrifícios doando montantes de até 50 mil reais na Fogueira Santa de Israel.[141]

Podemos destacar algumas coisas do testemunho acima. A rememoração do passado de penúrias de Darci contribui para a construção de uma memória coletiva alinhada a uma relação - defendida pelo bispo Macedo - que devemos ter frente a uma lembrança traumática: esta não deve infligir martírios no presente a cada vez que é rememorada, mas servir de aprendizado (MACEDO, 2012, p. 9-10). Essa memória torna-se coletiva, não apenas pelo fato de estar perpassada de elementos que remetem a coletividade como a linguagem, espaço geográfico, etc., mas também por ela ser compartilhada com os fiéis e pessoas alcançadas pelos meios de divulgação iurdianos. Além disso, o testemunho de Darci apresenta um padrão observável em todos os testemunhos, aqui apresentados, que foram divulgados pela IURD: antes de frequentarem a Igreja Universal, as pessoas viviam uma vida de sofrimentos, mas após terem contato com os ensinamentos propagados pela instituição, tornaram-se felizes em diversos aspectos de suas vidas. Contudo, no caso específico de testemunhos ligados a prosperidade financeira, essa construção do passado a partir do presente do testemunhante busca atestar, junto ao corpo de fiéis, a eficácia dos sacrifícios monetários como meio para o enriquecimento e prosperidade financeira.

---

[141] Vídeo do testemunho disponível em: <https://youtu.be/BOoGX_1PVGw>. Acesso em 14 ago. 2018.

A que se chamar atenção também para o caráter de classe envolto no testemunho. Se até mesmo um mendigo é capaz de conseguir dinheiro para ser sacrificado no altar e, por conta disso, sair da miséria para, por fim, tornar-se um empresário, qualquer fiel que possua condições materiais iguais, ou superiores a Darci, possui capacidade, e maiores facilidades, de prover recursos financeiros para o sacrifício. Portanto, o testemunho de Darci visa convalidar o seguinte discurso ideológico: não importa as suas condições de vida, classe social ou situação financeira, pois sempre existem maneiras de obter recursos para realizar sacrifícios monetários e conseguir ascensão social.

Recursos memorialísticos - e ideológicos - semelhantes estão presentes em outro testemunho, em vídeo, sobre a Fogueira Santa de Israel. Gabriel, um jovem de 20 anos de idade, ao ser entrevistado pelo bispo Rogério Formigoni no altar do Templo de Salomão, relata que, aos 11 anos de idade, vendia bombons nas ruas de São José dos Campos para ajudar nas despesas de sua família. Desde a infância, Gabriel foi estimulado pela mãe a realizar sacrifícios na Fogueira Santa. O jovem relata que chegou a vender todas as suas roupas, brinquedos, vídeo games, conseguiu um montante por volta de mil reais e sacrificou o valor no altar. Em seguida o bispo Formigoni faz uma crítica aos empresários que sacrificam valores menores do que o conseguido por uma criança de 11 anos de idade. Para tal, evoca um versículo bíblico do livro de Provérbios: “Sendo muito rico, você se faz pobre e o muito pobre se faz rico”. [142]

Com 16 anos, Gabriel comprou seu primeiro carro, um automóvel da marca BMW[143], e ganhava mais de 100 mil reais por mês trabalhando no ramo do marketing de multinível. Em outra Fogueira Santa, Deus pediu seu BMW em sacrifício. Gabriel se recusou, mas realizou um sacrifício de 40 mil reais, valor inferior ao do automóvel exigido por Deus. Formigoni evoca o texto bíblico outra vez: “é melhor obedecer do que sacrificar”[144].

Por conta da desobediência, Gabriel relata que se endividou e perdeu tudo em 2014, inclusive o automóvel negado ao altar. Posteriormente, deu continuidade aos sacrifícios e aprendeu que a obediência ao altar o segredo do sucesso financeiro. Atualmente, o jovem

---

[142] A referência correta seria: “Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos” (PROVÉRBIOS 13:17).

[143] Em um vídeo publicado no ano de 2013, Gabriel, aos 17 anos, aparece exibindo o veículo BMW. Entretanto, o jovem não atribui essa conquista aos seus sacrifícios na Fogueira Santa de Israel, mas a empresa Multiclik Brasil, que atuava no ramo do marketing multinível, mas que teve suas atividades bloqueadas pela justiça brasileira em 2013 por suspeita de pirâmide financeira. Vídeo disponível em: <https://youtu.be/41DbpCef2q8>. Acesso em: 12 jan. 2019.

[144] O versículo inteiro seria: “Porém Samuel disse: Tem porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que obedecer é melhor do que sacrificar, e o atender, melhor do que gordura de carneiros” (I SAMUEL: 15-22).

trabalha no mercado de *bitcoins*[145], mora em um apartamento de mais de 1 milhão de reais, possui dois veículos BMW e presenteou a mãe com um automóvel. Além disso, afirma que viajou por diversos países e chegou a palestrar em um congresso no Panamá sobre *bitcoins*. Seu objetivo na Fogueira Santa, em que apresentou seu testemunho, é sacrificar a seu carro BMW no valor de 180 mil reais. Por fim, afirma: o investimento mais lucrativo financeiramente é o altar, pois o risco é zero.[146]

O testemunho acima mostra o papel importante que a memória desempenha na Universal no que se refere à arrecadação monetária. A Igreja promete aos fiéis um retorno garantido e multiplicado do dinheiro sacrificado na Fogueira Santa de Israel. Para demonstrar sua eficácia, utiliza-se das lembranças de um fiel que afirma ter passado dificuldades na infância, mas atualmente possui uma vida econômica bastante confortável. Os interlocutores – Formigoni e Gabriel – partem do presente e relembram suas memórias em comum em relação ao passado: Gabriel vivia em dificuldades, mas ao sacrificar seus bens, foi recompensado e com apenas 16 anos possuía um patrimônio invejável. Esse retorno ao passado feito através do diálogo bispo/fiel, ocorrido no presente, possui a seguinte perspectiva futura: estimular os fiéis que assistem a reunião, tanto no Templo como por meios remotos, a sacrificar grandes valores em dinheiro tal como Gabriel o fez em seu passado. Contudo, Gabriel também evoca uma lembrança de quando ele se recusou a sacrificar seu bem mais valioso e viu sua vida material decair. O resgate desse passado é transmitido como um ensinamento aos fiéis: não basta sacrificar uma vez, ser abençoado e parar, pois tudo àquilo que você conquistou com a ajuda divina, lhe será tirado. É necessário que, a cada Fogueira Santa, o sacrifício do fiel seja maior do que ao realizada na Fogueira anterior. Caso os membros sigam essas orientações, as arrecadações realizadas pela IURD, somente com a Fogueira Santa, serão maiores a cada ano.

Segundo Gorender (2002, p. XII-XIII), as ideias religiosas – e as ideologias em geral – não se desenvolvem de maneira autônoma e separada da vida material, mas são dependentes desta. Além disso, as ideologias possuem um caráter ilusório, pois a ideia aparece enquanto construtora da vida material e não o seu inverso. Dessa forma, tal como nos aponta Chauí, a ideologia acaba por ocultar a realidade social, suas contradições e "tenderão a esconder dos homens o modo real como suas relações sociais foram produzidas e a origem das formas sociais de exploração econômica e de dominação política" (2008, p. 24). Partindo destes

---

[145] Uma criptomoeda que não possui controle estatal ou de um Banco Central, não possui lastro, e, devido às suas constantes flutuações no mercado, é um grande meio de especulação financeira.

[146] Vídeo do testemunho que foi base para este texto <https://youtu.be/V_bJYpOSRTQ>, foi removido do Youtube. Entretanto um vídeo semelhante, com o testemunho do jovem, está disponível em: <encurtador.com.br/bhknx>. Acesso em: 12 jan. 2019.

pressupostos, é observável que os recursos memorialísticos, utilizados pela Universal, estão eivados de ideologia, pois não estão explicitas as formas concretas de enriquecimento dos fiéis. Estão ocultas, nessas lembranças, as relações materiais responsáveis pelos ganhos monetários de Valdir e Gabriel. O que é demonstrado no altar, é que existe uma fórmula mágica, e infalível, onde o dinheiro doado se multiplica, retorna ao doador que doa novamente um valor maior, dando início a um novo ciclo. Porém, esse movimento de multiplicação mágica não pode ser interrompido sob pena de o doador perder tudo aquilo que conquistou.

5.2.1.2 Cura contra os vícios

Em outro testemunho em vídeo, disponibilizado no canal do YouTube *Vício tem Cura*, ligado a IURD[147], vemos o bispo Rogério Formigoni entrevistando, no altar, o jovem Felipe e seu pai, o senhor Marinaldo. Segundo este, seu filho era viciado em drogas desde os 17 anos. A família lutou de 7 a 8 anos para ele largar o vício, mas sem resultados. Com a palavra, o jovem relata ter chegado ao ponto de ser expulso de casa, fixando residência nas ruas, onde começou a fumar crack. Diante dessa situação, o jovem passou a nutrir ódio por sua família e por isso rejeitou os pedidos da mãe para que retornasse ao lar.

Ao ser indagado por Formigoni, Felipe relembrou ser viciado em maconha, crack, cocaína, lança-perfume e bebidas alcóolicas. Certo dia, o rapaz recebeu o convite de sua tia para visitar um dos templos da Universal, porém quando ele percebeu o teor da reunião - curar viciados em substâncias psicoativas - irritou-se com ela ao ponto de ameaçar agredi-la dentro da igreja. O moço abandonou o culto, mas foi seguido por um obreiro que lhe fez a seguinte pergunta: “Você já não tem nada, você já perdeu tudo, o que custa você ficar aí?” o jovem diz ter concordado com o obreiro, mas, mesmo assim, retirou-se do templo.

Com a palavra outra vez, Formigoni pergunta a Felipe se ele temia ser roubado pelos pastores e bispos da Universal. O jovem não só confirma como também relatou pertencer a outra religião no período, e esta criticava e perseguia bastante a Igreja Universal. Retornando ao seu testemunho, o rapaz relata que, mesmo tendo se retirado do templo, retornou à mesma reunião e decidiu desfiar o Deus da Universal: “Se realmente o Deus que está aqui é verdadeiro, se o que eles estão falando é de verdade, eu quero ver isso acontecer na minha vida”.

---

[147] Testemunho disponível em: <https://youtu.be/CTDa9GFA3l8>. Acesso em: 14 ago. 2018.

Retornando a sua residência, Felipe tentou usar diversas drogas oferecidas por seus amigos e não mais conseguiu. Segundo o jovem, daquele dia em diante, nunca mais sentiu vontade de se drogar e o único sentimento nutrido pelas substâncias, desde então, tem sido o nojo. Ao ser indagado pelo bispo, Marinaldo, o pai do rapaz, afirma ter estabelecido o diálogo com o filho e observado uma completa mudança no mesmo. Quando era usuário, Felipe só procurava o pai em busca de dinheiro e os dois não possuíam laços verdadeiros de amizade. Estes só foram estabelecidos, com sua família, após o jovem torna-se membro da IURD. Ao fim do testemunho, quando perguntado por Formigoni se ele pagou algum valor pelo tratamento contra as drogas, ou se havia sido roubado, o rapaz nega: "Cheguei aqui, acabou o vício, recebi minha cura totalmente gratuita e agora minha vida só tá melhorando, a cada dia que passa".

Existem algumas peculiaridades no testemunho do Felipe: nenhum dos três interlocutores relaciona a cura do vício com o sacrifício financeiro. Outro ponto a ser observado é quando, ao ser indagado por Formigoni, vemos o jovem demonstrar uma recusa em frequentar a IURD, pois pertencia a uma religião perseguidora da Igreja. Além disso, o rapaz acreditava na possibilidade de os pastores e bispos o roubarem e limitarem a sua liberdade. Essas lembranças são evocadas, com o auxílio do Formigoni, com o objetivo de contrapor as acusações dos grupos detratores dos métodos iurdianos que sempre os correlacionam a doações monetárias. Dessa forma, os telespectadores possuidores do mesmo problema do Felipe, mas que de alguma maneira negavam-se a procurar a IURD para tratar os seus vícios, terão menos uma barreira impedido esse contato com a Igreja.

Outro elemento presente no testemunho de Felipe é a mudança de hábitos e costumes proporcionados pela experiência da conversão. Segundo Freitas e Holanda, baseando-se em Rubem Alves: "O novo converso assume novas práticas, novos costumes e novas atitudes diante da vida fenômeno este que representa para a vida do converso 'uma divisão de antes e depois da conversão'" (2014, p. 94). Rocha e Torres (2009) apontam a mesma transformação nos hábitos de Carlos, um iurdiano oriundo da periferia que trocou sua vida hedonista e imediatista após se converter na IURD. Segundo os autores, Carlos cresceu na periferia urbana, não teve acesso a uma educação formal similar aos moldes das classes sociais mais abastadas – abandonou os estudos na sétima série do ensino fundamental – e manteve um estilo de vida calcado no hedonismo e imediatismo ao longo de sua infância e adolescência. Em sua vida adulta, Carlos passou três meses detido em um presídio - após ser preso por porte de drogas - onde era obrigado pelos outros presos a realizar serviços como limpar privadas imundas ou pagar a quantia de cinquenta reais mensais para ver-se livre de tais atividades. O

consumo abusivo de entorpecentes fez com que ele passasse bastante tempo acamado devido a uma hepatite. O medo de retornar a prisão e de adoecer novamente tornou-se uma constante em sua vida e, após receber um convite de sua mãe, Carlos passou a frequentar a Igreja Universal. Largou o tráfico e o consumo de drogas, mas não ascendeu socialmente, por isso passou a ser sustentado pela mãe. Contudo, Carlos começou a nutri um otimismo em relação ao futuro, mesmo não vendo sua vida ser transformada neste aspecto.

Assim como Carlos, ao se converter na Universal, Felipe mudou completamente seus hábitos, abandonando os seus vícios e estabelecendo uma relação harmoniosa com sua família, suplantando o ódio e o utilitarismo que imperava entre eles no passado.

Cabe ressaltar, no caso de Felipe, embora haja a ausência de um sacrifício monetário correlacionado a cura do vício, a vigência do mesmo caráter ideológico presente no relato do Gabriel sobre o sucesso financeiro, pois estão ocultas as causas materiais relativas a cura do jovem. O testemunho não explicita quais os métodos utilizados no tratamento, quanto tempo durou, se houve acompanhamento médico dentre outros fatores materiais que poderiam ter contribuído para o quadro de melhora do rapaz. Tanto a adicção quanto a cura desta são atribuídas a fatores espirituais intermediados pela ação de demônios e bênçãos divinas. O discurso ideológico que se tenta construir, por intermédio da memória, é que tanto o vício quanto a pobreza podem voltar caso os iurdianos não obedeçam aos preceitos da Igreja, e isso inclui contribuir nos dízimos e ofertas.

5.2.1.3 Cura de enfermidades

Num testemunho em vídeo[148], o bispo Antônio Moraes entrevista no altar de um templo da IURD Natália e sua mãe, Andréia. Esta afirma ter sido diagnosticada, em 2012, com câncer de mama, porém, revoltada, não aceitou o seu quadro clínico e rasgou todos seus exames. Ocultou a doença da família e iniciou um tratamento com a água consagrada oferecida nos templos da IURD.[149] Clamou a Deus para ser curada e ter a oportunidade de presenciar a formatura de sua filha. Após um ano do ocorrido, a doença se alastrou. Secreções purulentas brotavam de suas mamas, porém Andréia persistiu no tratamento com a água milagrosa umidificando com ela os seus seios. “O Senhor vai me curar!”, afirmava a enferma. O bispo Moraes complementando o testemunho disse: “você colocou toda a fé no

[148] Vídeo do testemunho disponível em: <https://youtu.be/gZlAzAyTDOg>. Acesso em: 18 ago. 2018.
[149] Constitui um tratamento espiritual para enfermidades. Os fiéis levam uma garrafa vazia para os templos da IURD onde ela é cheia com uma água consagrada possuidora de poderes curativos.

tratamento.", sendo respondido pela fiel: "era o meu remédio e o meu alimento, era ao meu tudo!".

Andréia foi encaminhada para o Hospital Mário Penna[150] onde se submeteria a uma cirurgia de retirada das mamas, mas levou consigo a água consagrada para dar continuidade ao seu tratamento espiritual. Porém, ao ser submetida a uma série de exames pré-operatórios, constatou-se o desaparecimento de sua enfermidade. Segundo a paciente, o médico mastologista, Gustavo Lanza, atestou a ocorrência do milagre, ressaltando não ter sido este o primeiro presenciado por ele ligado a Igreja Universal. Andréia relembra o ceticismo das enfermeiras diante do anunciado, porém Lanza afirmava ter conhecimento sobre as capacidades curativas do iurdianos e, portanto, aquilo se tratava de um milagre.

De posse da fala, Natália, a filha de Andréia, relembra sua tristeza, ao tomar conhecimento da doença de sua mãe, e da revolta sentida diante da recusa de sua genitora em realizar os tratamentos médicos. A jovem clamava a Deus pela cura da mãe através água. Contudo, Natália relata sua impossibilidade de comparecer ao hospital no dia da cirurgia de sua mãe e, por conta disso, esta teve de ser acompanhada por sua tia "que não era da fé", pois, na visão da jovem, havia a necessidade dessa pessoa ouvir o diagnóstico médico atestando a cura milagrosa.

Segundo Andréia, sua irmã era adepta do espiritismo[151] e mostrou-se cética em relação ao novo quadro clínico. Porém o médico responsável deixou bastante claro a ocorrência do milagre no desaparecimento do câncer e disse para a sua paciente: "a partir de hoje a senhora começa a viver e não largue jamais a sua fé no Senhor Jesus. E use o meu nome, a senhora está autorizada!". "É um médico de fé, né?" disse o bispo Antônio Morais levantado um envelope com o laudo médico comprobatório da cura. "Está tudo aí. O antes e o depois" diz Andréia sob as palmas da enorme quantidade de fiéis presentes no templo.

Como nos outros testemunhos aqui apresentados, vemos que as memórias de Andréia e Natália, apresentadas por meio do testemunho, procuram demonstrar o poder transformador presente dentro da Igreja Universal. Embora se trate de um testemunho de cura de uma enfermidade onde o elemento do sacrifício financeiro não se faz presente, é possível

---

[150] Hospital localizado em Belo Horizonte – MG, especializado no tratamento de pacientes com câncer pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Realiza consultas, tratamentos quimioterápicos e cirurgias oncológicas.

[151] Para a IURD, o espiritismo abrange tanto o kardecismo quanto as religiões afro-brasileiras. Além disso, o bispo Macedo afirma que "o espiritismo é a maior fábrica de loucos que existe. (...) Basta uma visita aos consultórios psiquiátricos para verificarmos que os pacientes, muitas vezes jovens e inteligentes, são pessoas que foram desgraçadas por essa praga, perante a nossa sociedade. Se o povo brasileiro tivesse os olhos bem abertos contra a feitiçaria, a bruxaria e a magia, oficializadas pela umbanda, quimbanda, candomblé, kardecismo e outros nomes, que vivem destruindo as vidas e os lares, certamente seríamos um país bem mais desenvolvido" (2000, p. 62).

identificarmos a sequência de um padrão nos relatos apresentados pelos fiéis. No passado eles estavam miseráveis, viciados, enfermos e, após seguir o receituário iurdiano tornaram-se ricos, libertos e saudáveis. A evocação do passado doloroso está alinhada ao propósito do bispo Macedo de utilizar as penúrias de outrora como meio de aprendizado no presente em prol de benefícios futuros. Essa memória é difundida entre os fiéis, e pelos meios de comunicação da Igreja, que se identificam com elementos em comum ali presentes, mesmo não sendo participantes dos eventos narrados. O fator coletivo dessa memória é a identificação com um passado de sofrimentos que pode ser superado por intermédio da Igreja Universal. Isso esta em consonância com o conceito de memória social apresentado por Peralta:

> A memória social é, assim, constituída pela integração de diferentes passados num passado comum aos membros de uma colectividade, referindo-se àqueles elementos da recordação individual que são comummente partilhados pelo grupo, fornecendo as bases para a construção de uma significação colectiva (PERALTA, 2007, p. 19).

Neste caso em específico, a cura do câncer que acometia a fiel iurdiana se dá por intermédio de um objeto sagrado. Partindo do pressuposto iurdiano que as doenças são causadas por demônios que "se alojam em um corpo humano e ali fazem miséria" (MACEDO, 2000, p. 47) e que se estabelecem em diferentes partes do corpo humano causando toda sorte de doenças – "Quando se localizam na mente, tornam as pessoas loucas; nas pernas, provocam feridas incuráveis ou aleijões; no estômago, dores, úlceras e inflamações; e assim por diante" (MACEDO, 2000, p. 62) -, cabe aqui ressaltar que o poder curativo de um objeto ungido equivale a um exorcismo no altar. Segundo Gomes:

> O **contato** de um "objeto abençoado" com um objeto ou corpo "demonizado" torna o demônio "alojado", de alguma maneira, vulnerável, portanto, expulsável. Assim, um **xampu abençoado** ou o **óleo de Israel** podem, quando em contato físico com coisas onde estão alojados demônios (ou demônio), torná-los vulneráveis ou imediatamente expulsá-los. É claro que, por trás de uma tal concepção está a idéia de que os demônios estão presentes de forma latente em certas coisas e pessoas (1994, p. 14, negritos do autor).

Sendo assim o testemunho demonstra não só o êxito da Universal em sanar doenças nos altares dos seus templos, mas também a eficácia dos produtos ungidos distribuídos pela Igreja destinados a esse fim. Ademais, a persistência na crença do milagre é outro fator manifesto nos relatos, especialmente na cura da Andréia, porém este apresenta um elemento novo, em relação aos outros: a revolta diante da situação adversa. Andréia rasga os resultados

dos exames por não aceitar estar enferma e decreta a sua cura através da fé nos poderes curativos da água consagrada. Neste caso, existe uma clara associação com a Confissão Positiva onde o fiel, por meio de sua palavra decreta e exige de Deus a benção a ser alcançada. Mesmo diante do agravo de seu quadro clínico, a iurdiana persistiu em sua fé, seguiu adiante com o tratamento espiritual e conseguiu a sua cura. Dessa forma, por intermédio de recursos mnemónicos presentes nos testemunhos de cura, a Igreja Universal busca reproduzir o seguinte discurso ideológico: mesmo que o milagre tarde, que a cura seja aparentemente impossível, e, até mesmo, que a situação piore, o fiel deve perseverar em sua fé e nunca deixar de acreditar na certeza de seu milagre.

5.2.1.4 Felicidade conjugal

Em um testemunho em vídeo, publicando no canal oficial da Igreja Universal no YouTube em setembro de 2013, vemos o casal Anderson e Andréia sendo entrevistados no altar pelo bispo Márcio Carotti.[152] Este passa primeiramente a fala para esposa e faz uma piada sarcástica atribuindo um estereótipo de "faladora" às mulheres.[153] Segundo a fiel, sua vida conjugal estava totalmente destruída, pois seu marido possuía diversas amantes e a agredia. Andréia é indagada pelo bispo se ela tinha conhecimento das traições de seu cônjuge e esta responde que nunca havia flagrado seu marido com outras mulheres. Porém, descobriu a perfídia de seu companheiro ao ouvir uma conversa dele com outras mulheres ao telefone.

Após a descoberta da infidelidade, iniciou-se uma contenda entre o casal. Andréia chegou ao ponto de ameaçar assassinar o marido com uma faca. Sua intenção era matar Anderson e se suicidar. De acordo com a fiel, a infelicidade conjugal fazia-se presente em sua família de origem. Sua mãe sofreu diversas agressões e traições advindas de seu pai e, por conta disso, Andréia não estava disposta a reproduzir esse relacionamento abusivo em seu próprio casamento. A fiel iurdiana conheceu a Terapia do Amor[154] através de uma transmissão e TV, realizada nas madrugadas, enquanto esperava o retorno de seu marido ao lar. Procurou a Igreja Universal devido às mágoas que lhes foram infligidas por seu cônjuge.

---

[152] Vídeo do testemunho completo disponível em: <https://youtu.be/RAChSmFfu20>. Acesso em 20 jan. 2019.

[153] Dentre as qualidades femininas exaltadas por Edir Macedo, a moderação na fala é uma delas. Segundo o bispo: "Uma das incontáveis virtudes de Ester [sua esposa], e a que eu mais aprecio e aconselho as mulheres a seguir, é a de falar pouco. Desculpe, mas conheço diversas mulheres impossíveis de suportar pelo tanto que abrem a boca" (MACEDO, 2014, p. 120).

[154] Segundo o site oficial da IURD, "A Terapia do Amor é uma palestra focada no sucesso da vida amorosa. Nela, os palestrantes conversam, aconselham e dão dicas sobre como você pode se comportar no relacionamento ou enquanto espera pela pessoa amada. O objetivo é levá-lo (a) a ser bem-sucedido (a) nessa área da vida". Ver: <https://sites.universal.org/terapiadoamor/o-que-e-a-terapia-do-amor/>. Acesso em: 01 fev. 2019.

Carotti passa a fala para Anderson e pergunta se a sua infidelidade para com sua esposa era um ato consciente. O fiel afirma que a sua companheira possuía ciência sobre os seus atos e, de acordo com ele, os praticava, pois seguia um padrão socialmente estabelecido onde o homem que se relacionava com o maior número de mulheres era considerado "mais macho" – diz o bispo, complementando a fala de Anderson. Se dirigindo a Andréia, o bispo afirma que a luta da fiel dentro da Terapia do Amor era tanto por ela quanto por seu marido. Segundo a fiel, apesar de ter sido traída diversas vezes pelo esposo, ela tinha consciência da necessidade de sua própria mudança para a restauração do seu casamento, pois ela também possuía seus próprios erros. Na Igreja Universal, Andréia aprendeu a se tornar a mulher ideal buscada pelos homens.

Passando a palavra a Anderson, o bispo Carotti pergunta se ele havia constatado essa mudança na esposa. O fiel relembra ter ficado enfermo durante a crise matrimonial e recebeu cuidados de sua companheira. Mesmo diante das recusas, rejeições e humilhações do marido, Andréia perseverou em seus cuidados para com ele e manteve-se calada, pois tinha certeza que o veria mudado. A fiel ignorou as recomendações das pessoas para deixa-lo e determinou a transformação do seu companheiro. "Eu falava para ela: 'Eu não gosto de você (...) eu vou embora. Eu gosto de outra pessoa. Não quero mais saber'" – relembra Anderson. Este, ao ver a transformação na esposa e a adoção de uma atitude passiva, mesmo diante de falas desrespeitosas advindas da parte dele, pediu para reatar o relacionamento. Atualmente, o casal afirma possuir uma relação harmônica, compreensiva e sem traições. "Se as vezes ele não tá bem, eu já procuro ficar na minha. (...) Não procuro ficar 'o que que foi?', nada. Eu fico na minha".

No testemunho do casal vemos novamente a presença da persistência exigida do fiel, caraterística existente em todos os testemunhos anteriores. Andréia suporta as traições e rejeições do seu marido, mas persevera, pois havia determinado previamente sua felicidade conjugal junto a ele. Não são feitas menções a sacrifícios financeiros, em prol da felicidade do casal, mas a que se chamar atenção para a orientação de uma submissão da mulher em relação ao homem para a felicidade matrimonial.

A Igreja Universal defende a submissão feminina no relacionamento conjugal. Segundo o bispo Edir Macedo:

> A submissão da esposa ao marido é algo natural, não forçado, que nasce do amor e da extrema consideração dela por ele. Jamais se trataria de uma relação machista ou opressora. (...) A mulher não deve se submeter a vontade do homem. O homem é quem deve se colocar com líder numa relação conjugal. O homem é a cabeça, e a mulher o corpo. (...) Quando a

> mulher manda no marido, o casamento padece. Ela domina e não dá certo (2014, p. 202-203).

Essa "submissão natural" a qual Macedo se refere é sustentada pela IURD com base no mito de criação presente no livro de Gênesis. Segundo o bispo Renato Cardoso (2012), genro e provável sucessor de Macedo na liderança da Igreja, Deus criou homem e mulher para viverem eternamente sem a necessidade do trabalho ou da submissão de um ao outro. Contudo, ao desobedecer às ordens divinas, sucumbindo à astúcia da serpente e comendo da Árvore do Conhecimento, Deus, retirou-lhes a imortalidade e lançou uma maldição em ambos que foi herdada por todos os seus descendentes. O homem, criado da terra, ficou submisso a ela, tendo que dedicar a maior parte do seu tempo a trabalha-la para tirar o seu sustento e de sua companheira. Já a mulher, que foi criada da costela do homem, ficou submissa a este.

> E à mulher disse [Deus]: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores dará à luz filhos; *o teu desejo será para teu marido e ele te governará*. E a Adão disse: viste que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. (...) No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás (GÊNESIS, 3:16-19, itálico nosso).

Com base nessa visão mitológica, Cardoso sustenta o *status quo* do homem enquanto o provedor da família. Segundo o bispo, desde o princípio dos tempos, este papel lhe foi designado por Deus através de uma maldição lançada no Éden da qual ele está fadado a se submeter. A parte da maldição que cabe a mulher é ser sempre dependente da atenção de seu marido e estar submetida à sua aprovação. Este é o principio norteador da felicidade conjugal dentro a Igreja Universal. "O problema sentimental, ele vem na frente do financeiro. (...) Você pode observar que tem muita gente que tem o mundo aos seus pés, tem muito dinheiro, mas não tem felicidade no amor".[155]

Os testemunhos de conquista de felicidade conjugal, embora não aparentem estar ligados diretamente a necessidade da realização de sacrifícios financeiros para que o casal alcance tal graça, reforçam a memória coletiva, junto aos fiéis e telespectadores que os acompanham pelos meios midiáticos, da capacidade que a Igreja Universal possui de melhorar a vida das pessoas em diversos aspectos. Seguindo o padrão dos outros até aqui apresentados, eles partem do presente dos testemunhantes, retorna ao seu passado de dificuldades e relembram o aprendizado que obtiveram com a Igreja que possibilitou a

---

[155] Fala do bispo Márcio Carotti sobre felicidade conjugal. In: **Cheguei a agredir minha esposa grávida, a Terapia do Amor nos salvou!.** Vídeo disponível em: <https://youtu.be/ZRCH9C9cSV0>. Acesso em: 12 jan. 2019.

transformação, para melhor, em suas vidas. Ademais, o relato testemunhal incentiva a perseverança dos fiéis que encontram-se com dificuldades na vida sentimental nos ensinamentos iurdianos e estimula os fiéis em potencial, aos quais os testemunhos chegam por meio da mídia, a procurarem a IURD para solucionarem seus problemas.

5.2.1.5 Sessão Espiritual do Descarrego

Em um vídeo publicado, em maio de 2012, no canal do YouTube do bispo Eduardo Souza, vemos este entrevistando a jovem Railza no altar de um templo da IURD.[156] A fiel chegou a Universal com 17 anos de idade e estava coma vida destruída em todas as áreas. Suportava traições, maus-tratos e agressões físicas do ex-marido. Devido às traições, desenvolveu uma depressão profunda que a levou a tentar suicídio. Sua mãe já era membra da Igreja e foi por intermédio dela que Railza passou a frequentar as reuniões. Iniciou fazendo a Corrente da Libertação[157], batizou-se nas águas e passou a fazer parte de todas as reuniões dessa temática ofertadas pela Igreja. Graças a elas, e a Sessão Espiritual do Descarrego, a fiel passou a obter vitórias em todas as áreas de sua vida. O bispo Souza pergunta como está a vida dela atualmente. Railza afirma ser uma pessoa feliz, em paz consigo mesma. Devido a sua fé e perseverança, ela venceu todos os males que a afligia e continua superando todas as provações que a vida lhe apresenta.

Neste mesmo vídeo o bispo Eduardo Souza entrevista a jovem Joice. A moça possuía hepatite B, e afirma que a doença lhe causou uma inflamação e o deslocamento do seu fígado. Foi alertada pelos médicos que poderia morrer caso não realizasse um tratamento adequado. A jovem também ouvia vozes, via vultos e imagens de demônios à noite. Joice usou a sua fé na Sessão do Descarrego e hoje encontra-se liberta. “Livre das perturbações e saudável” – complementa o bispo Souza. “Exatamente” – responde a moça.[158]

Em mais um testemunho sobre a Sessão do Descarrego presente no vídeo em questão, vemos a entrevista da Crissiane sendo concedida ao bispo Eduardo Souza.[159] A fiel chegou na Sessão do Descarrego com a vida completamente destruída. Sentia um enorme vazio dentro

---

[156] Testemunho disponível em: <https://youtu.be/oORenXrTJ8Q>. Acesso em: 16 jan. 2019.

[157] Reuniões da Igreja Universal dedicada a solucionar problemas de ordem espiritual que se manifestam fisicamente como doenças crônicas, depressão, vícios, doenças terminais, insônia dentre outras manifestações. Cabe ressaltar que as correntes iurdianas são uma espécie de pacto realizado entre o fiel e Deus, onde o primeiro compromete-se a frequentar, durante um determinado período de tempo, as reuniões de um dia da semana dedicada à solução de problemas específicos. Os fiéis são orientados a não quebrarem a corrente sob a pena de serem amaldiçoados podendo cair numa situação pior do que a que se encontravam antes de acordarem o pacto.

[158] Testemunho disponível em: <https://youtu.be/oORenXrTJ8Q>. Acesso em: 16 jan. 2019.

[159] Ibdem.

de si, possuía problemas de ordem sentimental e desenvolveu um quadro depressivo. Também presenciava vultos, ouvia vozes, sentia dificuldades para dormir e visualizava a imagem do falecido pai, todos os dias, à meia-noite. Além disso, possuía o costume de verificar embaixo da cama e dentro do guarda-roupas a noite, pois tinha sensação de estar sendo vigiada. Crissiane suportou esses tormentos ao longo de 8 anos. Contudo, graças a Sessão do Descarrego da Igreja Universal, tornou-se uma pessoa feliz, casou-se e não está mais submetida aos tormentos de outrora.

Os testemunhos acima contribuem para a construção de uma memória coletiva, entre os membros da Igreja Universal, repleta de elementos ideológicos. Os problemas que as testemunhantes rememoraram abrangem diversos aspectos de suas vidas, mas a causa de todos eles é a mesma: a ação dos demônios. Ao atribuir a fonte de todos os males ao mundo espiritual, A IURD oculta as causas sócio-materiais e a ideias são tidas como criadoras da realidade material. Se a causa dos males é espiritual, a solução também deve ser. Esse é o propósito das Sessões de Descarrego: realizar uma "limpeza espiritual" naqueles que participam dela, expurgando dessas pessoas os demônios causadores de toda a sorte de males e transtornos. Além do fator presente em todos os testemunhos aqui apresentados da transformação dos fiéis, que encontravam-se em uma situação de sofrimento e, por intermédio da Igreja, passaram a ser "libertos", vemos aqui a apropriação de elementos de religiões afro-brasileiras por parte da IURD para a realização de seus rituais. Tal como nos aponta Santana, a Universal se apropria e ressignifica "os elementos das religiões afro-brasileiras, aproveitando o que interessa e satanizando o que concebem como discordantes das doutrinas protestantes" (2013, p. 34). Na Umbanda, o significado do "descarrego" é bastante similar ao da Igreja Universal:

> O que se entende por descarrego é tão somente, a limpeza de algum mal ou demanda, força contrária de origem exterior, vinda de sentimentos de inveja, ciúmes, raiva, ódio, vingança, e tantos outros ou mesmo da influência e domínio de espíritos inferiores, sofredores, zombeteiros que fazendo uso da fragilidade do ser humano se apossam dele levando a atentar contra outros e contra ele mesmo, sufocá-los em sentimentos derrotistas, depressivos e de sofrimento, afastando-o de sua família, prejudicando sua vida, pessoal, profissional e afetiva.[160]

Dessa forma, a IURD utiliza-se de elementos sincréticos da religiosidade brasileira como "estratégia proselitista deliberada, que tem sido mantida, intensificada e até

[160] TEMPLO Espiritual de Umbanda Caboclo Pena Verde. **Orientação à prática do descarrego e sua finalidade e efeito**. Disponível em: <https://bit.ly/2Z6vQmg >. Acesso em: 15 fev. 2019.

diversificada em razão de sua eficácia" (MARIANO, 2004, p. 133). Se por um lado, existe a demonização das "religiões espíritas" realizada pela Universal, por outro a Igreja não hesita em utilizar esses elementos presentes na religiosidade popular como meio de angariação de novos adeptos.

5.2.2 Memórias autobiográficas do bispo Edir Macedo

Neste tópico, analisaremos as memórias autobiográficas do bispo Edir Macedo acerca de sua trajetória pessoal e de sua relação com a Igreja Universal. Para tal, selecionaremos alguns episódios apresentados pelo bispo na série de livros *Nada a Perder* elencando os elementos de memória e ideologia presentes nos relatos que corroboram com desenvolvimento de sua igreja.

Como salientamos anteriormente,[161] a relação do bispo Macedo com o seu passado procura atender as necessidades do presente expectativas futuras. Para tal, ele recorre a sua memória autobiográfica que, segundo Conway, "possui informações sobre o indivíduo e suas experiências pessoais" (apud MIGUEZ-NAIFF E SÁ, 2007 p. 91). Contudo, cabe salientar que essa memória possui uma interação dialética com a memória social, pois exerce influência e, ao mesmo tempo, é influenciada por ela. Nesse sentido, destacaremos as abordagens do bispo em relação sua prisão em 1992, à compra da TV Record em 1989 e a relação que os fiéis devem ter com os dízimos e as ofertas.

O episódio da prisão do bispo Macedo, ocorrido em 1992, a primeira vista poderia ser considerada uma mancha no currículo do líder iurdiano. O ocorrido possuía a potencialidade de causar uma rejeição em sua base de fiéis, e prejudicar bastante o crescimento da Igreja, pois, com o conhecimento do passado pelos iurdianos, se abriria a possibilidade destes deixarem a IURD. Além disso, membros em potencial poderiam cultivar uma recusa a fazer parte de uma igreja cujo líder havia sido encarcerado. Contudo, ao rememorar o episódio, Macedo evoca o texto bíblico para justificar sua prisão como provação divina. Segundo o bispo, no passado, os servos de Deus foram perseguidos, caluniados, difamados e presos. "Muita gente sequer me conhece e deseja o mal para mim. Tudo bem, a Palavra de Deus me alertava sobre isso. (...) Não havia problema, era assim até com Jesus" (MACEDO, 2012, p. 20). Para Macedo, sua prisão não deturpa a sua imagem de servo de Deus, pois, no passado:

[161] Ver citação da página 134.

> José havia sido preso. Jeremias lançado nas celas de um calabouço. Daniel encarcerado numa cova. Pedro sofreu as aflições de se tornar prisioneiro. A Igreja perseverou em oração e uma luz resplandeceu na cadeia. Paulo e Silas foram jogados na masmorra e açoitados. A prisão tremeu quando eles oraram (MACEDO, 2012, p. 29).

A evocação de relatos acerca dos personagens bíblicos que foram perseguidos prossegue:

> Mesmo não merecendo, eu me via como os apóstolos, porque estava vivendo a mesma situação deles nos tempos antigos. Era um privilégio. Sofrer como os homens de Deus do passado por um Senhor que eu abracei com todo o meu entendimento. (...) eu cria que tudo aquilo era para o bem. O bem da Igreja Universal, o bem da obra de Deus e bem da fé de cada um de nós (MACEDO, 2012, p. 43).

A mesma correlação com o passado bíblico é utilizada quando Macedo relembra a série de acusações e denúncias que a Igreja Universal sofreu no ano de 1995, dentre elas o episódio do "Chute na Santa"[162] e do "ou dá, ou desce"[163], que estiveram presentes nos meios midiáticos aquele ano. O bispo resgata o sermão das "Bem-Aventuranças" proferidas por Cristo (MATEUS, 5:11-12) como elemento justificador de sua trajetória de ataques.

> (...) Que homem ou instituição resistiria a uma onda tão maciça e violenta de ataques? As cicatrizes estão aqui. Expostas. Quase 20 anos depois, no entanto, existe alegria dentro de mim. Não por ter sobrevivido, mas pela certeza que as palavras deixadas pelo Senhor Jesus vão se cumprir: "Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós" (MACEDO, 2013, p. 224).

Portanto, sob a luz da memória acerca dos perseguidos e encarcerados presentes nos textos bíblicos, as acusações da imprensa e a prisão do bispo Edir Macedo tornam-se motivo de orgulho para sua figura e da IURD, pois a trajetória do bispo é similar a dos servos de Deus que viveram no passado, sofredores de penas semelhantes às vividas pelo líder iurdiano. Ao comparar seu passado com a dos personagens bíblicos evocados, Macedo legitima sua posição de "homem de Deus" junto ao seu grupo e corrobora para a unidade deste sob a sua figura.

Macedo, em suas autobiografias, objetiva demonstrar que suas ações realizadas no passado possuem respaldo bíblico, por isso, mantem uma constante ponte do seu passado, com um passado ainda mais longínquo (o bíblico) que justifica suas ações do passado (suas

---

[162] Ver páginas: 53-54.
[163] Ver páginas: 54-57.

memórias) de acordo com suas necessidades do presente. O episódio da compra da TV Record pelo líder iurdiano não foge a essa lógica. Segundo o bispo:

> O Senhor Jesus pregava na direção do vento, quase sempre no alto dos montes, para que sua voz se propagasse o mais longe possível. Ele operou a maioria dos milagres em lugares públicos, à vista de muitas testemunhas, justamente para que os sinais divinos fossem espalhados entre a população de Israel. Eram estratégias de comunicação para atingir a quantidade máxima de gente (MACEDO, 2013, p. 21).

Ao evocar o passado das pregações e milagres de Jesus, sendo realizadas em público e em meio as multidões, Macedo possui a justificativa ideal para a aquisição de uma emissora de TV. Tal como Jesus buscava visibilidade para os seus atos objetivando atrair mais seguidores, Macedo necessitava dos meios midiáticos modernos para divulgar as obras de sua igreja e angariar mais fiéis. Mais uma vez, vemos o líder iurdiano utilizando-se do passado bíblico em prol da legitimação do seu próprio passado, através de uma construção mnemônica, e da afirmação positiva de sua figura junto ao seu grupo religioso.

A trajetória pessoal do bispo, correlacionada com o passado presente no texto bíblico, também apresenta-se quando Macedo versa sobre a necessidade dos fiéis a contribuírem com dízimos e ofertas:

> No final de 1965, no início de dezembro, determinei devolver os dízimos. *Queria levar minha fé a sério*. E, então, em janeiro de 1966, cumpri meu primeiro pagamento de dízimo. E nunca mais parei! Esta felicidade me acompanha até os dias de hoje. Costumo dizer nas minhas reuniões, na hora da entrega do dízimo e das ofertas, que é "momento de honrar ao Senhor Deus". Isso mesmo: uma honra. É assim que consideramos a condição do fiel dizimista e ofertante. (...) Somente quem é servo considera os mandamentos do Senhor e os pratica. *Os que não o servem são claramente considerados como ladrões* (2012, p. 100, itálico nosso).

Para Macedo, "levar a fé a sério" é ser dizimista fiel. Aquele que não o faz, rouba a Deus. Através de sua memória autobiográfica, o bispo procura estimular os membros da IURD a contribuírem regular e incessantemente com os dízimos, sob a pena de serem considerados ladrões perante Deus. Sua trajetória de vida é o exemplo a ser seguido, pois mesmo diante de dificuldades o líder iurdiano afirma sempre ter sido fiel aos seus dízimos. Por exemplo, Macedo relata que, quando se casou em 1971, recebia um salário equivalente a 495 reais, gastava 315 reais com aluguel, e outras contas, e ainda pagava 55 reais de dízimo (MACEDO, 2014, p. 115-116). É necessário perseverar, pois dificuldades financeiras não são

justificativas plausíveis para a sonegação do dízimo. Para alertar os que assim o fazem, o bispo evoca a seguinte passagem bíblica:

> Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nós dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento em minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. Todas as nações chamarão felizes, vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos (MALAQUIAS 3:8-12).

Segundo Macedo, tornar-se dizimista é condição essencial para ele ser fiel a Deus e quando uma pessoa não cumpre com essa obrigação para com o Senhor ela amaldiçoa a própria vida. “Esse é motivo, por exemplo, por que muitas nações sofrem com os mais diferentes tipos de prejuízos incalculáveis. (...) as catástrofes ao redor do planeta provam essa tese” (MACEDO, 2012, p. 101).

No relato do bispo acerca da importância dos dízimos, a sua máxima de partir de da necessidade presente para rememorar o seu passado e justifica-lo com o passado bíblico também evidencia-se. O fator ideológico se destaca com a afirmação do bispo sobre a maldição que recai sobre os não-dizimistas. Estes não são amaldiçoados apenas individualmente, mas toda a ordem social é afeta devido ao não pagamento dos dízimos. Fatores sociais, econômicos, históricos, naturais, etc., não são responsáveis pelas catástrofes ao redor do globo, mas sim a não observância da obrigação dos homens horarem a Deus nos dízimos e nas ofertas. A memória autobiográfica do líder iurdiano contribui para ideologização das relações sociais e cumprem a clara função de estimular a arrecadação de dízimos e ofertas sobre a promessa de prosperidade terrena, evidenciada na abundância que foi derramada sobre a vida do bispo Macedo, e sob a ameaça de maldição que recairá naqueles que “roubam a Deus”.

5.2.3 Combate à evasão de membros

As construções mnemônicas, presentes nos testemunhos dos fiéis e nas autobiografias do bispo Edir Macedo, cumprem a função de atrair novos membros para a Igreja Universal, estimular a arrecadação de recursos e manter a unidade da instituição. Contudo, a IURD também utiliza-se de recursos para construir uma memória coletiva que busca evitar a evasão

de seus membros. Isso ocorre não só devido à apresentação das transformações de vida, para melhor, das pessoas que passaram a frequentar e seguir os preceitos da Universal, mas também através da lembrança dos membros que deixaram a Igreja e caíram em desgraça.

Em uma reportagem exibida pelos meios de divulgação midiática ligados a IURD, e publicada no canal do YouTube *Obreiros em Foco*, em novembro de 2012, vemos o caso do ex-obreiro Emerson Felix, morador da cidade São Lourenço da Mata – PE.[164] Os depoimentos recolhidos pela reportagem junto à família, e aos obreiros do templo iurdiano no qual Emerson realizava o seu trabalho, relembram a dedicação do rapaz à obra de Deus, o seu empenho em atrair os jovens para o seio da Igreja e a boa relação que mantinha com os membros em geral. Seu pai, José Felix, relembra que o ex-obreiro era: "Um bom menino. Um menino educado. Um menino exemplar. Um menino doce, amigo. Um menino que eu esperava algo grande nele"[165].

Emerson frequentava a Igreja Universal desde sua infância junto com sua família e tornou-se obreiro aos 16 anos de idade. Os relatos apresentados pelos obreiros da IURD e familiares do jovem são repletos de elogios sobre a sua dedicação à Igreja e seu empenho em realizar as tarefas. Contudo, Emerson passou a "não vigiar" seus atos e começou a se afastar da Igreja. O rapaz "abandonou a obra", deixou a casa dos pais, passou a consumir bebidas alcoólicas e tornou-se agressivo. Posteriormente, contraiu o vírus HIV. Segundo o pai do rapaz:

> Final de ano chegou uma ligação: "Emerson tá internado, tem que fazer um exame para ver a situação dele". Acusou que ele estava com AIDS. Quando eu cheguei, que eu vi ele na cama, todo entubado, meu Deus disse bem forte pra mim: "É o fim". Eu senti essa firmeza que ele não voltava mais. (...) Ele já tinha perdido todas as forças. Só que a doutora falou pra mim: "Você fale com ele, porque ele não está te vendo, mas está lhe ouvindo. Foi no último momento da vida dele que ele me escutou. Eu disse: "Emerson, é teu pai que tu não queria ver, mas que tá aqui. Eu só tenho uma coisa a te pedir do fundo do meu coração. Te entrega pra Jesus agora! Agora! Porque se você morrer, daqui uma hora, você vai direto para o inferno". (...) Ele começou a chorar, a máquina começou a agitar (...) foi na hora que eu vim embora. Quando eu volto de novo para o hospital, [ele] já estava morto.[166]

A rememoração do caso de Emerson resgata elementos trágicos do passado do ex-obreiro em prol da construção de uma memória coletiva que previna a saída de membros da Igreja. A ligação com a ideologia nessa memória é latente, pois fortalece discurso da igreja

---

[164] Vídeos da reportagem disponível em: <https://youtu.be/0Uecl7lqDd8>. Acesso em: 02 fev. 2019.
[165] Ibdem.
[166] Ibdem.

que todos os males são causados por demônios. Além disso, busca-se demonstrar o que acontece quando um obreiro iurdiano se afasta da Igreja. Por mais dedicado que seja aos afazes da Universal e se empenhe em conseguir novos membros para a Igreja, coisas horríveis estão reservadas àqueles que abandonam a obra de Deus. Segundo o irmão do ex-obreiro:

> Ele me deixou dois exemplos. Um é desse obreiro que busca, que é dedicado na obra. E a outra, é, infelizmente, é daquele obreiro que é afastado, que tá na igreja só como manequim. (...) Não adianta a gente tá lá na obra só ganhando alma, cuidado da alma dos outros. Mas tem que cuidar da sua própria alma também. Porque, hoje, a gente pode tá na presença de Deus. E amanhã?[167]

A irmã do Emerson, Gerlândia, faz uma fala nesse mesmo sentido ao se lembrar do irmão falecido: "Ele era um irmão muito ótimo, um irmão batalhador, guerreiro, mas por uma brecha que ele deu, uma brecha que o espírito mau veio (...) ele caiu. Ele não vigiou, Ele não quis, ele deixou se levar".[168] Tal como o irmão do Emerson, a jovem faz uma ligação de como o falecido irmão era no passado e com as consequências nefastas que ocorreram quando ele saiu da Igreja Universal. Ao deixar a IURD, Emerson ficou vulnerável a ação dos demônios que acabaram por levar o jovem, não só ao óbito, mas a um provável sofrimento eterno no inferno.

A reportagem chega ao fim com imagens de sepulturas em um dos cemitérios de São Lourenço da Mata. Caminhando entre as tumbas, a repórter finaliza a matéria com a seguinte fala:

> Essa história poderia ter terminado em um lugar diferente. Mas, Emerson, um obreiro com um futuro promissor, se afastou dos caminhos de Deus. E faleceu com apenas 24 anos, deixando saudades e lembranças em seus familiares.[169]

Emerson não foi o único obreiro que perdeu a vida por ter saído da Igreja. Casos semelhantes são sempre objetos de rememoração pela Igreja Universal. Em uma pregação, o Bispo Edir Macedo apresenta o caso de um jovem que era obreiro da Universal e havia saído da Igreja. Macedo exibe em um telão as fotos do rapaz vestido com o uniforme de obreiro e participando dos eventos da IURD e, em seguida, diz: "Fixa bem o rosto dele! Porque, depois, você vai ver o rosto dele completamente desfigurado. Talvez você nem reconheça que seja

---

[167] Ibdem.
[168] Ibdem.
[169] Ibdem.

ele!”.[170] Macedo ordena que se reproduza um áudio de uma pessoa relatando o que aconteceu com o rapaz da foto:

> Bispo, olha que caso forte! Esse rapaz, ele era obreiro. E ele saiu da obra e, ontem, mataram ele. A polícia matou. Quando ele tava na obra o Diabo ameaçou ele, uma vez, falou: “Vou fazer três coisas na sua vida: vou botar uma mulher pra te derrubar, vou te tirar da obra e vou lhe matar. E no dia que eu lhe matar você vai me ver”. Bispo, o cara morreu ontem com esse olhão, assim, aberto. Forte pra caramba![171]

Ao final do áudio, é exibida no telão a imagem de um cadáver ensanguentado, estirado ao chão e com olhos vidrados fitando o vazio. Macedo então retoma a palavra diz para o seu público: “Ele tá morto aí, mas com olhos abertos. Exatamente como o Diabo falou pra ele: ‘Você vai me ver (...) quando você for pro inferno’. Olha só o olhar dele. Não se brinca com Deus, amém? (...) Não se brinca com as coisas do altar”[172].

Outro caso de morte violenta envolvendo um ex-obreiro iurdiano está em um vídeo disponibilizado na internet pelo pastor Ricardo Costa.[173] O vídeo inicia-se com a seguinte mensagem sendo exibida em um fundo preto:

> Se você não tinha temor a Deus pela sua Salvação, agora terá mais uma oportunidade de buscar. As imagens que vamos acompanhar é de um rapaz que era ex obreiro da Igreja Universal em São Paulo, antes dele se afastar de Deus uma pessoa manifestou com um espírito maligno e disse: “tenho tanto ódio de você que a minha vontade é de arrancar o seu coração”.[174]

Em seguida, são exibidas imagens de um acidente de moto. Vemos uma motocicleta caída ao chão com a roda dianteira repleta de sangue. Há um corte no vídeo e em seguida é exibida a imagem de um cadáver decapitado, de bruços, estirado ao solo. Uma fina camada de pele é a única ligação da cabeça com o restante do corpo. O vídeo sofre mais um pequeno corte. O cinegrafista anda um pouco pelo local do acidente filmando o chão e então vemos o coração da vítima pulsando no asfalto. Ao final das imagens, vemos a alternância entre imagens do corpo e do coração pulsando ao chão com a seguinte legenda: “este coração batendo ainda, já foi cheio do Espírito Santo.”. Por fim, cessam-se as fortes imagens do

---

[170] Ver: **Ex Obreiro saiu do Altar**. Disponível em: <https://bit.ly/2KXv01b>. Acesso em: 10 jan. 2019.
[171] Áudio disponível em: **Ex Obreiro saiu do Altar**. Disponível em: <https://bit.ly/2KXv01b>. Acesso em: 10 jan 2019.
[172] Ibdem.
[173] Durante o andamento da pesquisa, o vídeo que estava disponível neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=G43gloMpo3s>, foi removido pela plataforma de hospedagem por ferir as diretrizes da mesma e o canal do pastor Ricardo Costa foi removido. Contudo, o mesmo pode ser acessado em: <https://bit.ly/2TQU122>. Acesso em: 20 fev. 2019.
[174] Ver: <https://bit.ly/2TQU122 >. Acesso em: 20 fev. 2019.

acidente e outra mensagem é exibida num fundo preto: “Você só acompanhou este vídeo porque o Espírito Santo está lhe oferecendo uma nova oportunidade, volte para a Casa do Pai. O Senhor Jesus está lhe esperando de braços abertos”.

Durante toda a exibição do vídeo, é executada ao fundo a canção *Ao Findar o Labor* do cantor gospel e bispo iurdiano, Adilson Silva:

> Ao findar o labor desta vida
> Quando a morte ao teu lado chegar
> Que destino ha de ter tua alma
> Qual será no futuro teu lar?
>
> Meu amigo hoje tu tens a escolha
> Vida ou morte, qual vais aceitar
> Amanha pode ser muito tarde
> Hoje Cristo te quer libertar
>
> Tu procuras a paz neste mundo
> Em prazeres que passam e vão
> Mas na ultima hora da vida
> Ele já, não mais, te satisfarão.[175]

Outro registro trágico envolvendo iurdianos que “deixaram a obra” aconteceu com Ana Lúcia da cidade de Maceió. Segundo reportagem em vídeo produzida e divulgada pelos meios midiáticos ligados a Universal[176], a obreira de 30 anos de idade, após se dedicar a obra por quatro anos, sem motivos aparentes, afastou-se de suas atividades junto a Igreja. Após o afastamento, entrou em depressão, passou a ver vultos, ouvir vozes e tentou se suicidar. Na primeira vez, atirou-se no mar com o intuito de se afogar, mas foi resgatada por transeuntes e sobreviveu. A família da ex-obreira passou a trancar a casa para evitar que ela saísse e tentasse novamente por fim a própria vida. Todavia, Ana Lúcia pulou de uma ponte durante a madrugada e faleceu horas após a queda. A reportagem afirma que membros da IURD tentaram trazer Ana Lúcia de volta para Igreja, mas as tentativas não foram bem sucedidas. A obreira Daniela relembra o ocorrido:

> Eu fiquei muito triste, muito chocada, com tudo aquilo que aconteceu. Inclusive, eu tive lá visitando ela, convidando pra ela retornar novamente, pra se fortalecer espiritualmente, mas quando eu soube da notícia fiquei muito chocada. (...) Isso serve pra mim como um alerta. Não só pra mim, mas como pra todos aqueles que estão envolvidos na obra de Deus, independente de ser obreiro, pastor... pra que a gente venha se alertar e vigiar

[175] Canção disponível em: <https://youtu.be/lnOsYjePVSI>.Acesso em: 18 jan. 2019.
[176] Vídeo disponível em: <https://youtu.be/C0TkS5SeKmY>. Acesso em 13 jan. 2019.

> a cada momento. É como a bíblia diz, "aquele que está de pé, cuide para que não caia".[177]

A reportagem alerta para o os perigos de se afastar da Igreja Universal. Ao fazer isso, o fiel, obreiro, pastor e até mesmo bispos, ficam a mercê das ações de demônios que podem destruir completamente a vida do "caído". Para a IURD, o suicídio de Ana Lúcia é fruto da ação de demônios que possuíram sua mente. A reportagem finaliza com a seguinte frase: "Por que mesmo sabendo dos riscos de viver sem a proteção de Deus muitos ainda insistem em ficar distantes?".[178]

Doenças incuráveis, mortes violentas, suicídio, e toda sorte de desgraças, são rememoradas nos meios midiáticos ligados à Igreja Universal com o intuito de demonstrar o que acontece com quem deixa a Igreja, especialmente os obreiros. Se muitas pessoas são atraídas à IURD buscando solução dos seus problemas inspiradas nos testemunhos de sucesso, as que não conseguem encontrar, ao tomarem conhecimento de histórias tão trágicas, alimentam o receio de deixar a instituição. Dessa forma, vemos dois tipos de memórias ideologizadas que são construídas e propagadas pela Igreja Universal: Aqueles que procuraram a Igreja, e obedeceram aos seus preceitos – fidelidade nos dízimos e ofertas, assiduidade nas reuniões, participação nas correntes de oração, nas terapias espirituais e se dedicam a angariar novos membros -, por mais que tenham vivenciado diversas dificuldades, prosperaram financeiramente, curam-se de doenças, vícios e possuem casamentos felizes. Já aqueles que adentraram a Igreja e se desligaram, caíram em desgraça por terem se afastado da presença de Deus abrindo a porta para os demônios destruírem a suas vidas – causando doenças incuráveis, miséria, desavenças familiares e mortes brutais – além do eterno sofrimento de suas almas no inferno.

Contudo, nem todo membro que encontra-se na Igreja Universal, cumprindo com todos os propósitos estipulados por ela, encontram a felicidade plena no mundo terreno, assim como nem todo ex-membro foi vítima de uma morte violenta ou está vivendo em desgraça. As memórias dos fiéis, e ex-fiéis, que seguiram as orientações da Igreja e não obtiveram resultados esperados, tal como aqueles que não seguiram as prescrições iurdianas e não tiveram suas vidas destruídas, são as memórias alternativas que contrapõe a eficácia das doutrinas da IURD. Com isso, observamos pelo menos a existência de dois tipos de memória que se contrapõem entre os fiéis iurdianos em relação aos métodos da Igreja: por um lado temos as que atestam a sua eficácia e são reforçadas através dos testemunhos e recursos

[177] Ibdem.
[178] Ibdem.

midiáticos ligados a Universal e, por outro, as que a contestam os ensinamentos iurdianos, mas são silenciadas. Estes membros, e ex-membros, veem suas memórias serem difundidas apenas em meios alternativos e não ligados a Universal. Grande parte destes relatos são realizados após a saída dos membros, como nos casos que veremos a seguir.

5.3.3. Memória dos dissidentes

Se existe uma pluralidade de memórias e antagonismos entre algumas delas, cabe, então, o seguinte questionamento relativo à dialética das memórias acerca da eficácia dos métodos utilizados pela Igreja Universal como solucionadores do sofrimento daqueles que procuram os seus templos: onde estão os relatos das pessoas que estão/passaram pela IURD, mas que não viram transformações positivas em suas vidas? Como a Igreja não abre espaço para questionamentos internos, muito menos divulga os testemunhos de quem realizou sacrifícios, seguiu fielmente os ditames da instituição e, mesmo assim, continuam com uma vida de sofrimentos, é necessário que busquemos essas respostas em meios aos dissidentes da IURD.

O ex-obreiro Jessé relata, em um áudio enviado ao ex-bispo Natan Silva, que foi obreiro durante 8 anos e se desligou em 1998. Seu casamento com uma obreira acabou devido às brigas relacionadas à Universal, pois Jessé, ao contrário de sua companheira, não mais queria realizar "desafios de fé", doar ofertas e realizar sacrifícios na Fogueira Santa de Israel. Sua ex-esposa chegou a contrair pneumonia, devido à rigidez da Igreja que não permitia a ausência dos obreiros. Por conta disso, ela ia para as reuniões sob a chuva – às vezes levando a criança do casal -, pois muitas vezes não possuía dinheiro para o transporte, e acabou adoecendo. Quando era obreiro, Jessé foi impedido de realizar um trabalho missionário na África por ser negro e noivo de uma mulher branca. Segundo Jessé, na ocasião da prisão do bispo Macedo, em 1992, cresceu a pressão sobre os fiéis acerca das arrecadações e isso, somando-se às humilhações perpetradas pelos seus superiores, levou o então obreiro a se desligar da Universal, seis anos mais tarde. Sua esposa continuou com obreira da IURD, pois nutria o temor de ser amaldiçoada pelo Satanás caso deixasse a obra. Segundo o relato de Jessé, o receio de sua esposa era alimentado pelos bispos e pastores que faziam uma espécie de "terrorismo psicológico" através da exibição de vídeos onde eram mostradas histórias de obreiros que deixaram a Universal e foram assassinados pelo Diabo[179]. Jessé relata que

[179] Ver tópico 5.2.3: "Combate à evasão de membros", página 153.

mesmo após anos de dedicação e obediência aos preceitos da IURD, sua mulher continua pobre e saindo sob a chuva para ir para Igreja. Devido a esses acontecimentos, eles acabaram se separando.[180]

O relato de Jessé apresenta uma memória que se contrapõe aos casos de sucesso apresentados pela Igreja Universal nos altares de seus templos e transmissões televisivas. Mesmo o casal tendo dedicado 8 anos de suas vidas a IURD como obreiros - e realizando doações em dinheiro - eles não tiveram transformações positivas em suas vidas, continuavam passando por dificuldades financeiras, problemas de saúde (causados devido a exigências da instituição) e conjugais que causaram o divórcio. O relato de Jessé é apenas um exemplo de uma memória que é ocultada entre os membros da Igreja Universal: a das pessoas que continuaram sofrendo ou aumentaram o seu sofrimento após adentrarem a Igreja, porém são desencorajados a falarem sobre o assunto sob a pena de serem atacadas pelas obras do demônio.

Também existe uma memória coletiva entre os ex-pastores da IURD que enxergam a instituição como uma empresa cujo objetivo, em última instância, é a lucratividade. Nesse sentido, as promessas de cura, a insistência sobre as doações, a pressão sobre os obreiros e pastores para conseguir novos membros visam este fim. É o que relata o ex-pastor Mário Justino o relembrar o tempo em que passou como pastor da Igreja Universal:

> (...) a Igreja Universal nada mais era do que uma empresa com fins lucrativos como qualquer outra na ciranda financeira A única diferença era o produto vendido: sal que tira vício, lencinhos molhados no "vinho curativo" - o conhecido Ki-Suco -, água da Embasa, que dizíamos ter vindo do Rio Jordão, azeite Galo, que dávamos ao povo como legitimo óleo ungido proveniente de Jerusalém, e uma longa lista de outros produtos tão falsos quanto as gotas de leite extraídos dos seios da Virgem Maria, que eram vendidas na Europa, nos primeiros séculos, aos otários em busca de milagres (1995, p. 10).

De acordo com o ex-pastor Diego Ribeiro, existe na Igreja Universal, tal como em uma empresa com fins lucrativos, um sistema de metas de arrecadação de dinheiro que os pastores têm que cumprir. Aqueles pastores que conseguem alcançar a meta recebem uma porcentagem em cima do valor arrecadado. Os que superam a meta, além da porcentagem em cima do valor, podem ser promovidos de pastores auxiliares a pastores titulares e são convidados a administrar templos em áreas nobres com maior quantidade fiéis. Já aqueles que

[180] Áudio do testemunho disponível em: <https://youtu.be/gdob8kFZ34Q>. Acesso em: 22 ago. 2018.

não atingem a meta, podem ser rebaixados, enviados a templos em áreas periféricas ou até mesmo serem destituídos do cargo de pastor.[181]

Segundo Leonildo Campos, os pastores iurdianos elaboram gráficos semanais para quantificar os fiéis e a arrecadação de dinheiro em cada reunião. O autor aponta que este é um dos principais fatores de avaliação de pastores na Igreja e a ascensão destes depende da sua capacidade arrecadação de ofertas e dízimos. Aos pastores que cumprem, ou superam, as metas de arrecadação existe a promessa de uma "carreira próspera, exteriorizada na participação nos rendimentos do templo e na promoção que pode leva-lo a se tornar um líder de estado ou um bispo"[182] (CAMPOS, 2000, p. 83). O ex-pastor, Mário Justino também aponta em sua autobiografia, de maneira indireta, a existência de metas a serem alcançadas nos templos iurdianos (1995, p. 11).

Já o ex-bispo Natan Silva, que trabalhou durante 20 anos na Igreja Universal, aborda a existência de um sistema de gratificações que são destinadas a pastores e bispos que arrecadam mais dinheiro. Ao relembrar seu trabalho durante as campanhas de Fogueira Santa de Israel, Natan relata que eram comuns compensações em dinheiro, automóveis, viagens, dentre outras gratificações. Além disso, o ex-bispo relata os métodos pelos quais os pastores e bispos da Universal selecionam os testemunhos de pessoas que tiveram ascensão social dentro da Igreja. Segundo Natan, os testemunhos das pessoas que estão há mais de 30 anos na instituição sem receber as graças almejadas são desconsiderados. Porém, os relatos de uma ínfima parcela dos quadros da Igreja que enriqueceu são rigorosamente selecionados e orientados para atribuírem àquelas vitórias aos sacrifícios ofertados na Fogueira Santa, mesmo que estes tenham sido obtidos por outros meios.[183] Cabe aqui recordar o testemunho do fiel Gabriel Reis[184], que atribuiu suas conquistas financeiras ao sacrifício financeiro realizado nos altares da Universal durante a Fogueira Santa de Israel, contudo, o jovem aparece em outros vídeos exibindo suas conquistas materiais, mas sempre correlacionando estes ganhos com suas atividades ligadas a pirâmides financeiras e especulações de criptomoedas sem citar o nome da IURD.[185]

---

[181] Disponível em: <https://youtu.be/g_kzXa8xRRU>. Acesso em 08 mai. 2018.

[182] "(...) carrera próspera, exteriorizada en la participación en los rendimientos del templo y en la promoción que puede llevarlo a volverse um líder estatal o un obispo."

[183] Vídeo disponível em: <https://bit.ly/2MuLcKr>. Acesso em 17 ago. 2018.

[184] Ver tópico 5.2.1.1: "Enriquecimento por meio de sacrifícios", p.137.

[185] Em um vídeo publicado em maio de 2013, Gabriel, aos 17 anos de idade exibe um automóvel da marca BMW comprado, segundo o rapaz, graças aos seus investimentos na empresa Multiclick Brasil, do ramo de marketing multinível. Não são feitas menções a sacrifícios monetários na Igreja Universal. Vídeo disponível em: <https://youtu.be/41DbpCef2q8>. Acesso em: 12 jan. 2019. A empresa em questão teve seus bens bloqueados pela justiça brasileira no final de 2013 por suspeita de esquema de pirâmide financeira. Em outro vídeo, divulgado em março de 2017, Gabriel volta a falar, juntamente com seu irmão e sua mãe, como enriqueceu

Leonildo Campos aponta em seu trabalho relatos de um ex-pastor iurdiano que afirma ter contratado pessoas de cidades vizinhas para fingirem doenças nos cultos da IURD onde ele atuava e simular curas milagrosas. O autor também apresenta relatos de pessoas contratadas pela Igreja para atuarem como "demônios" durante as reuniões, simular doações de ofertas para estimular os outros fiéis e de presidiários que eram pagos com maços de cigarros para simular possessões em presídios (CAMPOS, 2000, p. 88-89).

Esse sistema de metas e promoções/rebaixamentos estimula ainda mais os constantes pedidos dos pastores de contribuições financeiras dos seus fiéis. Alinhados com as memórias ideologizadas trabalhadas pela igreja e com o ocultamento das memórias dissidentes dentro dos quadros iurdianos e em seus meios de divulgação, a Igreja Universal consegue estabelecer uma estrutura potencilizadora de arrecadações e arregimentação de novos membros.

5.4. Gestão dos recursos arrecadados

Com toda essa estrutura montada em prol da arrecadação de recursos, resta saber o destino dos mesmos. A gestão do dinheiro arrecadado também é fator importante para o processo de expansão da Igreja. Tal como uma empresa que visa o seu crescimento, a Igreja Universal reinveste os dízimos e ofertas, sacrificados nos altares de seus templos por seus fiéis, em áreas que possibilitam o ganho de visibilidade e alcance de público.

Segundo Mariano, apenas a arrecadação de dinheiro não é garantia de que a IURD obtenha uma taxa de crescimento acima da média das igrejas pentecostais. Além da eficácia na arrecadação, o que garante o sucesso da Igreja é justamente o reinvestimento dos recursos no crescimento da mesma (MARIANO, 2004, p. 129). Sobre o que é feito com os recursos, Edir Macedo faz a seguinte afirmação:

> Pagamos nossas despesas mensais. Os números são exorbitantes. Manutenção dos templos, programação de rádio e televisão feita pelos pastores, folha de pagamento dos funcionários, aluguéis, ajuda de custo dos pastores e mais um batalhão de compromissos. Além disso, investimos pesado na construção de novas igrejas (MACEDO, 2007, p. 211).

Não somente em construção de novas igrejas é investido o dinheiro da Universal, mas também em meios para divulga-la e atrair novos fiéis. O investimento em evangelismo

---

rapidamente. Porém, desta vez, o jovem atribuiu os seus ganhos não mais a empresa Multiclick, mas aos seus investimentos em *bitcoins*. Tal como no outro vídeo de 2013, a Igreja Universal e seus sacrifícios na Fogueira Santa não são abordados neste vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/E8i0t2eP4to>. Acesso em: 12 jan. 2019.

eletrônico é indispensável para que os empreendimentos da Universal obtenham sucesso. Sobre a importância do rádio e da TV para o crescimento da Igreja, o ex-pastor Carlos Magno nos diz o seguinte:

> A implantação da igreja é igual em qualquer lugar. Em João Pessoa, por exemplo, consegui um horário na rádio e comecei a pregar o evangelho. Arranjei um clube e marquei para fazer reuniões aos domingos. Muita gente ia porque ouvia o rádio. Começa assim: um núcleo a partir de um programa de rádio ou televisão e dali nasce a igreja. Só então você aluga um lugar para reunir pessoas. Foi assim que começou a Universal no Rio, com horário alugado na Rádio Metropolitana, na época um programa de 15 minutos. Em Natal, eu implantei a igreja e consegui um horário de televisão. Coloquei na TV Ponta Negra, do senador Carlos Alberto, e depois de 15 dias fui lá fazer a reunião. E assim implantei a Universal em todos os Estados do Nordeste, exceto no Ceará (apud MARIANO, 2005, p. 69).

Sobre os investimentos em novos locais de culto, Edir Macedo afirma que os menores são realizados pelos bispos locais. Estes possuem autonomia para a abertura de novos templos desde que ele seja informado. Essa estratégia vale tanto para o Brasil quanto para outros países. Já em relação à construção de grandes templos, Macedo diz que isso é discutido por um conselho de bispos em que ele controla as grandes decisões e os detalhes menores são geridos pelos outros bispos do conselho (MACEDO, 2007, p. 213). Sobre a necessidade da construção de enormes catedrais, que possuem um custo altíssimo de construção e manutenção, o bispo justifica o investimento da seguinte forma:

> O objetivo é abrir a cabeça do pobre que dá oferta. Na sua casa, ele senta no sofá rasgado ou até no chão. Na igreja, ele é honrado. Tem o direito de sentar em uma cadeira estofada, com ar-condicionado, usar um banheiro limpo. Recebe um atendimento exemplar. Eu quero mostrar que ele é capaz de conquistar coisas grandes, uma vida melhor. Algo como dizer: "Veja a grandeza de Deus. Sua casa é um barraco? Olha o que Deus pode fazer. A Igreja Universal também começou em um barraco, mas olha como está hoje. Você precisa investir nesse Deus" (MACEDO, 2007, p. 211-212).

Como podemos observar, toda a estrutura da Igreja Universal do Reino de Deus está alicerçada nas volumosas doações de dízimos e ofertas dos seus milhões de membros. Essas contribuições financeiras formaram a principal engrenagem do espantoso processo de expansão da IURD. Todo o processo gira em torno de um ciclo que consiste em: 1) conquistar novos fiéis, através dos meios de divulgação midiática ligados à IURD - com a promessa de que todos os males de suas vidas serão sanados na Igreja -, e, por intermédio dos testemunhos dos membros que prosperaram, convalidar os métodos iurdianos de combate aos sofrimentos

terrenos; 2) atribuir a causa de todos os males que atormentam àqueles que buscam a Universal a ação de demônios, enfatizando que a principal maneira de se verem livres destes seres do submundo - ter prosperidade terrena, saúde plena, felicidade e salvação da alma no pós-vida - é através de sacrifícios, que nada mais são do que pesadas e constantes doações de dinheiro; 3) por meio da seleção de testemunhos e trechos bíblicos isolados - utilizados em pregação pelos pastores durante os cultos -, construir uma memória coletiva que oculte as memórias dos grupos (internos e dissidentes) que não compactuam com as práticas promovidas pela cúpula, reforçando a teologia da Igreja e, consequentemente, as doações monetárias; 4) estimular uma memória ideologizada reproduzindo histórias de ex-membros que tiveram a vida completamente arruinada e/ou morreram de maneira trágica e extremamente violenta para coibir a evasão de fiéis, obreiros, pastores e bispos; 5) reinvestir o dinheiro arrecadado novamente no processo de expansão através da construção de novos templos, compra de meios de comunicação em massa e empresas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho constata-se que o crescimento assombroso da Igreja Universal do Reino de Deus não se explica apenas como "obra do Espírito Santo" como afirma Edir Macedo (2013, p. 85), mas que, pelo contrário, existem muitas "razões humanas" (mais precisamente, razões históricas, políticas, econômicas, sociais, entre outras) que nos dão uma explicação muito mais sóbria sobre a expansão da IURD do que simplesmente dotar de sobrenaturalidade todo o processo. A Igreja Universal não existe em plano neutro da realidade em que as "razões humanas" não interferem no que ocorre no interior dos seus templos e nas vidas dos seus membros.

O período histórico de surgimento da IURD é marcado pela considerável piora nas condições de vida da classe trabalhadora brasileira e pela popularização dos meios de comunicação em massa como o rádio e TV. Tal como evidenciamos ao longo deste trabalho, foi um período onde houve "a agudização das crises social e econômica, o aumento do desemprego, o recrudescimento da violência e da criminalidade, o enfraquecimento da Igreja Católica, a liberdade e o pluralismo religiosos, a abertura política e a redemocratização do Brasil" (MARIANO, 2004, p. 122). Esta conjuntura ajudou a criar as condições ideais para que uma parcela das classes exploradas da sociedade brasileira assimilasse melhor o discurso ideológico iurdiano contra o sofrimento terreno, tendo em vista a inabilidade do Estado brasileiro em solucionar estas questões. Os pobres, os marginalizados, os desempregados, os enfermos, ou seja, os "sofredores" em geral constituíram-se no alvo principal da IURD para angariar novos fiéis. Diante das péssimas condições de vida e da falta de perspectiva de melhoras, parte destas pessoas foram atraídas para os templos da Universal através discurso ideológico da Teologia da Prosperidade e sob a promessa da resolução milagrosa de qualquer problema fosse ele familiar, de saúde, financeiro de adicção ou conjugal. Uma vez acolhidos dentro das igrejas, aos novos membros são reveladas as causas dos seus sofrimentos: os demônios. Apenas realizando "sacrifícios" (doações constantes de dinheiro) eles estarão livres de todo o mal, prosperarão em todos os campos de suas vidas materiais e garantirão a salvação de suas almas.

A efetividade dos métodos iurdianos de combate aos sofrimentos terrenos são evidenciados diariamente em todos os cultos, realizados nos milhares de templos da Igreja espalhados pelo mundo, através do testemunho dos fiéis que conquistaram suas bênçãos. Os testemunhantes rememoram o seu passado difícil e atestam a infalibilidade da teologia iurdiana ao narrarem a transformação positiva ocorrida em suas vidas por intermédio da

Universal. Os testemunhos constroem uma memória coletiva que retroalimenta a ideologia da Igreja: as condições sócio-materiais, históricas, econômicas, biológicas, etc., não são determinantes no processo de transformação de vida dos indivíduos, pois a vida material é determinada pela influência divina ou demoníaca na vida das pessoas. A felicidade terrena – onde impera uma vida saudável, financeiramente próspera, dotada de felicidade conjugal e harmonia familiar - está diretamente ligada a fidelidade do indivíduo para com Deus, que é estabelecida por meio de sacrifícios financeiros. Através desse ato, o fiel requer o que é seu por direito: a uma vida de felicidade abundante. Sendo herdeiro de toda a criação divina, por intermédio do sacrifício financeiro o fiel obriga Deus a cumprir o seu dever de lhe proporcionar a redenção do vale de lágrimas.

A reprodução dessa memória ideologizante contribui para a arregimentação de novos membros que possuem o ímpeto de vivenciar em suas vidas as transformações positivas narradas pelos testemunhantes. Isso ocorre devido à massiva utilização dos meios midiáticos pela Igreja Universal para a divulgação de suas doutrinas. Tendo este fim, os testemunhos são rigorosamente selecionados para que fiquem em evidência apenas as transformações positivas vivenciadas pelos fiéis. A memória dos membros da IURD que aderiram aos ensinamentos e práticas promulgadas pela Igreja, mas que não alcançaram o júbilo prometido, são silenciadas. Além disso, para conter a evasão de membros, dentro dos diversos quadros hierárquicos iurdianos, um passado de tragédias e desgraças é evocado pela cúpula para construir a seguinte memória traumática: aquele que se afasta da Universal fica a mercê da ação de demônios que podem destruir completamente sua vida material, toma-la de forma violenta e condenar sua alma ao tormento eterno do inferno.

Embora seja uma característica do fenômeno religioso iurdiano a revolta contra os dissabores da vida terrena, ao estimular uma interpretação ideologizada da realidade social, a Igreja Universal acaba se adequando aos parâmetros da sociedade capitalista – criadora das contradições que causam parte considerável dos problemas sociais das pessoas que procuram a Igreja – e sacraliza os seus valores, especialmente o dinheiro. A prosperidade do fiel iurdiano é individualizada. Sua salvação depende apenas do seu sacrifício financeiro e independe de qualquer fator material para acontecer, pois Deus é o gestor de todo esse mercado que faz o dinheiro se multiplicar como que por mágica.

As bases teológicas da Igreja Universal remontam à Reforma Protestante iniciada no século XVI e possuem aspectos de seus desdobramentos como o calvinismo, puritanismo, pietismo, e metodismo. Apesar da IURD estar inserida dentro do pentecostalismo, observamos que ela é a primeira grande igreja desta denominação, em solo brasileiro, a

afirmar que a prosperidade financeira, a ostentação e o luxo são bênçãos divinas a serem alcançadas. Isso contradiz as doutrinas grande parte das igrejas pentecostais brasileiras, de primeira e segunda geração, que exaltavam o ascetismo, o sectarismo e o afastamento das "coisas do mundo". Se o dinheiro e o status social antes eram vistos como algo pecaminoso, na Igreja Universal estas coisas são objetivos a serem alcançados pelos seus membros. Para estes, não bastar apenas à promessa de felicidade eterna após a morte, pois o Reino dos Céus tem que ser concretizado neste mundo.

A mola mestra da expansão da Igreja Universal do Reino de Deus é a arrecadação de grandes somas de dinheiro junto aos seus fiéis. Toda estrutura interna da Igreja é voltada para este fim. Para a Universal, todos os males da humanidade são causados por demônios e somente através da doação de dinheiro para a Igreja é que as pessoas serão livres dos sofrimentos terrenos. Essa ideóloga é reforçada pelos testemunhos dos fiéis que afirma terem prosperado financeiramente ou viram-se livres de doenças e problemas familiares após doarem grandes quantias de dinheiro. Isso faz com que os iurdianos sejam ávidos em suas doações. Em contrapartida, os pastores são estimulados a arrecadarem cada vez mais dinheiro, pois o pastor que arrecada grandes quantias é promovido, já aquele que não bate as metas de arrecadação da Igreja é penalizado. O esquema hierárquico da Igreja também contribui para potencializar as arrecadações, pois a centralização do poder na figura de Edir Macedo faz com que as tomadas de decisões sobre investimentos, estratégias de crescimento, etc., sejam mais rápidas do que em um modelo democrático onde as decisões teriam que passar pelo crivo do "baixo clero" e dos membros comuns. Por fim, grande parte dos recursos arrecadados junto aos fiéis é reinvestido novamente no processo de expansão da Igreja - através da compra de emissoras de radio, TV, confecção de jornais, livros, revistas e construção de novos templos - com intuito de atrair mais fieis e assim realimentar o processo de crescimento.

A Igreja está inserida em uma sociedade e um tempo histórico determinados. Esta sociabilidade, a capitalista, está dividida em classes sociais e nela impera o trabalho alienado e a exploração de uma classe sobre as demais. Esta realidade social contraditória - em que os produtores não possuem a propriedade dos meios de produção e nem são donos daquilo que produzem - deixa um campo aberto para a elaboração da ideologia como instrumento de interpretação das relações sócio-materiais. A ideologia, no caso da IURD, aparece enquanto fenômeno religioso onde a concreticidade da sociedade brasileira capitalista é falseada, ocultando-se as tensões e determinações sociais, e afirmando que as condições de vida dos seres humanos estão à mercê de uma batalha espiritual entre deuses e demônios. Embora a Igreja Universal conclame seus fiéis a se revoltar contra as mazelas da vida material, ao

mascarar as contradições sociais, as causas materiais produtoras das agruras vividas por estes e ao individualizar a salvação terrena que é intermediada pelas relações comerciais entre o fiel e Deus, a Igreja acaba por legitimar a própria configuração social produtora das penúrias que ela afirma combater.

REFERÊNCIAS

A TRAJETÓRIA de um ex-escravo Universal. Diego Ribeiro. **Youtube.** 29 out. 2012. 81min47s. Disponível em: <https://youtu.be/g_kzXa8xRRU>. Acesso em 08 mai. 2018.

ALMEIDA, Ronaldo Rômulo. **A universalização do Reino de Deus**. 1996. 129 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Cultural) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1996.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

ALVES, Ary Tavares. Basta de humilhação. [Entrevista concedida a] Ivone Soares e Neia Menezes. **Folha Universal**, São Paulo, n. 1079, p 1i-3i, 09-15 dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2zb4cF1 >. Acesso em 10 de jan. 2019.

ALVES, Rubens. **O Que é Religião**. São Paulo: Ars Poetica, 1996.

BASTIAN, F. Eduardo. **O PAEG e o Plano Trienal:** Uma Análise Comparativa de suas Políticas de Estabilização de Curto Prazo. In: Est. Econ., São Paulo, vol. 43, n.1, p.139-166, jan.-mar. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2kVGdWU>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BARBIERI JR, Walter. **A troca racional com Deus**: A Teologia da Prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva da Teoria da Escolha Racional. 2007.118 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BERNARDO, Johnny. **Pentecostal Deus é Amor**: História e Polêmicas. Gospelmais: 2013. Disponível em: <https://colunas.gospelmais.com.br/pentecostal-deus-e-amor-historia-e-polemicas_5068.html>. Acesso em: 10/10/2016.

BÍBLIA sagrada: Edição Missionária. Barueri: 1993.

BISPO Guaracy – Revolta no Altar. Igreja Universal do Reino de Deus. **Youtube.** 15 out. 2013. 4m28s. Disponível em: <https://youtu.be/yP73qWc-epA>. Acesso em 10 jan. 2019.

BLUMHOFER, Edith L. **Restoring the Faith**: The Assemblies of God, Pentecostalism, and American Culture. Illinois: University of Illinois Press, 1993.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados do Brasil**.1981. Disponível em: <https://bit.ly/1CA70I8>. Acesso em. 18 ago. 2018.

_____. **Decreto de 30 de setembro de 1992**. Renova outorga deferida à Rádio Record S.A., para explorar serviço de radiodifusão de sons e imagens (TELEVISÃO), na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/2L9mOMu>. Acesso em 20 ago. 2018.

_____. **Decreto nº 20.047**, de 27 de maio de 1931. Regula a execução dos serviços de radiocomunicações no território nacional. Disponível em: <https://bit.ly/2P68BnE>. Acesso em: 20 ago. 2018.

_____. **Decreto-lei nº 236**, de 28 de fevereiro de 1967. Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agôsto de 1962. Disponível em: <https://bit.ly/2NGirKv>. Acesso em: 20 ago. 2018.

_____. **Decreto nº 21.111**, de 1º de março de 1932. Aprova o regulamento para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional. Disponível em: <https://bit.ly/2WEDou8>. Acesso em: 20 ago. 2018.

_____. **Decreto nº 57.004, de 11 de outubro de 1965.** Abre ao Ministério da Fazenda, consignado ao Conselho Nacional de Telecomunicações, o crédito especial de Cr$1.500.000.000, para o fim que especifica. Disponível em: <https://bit.ly/2kMfVqi>. Acesso em: 20 ago. 2018.

_____. **Lei nº 4.773, de setembro de 1965.** Autoriza o Poder Executivo a abrir, através do Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr$ 5.000.000.000 (cinco bilhões de cruzeiros), destinado a atender às despesas decorrentes da participação da União na constituição do capital da Emprêsa Brasileira de Telecomunicações. Disponível em: <https://bit.ly/2kVY2Fr>. Acesso em: 20 ago. 2018.

_____. **Lei nº 4.666, de junho de 1965.** Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, consignada ao Conselho Nacional de Telecomunicações, o crédito especial de Cr$ 1.500.000.000, para atender às despesas com a participação do Brasil no Sistema Mundial de Telecomunicações por Satélites. Disponível: <https://bit.ly/2kwokxV>. Acesso em: 20 ago. 2018.

_____. Lei nº 5.069, de julho de 1966. Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr$ 14.400.000.000,00 (quatorze bilhões e quatrocentos mihões de cruzeiros), destinado a complementar a integralização do capital da Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL. Disponível em: <https://bit.ly/2mmn5Sj>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CAMPOS JR, Luís de Castro. **Pentecostalismo**: Sentidos da Palavra Divina. São Paulo: Editora Ática, 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira**. A Igreja Universal do Reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa)**. Lusotopie, p. 355-367, 1999. Disponível em: <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/campos99.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2014.

_____, **As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro**: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. Revista USP, São Paulo, n.67, p. 100-115, setembro/novembro 2005. Disponível em: <http://goo.gl/0qtbwD>. Acesso em 05 jul. 2016.

_____. **Templo, Teatro y Mercado.** Comunicación y marketing de los nuevos pentecostales em América Latina. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2000.

CAMPOS, Rosana. Basta de humilhação. [Entrevista concedida a] Ivone Soares e Neia Menezes. **Folha Universal**, São Paulo, n. 1079, p 1i-2i, 09-15 dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2zb4cF1 >. Acesso em 10 de jan. 2019.

CARDOSO, Renato. **A maldição do homem e da mulher.** In: CARDOSO, Renato; CARDOSO, Cristiane. Casamento Blindado: O seu casamento à prova de divórcio. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **O Que é Ideologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

CHEGUEI a agredir minha esposa grávida, a Terapia do Amor nos salvou!. Igreja Universal. **Youtube.** 29 jul. 2013. 6min25s. Vídeo disponível em: <https://youtu.be/ZRCH9C9cSV0>. Acesso em: 12 jan. 2019.

CONFIRMADO o que aconteceu com o Bispo Romualdo. Alfredo Paulo. **Youtube.** 12 jun. 2018. 5min28s. Disponível em: <https://youtu.be/fnVkhVPJwz0>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CORVISIER, André. **História Moderna**. São Paulo: Difel, 1976.

COUTINHO, Raphael. **Louvores do Templo VI. 2**. A Última Hora. In: CLIPE "Última hora" – Você está preparado?. Igreja Universal. Youtube. 28 nov. 2018. 4min52s. Disponível em: <https://youtu.be/lPMBGOPrJbo>. Acesso em: 18 jan. 2019.

CRÉTÉ, Liliane. Os Homens que Desafiaram o Papa. In: **Revista História Viva Grandes Temas.** Nº 20. Duetto Editorial: 2007.

CRISE Financeira faz Bispo Macedo avaliar acordo com Romualdo. Alfredo Paulo. **Youtube**. 12 nov. 2018. 11min44s. Disponível em: <https://youtu.be/msIEdwhr-9I>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CURA de Cancer na Igreja Pentecostal Deus é Amor**.** IPDA Brasil e Mundo. **Youtube.** 02 nov. 2011. 3min54s. Disponível em: <https://youtu.be/NcLgfKaJ8YI>. Acesso em 30 jul. 2018.

CURA do câncer – Água do Tratamento. Igreja Universal. **Youtube.** 14 mai. 2014. 8min26s. Disponível em: < https://youtu.be/gZlAzAyTDOg>. Acesso em 18 ago. 2018.

DELAS. **Ginecologista lista os erro mais comuns no uso da camisinha**. Disponível em: <https://bit.ly/2N3iqOw>. Acesso em: 10 jan. 2019.

DELUEMAU, Jean. **A Civilização do Renascimento**. Lisboa: Editora Estampa, 1994.

_____. **Nascimento e Afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.

DEMÔNIO como em filmes de exorcismo. Igreja Universal do Reino de Deus. **Youtube.** 1 out. 2018. 5m11s. Disponível em: <https://youtu.be/YHqTIWG_D8M>. Acesso em 10 jan. 2019.

DEMORI, Leandro. **Os bastidores do apoio do portal R7 a Bolsonaro**. The Intercept Brasil. 13 out. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2pVWQRn>. Acesso em: 29 mar. 2019.

DEPOIMENTO Gabriel, Rafael e Gorete Fonseca – São José dos Campos – SP. Equipe Universo. **Youtube.** 01 mar. 2017. 3min. Disponível em: <https://youtu.be/E8i0t2eP4to>. Acesso em: 12 jan. 2019.

DOCUMNENTO ESPECIAL**. Igreja Universal do Reino de Deus.** Rio de Janeiro: TV Manchete. Ago. 1989. 28min. Disponível em: <http://twixar.me/t4ZK>. Acesso em: 28 abr. 2018.

DOMINGO espetacular. **Raio X da Igreja Universal do Reino de Deus**. São Paulo: Rede Record, 08 de jul. 2012. Programa de TV. 64min9s. Disponível em: <https://youtu.be/EYA0xw_FlXQ>. Acesso em: 23 ago. 2018.

DUELO dos deuses Pastor Menezes Bessa – Brasília. Igreja Universal do Reino de Deus. **Youtube.** 28 dez. 2018. 5min. Disponível em: <https://youtu.be/YZof2ncpAcg>. Acesso em 10 jan. 2019.

DURKHEIM, Émile. **O Problema Religioso e a Dualidade da Natureza Humana.** Debates do NER, Porto Alegre, ano 13, n. 22. P, 27-61, jul./dez. 2012. Disponível em:< encurtador.com.br/lwJQT>. Acesso em 23 ago. 2018.

ENGELS, Friedrich. **La Guerra de Los Campesinos em Alemania.** Marxists Internet Archive, 2011. Disponível em: <encurtador.com.br/muGO0>. Acesso em 23 ago. 2018.

ENTREVISTA com encosto no Brás. Igreja Universal do Reino de Deus. **Youtube.** 16 set. 2018. 5min17s. Disponível em: <https://youtu.be/MyGBiFcKth0>. Acesso em: 10 jan. 2019.

EX OBREIRO perde o coração. Pastor Ricardo Costa. **Google Drive.** 7min23s. Disponível em: <https://bit.ly/2TQU122>. Acesso em: 20 fev. 2019.

EX OBREIRO saiu do Altar. Igreja Universal. **Google Drive.** 2min6s. Disponível em: <https://bit.ly/2KXv01b>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

FERNANDO Collor no programa Ferreira Neto - Eleição de 1989. Ricardo Noblat. **Youtube.** 22 mai. 2010. 8min10s. Disponível em: <https://youtu.be/zswNJtnHeN0>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FEUERBACH, Ludwig. **A Essência do Cristianismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

FILHO, Prócoro Velasques. **Deus como emoção:** origens históricas e teológicas do protestantismo evangelical. In: FILHO, P, V.; MENDONÇA, A. G. Introdução ao Protestantismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

FOGUEIRA Santa de Israel. A Farsa! Ex bispo da Universal revela o esquema! Natan Silva. **Mega**. 08 abr. 2016. 41min3s. Disponível em: <https://bit.ly/2MuLcKr>. Acesso em 17 ago. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Compradores da Record anunciam troca dos equipamentos da emissora.** 19 nov. 1989, p. F-5.

_____. **Edir Macedo é intimado a apresentar diploma.** 29 mai. 1992, p. 11.

_____. **Editora Abril sai da disputa pela compra da TV Record.** 20 out. 1988, p. A-30.

_____. **Ele é chegado num mídia.** 20 out. 1988, p. E-3.

_____. **Igreja acusa Globo de sonegar impostos.** 29 dez. 1995 p. I-9.

_____. **Receita e Justiça vão investigar Universal.** 26 dez.1995, p. I-6.

_____. **Roberto Marinho veta nova versão de 'O Santo Inquérito' de Dias Gomes.** 26 fev. 1989, p. F-3.

_____. **TV Record já tem um novo interessado em suas ações.** 19 out. 1988, p. A-31.

_____. **Universal acusa Rede Globo de Manipular fitas.** 28 dez. 1995, p. I-14.

_____. **Venda da rádio e TV Record é suspensa.** 19 jan. 1989, p. E-7.

_____. **Venda da Record chega ao cartório de protestos.** 21 jan. 1990, p. E-5.

FORBES. **Edir Macedo & Family**. Disponível em: <https://bit.ly/2LiJGrV>. Acesso em: 23 ago. 2018.

FREITAS, Daniel de; HOLANDA, Adriano Furtado. **Conversão religiosa:** buscando significados na religião. In: Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 7 (1), jan - jun, 2014, 93-105. Disponível em: <encurtador.com.br/bdjtC>. Acesso em: 20/01/2019.

FRESTON, Paul. **Protestantismo e política no Brasil**: da constituinte ao impeachment. 1993. 308 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1993.

G1. **Eleições 2016** - Resultado da apuração Rio de Janeiro. Disponível em: <https://glo.bo/2eErc6A>. Acesso em 20 mai. 2017.

GABRIEL Testemunho – Fogueira Santa Novo com Bispo Adilson. Igreja Universal. **Google Drive.** 15 nov. 2016. 5min58s. Disponível em <https://bit.ly/30PjefU>. Acesso em 12 jan. 2019.

GIGANTE, Lucas Cid. **A sociologia da religião de Max Weber:** santificação da vida dentro de ordens políticas, econômicas e sociais. Estudos Sociais. Araraquara v.18, n.34, p.135-151, jan-jun, 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/hqGOX>. Acesso em: 23 ago. 2018.

GLOBO Repórter – Igreja Universal – 1990. Turmadocasseta. **Youtube.** 05 nov. 2007. 35s. Disponível em: <https://youtu.be/9CyJyDUMLrE>. Acesso em: 08 mai. 2018.

GOMES JR, Camilo. **A sexualidade humana: tabus, mitos e fatos**. Bule Voador: 2011. Disponível em: <http://www.bulevoador.com.br/2011/03/sexualidade-humana/>. Acesso em: 14 ago. 2018.

GOMES, Dalva Leite. Basta de humilhação. [Entrevista concedida a] Ivone Soares e Neia Menezes. **Folha Universal**, São Paulo, n. 1079, p 1i-3i, 09-15 dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2zb4cF1 >. Acesso em 10 de jan. 2019.

GOMES, Wilson. **Nem anjos nem demônios.** Estudo antropológico da Igreja Universal do Reino de Deus. In: AA. VV.. (Org.). Nem anjos nem demônios. Interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 225-269. Disponível em: < encurtador.com.br/iquFM>. Acesso em 05 fev. 2019.

GORENDER, Jacob. **Introdução –** O nascimento do Materialismo Histórico. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. VII-XL.

GUIMARÃES, Juca. **Bolsonaro falta a debate, mas protagoniza entrevista exclusiva a TV de aliados.** Brasil de Fato: São Paulo, 5 out. 2018. Disponível em: <http://twixar.me/CPLK>. Acesso em: 30 mar. 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

IBGE. **Censo demográfico 2010**: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em: <http://goo.gl/QH5LZ3>. Acesso em 23 ago. 2018.

IGREJA Universal do Reino de Deus. **O que é a Terapia do Amor**? Disponível em: <https://sites.universal.org/terapiadoamor/o-que-e-a-terapia-do-amor/>. Acesso em: 01 fev. 2019.

IGREJA Universal do Reino de Deus. **Reunião da Nação dos 318.** Vitória da Conquista, 2019. Culto realizado no templo sede da Igreja Universal do Reino de Deus, situado no centro de Vitória da Conquista – BA em 19 fev. 2019.

INFOMONEY. **Esses são os brasileiros mais ricos do mundo em 2018**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/gestao-e-lideranca/noticia/7320736/esses-sao-brasileiros-mais-ricos-mundo-2018>. Acesso em: 30 jul. 2018.

IPDA, **História da IPDA**. Disponível em: <http://www.ipda.com.br/historia-da-ipda-2/>. Acesso em: 19 set. 2018.

IPDA. **Credencial de Membro**. São Paulo: 2012. Disponível em: <http://regulamentointernoipda.blogspot.com.br/2013/09/regulamento-interno-da-ipda-valida-ate.html>. Acesso em: 23 out. 2018.

ISTOÉ. **"Nós fizemos e sabemos como continuar a fazer" –** Parte 2. Disponível em: <https://goo.gl/yLdjQP>. Acesso em 20 mai. 2017.

IURD TV BP Macedo explica como Collor de Melo ajudou na compra da Record. Iurd Tv bp. **Youtube.** 20 jan. 2014. 7min27s. Disponível em: <https://bit.ly/2PrecVX>. Acesso em 15 ago. 2018.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: EDUFBA, 2002.

JAMES, William. **As Variedades da Experiência Religiosa.** Um estudo sobre a Natureza humana. São Paulo: Editora Cultrix, 1992.

JELIN, Elizabeth. **Los Trabjos de la Memória**. 2ª ed. Lima: IEP, 2012.

JOVEM volta à vida após morte cerebral. Igreja Universal. **Youtube.** 14 jun. 2015. 9min53s. Disponível em: <https://bit.ly/2PtKU96>. Acesso em: 30 jul. 2018.

JUSTINO, Mário. **Nos bastidores do reino**: A vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus. Ebook, 1995. Disponível em: <https://goo.gl/kZ8Fhw>. Acesso em: 08 mai. 2018.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

KRAMER, Eric W. **A expansão da Igreja Universal do Reino de Deus nos Estados Unidos.** In: Civitas – Revista de Ciências Sociais v. 3, nº 1, jun. 2003. Disponível em: <encurtador.com.br/dyU45>. Acesso em 05 fev. 2019.

LE GOFF, Jacques. **A Bolsa e a Vida**. São Paulo: Brasiliense, 2004. E-book. Disponível em <http://goo.gl/PBg4Cu>. Acesso em 23 ago. 2018.

LEITE, Lucas Farias de Vasconcelos. **A dimensão institucional da magia no neopentecostalismo**: O papel decisório do poder mágico como atrativo a adesão religiosa na Igreja Universal do Reino de Deus. 2010. 135 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Pernambuco. Recife, Pernambuco, 2010.

LESSA e TONET. **Introdução à filosofia de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

LESSA, Carlos. **A opção pelo pobre e a crítica de Delfim Netto.** In: Valor Econômico: Fevereiro de 2007. Disponível em: <www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/lessa140207.pdf>. Acesso em 08 jan. 2019.

LIMA, Paula Valim de. **Escola sem sentido:** Implicações do Escola sem Partido para a democratização da educação pública. 2017. 86 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

LIVRE-SE das dúvidas! - Bispo Macedo. Bispo Edir Macedo. **Youtube.** 17 out. 2013. 13min33s. Disponível em: <https://youtu.be/mLOQbtLAufM>. Acesso em: 10 jan. 2019.

LOPES, Marcelo. **Pentecostalismo no Brasil e a cura divina:** um olhar histórico e fenomenológico. In: Sacrilegens, Juiz de Fora, v.11, n.1, p. 89-110, jan-jun/2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2015/02/11-1-7.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2018.

LÖWI, Michael. **Marxismo e religião: ópio do povo?.** In: A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas. CLACSO: Buenos Aires, 2007. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/campus/marxispt/cap.11.doc>. Acesso em: 15 abr. 2016.

LUTERO, Martinho. **95 teses.** Luteranos.com.br: 1517. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/lutero/95_teses.html>. Acesso em 20/10/2018.

MACEDO, Edir. Entrevista concedia aos autores**.** In: TAVOLARO E LEMOS. **O Bispo**. A história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse: 2007.

_____. Entrevista concedida a KACHANI, Morris. In: VEJA. **Fanático e muito rico**. São Paulo, edição 1421, 06 dez. 1995, p. 64-75.

_____. Entrevista concedida a LOPES, J. A. D. In: VEJA **O dinheiro é um bem**. São Paulo, edição 1158, 14 nov. 1990, p. 5-7.

_____. **Nada a perder –** Livro 1: Momentos de convicção que mudaram a minha vida. São Paulo: Planeta, 2012.

_____. **Nada a perder –** Livro 2: Meus desafios diante do impossível. São Paulo: Planeta, 2013.

_____. **Nada a perder –** Livro 3: Do coreto ao Templo de Salomão: A fé que transforma. São Paulo: Planeta, 2014.

_____. **Orixás, caboclos e guias**: deuses ou demônios?. Rio de Janeiro: Universal, 2004.

_____. **Vida com Abundância.** Rio de Janeiro: Universal Produções, 2000.

_____. **Você crê que Deus existe?** In: FOLHA UNIVERSAL. São Paulo, n. 1079, 09-15 dez. 2012, p.3i Disponível em: <https://bit.ly/2zb4cF1>. Acesso em 10 de jan. 2019.

MAGALHÃES, L. D. R.; ALMEIDA, J. R. M. Relações entre memória, ideologia, história e educação**.** In: LOMBARDI, J. C; CASIMIRO, A. P. B; MAGALHÃES L. D. R. (Orgs). **História Memória e Educação**. Campinas: Alínea, 2011.

MARIANI e CARVALHO. **Renovada, bancada evangélica chega como mais força no próximo Congresso.** Disponível em: <https://bit.ly/2LiAzHt>. Acesso em: 30 mar. 2019.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil**: O caso da Igreja Universal. Estudos Avançados, São Paulo, v. 52, p. 121-138, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/2kVPZs4>. Acesso em: 08 mai. 2018.

_____. **A presença religiosa brasileira no exterior:** o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. In: Estudos Avançados vol. 18, nº 52 São Paulo Sept./Dec. 2004. Disponível em: <encurtador.com.br/irux9>. Acesso em: 02 fev. 2019.

_____. **Neopentecostais**: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Religião e mercado**: o debate acadêmico sobre as práticas monetárias da Igreja Universal do Reino de Deus. In: Elio Masferrer Kan. (Org.). Religión y postmodernidad: las recientes alteraciones del campo religioso. 1 ed. Quito: Abya-Yala Editing, 2002, v. , p. 113-137. Disponível em: <https://goo.gl/Ys8Jxj>. Acesso em 08 mai. 2018.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia de direito de Hegel** – Introdução. In: _____. Crítica da Filosofia de Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

MEIRELES, Gabrielle Lins. **A legislação nacional de telecomunicação nos anos 60 e 70 e a Rede Globo como estudo de caso.** Anais do XV Encontro Regional de História da ANPUH-Rio: Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/BGi67f>. Acesso em: 14 ago. 2018.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O Celeste Porvir**: A inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.

MIGUEZ-NAIFF, Luciene; SÁ, Celso Pereira de. **De mãe para filha, o legado da exclusão social**: um estudo de memórias autobiográficas. In: Memorandum. Belo Horizonte: UFMG, n. 13, p. 88-99, nov. 2007.

MUNDO cristão. **Centro Audio Visual Evangélico é destaque em revista.** Disponível em: <encurtador.com.br/celV6>. Acesso em: 05 fev. 2019.

NOGUEIRA, Sebastiana Maria. **A glossolalia (falar em línguas) no cristianismo do primeiro século e o fenômeno hoje**. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH, Maringá, v.1, n.3, 2009. Disponível em <http://goo.gl/ynYWjo>. Acesso em: 23/08/2018.

O SEGREDO dos Deuses, ep.1. TVI24. **Youtube.** 11 dez. 2017. 24min28s. Disponível em: <https://youtu.be/yczNvJt9hYE>. Acesso em 10 jan. 2019.

OBREIROS em foco: Ex-Obreiro Emerson. Obreiros em Foco. **Youtube.** 27 nov. 2012. 7min35s. Disponível em: <https://youtu.be/0Uecl7lqDd8>. Acesso em: 02 fev. 2019.

ORO, Ari Pedro. **A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo: Editora Hucitec, v. 18, n. 53, p. 53-69, abr. 2003.

PANCEIRO, Romualdo. Entrevista concedida ao autor**.** In: MACEDO, Edir. **Nada a perder** - Livro 2: Meus desafios diante do impossível. São Paulo: Planeta, 2013.

PARALÍTICOS andando na Igreja Pentecostal Deus é Amor**.** IPDA Brasil e Mundo. **Youtube.** 27 jan. 2014. 4min33s. Disponível em: <https://youtu.be/ZtCngTGi3aA>. Acesso em: 19 out. 2018.

PERALTA, Elsa. Abordagens teóricas ao estudo da memória social: uma resenha crítica. In: **Revista Arquivos da memória**: Antropologia, Escala e memória. Lisboa: Nova série, nº 2, 2007, p 4- 23.

PIRES, Carol; ASSUNÇÃO, Moacir. **Sob pressão de religiosos, Dilma lança carta-compromisso contra o aborto.** Estadão. Disponível em: <https://goo.gl/QYlAtu>. Acesso em: 20 mai. 2017

PONTE, Carlos Fidelis. **Política econômica e alterações nos quadros epidemiológico e sanitário do país**. In: PONTE e FALLEIROS (org). Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

QUINTANEIRO, T. (Org.). **Um toque de clássicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

REDE Aleluia. **Sobre a Rede**. Disponível em: <http://www.redealeluia.com.br/sobre-a-rede-3/>. Acesso em 23 ago. 2018.

REVONAÇÃO Carismática Católica Programa Fantástico. Marcos Bth. **Youtube**. 22 jun. 2017. 19min48s. Disponível em: <https://bit.ly/2kYjmdh>. Acesso em: 08 mai. 2018.

REPORTAGEM 51 Jornal Nacional Edir Macedo 1995. Celio Burns. **Youtube.** 9min52s. 07 jan. 2016. Disponível em: <http://twixar.me/s4ZK>. Acesso em 08 mai. 2018.

REPORTAGEM 61 Jornal Nacional chute na imagem da santa. Celio Burns. **Youtube.** 18 jan. 2016. 4min50s. Disponível em: <https://bit.ly/2kwstBZ>. Acesso em 08 mai. 2018.

RESSURREIÇAO culto com Missionario Davi Miranda. Brasil e Mundo. **Youtube.** 26 ago. 2009. 6min20s. Disponível em: <https://youtu.be/vmtrBXRFQxY>. Acesso em: 30 jul. 2018.

RESULTADO Multi Clik Brasil – Gabriel Reis – Gigantes do Vale. Gabriel Reis Multi Click. **Youtube.** 17 mai. 2013. 2min8s. Disponível em: <https://youtu.be/41DbpCef2q8>. Acesso em: 12 jan. 2019.

RICOEUR, Paul. **Memória, história e esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ROCHA, E; TORRES, R. **O Crente e o delinquente.** In: SOUZA, Jessé. A Ralé Brasileira: que é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p. 205-240. Disponível em: <https://bit.ly/2u5R0Oo>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SANTANA, Lucas Gomes. **"Caixa do Diabo":** Representações construídas pela Assembléia de Deus de Salvador sobre a televisão (1960-2000). 2013. 92 p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana – BA, 2013.

SANTOS, Adriana, Martins dos. **A construção do Reino**: A Igreja Universal do Reino de Deus e as instituições políticas soteropolitanas (1980-2002). 2009. 183 p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA, 2009.

SANTOS, Fabio. **Homossexualidade não é doença segundo a OMS***;* entenda. Terra. Disponível em: <https://bit.ly/2xdyZSf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SENTIU a cura da AIDS na oração IPDA. IPDA Brasil e Mundo. **Youtube.** 20 nov. 2015. 5min12s. Disponível em: <https://youtu.be/sjR_bg74SyU>. Acesso em: 30 jul. 2018.

SILVA, Juvêncio Borges. **Igreja Universal**: misticismo e mercado. 2000. 240 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2000.

SILVA, Lizandra Santana da. **Do Axé à Aleluia**: Transformações no campo religioso cachoeirano (1980-2007). 2014. 163 p. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana – BA, 2014.

SILVA, Natan. **Confissões de um ex-bispo**: Vi, vivi e sobrevivi para poder contar tudo. Ebook, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/34eQT55>. 08 ago. 2018.

TAVOLARO e LEMOS. **O Bispo**. A história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse: 2007.

TEMPLO Espiritual de Umbanda Caboclo Pena Verde. **Orientação à prática do descarrego e sua finalidade e efeito**. Disponível em: <https://bit.ly/2Z6vQmg>. Acesso em: 15 fev. 2019.

TESTEMUNHO 12 – Fogueira Santa. Igreja Universal. **Youtube.** 23 mai. 2014. 8min57s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uNnkPXue1ZM>. Acesso em: 30 jul. 2018.

TESTEMUNHO da Sessão do Descarrego – Bloco 11. Bpeduardosouza. **Youtube.** 6 mar. 2012. 3min58s. Disponível em: <https://youtu.be/oORenXrTJ8Q>. Acesso em: 16 jan. 2019.

TESTEMUNHO de ex-obreiro. Natan Silva. **Youtube.** 13 jun. 2018. 9min 32s. Disponível em: <https://youtu.be/gdob8kFZ34Q>. Acesso em: 22 ago. 2018.

TESTEMUNHO do ex-mendigo Darci. Igreja Universal. **Youtube.** 24 jun. 2014. 13m23s. Disponível em: <https://youtu.be/BOoGX_1PVGw>. Acesso em 10 jan. 2019.

TESTEMUNHO do Felipe, ele não acreditava na cura dos vícios. Vício tem Cura. **Youtube.** 27 abr. 2015. 5min30s. Disponível em: <https://youtu.be/CTDa9GFA3l8>. Acesso em: 14 jan. 2019.

TESTEMUNHO Homem sem Lingua Deus de Amor. Hinos de Cristo. **Youtube.** 24 mai. 2015. 11min55s. Disponível em: <https://youtu.be/dQPvABGxUsM>. Acesso em: 30 jul. 2018.

TRAIÇÕES e agressões, nossa vida estava destruída. Igreja Universal. **Youtube.** 20 set. 2013. 6min10s. Disponível em: <https://youtu.be/RAChSmFfu20>. Acesso em 20 jan. 2019.

TREINAMENTO da Multi Click Brasil com Gabriel Reis – Equipe Gigantes do Vale. Gabriel Reis Multi Click. **Youtube.** 17 mai. 2013. 10min. Disponível em: <https://youtu.be/6-PtelEjZhk>. Acesso em 12 jan. 2019.

TRISTE história da ex obreira que se suicidou. Força Jovem Antigo. **Youtube.** 23 dez. 2011. 6min20s. Disponível em: <https://youtu.be/C0TkS5SeKmY>. Acesso em 13 jan. 2019.

TUDO sobre Tv. **História da TV.** Disponível em: <https://bit.ly/2UgQZEw>. Acesso em: 15 ago. 2018.

UNICOM. **As 24 mentiras da revista Veja**. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/as-24-mentiras-de-veja>. Acesso em 23 ago. 2018.

VALLE, Edênio. **A Renovação Carismática Católica. Algumas observações.** In: Estudos Avançados, vol. 18, nº52. São Paulo, Sept./Dec. 2004. Disponível em: <encurtador.com.br/rtyS0>. Acesso em: 04 fev. 2019.

VEJA porque a Igreja Universal é um verdadeiro centro espirita. Reavivamento e Reforma. **Youtube.** 16 jan. 2017. 6min2s. Disponível em: <https://youtu.be/iXixibiivYM>. Acesso em: 13 fev. 2019.

VEJA. **A igreja que assusta.** São Paulo: Editora Abril, edição 1415, 25 out. 1995, p. 1.

_____. **A fé que move multidões avança no país**. São Paulo: Editora Abril, edição 1130, 16 mai. 1990, p. 46-52.

_____. **Com fé, dinheiro e fiéis**. São Paulo: Editora Abril, edição 1415, 25 out. 1995, p. 96-105.

_____. **O avanço dos crentes**. São Paulo, Editora Abril, edição 683, 07 out. 1981, p. 56-66.

VELOSO, F. A; VILLELA, A; GIAMBIAGI, F. **Determinantes do "Milagre" Econômico Brasileiro (1968-1973)**: Uma análise Empírica. Rio de Janeiro: RBE V.62 n. 2, p. 221-246 Abr-Jun, 2008.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

_____. **A Psicologia Social das Religiões Mundiais.** In: _____. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1982, p. 309-346.